



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÉMORIA SOCIAL – PPGMS

RENATO RAMOS VIEIRA

ENTRE O PESSOAL E O INSTITUCIONAL:
o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça
na perspectiva da Memória Social

Rio de Janeiro

2026

RENATO RAMOS VIEIRA

ENTRE O PESSOAL E O INSTITUCIONAL:
o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça
na perspectiva da Memória Social

Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares em Memória Social.

Linha de Pesquisa: Memória e Patrimônio.

Orientador: Prof.^a Dr^a Bianca Rihan Pinheiro Amorim

RIO DE JANEIRO

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO AUTOR.
BIBLIOTECÁRIO RENATO RAMOS VIEIRA – CRB-5859

V657

Vieira, Renato Ramos

Entre o pessoal e o institucional: o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça na perspectiva da Memória Social / Renato Ramos Vieira. -- Rio de Janeiro: UNIRIO, 2026.

253 p.

Orientadora: Bianca Rihan Pinheiro Amorim.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, 2026.

1. Mendonça, Marcos Carneiro (1894-1988). 2. Colecionismo. 3. Memória Social. I. Amorim, Bianca Rihan Pinheiro, orient. II. Título.

RENATO RAMOS VIEIRA

ENTRE O PESSOAL E O INSTITUCIONAL:
o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça
na perspectiva da Memória Social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Memória Social. Área de concentração: Memória Social.

Aprovado pela banca em: 12/02/2026

Prof.^a Dr^a Bianca Rihan Pinheiro Amorim

Prof.^a Dr^a Sabrina Dinola Gama Silva

Prof.^o Dr. Carlos Henrique Juvêncio da Silva

RIO DE JANEIRO

2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à Professora Bianca Rihan, pela orientação atenta e generosa ao longo desta dissertação. Sua presença constante durante todo o percurso da pesquisa, seja por meio das orientações diretas, seja pelas aulas ministradas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, foi fundamental para o amadurecimento teórico e metodológico deste trabalho.

Agradeço igualmente à Professora Sabrina Dinola, cuja participação ao longo desse percurso, especialmente por meio de suas aulas no PPGMS/UNIRIO, contribuiu de maneira profunda para minha formação acadêmica.

Ao Professor Carlos Henrique Juvêncio, registro meu sincero agradecimento pela leitura atenta e cuidadosa do trabalho, bem como pelas valiosas contribuições e indicações bibliográficas, que ampliaram horizontes teóricos e conferiram maior consistência a esta pesquisa. A convivência com os professores que integram esta banca constitui um privilégio e a aceitação do convite para participarem da banca examinadora confere a este percurso acadêmico um significado ainda mais especial e relevante.

Agradeço à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e ao conjunto de professores e professoras com quem tive a oportunidade de aprender ao longo do mestrado, pelas experiências que marcaram profundamente este percurso acadêmico.

Aos funcionários da UNIRIO, em especial meus agradecimentos na figura de Lucas Oliveira, secretário do PPGMS, cuja disponibilidade, atenção e prontidão para esclarecer dúvidas foram essenciais para a condução tranquila desta jornada.

Estendo meus agradecimentos a todos os colegas do Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Em especial, à Susana Cerqueira, por quem nutro grande admiração, pelas trocas teóricas, pela escuta atenta e pela presença constante ao longo dessa trajetória, que se transformou em uma amizade sincera e duradoura.

Aos amigos de toda a vida, Anacleto Costa e Samuel Rodrigues, agradeço pela presença constante e por caminharem comigo ao longo de tantos anos, oferecendo apoio, incentivo e companheirismo.

À Academia Brasileira de Letras, manifesto meu agradecimento pelo apoio e incentivo. Estendo esse reconhecimento aos amigos e colegas da Instituição, com quem compartilho por longos anos de trabalho antes mesmo de iniciar esta pesquisa de mestrado. Agradeço, de modo especial, a Julio Cesar Ferreira, pela amizade construída ao longo de décadas, marcada pela confiança e pelo afeto.

À luz da perspectiva de Maurice Halbwachs, segundo a qual a memória é construída socialmente; a escrita desta dissertação, embora marcada por momentos de recolhimento, não se realizou de forma isolada. Ao contrário, este percurso foi continuamente sustentado pelas relações, diálogos e pertencimentos que me acompanharam ao longo da pesquisa. Assim, este trabalho não pode ser compreendido como resultado exclusivo de um esforço individual, mas como expressão de uma construção coletiva, tecida a partir de uma rede de apoios, afetos e aprendizagens compartilhadas, que deram sentido e consistência à trajetória aqui apresentada.

VIEIRA, Renato Ramos. **Entre o pessoal e o institucional**: o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça na perspectiva da Memória Social. Rio de Janeiro : UNIRIO, 2026 Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado investiga o fenômeno do colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça, tendo como objetivo analisar a gênese, a organicidade, os critérios de acumulação e a trajetória histórica do acervo bibliográfico e documental, bem como sua passagem do âmbito privado para a custódia institucional. A pesquisa inscreve-se no campo interdisciplinar da Memória Social e parte do pressuposto de que o colecionismo constitui uma prática social e cultural que articula memória, identidade e poder. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de caráter interdisciplinar e na análise do acervo bibliográfico da Coleção Marcos Carneiro de Mendonça, preservado na Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras, bem como do acervo arquivístico armazenado no Arquivo Nacional, considerando sua organicidade, abrangência temática e vínculos com a trajetória intelectual do colecionador. O arcabouço teórico-conceitual mobiliza as categorias de memória coletiva, lugares de memória e poder simbólico, ancorando-se nas contribuições de Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak e Krzysztof Pomian. Os resultados demonstram que a coleção foi constituída de forma deliberada e sistemática, funcionando como suporte material para as investigações historiográficas de Mendonça, especialmente sobre a administração colonial brasileira e o período pombalino. Evidencia-se, ainda, que o acervo desempenhou papel estratégico na inserção e legitimação do colecionador nas redes de sociabilidade da elite intelectual, sendo as dedicatórias e os documentos históricos interpretados como marcadores de prestígio e capital simbólico. Conclui-se que a prática colecionista de Marcos Carneiro de Mendonça transcende a mera acumulação de objetos, configurando-se como uma prática social de memória que, ao ser patrimonializada, converte valores afetivos e intelectuais em valor histórico e pedagógico para a coletividade, ao mesmo tempo em que evidencia que a institucionalização do acervo constitui uma operação simbólica não neutra, capaz de definir os contornos da lembrança, esquecimento e organização no espaço público.

Palavras-chave: Marcos Carneiro de Mendonça. Memória Social. Colecionismo. Acervos de memória. Patrimonialização.

Abstract

This Master's thesis investigates the phenomenon of Marcos Carneiro de Mendonça's collecting practices, aiming to analyze the genesis, organicity, accumulation criteria, and historical trajectory of his bibliographic and documentary collection, as well as its transition from the private sphere to institutional custody. The research is situated within the interdisciplinary field of Social Memory and is based on the premise that collecting constitutes a social and cultural practice that articulates memory, identity, and power. Methodologically, a qualitative approach is adopted, grounded in an interdisciplinary literature review and the analysis of the Marcos Carneiro de Mendonça Collection, preserved at the Rodolfo Garcia Library of the Brazilian Academy of Letters, as well as the archival records held at the National Archive. The study considers the collection's organicity, thematic scope, and links to the collector's intellectual trajectory. The theoretical-conceptual framework employs the categories of collective memory, sites of memory (*lieux de mémoire*), and symbolic power, drawing on the contributions of Maurice Halbwachs, Pierre Nora, Michael Pollak, and Krzysztof Pomian. The results demonstrate that the collection was established deliberately and systematically, serving as material support for Mendonça's historiographical investigations, particularly regarding Brazilian colonial administration and the Pombaline period. Furthermore, it is evident that the collection played a strategic role in the collector's insertion and legitimation within the sociability networks of the intellectual elite, with dedications and historical documents interpreted as markers of prestige and symbolic capital. The study concludes that Marcos Carneiro de Mendonça's collecting practice transcends mere accumulation; it functions as a social practice of memory that, upon becoming heritage, converts affective and intellectual values into historical and pedagogical value for the collective. Simultaneously, the institutionalization of the collection is revealed as a non-neutral symbolic operation, capable of defining the contours of remembrance, forgetting, and organization within the public sphere.

Keywords: Marcos Carneiro de Mendonça; Social Memory; Collecting; Memory collections; Heritage-making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Marcos Carneiro de Mendonça

Figura 2 - Anna Amélia Queiroz

Figura 3 - Marcos Carneiro de Mendonça

Figura 4 - Casamento de Anna Amélia e Marcos

Figura 5 - Interior do palacete da Marques de Abrantes

Figura 6 - Solar dos Abacaxis

Figura 7 - Interior do Solar dos Abacaxi

Figura 8 - Coleção de Arte Sacra

Figura 9 - Recepção ao astro de Hollywood Errol Flynn

Figura 10 - Interior da biblioteca de Marcos Carneiro de Mendonça

Figura 11 - Dedicatória de Austregésilo de Athayde

Figura 13 - Dedicatória de Pedro Calmon

Figura 14 - Dedicatória de Pedro Calmon

Figura 15 - Dedicatória de Lygia Fagundes Telles

Figura 16 - Dedicatória de Lygia Fagundes Telles

Figura 17 - Dedicatória de Rachel de Queiroz

Figura 18 - Dedicatória de Odylo Costa Filho

Figura 19 - Anotação de Marcos Carneiro de Mendonça

Figura 20 - Dedicatória de Odylo da Costa

Figura 21 - Dedicatória de João Ribeiro

Figura 22 - Dedicatória de Osório Duque-Estrada

LISTA DE ABREVIATURAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
AN	Arquivo Nacional
APH	Academia Portuguesa de História
BALM	Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça
BN	Biblioteca Nacional
BRG	Biblioteca Rodolfo Garcia
CEB	Casa do Estudante do Brasil
CEPHAS	Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas
IGHMB	Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
IHG-MG	Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
MIS	Museu da Imagem e do Som
PPGMS/UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

1. COLEÇÕES E MEMÓRIAS: ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE	28
1.1 Entre artefatos de memória: o colecionador como agente social	29
1.2 A dimensão temporal, espacial e cultural da coleção	36
1.3 Coleção particular: entre a prática e as representações	40
1.4 A relevância dos arquivos pessoais: significado, valor e interações sociais	44
2. MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA: UM PERSONAGEM MEMORÁVEL	48
2.1 Marcos Carneiro de Mendonça e a manutenção da memória	49
2.2 Crônicas de uma gênese: aventuras e narrativas de uma coleção	69
2.3 O poder simbólico das dedicatórias	78
3. ENTRE O DOMÉSTICO E O INSTITUCIONAL: DINÂMICAS DE TRANSFERÊNCIA, FRAGMENTAÇÃO, E PATRIMONIALIZAÇÃO DO ACERVO DE MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA	88
3.1 A fragmentação da coleção e os desafios para a preservação da memória	93
3.2 Resignificação arquivística e novas leituras do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça	101
3.3 Da institucionalização do patrimônio ao patrimônio institucionalizado pela Academia Brasileira de Letras	106
4 Considerações finais	112

Referências

ANEXO – Referência das obras com dedicatórias da Coleção Marcos Carneiro de Mendonça

INTRODUÇÃO

Este trabalho se dedica a refletir sobre textos, contextos, processos e interações sociais que ajudaram na constituição do acervo de memória de Marcos Carneiro de Mendonça (1894-1988), personagem que reuniu um dos mais relevantes acervos arquivísticos e bibliográficos sobre a história do Brasil. Articulando as práticas de colecionismo às dimensões culturais da Memória Social, o trabalho, além de observar a formação da coleção em âmbito particular, reflete sobre o processo de transição da mesma, quando passa a compor o patrimônio institucionalizado, legitimado e integrado às estruturas da Academia Brasileira de Letras (ABL). Pautados por reflexões em diversas áreas das ciências sociais, com ênfase nas discussões relativas ao campo da Memória Social, a coleção armazenada na ABL é aqui defendida não como uma reunião de itens isolados, mas como um acervo capaz de conectar aspectos significativos da personalidade de seu titular com a sociedade, a cultura e a história brasileira que rodearam seu empreendimento colecionista.

Antes de adentrarmos no objeto específico deste estudo, cabe apresentarmos algumas das reflexões teóricas que nortearam nosso percurso, começando por reflexões sobre a categoria de memória.

Inicialmente, a memória forjou-se como objeto de pesquisa no campo das ciências biológicas, sobretudo sendo entendida como um fenômeno fisiológico, que tinha lugar, de modo exclusivo e isolado, nas sinapses neuronais de cada indivíduo. Após décadas de pesquisas, alcançou status mais abrangente, com inclinações diversas e abordagens multidisciplinares, destacando-se como fenômeno social, gerado a partir da relação dos sujeitos com os grupos dos quais fazem parte.

Com a dedicação de pesquisadores e de centros de estudos, a percepção sobre a memória se expandiu significativamente para além das fronteiras tradicionais, incorporando conhecimentos e perspectivas de uma variedade de campos, como psicologia, sociologia, ciência da informação, antropologia, linguística, história, entre outros.

Essa abordagem multidisciplinar permitiu uma compreensão mais profunda dos processos envolvidos na formação, armazenamento e recuperação

da memória, bem como das influências do poder econômico, dos atores sociais e culturais e dos aspectos históricos, que moldam nossas capacidades de lembrar e de esquecer. A partir dessa abordagem, percebemos que a memória é, sim, “matéria viva, plástica, maleável, sujeita a interferências” (Abreu, 2016, p. 46-47), isto é, uma atividade dinâmica, construída a partir de narrativas e representações. Assim, com o passar do tempo, pode-se dizer que “a memória não apenas capitula; ela também muda, frequentemente de modo imperceptível” (Lowenthal, 1998, p. 88).

Tal multidisciplinaridade possui implicações importantes, orientando, de modo mais complexo, as preocupações dos pesquisadores no que tange à identificação, proteção e valorização dos traços culturais e históricos de uma sociedade.

Pierre Nora (1993), em seu trabalho "Entre memória e história: a problemática dos lugares", explora profundamente o conceito de memória. Para o autor, ela não é apenas um registro estático, não é simplesmente a lembrança de eventos passados, mas sim um processo ativo de construção e reconstrução.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (Nora, 1993, p. 9).

Somado à tal observação, buscamos, no pensamento de Halbwachs (2006, p. 20), justamente o "dato imediato da consciência social" que poderia contribuir, através de uma reflexão filosófica, para a pesquisa multidisciplinar no campo da memória. Segundo o autor, “aí existe um gênero de pensamento ou de percepção coletiva que poderíamos chamar de um dato imediato da consciência social” (Halbwachs, 2006, p. 20), que construiria a consciência de uma “sociedade concreta, isto é, das condições mesmas – linguagem, ordem, instituição, presenças e tradições humanas – que tornam possível a consciência de cada um” (Halbwachs, 2006, p. 21).

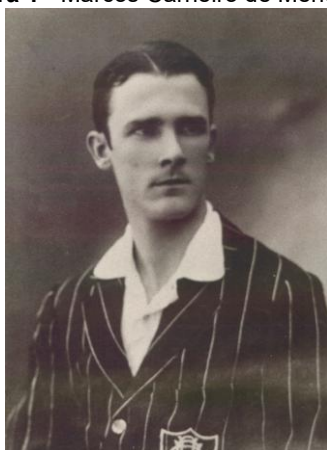
Como observamos, os estudos de memória têm, cada vez mais, despertado o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas. De nossa parte, concentraremos a nossa atenção nas ciências sociais e, mais especificamente, no campo de reflexão da Memória Social.

A Memória Social se refere não apenas às lembranças compartilhadas por um conjunto de pessoas ou vivenciadas em momentos históricos, culturais e sociais, uma vez que não se limita a uma mera recordação. Mais além, envolve um processo de reconstrução que reflete as necessidades, interpretações e reproduções de eventos passados, moldadas por fatores contemporâneos. Diante dessa perspectiva, entendemos que “a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente” (Halbwachs, 2006, p. 71).

Pensando nessas conexões plásticas entre passado e presente, indivíduo e sociedade, passamos a observar como a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, nosso objeto de investigação, insere-se em um contexto mais amplo, que envolve a preservação de parte da memória cultural e intelectual brasileira.

Marcos Carneiro de Mendonça foi jogador de futebol, destacando-se como atleta em uma época que o esporte era destinado majoritariamente à elite social. Para além das quatro linhas, foi dirigente do Fluminense Football Club, mas também empresário, escritor e membro de institutos de pesquisa no Brasil e no exterior. Era casado com Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (1896-1971), poetisa, tradutora e cronista que destacou-se, ainda, pelo profundo engajamento em causas sociais, entre as quais se evidenciam a defesa do direito ao sufrágio feminino e o apoio a movimentos estudantis.

Figura 1 - Marcos Carneiro de Mendonça



Fonte: Bueno (2021)

Figura 2 - Anna Amélia Queiroz

Fonte: Bueno (2021)

A atuação do casal na vida cultural e social, assim como na construção de redes de sociabilidade, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, como será detalhado adiante. Esse engajamento resultou na consolidação de um legado que se manifesta tanto nos documentos reunidos e nas obras produzidas, quanto na influência exercida por Marcos Carneiro de Mendonça e Anna Amélia nos estudos brasileiros, a partir do acervo cuidadosamente construído.

De acordo com os apontamentos iniciais, este trabalho de investigação, desenvolvido no campo da Memória Social, tem como objetivo analisar os contextos, os processos e as interações sociais que contribuíram para a constituição do acervo. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG), da Academia Brasileira de Letras, instituição cultural composta por um grupo diversificado de intelectuais, cada qual contribuindo com sua área específica de pesquisa.

A Academia Brasileira de Letras, é uma Instituição particular, sem fins lucrativos, fundada no final do século XIX por destacados escritores e intelectuais brasileiros. De acordo com o Artigo 1º de seu Estatuto, possui a missão de "cultivar a língua e a literatura nacional", compreendendo por isso a promoção e preservação da cultura da língua portuguesa e da literatura do país. O Estatuto foi aprovado e assinado por Machado de Assis, então presidente, e Joaquim Nabuco, então secretário-geral, bem como pelos demais membros fundadores

presentes na última reunião preparatória ¹, realizada em 28 de janeiro de 1897, na redação da *Revista Brasileira*, situada na Travessa do Ouvidor, importante rua carioca, ponto de efervescência cultural e social da cidade do Rio de Janeiro, então capital da República. Inspirada na Academia Francesa, a ABL foi oficialmente fundada em 20 de julho de 1897, na sessão inaugural, realizada no Museu Pedagogium, na Rua do Passeio, região central da cidade.

Hoje, integram a estrutura cultural da Academia Brasileira de Letras o Arquivo Múcio Leão, responsável pela guarda dos documentos acadêmicos e administrativos; o setor de Museologia, que preserva o patrimônio artístico material; e os espaços de difusão cultural, como o Teatro Raimundo Magalhães Júnior e a Sala José de Alencar. Somam-se a esses ambientes duas bibliotecas: a Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça (BALM) e a Biblioteca Rodolfo Garcia (BRG).

A BALM tem sua origem vinculada ao período das reuniões preparatórias da Academia, com a doação do romance *Flor de Sangue*, de Valentim Magalhães, membro fundador da Cadeira 7, registrada em ata de 28 de dezembro de 1896. Contudo, sua criação oficial ocorreu apenas em 13 de novembro de 1905, por proposta de Rodrigo Octavio, com o objetivo de reunir, conservar e divulgar a produção literária dos patronos e membros efetivos da Academia.

Por sua vez, a BRG, inaugurada em 2005, caracteriza-se como uma biblioteca especializada em Língua e Literatura, assim como em Filosofia, História, Ciências Sociais em geral. Seu acervo é composto por coleções gerais, obras de referência, obras raras, além de coleções particulares e doações de acadêmicos e intelectuais, incluindo livros, periódicos e outros materiais.

Entre as diversas coleções preservadas nas bibliotecas da Academia, destacam-se importantes acervos provenientes das bibliotecas particulares de Machado de Assis (1832-1908) e Olavo Bilac (1865-1918), ambos fundadores da Casa. Integram ainda esse patrimônio as bibliotecas dos acadêmicos Afrânio Peixoto (1876-1947) e Manuel Bandeira (1886-1968), integradas à BALM, e as

¹ Entre 15 de dezembro de 1896, data em que Machado de Assis foi aclamado presidente, e 28 de janeiro de 1897, foram realizadas sete reuniões voltadas à preparação da estrutura administrativa, à definição do quadro de membros e à formulação da missão da Casa, consolidando as bases institucionais que sustentariam a sua fundação.

bibliotecas de Austregésilo de Athayde (1898-1993), Josué Montello (1917-2006), Cleonice Berardinelli (1916-2023) e Alberto da Costa e Silva (1931-2023), disponíveis na BRG.²

Somam-se a essas coleções os acervos dos intelectuais Franklin de Oliveira (1916-2000) e Leodegário A. de Azevedo Filho (1927-2011), bem como as bibliotecas da família de Alzira Vargas do Amaral Peixoto (1914-1992) e de Carlos Lacerda (1914-1977). Nesse conjunto, destaca-se ainda a biblioteca do intelectual e pesquisador Marcos Carneiro de Mendonça

Tais recursos - Bibliotecas, Arquivo, Museu e Teatro - são utilizados pela Academia para promover o acesso aos bens culturais e para desenvolver ações de preservação, organização e divulgação de seu patrimônio cultural e literário.

Marcos Carneiro de Mendonça marcou presença na Academia Brasileira de Letras por meio de artigos publicados na *Revista Brasileira*, periódico que, desde a fundação da Instituição, manteve estreita ligação com a Casa e, que a partir da década de 1940, passou a integrar oficialmente suas publicações.

Após seu falecimento, em sessão plenária realizada em 20 de outubro de 1988, foi registrado em ata um voto de pesar proferido pelo acadêmico Barbosa Lima Sobrinho (1897-2000), que ressaltou o legado intelectual de Marcos Carneiro de Mendonça, descrevendo-o como “um profundo conhecedor da história do Brasil, especialmente na época do Marquês de Pombal”. (Lima Sobrinho, 1988, p. 304-307)

Na sequência, o então presidente da Academia, Austregésilo de Athayde (1898-1993), iniciou diálogos com a família para a aquisição da coleção especializada de Marcos Carneiro de Mendonça e buscou os meios necessários

² A administração do espaço físico sempre foi uma questão central na história das bibliotecas, especialmente diante do crescimento contínuo de seus acervos. No caso da Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça (BALM), essa preocupação é ainda mais evidente devido às características do edifício que a abriga. Localizada no Petit Trianon, prédio construído para sediar o pavilhão francês na Exposição Internacional de 1922 e doado à Academia Brasileira de Letras em 1923. A BALM possui um espaço naturalmente limitado. Paralelamente, seu acervo cresce de forma constante devido, principalmente pelas novas edições e publicações dos membros da Academia. Diante desse cenário, a Diretoria das Bibliotecas deliberou pela manutenção, no espaço da BALM, além das publicações dos membros da Instituição, as bibliotecas particulares pertencentes aos fundadores Machado de Assis e Olavo Bilac, além das coleções dos acadêmicos Manuel Bandeira e Afrânio Peixoto. Já as demais bibliotecas particulares estão armazenadas na Biblioteca Rodolfo Garcia, criada para abrigar novas doações e ampliar a capacidade de guarda do patrimônio bibliográfico da ABL. Entre os acervos da BRG, destacam-se a Biblioteca de Austregésilo de Athayde, incorporada em 2016, e recentemente a Biblioteca de Alberto da Costa e Silva, doada em 2023 e José Murilo de Carvalho em 2025.

para a manutenção do acervo, reconhecido como de grande relevância para a história do Brasil.

De acordo com o acadêmico Alberto Venancio Filho, a ABL contou com a colaboração das Indústrias Votorantim³, no processo. Nesse sentido, opinou Venancio Filho que “A S.A. Indústrias Votorantim não tem se dedicado apenas às atividades econômicas, mas vem mostrando um alto espírito social, ajudando a cultura, numa postura desinteressada e altruísta” (Venancio Filho, 2002, p. 270). O acadêmico complementou afirmando que “a Academia Brasileira de Letras muito tem se beneficiado desse patronato, com a aquisição da biblioteca do bibliófilo Marcos Carneiro de Mendonça e a colaboração para o Solar da Baronesa” (Venancio Filho, 2002, p. 270).

A coleção, reconhecida pela importância de seus documentos históricos, destaca-se por reunir arquivos pessoais de nobres lusitanos que exerceram papéis significativos tanto na administração do Reino de Portugal quanto na gestão colonial da América portuguesa. Dentre esses documentos, destacam-se os arquivos do 2.º Marquês do Lavradio, Luís de Almeida Portugal (1729–1790), que serviu como 11.º vice-rei do Brasil entre 4 de novembro de 1769 e 30 de abril de 1778. Seu acervo é composto por correspondências, relatórios e registros que oferecem um panorama detalhado das políticas implementadas durante seu governo. Outra figura de extrema relevância presente na coleção é o Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo (1699–1782), secretário de Estado de Portugal durante o reinado de D. José I (1750–1777).. Reconhecido como uma das personalidades mais controversas da história portuguesa, Pombal foi responsável por reformas profundas no Império português, incluindo a reorganização da administração colonial e a expulsão dos jesuítas.

Além desses arquivos particulares, a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça também incorporou uma série de documentos oficiais da Coroa Portuguesa, com ênfase no período em que D. João VI (1767–1826) transferiu a sede da corte portuguesa para a cidade do Rio de Janeiro (1808–1821). Esses

³ S.A. Indústrias Votorantim foi criada pelo empresário, engenheiro e político brasileiro José Ermírio de Moraes (1900-1973). O Grupo Votorantim, com mais de 100 anos de existência, desenvolve projetos de investimento social e ambiental por meio do Instituto Votorantim e atua no campo da responsabilidade social. Hoje, as iniciativas do Instituto visam enfrentar desafios ligados a três grandes problemas contemporâneos: as desigualdades sociais, a emergência climática e a crise de confiança.

registros incluem decretos reais, cartas régias, correspondências diplomáticas e relatórios administrativos, que não apenas elucidam o funcionamento do governo joanino no Brasil, mas também lançam luz sobre as transformações políticas e sociais que antecederam a independência brasileira⁴.

Entre algumas obras raras⁵ identificadas no acervo bibliográfico, destacam-se as primeiras edições de importantes artistas e naturalistas estrangeiros que, no século XIX, dedicaram-se a documentar o Brasil em seus múltiplos aspectos. Esses registros, que mesclam arte, ciência, aspectos sociais e culturais, constituem hoje importantes fontes para o estudo do período, oferecendo representações estéticas, mas também valiosos documentos históricos sobre a natureza, a sociedade e os costumes brasileiros em uma época de profundas transformações.

Dentre esses volumes, destacam-se as obras de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), integrante da Missão Francesa que chegou ao Brasil em 1816. Pintor, desenhista e gravador de formação neoclássica, Debret produziu um amplo e minucioso registro das realidades natural, social e política do país, capturando desde cenas do cotidiano urbano até importantes eventos históricos como a coroação de D. Pedro I. Seus trabalhos, marcados por um olhar ao mesmo tempo artístico e etnográfico, constituem hoje uma das mais completas documentações visuais do Brasil joanino e do Primeiro Reinado.

Não menos impactantes são os registros de Johann Moritz Rugendas (1802-1858), que participou da Expedição Langsdorff entre 1822 e 1829. Patrocinada pelo cônsul russo Grigory Ivanovitch Langsdorff, essa expedição científica teve como objetivo documentar o continente americano, resultando em um importante acervo iconográfico sobre o Brasil. Rugendas, chega ao Rio de Janeiro em 1822, em pleno processo de independência do país, onde capturou paisagens, tipos humanos e costumes brasileiros. Apesar de viver isolado com os outros participantes da expedição na fazenda de propriedade do cônsul, Rugendas foi constantemente à corte e fez amizade com os artistas da Missão

⁴ As informações descritivas dos documentais foram obtidas através do SIAN – Sistema de Informação do Arquivo Nacional, no fundo Marcos Carneiro de Mendonça.

⁵ Como critério de raridade, a ABL observa os critérios metodológicos da IFLA e as recomendações da professora e bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, que incluem aspectos como limite histórico e cronológico, valor cultural, primeiras edições e edições de luxo, entre outros. (Pinheiro, 1989, p. 25-33)

Artística Francesa. Nesse período, retrata a paisagem natural e urbana, a fauna, a flora, e as vistas na cidade do Rio de Janeiro.

A abertura dos portos em 1808, determinada por D. João VI, permitiu que outros estudiosos estrangeiros viessem ao Brasil, como foi o caso do príncipe renano Maximiliano zu Wied-Neuwied (1782-1867). Um dos primeiros naturalistas a explorar sistematicamente o território brasileiro, Wied-Neuwied dedicou-se ao estudo da fauna, da flora e dos povos originários, produzindo obras científicas que ampliaram significativamente o conhecimento europeu sobre a biodiversidade brasileira.

Já na década de 1840, o príncipe Adalbert da Prússia (1811-1873) realizou seu sonho de infância ao empreender uma viagem ao Brasil, como registrou no prefácio de seu diário de viagem, *Aus Meinem Tagebuche*: "uma grande viagem por mar que me levasse muito longe pelo mundo afora". Diferentemente de seus antecessores, Adalbert concentrou suas explorações na região amazônica, ainda pouco conhecida na época, documentando paisagens, espécies animais e vegetais, além de interações com populações locais, contribuindo assim para o mapeamento científico e cultural dessa região do país.

Essas obras⁶, reunidas na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, representam mais que meros registros históricos ou científicos encerrados. Elas são testemunhos de uma nação em formação, vistos através dos olhos de estrangeiros que, cada um a seu modo, capturaram aspectos de um país em transformação política e cultural, nos servindo hoje de elementos de indagação e novas perguntas. Os trabalhos de Debret e Rugendas oferecem uma visão artística e documental sobre a sociedade brasileira do século XIX, enquanto as contribuições de Wied-Neuwied e Adalbert da Prússia ampliaram os horizontes do conhecimento científico sobre a natureza e os povos do Brasil.

Paralelamente aos arquivos provenientes da nobreza portuguesa, o acervo bibliográfico estabelece um diálogo complementar com o acervo arquivístico, configurando-se como fonte indispensável para a compreensão das múltiplas facetas do Brasil em períodos distintos. Esses documentos oferecem subsídios fundamentais para o entendimento do Brasil enquanto colônia, sede

⁶ Os dados biográficos dos viajantes foram obtidos da obra: LAGO, Pedro Corrêa do. **Brasiliana Itaú**: uma grande coleção dedicada ao Brasil. Curadoria da coleção Pedro Corrêa do Lago, Ruy Souza e Silva. Rio de Janeiro: Capivara, 2009.

do Império português e, posteriormente, durante o processo de emancipação política. Dessa forma, ambos os conjuntos se consolidam como fontes informacionais, históricas e memorialísticas de grande relevância para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

No acervo bibliográfico, também sobressaem as obras de autores membros da ABL, como de Olavo Bilac (1865-1918), poeta parnasiano considerado o “Príncipe dos Poetas Brasileiros”; de seu contemporâneo Euclides da Cunha (1866-1909), jornalista, historiador e ensaísta; de Rachel de Queiroz (1910-2003), romancista e cronista, além da primeira mulher a ocupar uma cadeira na ABL; e de Lygia Fagundes Telles (1923-2022), romancista e contista.

Além dos acadêmicos, a coleção conta com outros expoentes da literatura brasileira cujas obras são objeto de profundos estudos, tais como: Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), com sua formação de historiador e crítico literário. Dorival Caymmi (1918-2008), conhecido por sua musicalidade mas tendo também deixado contribuições literárias na poesia; e Gilberto Freyre (1900-1987), cuja obra como sociólogo, antropólogo e ensaísta muito impactou a compreensão da sociedade brasileira, entre outros.

O acervo é complementado por uma coleção significativa de periódicos, entre os quais se destacam a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, publicação vinculada ao IHGB, associação da qual Marcos Carneiro de Mendonça foi membro; a Revista de História, editada pelo Departamento de História da Universidade de São Paulo; e Verde: revista mensal de arte e cultura, periódico modernista produzido pelo grupo artístico mineiro Movimento Verde. Esses periódicos enriquecem a coleção, e refletem a diversidade de interesses intelectuais e culturais presentes na trajetória intelectual de Marcos Carneiro de Mendonça.

Como parte de seu compromisso em reverenciar a memória e as contribuições de Marcos Carneiro de Mendonça, a ABL manifestava grande interesse em preservar esse legado intelectual, reunido pelo pesquisador e escritor a partir de práticas colecionistas especializadas. A proposta era que a Academia complementasse o acervo de seu Instituto Internacional de Cultura, reunindo-o ao Museu do Século XIX e à Biblioteca Varnhagen, de modo que a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça ganhasse destaque nesse conjunto.

O Instituto Internacional de Cultura foi idealizado pelo então presidente da ABL, Austregésilo de Athayde (1898–1993), e foi criado na década de 1980. Pensado com o propósito de servir como um centro cultural dedicado a estudos especializados da história brasileira, o Instituto tinha como missão primordial fomentar o diálogo entre as diversas manifestações culturais e intelectuais do país.

A trajetória do Instituto teve início com a doação do Solar da Baronesa, um edifício histórico construído em 1844 pelos Barões de Muriaé, o fazendeiro Manuel Pinto Neto da Cruz e sua esposa, Dona Raquel Francisca de Castro Netto da Cruz, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes, às margens do Rio Muriaé, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Tombado pelo Iphan em 1974, o imóvel foi oficialmente doado à ABL em janeiro de 1975 pelo senador João Cleofas (1898–1987).

A partir de então, a Academia iniciava o projeto de restauração da edificação e de seu entorno, com a proposta de instalar no local a futura sede do Instituto. O espaço planejado abrigaria um acervo estimado em aproximadamente 250 mil volumes, incluindo documentos arquivísticos, museológicos e bibliográficos.

Essa iniciativa buscava, como será discutido adiante, não apenas resguardar a herança cultural da Academia, mas também, ao incorporar o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça, representativo de sua trajetória como colecionador e pesquisador, promover o acesso a esse conjunto monumental, incentivando pesquisas e estudos que aprofundassem o conhecimento sobre a literatura, a cultura e a história do Brasil. Uma vez integrada ao Instituto, a coleção passaria a se configurar como um centro de referência e consolidaria progressivamente sua importância tanto para as futuras gerações quanto para a preservação da memória do país.

É dentro deste ambiente que eu, bibliotecário com formação também em história, elaborei esta pesquisa.

Sendo bibliotecário da Academia, tenho a responsabilidade de garantir que os acervos de memória da Instituição sejam devidamente identificados, organizados, recuperados, preservados e disponibilizados para estudo e apreciação pública. Com isso, penso estar exercendo um dos princípios alicerçadores da biblioteconomia: o compromisso de preservar o registro

humano, compartilhar o conhecimento, dar liberdade de acesso à informação segura e confiável, prover a integridade do acervo e compreender a variedade de aspectos do pensamento e das necessidades informacionais do pesquisador.

As características únicas desse acervo despertaram em mim um profundo interesse para a realização desta pesquisa, tanto pela trajetória singular de seu colecionador, que marcou presença no início do futebol brasileiro como esportista, tornando em seguida dirigente de seu clube do coração, o Fluminense Football Club, e que construiu uma carreira sólida como empresário, industrial e integrante de importantes associações culturais e de pesquisa, mas também pela forma orgânica com que a coleção foi estruturada, refletindo décadas de vivências, pesquisas e escolhas que resultaram em obras acumuladas ao longo de sua vida pública.

O estímulo para investigar o acervo de memória constituído pela coleção de Marcos Carneiro de Mendonça surgiu da percepção de sua grandiosidade e relevância histórica e cultural, bem como do ineditismo de uma pesquisa sobre o colecionismo por ele desenvolvido. Ademais, essa coleção possui um significado especial para mim, pois foi o primeiro acervo com o qual tive contato na Academia, durante meu período como estagiário recém-contratado no ano de 2006. Essa vivência inicial despertou o interesse em compreender mais profundamente não apenas os aspectos técnicos da coleção, mas também o papel de Marcos Carneiro de Mendonça como colecionador e agente social de preservação da memória.

A relevância deste estudo reside, ainda, na oportunidade de lançar luz sobre aspectos menos explorados do universo do colecionismo especializado⁷, com ênfase no trabalho de pesquisa desenvolvido pelo próprio colecionador. Essa abordagem permite expandir o entendimento sobre o papel ativo do colecionador como pesquisador e curador de sua própria coleção.

Além disso, destaca-se a importância de examinar a necessidade e intencionalidade implícita na construção do acervo, compreendendo-a como uma manifestação social do pesquisador e intelectual, que molda a aquisição e

⁷ Para este trabalho de pesquisa, entendemos o colecionismo especializado como um ramo particular do conhecimento, estruturado de maneira sistemática e dotado de intencionalidades específicas. Diferenciando-se do acervo comum, uma vez que não se constitui apenas como um conjunto de objetos reunidos de forma casual, mas como uma seleção orientada por critérios definidos, sejam eles históricos, científicos, estéticos, memorialísticos ou culturais.

a organização de parte de sua coleção de acordo com suas demandas e objetivos. Ao observar essas necessidades e intencionalidades, o estudo caminha para uma análise crítica da relação entre titular, seu acervo, o contexto sociocultural e as demandas de pesquisa que orientam sua formação e as relações sociais do colecionador.

Esses elementos têm a capacidade de conferir a esta pesquisa um grande potencial para contribuir significativamente com os debates acadêmicos sobre as práticas do colecionismo, memória e formação de patrimônio, ao mesmo tempo em que oferece novas perspectivas para a compreensão das práticas e escolhas dos colecionadores.

A percepção do ineditismo da pesquisa pode ser especialmente motivadora, pois sugere que há um território não explorado e ainda a ser desbravado, capaz de revelar percepções valiosas tanto sobre o titular em questão, mas também sobre os motivos sócio-históricos que despertaram seu desejo de colecionar e preservar memórias.

Diante de tais questões, este estudo tem, como objetivo geral, analisar o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça, oferecendo subsídios para uma compreensão mais aprofundada da organicidade de seu acervo, entendido como um conjunto de documentos interligados “por um elo original, necessário e determinado, pelo qual cada documento condiciona os demais e é condicionado por outros” (Lodolini, 1993, p. 24, tradução nossa).

Duas questões compõem o objetivo geral desta pesquisa: compreender a formação da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça em seu âmbito particular e sua função social, bem como analisar sua transição do acervo privado para o patrimônio institucionalizado da Academia Brasileira de Letras, a partir dos caminhos percorridos após esse deslocamento.

Essas abordagens iluminam não apenas o papel do acervo na preservação da memória, mas também sua relevância para o entendimento das dinâmicas culturais e sociais que envolveram sua formação.

Este estudo possibilitará observar a “naturalidade” (ou organicidade) da construção do acervo. Essa naturalidade pode ser compreendida como o processo orgânico pelo qual o acervo foi se constituindo, isto é, um desenvolvimento orientado pelo diálogo entre os distintos conjunto arquivístico e bibliográfico, em sintonia com as necessidades e intencionalidades que guiaram

sua formação. Trata-se da “relação orgânica do arquivo com o organismo que o produziu” (Nascimento, 2012, p. 59), permitindo a análise das tendências culturais e históricas que influenciaram suas escolhas e estratégias de perpetuação.

Como objetivo específico, esta pesquisa busca: recuperar a memória de Marcos Carneiro de Mendonça, desenvolvida ao longo de décadas de pesquisas, publicações, interações sociais e trocas com membros de importantes institutos históricos e culturais; e refletir sobre o processo de institucionalização do acervo, destacando a relevância de preservar a organicidade e a unidade da coleção para garantir a integridade de sua narrativa histórica. Esses objetivos visam aprofundar a compreensão da relação entre o colecionismo e a preservação da memória, além de discutir os desafios enfrentados na gestão e patrimonialização de acervos fragmentados⁸.

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se, em primeiro lugar, na revisão de literatura, considerando os conceitos de Memória Social, colecionismo e acervos históricos. Em seguida, será realizada a análise da abrangência e da profundidade da coleção, com ênfase na constituição do acervo em relação às áreas de interesse e especialidade do colecionador. Por fim, será examinada a influência dessa coleção no percurso intelectual e na produção escrita de Marcos Carneiro de Mendonça, estabelecendo relações entre a abrangência e profundidade temática do acervo e os conteúdos abordados em suas principais publicações.

Por último, refletiremos sobre os critérios norteadores e as delimitações que orientaram o processo de acumulação da coleção, que define o que é considerado representativo e digno de ser colecionado. São esses critérios que conferem legitimidade ao acervo, uma vez que o “seu valor histórico depende de outro sentido de história, não a grandeza, não o fato político, mas o testemunho que oferece da sociedade” (Ribeiro, 1998, p. 39).

Ao analisar a necessidade e a intencionalidade que guiaram a construção deste acervo, bem como sua abrangência e profundidade, este exame fornecerá

⁸ Entendemos por acervos fragmentados aquelas bibliotecas ou arquivos, construídos por um único titular, que se encontram dispersos ou armazenados em diferentes locais ou instituições, o que dificulta tanto a recuperação quanto o acesso às informações. Nessa perspectiva, o acervo fragmentado representa a perda de unidade e de organicidade da coleção, circunstância que pode comprometer a narrativa histórica e memorialística de sua formação.

subsídios valiosos para compreendermos os discursos, as relações de poder e estruturas sociais que permearam o processo de pesquisa e colecionamento de Marcos Carneiro de Mendonça. Esses subsídios nos permitem verificar as práticas, motivações, escolhas e intenções implícitas no acúmulo e na organização do acervo, revelando as dinâmicas que moldaram sua formação e organização.

A pesquisa sobre as práticas e motivações em torno da construção da coleção busca compreender e identificar os fatores determinantes, ou contribuintes, que resultaram na apresentação do acervo como objeto histórico de memória, o que nos ajuda a refletir sobre “qual a natureza do objeto material como documento, em que reside sua capacidade documental, como pode ele ser suporte de informação?” (Meneses, 1998, p. 90).

Ao explorar as interações e os processos implícitos, essa abordagem concede uma observação mais profunda “ou dito, de forma mais direta, e sem sofisticação: que tipo de informação intrínseca podem os artefatos conter, especialmente de conteúdo histórico?” (Meneses, 1998, p. 90).

As relações sociais também desempenharam um papel crucial nesse processo, servindo de apoio para a construção e ampliação da coleção, seja por meio de colaborações acadêmicas, trocas intelectuais ou redes de contatos que possibilitaram a aquisição de obras e documentos. Dessa forma, merecem uma atenção especial as “atividades e relações” (Heymann, 2013, p. 41) do titular e as maneiras como esses pontos de contato irão “determinar e informar o que é produzido, recebido e retido sob sua orientação” (Heymann, 2013, p. 41).

Por fim, é importante observar a narrativa do acervo, dentro da ABL, analisando “o que ocorre no deslocamento de objetos do campo pessoal para o público” (Meneses, 1998, p. 89), e a influência que a instituição desempenhou na apresentação final deste acervo histórico.

O referencial teórico utilizado neste estudo é fruto de leituras realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO), focando os estudos sobre memória, cultura e colecionismo. Para o presente trabalho, partimos do pressuposto de que, através das dinâmicas do colecionismo, podemos compreender uma série de elementos sócio-históricos e culturais. A partir dessas leituras, foram selecionadas obras que contribuíram para a compreensão de

questões centrais do processo de formação de acervos de memória, que caminham lado a lado com os aspectos inerentes ao ato de colecionar: "não há como formar e desenvolver coleções sem enfrentar questões próprias do processo, tais como o que colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar" (Weitzel, 2002, p. 61).

O quadro teórico empregado nesta pesquisa leva em consideração os processos de revisão e integração de conceitos, teorias e abordagens que ajudaram a fundamentar a pesquisa no campo de reflexão da Memória Social. Autores como Maurice Halbwachs (1877-1945), com a ideia de "memória coletiva", Pierre Nora (1931-2025) com a noção de "lugares de memória", e Michael Pollak (1948-1992) com o discurso sobre o poder na tessitura entre "memórias e identidades" ajudam de forma significativa a interpretar o fenômeno investigado. Além dos autores anteriormente mencionados, o quadro teórico levou em consideração referências sobre a formação de coleções e práticas do colecionismo. Pesquisadores como Krzysztof Pomian (1934-) elevam a reflexão do colecionismo para o campo de mediação entre o "visível e o invisível"; Walter Benjamin (1892-1940), por sua vez, chama a atenção para a "aura" dos objetos e a importância da história e da memória que eles carregam; e, por último, Luciana Heymann observa o estudo das práticas de organização de acervos arquivísticos no Brasil e como essas ações refletem contextos sociais, históricos e culturais.

As seções deste trabalho foram planejadas de forma a contemplar três áreas essenciais para o entendimento do estudo proposto. Em um primeiro momento, buscamos observar o diálogo entre o tema investigado e o campo de reflexão da Memória Social. Em seguida, será analisado o colecionismo como um processo fundamental para a construção e manutenção da memória, destacando o papel do colecionador enquanto agente cultural e social. Por fim, discute-se a função da biblioteca e dos arquivos no espaço público, refletindo sobre os processos de fragmentação e institucionalização da coleção.

Para garantir o melhor entendimento e desenvolvimento deste trabalho, optamos por utilizar os termos "acervo" e "coleção" como sinônimos, embora suas definições apresentem nuances específicas de acordo com abordagens teóricas consolidadas. Fundamentamos a nossa escolha no Dicionário Brasileiro

de Biblioteconomia e Arquivologia (Cunha; Cavalcanti, 2008), que estabelece tanto distinções quanto convergências entre os conceitos.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 2), o termo *acervo* refere-se a um “conjunto de documentos armazenados e conservados em um arquivo”, abrangendo também o “conjunto de documentos conservados para o atendimento das finalidades de uma biblioteca”. Dessa forma, em nossa pesquisa, o uso de *acervo* engloba tanto conjuntos arquivísticos (documentos organizados em arquivos) quanto bibliográficos (materiais reunidos em bibliotecas). Essa ampliação semântica justifica-se pela necessidade de abarcar diferentes tipologias documentais, sem restringir a análise a um único contexto. Da mesma forma que, o termo *coleção*, de acordo com os mesmos autores, caracteriza-se como um “conjunto de documentos que reúne itens de diversas proveniências”, podendo incluir arquivos familiares, pessoais, privados ou papéis avulsos (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 91). Essa concepção pressupõe uma reunião intencional de materiais, muitas vezes heterogêneos, mas que compartilham um propósito comum de preservação e acesso.

A decisão de utilizar “acervo” e “coleção” como equivalentes neste estudo justifica-se pela sobreposição de suas funções práticas: ambos se referem a agrupamentos arquivísticos e bibliográficos organizados para conservação e consulta. Ressalta-se, entretanto, que, em contextos específicos da Arquivologia, Biblioteconomia, ou até mesmo da Museologia as diferenças entre eles podem ser mais relevantes.

Portanto, ao longo deste trabalho, sempre que os termos forem mencionados, serão considerados em sua acepção ampla, conforme as definições apresentadas, assegurando coerência teórica e clareza na discussão.

1. COLEÇÕES E MEMÓRIAS: ENTRE INDÍVIDUOS E SOCIEDADE

No contexto das coleções e de registros de memórias, a figura do colecionador surge como um agente integrante de processos sociais e culturais que influenciam suas escolhas e sua forma de ver o mundo. Nesse cenário, a memória e o colecionismo se entrelaçam de maneira profunda, uma vez que, como observam Juvêncio e Araújo (2022, p. 487), as coleções “são as representações materiais da lembrança; mais ainda, ao relacionar-se

diretamente com seu colecionador”, evidenciam não apenas objetos, mas também fragmentos da subjetividade, das experiências e das narrativas pessoais de quem as constitui. Essa perspectiva demonstra que o ato de colecionar vai além da simples reunião de objetos, envolvendo diversos processos intelectuais, como a produção de informação, a atribuição de significados e a ressignificação dos itens colecionados, que muitas vezes ultrapassam seu valor utilitário original. Nesse sentido, o colecionador reúne itens ao mesmo tempo em que ressignifica sua relação, conectando-os a memórias, valores culturais e históricos.

Esse processo de deslocamento, em que o objeto se afasta de seu contexto inicial, destaca o caráter mutável das relações históricas e culturais, permitindo a emergência de novos significados. A partir de tal dinâmica, este capítulo se dedica a evidenciar a transversalidade dos artefatos de memória, uma vez que a memória associada ao objeto é constantemente negociada e ressignificada a partir das interações entre o indivíduo colecionador e as múltiplas dimensões sociais em que ele está inserido.

1.1 Entre artefatos de memória: o colecionador como agente social

Ao tratarmos da categoria “coleção”, é necessário refletirmos também sobre a presença daquele que a constitui: o colecionador. Em um esforço de síntese, um colecionador pode ser definido como alguém que dedica tempo, esforço e recursos para adquirir, organizar e preservar objetos, sejam eles carregados de significados pessoais, representativos, históricos ou puramente estéticos. Seu olhar, dotado de especial capacidade para a valorização e a reinterpretação de elementos do cotidiano, ao selecioná-los, ordená-los e apresentá-los em um contexto colecionável, atribui aos objetos uma nova “vida”.

Nesse contexto, direcionamos nossa atenção aos aspectos sociais e culturais que recaem sobre o colecionador, bem como seus processos de produção, significação e ressignificação. Nesse movimento, os estudos da memória se apresentam como uma possibilidade de oferecer novos olhares sobre os discursos sociais e as dinâmicas históricas, revisitando, reavaliando e ampliando o tema do colecionismo, assim como o resultado dessa prática, a coleção. Segundo Pomian (1984, p. 53), em uma coleção, “pode-se constatar

sem risco de errar que qualquer objeto natural de que os homens conhecem a existência e qualquer artefato, por mais fantasioso que seja, figura em alguma parte num museu ou numa colecção particular".

A vida social dos objetos tem sido tema de muitos estudos, como os de Igor Kopytoff (2008, p. 92), que observa "como mudam os usos da coisa conforme ela fica mais velha, e o que lhe acontece quando a sua utilidade chega ao fim?". Para o autor, os objetos podem ganhar diferentes usos e representações em meio a seu emaranhado social, sendo a fase mercantil, ou a fase colecionável, por exemplo, apenas algumas das tantas possibilidades em suas trajetórias culturalmente reguladas.

De acordo com Pomian (1998), poderíamos pensar os objetos pertencentes a uma coleção como semióforos, isto é, deslocados de suas funções utilitárias e altamente revestidos de iluminações simbólicas, a substância capaz de precipitar "um teatro de memória, um *mise-en-scène* de passados pessoais e coletivos" (Blom, 2003, p. 219)

O termo "semióforo" "tem origem no grego '*semeiophoros*', palavra composta de duas outras: *semeion*, 'sinal' ou signo, e *phoras*, 'trazer para a rente', 'expor'" (Chauí, 2000, p. 8). Sua definição não é simples, tampouco objetiva, o que revela o aspecto múltiplo de significados que possibilita um variado campo de interpretação. Ao tratar do conceito de semióforo, Pomian (1984) percorre um caminho de transversalidade, destacando sentidos que surgem de uma relação entre o "visível e o invisível". Essa análise abrange desde coleções de espécies encontradas nas regiões mais antigas do mundo, passando por relíquias de rituais sagrados, oferendas e mobiliário funerário, até chegarmos às coleções de particulares e à institucionalização de objetos, que se transformam em itens de estudo.

Nesse contexto, os semióforos podem ser compreendidos também como artefatos de memória, uma vez que materializam significados simbólicos e preservam narrativas culturais, históricas ou afetivas. Esses artefatos funcionam como mediadores entre o passado e o presente, carregando consigo não apenas um valor utilitário ou estético, mas também uma função mnêmica, ou seja, a capacidade de ativar, transmitir e ressignificar memórias coletivas e individuais.

Essas representações atribuídas aos semióforos são, sem dúvida, nutridas por memórias, no que diz respeito aos processos utilizados pelos

coleccionadores para a manutenção e transmissão de práticas e saberes, além de participarem do próprio processo de construção da memória. De acordo com Pollak (1992, p. 4), a "memória é um fenômeno construído", sendo moldada pelas experiências pessoais, relações sociais e afetivas, bem como pelos processos socioculturais que acompanham a trajetória dos objetos e lugares.

Para que um objeto seja consagrado como semióforo, é necessário que ele deixe o circuito de utilidade para o qual foi originalmente produzido, ingressando em um novo espaço onde será destinado apenas ao olhar, destacado de seu contexto e de seus usos originários. Nesse processo, o objeto perde seu valor econômico, ficando "mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público" (Pomian, 1984, p. 53).

O ato de colecionar, então, cria várias histórias possíveis, dando novos significados e até uma espécie de "magia" a objetos que, até então, eram vistos como comuns no dia a dia. Apoiando-se no pensamento de Valery, Walter Benjamin (1987, p. 220) atesta:

Os objetos iluminados perdem os seus nomes: sombras e claridades formam sistemas e problemas particulares que não dependem de nenhuma ciência, que não aludem a nenhuma prática, mas que recebem toda sua existência e todo seu valor de certas afinidades singulares entre a alma, o olho e a mão de uma pessoa nascida para surpreender tais afinidades em si mesmo, e para as produzir.

Ainda recorrendo a Walter Benjamin (1987, p. 205), poderíamos relacionar o colecionismo à "verdadeira narração", ou a uma "forma artesanal de comunicação". Assim como "se imprime na narrativa a marca do narrador", ou "a mão do oleiro na argila do vaso" (Benjamin, 1987, p. 205), está também a mão do colecionador diretamente implicada em seu "arranjo próprio" de objetos, que adquire trama singular a partir da experiência de quem o inventa. Com seus gestos e percepções, aquele que decide colecionar intervém, decisivamente, e "sustenta de cem maneiras o fluxo" do que é construído e contado. O ponto de vista do colecionador nos é então apresentado, emanando de suas obras uma concepção própria de mundo, uma experiência prévia. Ao apresentar sua coleção, o colecionador torna capaz de colocar suas interpretações sobre temas específicos, mas também questões mais amplas envolvendo relações identitárias culturais e sociais.

Sendo assim, o colecionador tem a capacidade de nos expor as singularidades de seu acervo, construídas a partir de uma tentativa de criar um mundo próprio. Mais que uma provação estética ou de uma sensação de utilidade, as coleções atribuem aos colecionadores um significado profundo para a sua posição única no mundo; o acervo colecionado contribui para a formação da memória e identidade deste personagem. Ainda assim, tal perspectiva se revela como uma prática social, pois a memória desempenha um papel fundamental na construção e sustentação da identidade pessoal. Conforme aponta Lowenthal (1998, p. 109), "a memória corrobora a identidade pessoal" não apenas recordando o passado, mas também validando e fortalecendo o sentido de quem somos, a partir de um processo dialético que envolve indivíduo e sociedade.

Desse modo, como forma de exercício, podemos recriar em nosso imaginário não somente a organização das obras no ambiente físico de uma coleção, mas também todo o espaço e o tempo. A posição da biblioteca que recebe luz indireta do sol, o quadro pendurado na parede, a tapeçaria, a disposição das poltronas e cadeiras, a xícara de café sobre o aparador de canto, os retratos de família em cima de uma mesa, os livros favoritos sobre a escrivaninha de estudos ou em um lugar de destaque sobre uma prateleira. Com esse exercício, percebemos que cada um desses objetos possui seu lugar no espaço e que tudo se comunica de maneira orgânica: mobiliário, livros, utensílios domésticos etc.

A disposição imaginária desse espaço, "os diferentes tamanhos, cores, texturas e tipos de letra nas lombadas e capas que povoam as prateleiras e mesas sempre introduzem uma sugestão de desordem e de desintegração na estante mais ordenada" (Blom, 2003, p. 239) o que nos encaminha até o "semióforo de uma constelação de significados e sentidos" (Juvêncio, 2020, p. 208), o qual nos explicaria, por exemplo, a capacidade de unir, ao redor dessas memórias, vínculos de afeto e afinidades, grupos que pensam, pesquisam e dedicam-se igualmente à tarefa da arte de colecionar. E sobre esses vínculos sociais, retornamos mais uma vez ao pensamento do sociólogo Halbwachs (2006, p. 21), para quem "o homem se caracteriza essencialmente por seu grau de integração no tecido das relações sociais".

Dessa forma, entendemos que nós, humanos, somos essencialmente seres sociais, cuja identidade e comportamento são moldados pelas interações dentro do grupo social e pela estrutura das relações sociais em que estamos inseridos.

As integrações no tecido das relações sociais influenciam desde aspectos como a construção da identidade até a preservação da memória e cultura, impactando diretamente o resultado da prática do colecionador, atuando desde a escolha dos itens colecionados até o significado atribuído a eles, além de contribuir nos processos de localização desses objetos, identificação, preservação, interpretação e valorização.

É possível resgatar no tempo o sentido do ato de colecionar e entender, a partir das colocações de Grecco (2003), o colecionismo como sendo uma necessidade de reunir, em um único espaço, diversos itens que acompanham o ser humano desde os tempos remotos da civilização. Segundo Vera Grecco (2003), os homens primitivos colecionavam objetos utilitários que carregavam consigo durante os seus deslocamentos. Com o tempo, o colecionismo foi estendido aos objetos religiosos, do sagrado ao profano, e a outros com significados e revestidos de algum simbolismo.

Para Melo (2018, p. 16), “o recolher e, principalmente, o produzir de objetos representantes do invisível [...]” sinalizam a emergência da cultura no sentido próprio do termo (Pomian, 1984) e, assim, do colecionador como alguém que ajuda a construir a cultura e a memória, tanto pessoal quanto coletiva.

Nesse sentido, mobilizamos nosso argumento de ser o colecionismo uma das fermentas para a preservação e ressignificação de memórias, sejam elas pessoais ou coletivas, através do investimento em símbolos tangíveis de experiências passadas. A preservação e a transmissão dos objetos colecionados ao longo das gerações os transformam em “testemunhos” da história e do desenvolvimento das sociedades, ao mesmo tempo em que os ativam como condutores de costuras irreverentes, ao tornarem flexíveis certas limitações de tempo e de espaço na construção de narrativas distintas e de conexões afetivas menos previsíveis. É justamente por conta dessas conexões, pautadas pelo afeto, que pensamos o quanto “a memória afetiva de maior intensidade revela um passado tão rico e vívido que nós quase o revivemos” (Lowenthal, 1998, p. 91).

O colecionismo faz parte da memória, e a transversalidade de seus aspectos possibilita que ele transcenda as limitações do tempo e do espaço. Quando necessário, o colecionismo se expressa sob múltiplas formas representativas, convertendo-se em símbolo concreto de vivência e experiências sociais e culturais. A capacidade de os documentos colecionados serem preservados e transmitidos ao longo das gerações os transformou em testemunhas da história e do desenvolvimento da sociedade, visto que "documento é um suporte de informação" (Meneses, 1998, p. 95). Como ressalta Le Goff (2003, p. 536), "o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder".

Por essa razão, os vestígios artísticos, documentais, arquivísticos e históricos do passado desempenham um papel indispensável na construção da memória social. Ao perpetuarem e rememorarem essas lembranças, as comunidades exercem controle sobre sua narrativa histórica e reforçam sua identidade cultural. A esse respeito, Gondar (2016, p. 24) observa o amplo papel de conservação e transformação da lembrança e do documento na construção e manutenção social:

Uma lembrança ou um documento jamais é inócuo: eles resultam de uma montagem não só da sociedade que os produziu, como também das sociedades onde continuaram a viver, chegando até a nossa. Essa montagem é intencional e se destina ao porvir. Se levarmos isso em conta ao interrogar as lembranças/documentos, a questão essencial será: sob que circunstâncias e a partir de que vontade eles puderam chegar até nós? Por que motivo eles puderam ser encontrados no fundo de um arquivo, em uma biblioteca, nas práticas e discursos de um grupo, a ponto de poderem ser escolhidos como testemunho de uma época? E, fundamentalmente, por que nós os escolhemos?

Observando as reflexões anteriores feitas por Gondar, buscamos, na apresentação da "Revista Interfaces", a reflexão de Bona (2019, p. 7) sobre o colecionismo como parte de um fenômeno complexo e profundo a partir de práticas intencionais de rememoração, sejam elas pessoais ou sociais, abrangendo uma rede de conexões e manifestações carregadas de representações, como:

Manifestações tangíveis de gosto e das orientações culturais de uma época, o colecionismo é um fenômeno complexo, orientado pelas escolhas pessoais e por uma intrincada rede de relações [...] Uma coleção, enfim, opera conexões e estabelece relações de diferentes dimensões entre o passado e o presente, o centro e a periferia, a hegemonia e a subalternidade, a memória e o esquecimento. Em toda

coleção há a predileção, algo de indefinível que conduz os homens de todas as idades, origens e credos a extrair aqueles objetos de seu meio ambiente para preservá-los, estudá-los, expô-los e tesarizá-los.

É vasta a definição de colecionador, contudo, em todas as acepções, está presente a essência da paixão pelo ato de colecionar. Em muitos casos, o colecionador não se limita à apreciação do conteúdo intelectual dos livros ou de uma obra de arte, mas abraça uma profunda admiração pelo processo de confecção, por suas características físicas ou históricas. Para muitos colecionadores, a atividade de colecionar vai além da simples guarda ou acúmulo de objetos. Colecionar expressa, acima de tudo, o trabalho de pesquisa, identificação, organização, criatividade, sensibilidade e, até mesmo, a capacidade de estabelecer conexões com outras pessoas que compartilham da mesma visão de mundo, de gostos e interesses.

Como se observa, ao longo da história e em distintas sociedades ao redor do mundo, os itens colecionados têm sido usados das mais variadas maneiras, seja para expressar status, poder, personalidade, representação ou relações com um tempo que deixou de existir. Restituindo identidades e narrativas, reforçando laços sociais e políticos, construindo memórias individuais e coletivas ou renovando conexões com o passado de onde se “extrai a força para a formação de identidades” (Bosi, 2003, p. 16), estará presente a coleção.

A coleção, fruto do colecionismo, pode ser vista como trabalho incessante de pesquisa em uma contínua jornada de aprendizado, mas também pode ser transmitidas de geração em geração. Esse processo, de herança familiar, também pode ser compreendido como “latentes representações arcaicas da propriedade” (Benjamin, 2009, p. 244). Dessa forma, seriam as coleções em suas multiplicidades e transversalidades, distintas de quaisquer tentativa de ampliar seu reconhecimento da temporalidade histórica, ao mero acúmulo de objetos.

Neste contexto, a citação de Walter Benjamin nos (2009) permite compreender que a posse do patrimônio herdado, bem como sua gestão, caracteriza-se, certas vezes, pela “repetição de um mesmo lamento nostálgico” (Benjamin, 2009, p. 1131), deixando de ser portadora de transmissão de saberes, práticas e significados coletivos. Nesses casos, convertendo-se apenas em um repertório de coisas acumuladas, “no tempo esvaziado de sentido”

(Benjamin, 2009, p. 1132) destituída de sua dimensão simbólica, a coleção “só chega ao presente como acúmulo de objetos, e não como experiência.”

(Benjamin, 2009, p. 1132)

1.2 A dimensão temporal, espacial e cultural da coleção

A compreensão do colecionismo exige uma percepção mais ampla das dimensões temporais que envolvem os grupos sociais e os objetos colecionados. Conforme Lowenthal (1998, p. 75), com a prática de colecionar, “recuperamos consciência de acontecimentos anteriores, distinguimos ontem de hoje, e confirmamos que já vivemos um passado”. O colecionismo, sobretudo especializado, não trata apenas de acumular itens, mas de situá-los em um contexto histórico e cultural que permita revelar suas representatividades, singularidades e significados.

A estrutura orgânica da coleção tanto sistematiza os itens, quanto esclarece suas relações e representações dentro de um determinado tempo e espaço. Ela expõe a “aura” única de cada objeto epistêmico, o que inclui a autenticidade, as peculiaridades e os valores simbólicos que esses artefatos assumem ao longo do tempo. É a partir da ideia de que os objetos colecionados ganham uma nova dimensão e valor, quando inseridos em uma coleção, que Walter Benjamin define como aura “uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja” (Benjamin, 1987, p. 170).

Mais uma vez, podemos refletir sobre a autenticidade e relevância de uma coleção através da afirmação de Benjamin (1987). A essência de uma coleção é composta não só pelos seus elementos físicos, como também pela história particular de cada item que a constitui. Como sustenta Walter Benjamin (1987, p. 167), “é nessa existência única, e somente nela, que se desdobra a história da obra”. Isso significa que a singularidade de cada objeto colecionado está profundamente enraizada em seu tempo e espaço, bem como em seu texto e contexto.

Corroborando com Benjamin, percebemos que a unicidade da coleção reside justamente em sua impossibilidade de reprodução. Segundo Pomian

(1984), um dos fundamentos centrais que definem o caráter único do colecionismo é o aspecto ritualístico atribuído aos objetos que compõem a coleção. Esses objetos, ao serem separados do mundo utilitário e inseridos em um contexto simbólico e contemplativo, adquirem um valor único, de culto, que os sacraliza. Esse valor não está ligado somente à raridade ou à materialidade do objeto, mas principalmente à função simbólica que ele assume no interior da coleção.

Essa essência envolve tanto as transformações físicas que os objetos sofreram com o passar do tempo, quanto as mudanças nas relações de propriedade às quais foram submetidos. “Essa história compreende não apenas as transformações que sofreu, com a passagem do tempo, em sua estrutura física, como as relações de propriedade em que ela ingressou” (Benjamin, 1987, p. 167). Nessa ótica, cada objeto carrega não só as marcas materiais de seu percurso histórico, mas também os vestígios das dinâmicas sociais, econômicas e culturais às quais esteve submetido. Essa perspectiva permite uma análise mais aprofundada e significativa do processo de colecionismo e das intenções do colecionador.

O colecionador, por sua vez, pode ser visto como uma figura que transcende o tempo, que participa do “intercâmbio que une o mundo visível e o invisível” (Pomian 1984, p. 66), funcionando como um agente que preserva o passado e, ao mesmo tempo, influencia o presente. Assim, o ato de colecionar não se configura, a um só tempo, como uma prática individual, pelo contrário, ele também envolve memória, cultura e identidade.

O colecionismo, como ato de colecionar determinados objetos, não é algo novo; ele é um fenômeno multifacetado, é uma “memória estruturada, com suas hierarquias e classificações” (Pollak, 1998, p. 3). As coleções, portanto, constituem conjuntos ricos e complexos de artefatos de memória e objetos epistêmicos, reunindo itens de múltiplas origens, organizados em diferentes contextos, permitindo-nos hoje compreender suas trajetórias e as diversas apropriações, usos e significados que lhes foram atribuídos ao longo do tempo. Além disso, essas coleções frequentemente contêm objetos que podem ter relevância em diversos campos do conhecimento, como biblioteconomia, arquivologia e museologia.

Historicamente, a posse de objetos preciosos, tais como itens sagrados, antiguidades, obras de arte, livros raros e até espólio de guerra, é associada a práticas sociais de determinados grupos – nobreza, clero e elite burguesa – como símbolos de prosperidade e riqueza material, além de poder, refinamento e sofisticação cultural.

O domínio da memória escrita e a acumulação dos livros não deixam de ter significações políticas. Eles são signo e instrumento de poder. Poder espiritual da igreja. Poder temporal dos monarcas, dos príncipes, da aristocracia, da nação e da República. Poder econômico de quem dispõe dos recursos necessários [...]. Poder, enfim, intelectual e sobre os intelectuais, tanto é verdade que o domínio dos livros tem como corolário o direito de autorizar ou de proibir sua comunicação, ampliá-la ou restringi-la. (Baratin, 2006, p. 14).

Segundo Báez (2006), existiram diversos colecionadores durante a Antiguidade, e um dos mais importantes foi o último rei do Império Assírio, Assurbanipal II, que viveu no século VII a.C., sendo este considerado o criador de uma das maiores e mais belas bibliotecas do mundo antigo.

A Biblioteca de Nínive, localizada na capital do Império Assírio, possuía uma vasta coleção de tábuas de argila inscritas em cuneiforme, contendo milhares de textos. De acordo com Battles (2003, p. 31), o espaço abrangia uma variedade de temas, incluindo literatura, mitologia, história, leis, textos científicos, previsões astrológicas e até tratados diplomáticos.

Com os estudos de Matthew Battles (2003), é possível observarmos que as primeiras bibliotecas da antiguidade eram capazes de reunir uma variedade de coleções, sobre diversos temas específicos e assuntos variados. Com o tempo, essas coleções se transformaram em bibliotecas mais organizadas, como a famosa Biblioteca de Alexandria, no Egito, que se tornou um dos grandes centros de aprendizado e conhecimento no mundo antigo. O fato é que as bibliotecas da antiguidade clássica eram diferentes entre si. Enquanto poucas se dedicavam à preservação do conhecimento, a maioria das bibliotecas serviam apenas aos aparatos do Estado burocrático.

Da Biblioteca de Pérgamo, na Grécia, passando pela Biblioteca de Celso, na Anatólia, chegando até o início da Idade Média, percebemos que boa parte das bibliotecas não atendia a um caráter necessariamente público; elas tinham mais a função administrativa e, por fim, eram um espaço para o armazenamento de livros, ou melhor, um local em que se colecionavam e escondiam os livros

(Martins, 2002). O mais curioso é que esses acervos possuíam muitas coleções reconhecidas e respeitadas. Contudo, de acordo com Battles (2003, p. 37):

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

Ao longo da história, testemunhamos repetidamente como o controle da história, da memória, da língua e da cultura tem sido alvo de disputas entre grupos com poder econômico e militar. Esses elementos são essenciais para a identidade de um povo e exercem uma influência profunda sobre sua coesão social, bem como sobre sua capacidade de resistência ou subjugação. E o seu apagamento diz muito sobre a narrativa que o vencedor quer construir, fazendo-nos concluir que “a destruição de conhecimento às vezes é acidental, às vezes é deliberada e às vezes fica no meio do caminho” (Burke, 2012, p. 185).

É notável que, embora muitas bibliotecas tenham existido na Antiguidade, nenhuma delas tenha sobrevivido até os dias de hoje. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de que a acumulação de numerosas obras, em diferentes suportes, nem sempre garantiu sua preservação. Na verdade, frequentemente, a concentração de tantas coleções em um só lugar facilitava sua destruição, seja por desastres, incêndios, conflitos etc. Apesar de toda a importância e grandiosidade, “[...] nenhuma biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (Souza, 2005, p. 3).

Vale destacar que a maioria dos acervos que sobreviveram ao teste do tempo eram compostos por pequenas coleções particulares. Esse fato sugere que, desde os tempos remotos, o trabalho do colecionador desempenhou um papel fundamental na preservação do conhecimento humano. Enquanto as grandes bibliotecas da Antiguidade, que representavam a memória e a identidade de um povo, foram reduzidas a cinzas, seja como forma de punição, seja como manifestação do poder simbólico de dominação, as coleções privadas, por serem mais dispersas e menos visadas, tiveram maiores chances de preservação.

No Brasil, o surgimento das bibliotecas está diretamente relacionado à introdução dos livros e das instituições de ensino no período colonial, especialmente a partir da segunda metade do século XVI. Em 1549, com a

instalação do Governo-Geral em Salvador, na Bahia, começaram a ser reunidos acervos destinados ao uso de padres e magistrados, revelando desde o início o caráter administrativo e religioso dessas bibliotecas. Mais do que simples espaços de guarda do saber, elas assumiam funções políticas ao sustentarem a ordem colonial, autoridade administrativa e ao apoiarem a consolidação do projeto de evangelização. Conforme assinala Moraes (2006, p. 2) “em fins do século XVI já se nota certa vida intelectual na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro”, acompanhada pela existência de bibliotecas, que, além de sua dimensão cultural, atuavam como instrumentos de poder e de controle social.

3.1 Coleção particular: entre a prática e as representações

Nas últimas décadas, observa-se um crescente interesse acadêmico pelas coleções particulares. Podemos entender essa busca a partir de dois fatores: a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), que assegura ao cidadão o direito de solicitar e obter informações de órgãos e entidades públicas, além de impor obrigações de transparência a entidades privadas que recebem recursos públicos ou prestam serviços ao Estado; e o avanço das políticas de diversidade cultural que abriu espaços para o reconhecimento de arquivos antes considerados secundários e destituídos de importância para a história idealizada, construída de forma verticalizada, fazendo com que esses acervos passassem a ocupar lugar cada vez mais relevante nas agendas institucionais e nos debates intelectuais.

Nesse contexto, programas de fomento à pesquisa e mecanismos de seleção, valorização e institucionalização de determinadas coleções particulares emergem em meio às incertezas e contradições da contemporaneidade. Canclini (2013, p. 18) observa que essas demandas resultam dos “cruzamentos socioculturais em que o tradicional e o moderno se mesclam”. O autor segue afirmando que a “cultura já não se agrupa em grupos fixos e estáveis” (Canclini 2013., p.304). Nesses espaços de interseção, práticas coletivas, objetos colecionados e narrativas de pertencimento são constantemente ressignificados.

Esse processo ampliou os entendimentos sobre coleções particulares e abriu novos campos de estudo no meio acadêmico. Programas de pesquisa e disciplinas voltadas para esses universos, como Memória Social, Antropologia,

História, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Filosofia; tornaram-se progressivamente mais relevantes. As coleções particulares passaram a ser compreendidas como registros de trajetórias individuais, familiares, comunitárias ou sociais, que em certos momentos se transformam em coleções institucionalizadas (Canclini, 1997).

Assim, ao analisar uma coleção particular ou uma prática de colecionismo, o pesquisador é levado a considerar uma rede complexa de relações sociais, agentes econômicos e disputas políticas, o que impede análises restritas a um único campo de reflexão. A coleção particular deixa de ser entendida como atividade neutra ou mero capricho individual, passando a ser vista como prática cultural profundamente imbricada em jogos de poder, memória e identidade, que reflete e, simultaneamente, molda as tensões entre o tradicional e o moderno, bem como entre o público e o privado.

Percebemos que as coleções particulares e suas representações, “são fontes excepcionais para se entender a sociedade que os produziu ou reproduziu enquanto, precisamente, objetos históricos” (Meneses, 1998, p. 95) e, por sua vez, elas têm a possibilidade de nos orientar a leitura sobre a narrativa construtiva da coleção, permitindo interpretações diretas e indiretas sobre diversas esferas do seu processo evolutivo. Alguns aspectos são fundamentais para compreender uma coleção: quem foi seu titular, em que contexto ela surgiu, como se deu sua organização e quais estruturas e sinais de uso estão presentes nas obras. Esses recortes contribuem para validar a coleção, tanto objetiva quanto subjetivamente, ao evidenciar que o colecionismo envolve uma ampla diversidade de necessidades e intencionalidades. Tais estudos devem considerar tanto a biografia dos indivíduos quanto a dos objetos, como propõe Kopytoff (2008). As memórias incorporadas ao acervo revelam elementos significativos da personalidade de seus proprietários, reforçando “a importância da narrativa e dos discursos sobre o objeto para se inferir o discurso do objeto” (Meneses, 1998, p. 91).

Dentro desse cenário, pode-se supor que tanto o colecionador quanto a coleção particular sinalizam a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre as práticas, ações e experiências que orientam a constituição desses acervos. Tal investigação não se limita à análise dos sujeitos que os produzem, mas deve igualmente abranger as relações estabelecidas entre esses

espaços e seus usuários, leitores ou pesquisadores. Sob essa perspectiva, o colecionador pode ser compreendido como um guardião de memórias, na medida em que seleciona, organiza e preserva registros investidos de significado. Essa compreensão aproxima-se da concepção proposta por Angela de Castro Gomes (1996, p. 21), ao destacar o papel do indivíduo como mediador entre memória, experiência e produção de sentidos.

O guardião ou o mediador, como também é chamado, tem como função primordial ser um “narrador privilegiado” da história do grupo a que pertence e sobre o qual está autorizado a falar. Ele guarda/possui as “marcas” do passado sobre o qual se remete, tanto porque se torna um ponto de convergência de histórias vividas por muitos outros do grupo (vivos e mortos), quanto porque é o “colecionador” dos objetos materiais que encerram aquela memória.

Essa abordagem analítica nos levaria a observar o lugar social ocupado por esse colecionador e o papel do acervo, pois entendemos que livros, documentos ou obras de artes são objetos materiais que não se encerram em sua fisicalidade, porque portam ideias, conhecimento e expressões culturais, permeando diversos aspectos da vida humana. Ou seja, são objetos epistêmicos, algo que o colecionador busca identificar, explorar e compreender e que, nesse processo, podem ser transformados e ressignificados. Para Rheinberger (1997), os objetos epistêmicos são materiais que constituem os próprios objetos de investigação e operam como fontes de produção de saber, sendo passíveis de intercâmbio e transformação.

Como destaca o autor, “os objetos epistêmicos são aqueles que, na pesquisa científica, incorporam aquilo que ainda não se sabe” (Rheinberger, 1997, p. 28, tradução nossa), ou seja, são itens que possibilitam novas investigações, impulsionando a formulação de novas perguntas, interpretações e a produção contínua de conhecimento. Portanto, podemos entender que os itens colecionáveis, de acordo a ideia de objetos epistêmicos de Rheinberger (1997), demonstram uma tendência a se adaptar diante do meio em que foram inseridos, pela adição, subtração ou ressignificação de valores.

Diante desse prisma, é importante observarmos o aspecto material e imaterial da memória, em que a “memória deixou de significar a unidade nacional, para designar, agora, um fracionamento, o reconhecimento de identidades parciais” (Ribeiro, 1998, p. 37). Essa perspectiva da memória, sua organização baseada na consciência individual, revela que a ela é um fenômeno

vivo, maleável e construído. Além disso, quando pensamos em construção “em nível individual, quero dizer que os modos de construção podem tanto ser conscientes ou inconscientes” (Pollak, 1992, p. 5) e que esse processo pode ser desenvolvido tanto em âmbito individual e social. “O que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (Pollak, 1992, p. 5).

A partir dessas discussões surge a possibilidade de refletirmos sobre a importância dos contextos em que as coleções são organizadas e sobre as múltiplas relações que esses acervos estabelecem com a sociedade. Heymann (2013, p. 67) se direciona à antropologia como ferramenta para as ações de reconstrução da memória do acervo arquivístico, bem como para sua preservação e divulgação.

Abordar os arquivos pessoais sob um olhar antropológico sugere deslocar a atenção dos documentos para os processos de constituição desses acervos. Nessa mirada, além dos gestos individuais de seleção e guarda dos registros, devem ser considerados os contextos nos quais os conjuntos documentais se inserem: contextos sócio-históricos mais amplos, de uma parte, e contextos arquivísticos nos quais são preservados, tratados e disponibilizados.

A importância da observação dessa relação se torna evidente quando consideramos as representações sociais, culturais e históricas que influenciaram a formação de um grande universo simbólico onde cada artefato de memória, em um coleção, pode representar tanto um interesse individual, como uma conexão com o conhecimento acumulado ao longo do tempo, em um diálogo pautado pelas “relações entre seres humanos, sejam estas de afeto ou, mesmo, de poder, mas um poder que não se resume nas formas do Estado” (Ribeiro, 1998, p. 39), mas em ideias que moldaram pensamentos passados.

Os acervos, enquanto estão sob a guarda de seus colecionadores, passam por um processo contínuo de crescimento e transformação. Esse crescimento não se limita à adição de novas obras, podendo abranger mudanças tanto na disposição e organização dos seus itens, quanto na função, uso e significado atribuídos a eles ao longo do tempo. Cada coleção particular, portanto, revela-se como um acervo vivo, dinâmico e integrado que reflete a trajetória e a uma história única. Esse acervo evolui de acordo com as

preferências, interesses e necessidades, tornando-se uma expressão viva e contínua da visão do seu colecionador.

Ao observarmos os pensamentos de Meneses (1992), Pollak (1992), Ribeiro (1998) e Heymann (2013), não nos restam dúvidas de que a narrativa sobre o processo construtivo de acervos e suas características transporta os estudos sobre desenvolvimento de coleções particulares para o campo de reflexão da Memória Social. As interações em grupos apontada por Halbwachs (2006) também nos fornecem subsídios para essa consideração, assim como Walter Benjamin (1987, p. 206), que entende "a narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato – no campo, no mar e na cidade –, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação", de continuidade e de transmissão de experiências.

3.2A relevância dos arquivos pessoais: significado, valor e interações sociais

Em nossa sociedade, a relação que as pessoas estabelecem com os arquivos pessoais é moldada por diversos fatores, que vão desde o acesso a esse conteúdo até os elementos constitutivos e subjetivos desses documentos. Nesse sentido, o valor atribuído a esses acervos não decorre apenas das características intrínsecas dos objetos, mas também do processo de ressignificação realizado por pesquisadores, estudiosos, colecionadores e demais sujeitos que com eles interagem. Além disso, a valorização e o reconhecimento por parte da comunidade também desempenham um papel essencial nesse processo. Com isso, conforme aponta Pomian (1984), esses acervos ganham pleno significado justamente por estarem à margem das dinâmicas das atividades econômicas, o que os posiciona em um lugar simbólico e diferenciado.

Entre as diversas funções atribuídas às coleções ao longo da história, está a de preservar acervos que registrem a memória escrita de uma comunidade ou grupo social. Nesse contexto, a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça destaca-se pela relevância histórica dos documentos que reúne, mas também pelo seu valor simbólico, ao preservar arquivos pessoais de figuras centrais da história de Portugal e do Brasil, como o Marquês de Pombal e o Marquês do Lavradio. Esses conjuntos documentais, ao integrarem o acervo, ultrapassam a

dimensão material e passam a representar a memória das práticas políticas, econômicas e culturais que caracterizaram o período pombalino, marcado por reformas centralizadoras. Assim, percebe-se que esse acervo não se trata de um repositório inerte, sendo uma valiosa ferramenta de pesquisa e fonte de informação.

Promovida por Marcos Carneiro de Mendonça, essa construção foi motivada por razões como a atenção do titular pela história do Brasil e seus desdobramentos, bem como pela necessidade de reunir documentos relevantes para suas atividades acadêmicas, investigações e atuação como pesquisador e escritor. Esse esforço resultou na publicação de livros, artigos e ensaios que contribuíram de forma significativa para o campo da historiografia brasileira, ampliando o conhecimento sobre diferentes aspectos do passado colonial e fortalecendo o diálogo acadêmico em âmbito nacional e internacional.

O contexto social e as interações com outras pessoas também desempenham um papel crucial na formação do significado e na valorização desses arquivos pessoais. Desta forma, o que é considerado significativo ou representativo em uma coleção pode ser profundamente influenciado pelas dinâmicas sociais e culturais, refletindo uma interação contínua e dinâmica entre o pesquisador, colecionador, e a sociedade que o rodeia.

Os arquivos pessoais ganharam maior relevância e reconhecimento a partir da década de 1930, com o surgimento, na França, da *École des Annales*. Essa escola de historiadores franceses criticava os paradigmas positivistas dominantes, que enfatizavam o enaltecimento dos grandes eventos, dos grandes personagens e da história baseada exclusivamente em documentos escritos oficiais. Em contrapartida, os pesquisadores da Escola dos Annales propuseram uma abordagem mais ampla e interdisciplinar, uma história da sensibilidade, incorporando diversas fontes e métodos para se compreender as complexidades históricas e sociais (Burke, 1992).

A Escola contestava a rigidez e as limitações da historiografia tradicional positivista, reconhecendo nos arquivos pessoais uma perspectiva valiosa sobre o passado⁹. Começaram a ser observados, assim, não apenas documentos

⁹ É justamente o caso dos documentos produzidos pelo Marquês de Pombal e pelo Marquês do Lavradio, que reúnem não apenas documentos oficiais, mas também correspondências de

formais, mas também uma variedade de arquivos, artefatos culturais, relatos orais e outros registros que revelassem aspectos cotidianos e menos visíveis da história.

A abordagem inovadora e interdisciplinar ampliou significativamente o escopo das fontes informacionais ao reconhecer a importância de diversos tipos de documentos, além dos tradicionais acervos históricos. Entre esses documentos estão as correspondências pessoais, cartões de Natal, diários, fotografias, que geralmente são encontrados neste tipo de acervos. Esses documentos são meios valiosos para a compreensão das redes de relações pessoais (Heymann, 1997). Os arquivos pessoais, apesar de um passado de críticas e da recente valorização como fonte de pesquisas históricas, ainda assim recebem ressalvas como fonte de pesquisa.

Há um fenômeno que merece atenção: o projeto de construção de identidade presente nos arquivos pessoais, que reflete os interesses próprios do titular e a mensagem que deseja deixar para a posteridade. Como observa Heymann (1997), esses arquivos, como quaisquer outros, oferecem versões parciais da realidade, o que pode influenciar e até distorcer a compreensão tanto das memórias quanto das fontes históricas e informacionais.

Nesse sentido, Lowenthal (1998, p. 98) ressalta que “a memória transforma o passado vivido naquilo que posteriormente pensamos que ele deveria ter sido, eliminando cenas indesejáveis e privilegiando as desejáveis”. Essa lógica seletiva não se restringe à dimensão subjetiva da lembrança, mas pode ser intensificada por processos de ingerência externa que retiram dos titulares originais o controle sobre a organização e o sentido do acervo. Tal ingerência é particularmente recorrente após o falecimento do titular do arquivo, quando a família ou a instituição responsável por sua guarda passa a intervir em sua constituição.

Essas intervenções, ainda que muitas vezes justificadas por critérios administrativos, patrimoniais ou institucionais, podem retirar ou introduzir “objetos alienígenas”, alheios ao contexto de produção e uso original, ou

caráter particular. Sob a perspectiva da *École des Annales*, esses registros constituem fontes históricas imprescindíveis, pois permitem apreender, para além dos acontecimentos formais, as relações políticas, econômicas e sociais que estruturaram um período fundamental da história do Brasil e de Portugal.

promover fragmentações que desarticulam o conjunto documental. Como consequência, comprometem-se a organicidade do acervo e a coerência de sua narrativa, afetando diretamente a construção e a transmissão da memória documental. Desse modo, a ingerência externa revela-se não só uma prática técnica ou logística, mas um fator decisivo na maneira como observamos o passado, capaz de redefinir sentidos, silenciar experiências e moldar interpretações futuras.

Ampliando a discussão sobre o papel dos arquivos pessoais, Luciana Heymann (1997) apresenta uma observação relevante acerca da forma como esses arquivos são, muitas vezes, tratados sob uma “aura de sedução”, que tende a influenciar tanto sua interpretação quanto os critérios adotados para sua valorização e uso. Essa visão, segundo a autora, pode criar uma ideia equivocada de que esses arquivos representam uma “memória em estado bruto”, ou seja, uma fonte pura e não adulterada. De acordo com a autora:

O trabalho com arquivos pessoais tem que levar em conta o caráter arbitrário da configuração de cada um desses conjunto [...] Além de múltiplas interferências a que estão sujeitos [...]. É importante lembrar que esta configuração final pode ter sido resultado tanto do esforço do titular quanto de um secretário, ou mesmo da família que recolhe o material disperso para doá-lo ou vendê-lo (Heymann, 1997, p.45-47).

Mesmo assim, os arquivos pessoais continuam a ocupar uma posição importante no vasto conjunto de fontes de informação indispensáveis para a pesquisa histórica. Isso se torna especialmente evidente no caso de personagens públicos que, ao longo do tempo, produziram e reuniram documentos fundamentais para o estudo de determinadas épocas. Essa perspectiva nos leva a refletir sobre a fala da professora Lilia Schwarcz, que sinaliza: “não existe diário privado para uma pessoa que pretende ser pública” (Schwarcz, 2025). Essa ideia pode ser adaptada ao contexto da organização de arquivos pessoais, sendo possível considerarmos não haver arquivo verdadeiramente particular quando se trata de indivíduos que atuam ativamente na vida pública e academicamente por meio da escrita, de palestras e da participação ativa em instituições de pesquisa no Brasil e no exterior. Aos pesquisadores que lidarão com tais acervos em outras temporalidades importa, portanto, nunca perderem o crivo crítico em relação às fontes, considerando a primazia dos contextos de produção e intervenções em relação ao conteúdo documental.

Abordar arquivos pessoais nos obriga a refletir sobre a presença e a influência do proprietário na identificação e organização dos itens de seu acervo. A maneira como esses itens são organizados e apresentados não é acidental; ao contrário, reflete escolhas deliberadas que conferem forma, função, significado e representatividade. Além da própria unicidade, esses elementos concedem a cada coleção um caráter único e singular, transformando-a em uma fonte preciosa de informação. O acervo se torna um verdadeiro lugar de memória e conhecimento, onde cada detalhe guarda histórias capazes de revelar aspectos sociais e culturais que refletem os interesses, as inquietações e as necessidades do produtor do arquivo.

No caso de pessoas públicas, seus arquivos pessoais frequentemente abrangem documentos que, além de ilustrarem suas atividades sociais e profissionais, também oferecem perspectivas importantes sobre suas extensas redes de contato e influência.

2. MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA: UM PERSONAGEM MEMORÁVEL

Para além de uma renomada carreira como esportista, Marcos Carneiro de Mendonça dedicou-se, ao longo de sua vida, também à siderurgia e à pesquisa histórica. No futebol, destacou-se como goleiro e dirigente de clube. Na indústria de ferro, trabalhou por décadas na Usina Queiróz, de propriedade de seu sogro. Já sua atividade intelectual foi vasta, envolvendo participação em diversas associações, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHG-MG), o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), a Academia Portuguesa de História (APH) e o Instituto Conimbricense, em Portugal, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, além das Sociedade Capistrano de Abreu e a Associação dos Artistas Brasileiros, ambas presididas por ele.

Figura 3 - Marcos Carneiro de Mendonça

Fonte: Bueno (2021)

Para delinear nosso objeto de estudo, a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, esta seção se dedicará a contextualizar a trajetória de vida de seu titular e a apresentar seu vasto acervo. Ao abordar as relações intelectuais e culturais que Marcos Carneiro de Mendonça estabeleceu ao longo de sua vida, podemos entender como ele se integrou socialmente, refletindo as influências e os diálogos que moldaram sua atuação como historiador e colecionador. Seu acervo, composto por registros históricos, vai além da simples preservação da memória: ele suscita hipóteses sobre as intenções do colecionador e sugere um possível comprometimento com a construção e a preservação do patrimônio cultural e histórico brasileiro.

2.1 Marcos Carneiro de Mendonça e a manutenção da memória

A posição de Marcos Carneiro de Mendonça pode ser compreendida à luz das reflexões do sociólogo francês Maurice Halbwachs (1877-1945) e do historiador estadunidense radicado em Londres, David Lowenthal (1923-2018). Sua atuação como esportista, seu trabalho como empresário e suas práticas de colecionador e pesquisador revelam uma estreita ligação com a sociabilização, a consciência de grupo, os modos de interação social, os processos de comunicação e um conjunto de acontecimentos e situações. Esses elementos reforçam o caráter coletivo da memória, entendida como uma construção social e cultural (Halbwachs, 2006), destacando-se o fato de ser a memória não apenas individual, mas amplamente compartilhada por grupos e comunidades (Lowenthal, 1998).

A abordagem que Marcos Carneiro de Mendonça desenvolveu para a coleta e pesquisa do seu acervo pode ser vista como um reflexo da importância e do reconhecimento do papel da memória como função essencial de preservação de nossa vida social. De acordo com Ipanema (1996, p. 808) o intelectual Marcos Carneiro de Mendonça não era apenas "um historiador, mas o colecionador, manuseador e divulgador de fontes"

A memória, em sua essência, é um fenômeno profundamente conectado ao contexto social em que se insere. Como enfatiza Halbwachs (2006), ela não se limita ao individual, mas se revela como uma construção social rica e complexa. Para o autor, "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva" (Halbwachs, 2006, p. 51). Ou seja, nossas lembranças pessoais não existem isoladamente, elas dialogam com as dos outros, cruzam-se, complementam-se e até se transformam. É nesse entrelaçamento que se constrói um verdadeiro tecido social de recordações compartilhadas. Como reforça Lowenthal (1998, p. 81), "precisamos das lembranças de outras pessoas tanto para confirmar as nossas próprias, quanto para lhes dar continuidade". As memórias ganham sentido justamente nesse movimento coletivo, onde o individual e o social se alimentam mutuamente.

Marcos Carneiro de Mendonça, por meio de sua coleção, reuniu documentos e objetos e, também, criou pontes entre o passado e o presente, mantendo viva a memória de gerações de intelectuais, agentes públicos, instituições e nações. Essas práticas são essenciais para resguardar a identidade histórica e cultural de uma comunidade. Como destaca Lowenthal (1998, p. 83), "relembrar o passado é crucial para o nosso sentido de identidade" e "nossa continuidade depende inteiramente da memória". É essa memória, que nos ancora, conecta e projeta para o futuro, que se torna viva quando uma coleção conserva e organiza o patrimônio, transformando-se em um espaço de diálogo entre diferentes tempos e experiências. Nessa interlocução, como bem observa Meneses (1998, p. 96), é que a coleção revela sua força, ficando "patente esse caráter de interlocução" entre memórias, significados e saberes.

Nesse sentido, o alemão Jan Assmann, pesquisador dos aspectos simbólicos da teoria cultural, estabelece uma relação entre memória coletiva e cultural:

Memória cultural é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é compartilhada por um conjunto de pessoas, e de que transmite a essas pessoas uma identidade coletiva [...] A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas (Assmann 2008, p. 118-119).

Assmann (2008) destaca que a memória se manifesta de forma exteriorizada e armazenada em suportes simbólicos, como textos, monumentos, rituais, obras de arte e tradições. Esses elementos sustentam e conferem durabilidade às lembranças, permitindo que elas sejam acessadas por diferentes gerações e garantindo a continuidade da identidade coletiva ao longo do tempo. Podemos entender que, para o autor, a memória cultural é mais um aspecto da memória coletiva, pois é compartilhada por um grupo de pessoas e atua como um elemento fundamental na construção de uma identidade comum.

A memória cultural, como observado por Jan Assmann, pode ser compreendida por meio de práticas culturais, como o colecionismo, e pelas relações sociais vivenciadas por Marcos Carneiro de Mendonça ao longo de sua trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Nesse sentido, Maurice Halbwachs destaca que:

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum (Halbwachs 2006, p. 34).

Assim, compreende-se que a memória cultural, exteriorizada em objetos e documentos, articula o individual e o coletivo, permitindo a reconstrução de um passado compartilhado.

Filho do engenheiro Alberto Carneiro de Mendonça (1860-1940) e da belga Leocadie Catherine Procureur (1860-1944), Marcos Carneiro de Mendonça nasceu em 1895 na Zona da Mata mineira. Integrante de uma família aristocrática, veio ao mundo na Fazenda Boa Esperança, propriedade situada no Arraial de Meia Pataca, em Cataguases (MG). Foi na mesma região que ele passou a infância, na Fazenda Cachoeira, outra propriedade da família.

Durante a transição da Monarquia para a República, a família de Marcos Carneiro de Mendonça sofreu os impactos das políticas econômicas dos anos

iniciais da Primeira República (1889-1930). A grave crise financeira¹⁰ e a instabilidade política do final do século XIX e início do século XX, agravadas pelas restrições econômicas, levaram a família a se transferir para o Rio de Janeiro, onde recomeçaram sua vida na capital, em 1902 (Hollanda, 2023, p. 20). Já estabelecido no Rio de Janeiro, Adalberto Carneiro de Mendonça fundou a Agência Pestana de Transporte, uma companhia dedicada ao transporte de bagagens que atendia ao Porto do Rio de Janeiro. À época, o Porto do Rio era o principal centro comercial do país e a principal porta de entrada e saída de produtos passageiros do Brasil, desempenhando papel central na economia da então capital federal.

A chegada ao Rio coincidiu com uma epidemia de febre amarela. Marcos recordou: "Não demorou muito que a febre amarela nos assaltasse. Helena, minha prima de 10 anos, se foi em três dias. Minha avó paterna também morreu" (Mendonça, 1960, p. 6). A febre amarela era uma triste realidade na capital da nova República nas primeiras décadas do século XX, e Marcos Carneiro de Mendonça não escapou do contágio: "Depois da febre, veio-me, não sei porque, uma gravíssima infecção; quase um mês de baixíssimas temperaturas, arritmia, saúde precaríssima, e aos onze anos, dois litros de líquido na pleura" (Mendonça, 1960, p. 6). A infecção o debilitou tanto que ele precisou abandonar o colégio e passar alguns meses em Petrópolis para se recuperar. Ao retornar ao Rio, passou a estudar no tradicional Externato Aquino, fundado em 1864. Em seguida, ingressou no Ginásio Nacional, hoje Colégio Pedro II, e depois na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde começou seus estudos de engenharia em 25 de fevereiro de 1914.

Iniciando sua trajetória como esportista, Marcos Carneiro de Mendonça teve uma carreira impressionante como goleiro em vários clubes cariocas: primeiro, o Haddock Lobo; depois, o América; e, por fim, o proeminente Fluminense, onde se destacou como tricampeão carioca, nas décadas de 1910 e 1920, e posteriormente chegando a ocupar o cargo de presidente do Fluminense Football Club. De acordo com Holanda (2023, p. 3), Marcos

¹⁰ A política do Encilhamento (1889–1891), conduzida por Rui Barbosa no início da Primeira República, buscava incentivar a industrialização por meio da emissão de moeda e do crédito fácil. Contudo, gerou especulação financeira, inflação, desvalorização da moeda e falência de bancos e empresas, resultando em grave crise econômica logo após a Proclamação da República.

Carneiro de Mendonça é um “Ícone do chamado amadorismo na história do futebol brasileiro, tendo sido goleiro do Fluminense durante *a belle époque*, ídolo da seleção brasileira e protagonista do primeiro título sul-americano da modalidade em 1919”.

A atmosfera de euforia que caracterizou a *Belle époque* carioca enxergava o futebol como uma nova mania, o que ajuda a entender o interesse do jovem Marcos Carneiro de Mendonça pelo esporte. Durante esse período, a modalidade era caracterizada pelo elitismo, ao mesmo tempo em que imperava o amadorismo do esporte no Brasil. Nesse momento, Marcos Carneiro de Mendonça tem seu nome considerado como o atleta “mais emblemático e representativo de uma elite futebolística” (Hollanda, 2023, p. 4), nas primeiras décadas do século XX.

Marcos Carneiro de Mendonça se destacava por sua estatura avantajada e porte atlético, o que facilitou sua ascensão nos clubes de futebol. No entanto, “ainda em tenra idade, uma prescrição médica diagnóstica arritmia no coração, identifica litros de líquido na pleura e impede-o, afinal, de correr” (Hollanda, 2023, p. 19). Devido à sua condição de saúde, foi orientado por médicos a evitar esportes que causassem cansaço, o que o impedia de realizar esforços físicos. Essa indicação médica fez com que o jovem, apesar de seu porte acima da média, ocupasse a posição de goleiro em vez de atuar como jogador de linha. A permissão para a prática de esportes físicos foi autorizada “a contragosto pelo pai, Alberto Carneiro de Mendonça, que também era do ramo dos esportes” (Hollanda, 2023, p. 19), sendo o nadador que chegou a introduzir no Brasil o nado *overarm*, ou *over-arm-stroke* (Hollanda, 2023), o *nado crawl* (livre) que conhecemos hoje.

O caráter precursor da atuação paterna na introdução dessa modalidade esportiva no Brasil é destacado por Marcos Carneiro de Mendonça em entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som (MIS), em 1982. Nessa ocasião, o entrevistado relata que seu pai, Alberto Carneiro de Mendonça, “que viveu muitos anos na Europa, que foi quem introduziu aqui como nadador eficiente que era, esse *overarm*, quer dizer aquele modo de nadar que depois o Abrão

Salituri¹¹, foi campeão aqui muitos anos, ninguém o vencia etc.” (Mendonça, 1982). Segundo Marcos Carneiro de Mendonça, esse modo de nadar viria posteriormente a consagrar atletas como Abrão Salituri (1885–1960), que permaneceu invicto por muitos anos em competições nacionais.

Nesse sentido, os exercícios físicos ensinados pelo pai acabaram por auxiliá-lo em sua formação. De acordo com Marcos Carneiro de Mendonça, seu pai o “ensinou todos os movimentos para o exercício, que eu passei a fazer sistematicamente, eu creio que no mínimo em quarenta minutos a cinquenta ou uma hora a cada dia, e inclusive uns dez minutos de respiração. De maneira que isso deu o desenvolvimento, para que eu ficasse com saúde bastante boa até hoje” (Mendonça, 1982). A disciplina, dedicação, habilidade e a obstinação de Marcos Carneiro de Mendonça o tornaram uma lenda do futebol carioca e, reconhecidamente, um dos melhores goleiros do Brasil em sua época.

Marcos Carneiro de Mendonça deixou, portanto, um legado significativo como atleta e dirigente esportivo, mas não se esgotam aí suas múltiplas atribuições. Como adiantado, a vida multifacetada do personagem abrangeu desde uma carreira destacada como atleta até sua contribuição significativa como industrial, historiador e colecionador de acervos raros e preciosos.

Como industrial, ele dirigiu a Usina Queiróz Júnior S.A., localizada em Esperança (MG), uma das pioneiras da siderurgia no Brasil. Além disso, foi diretor da Companhia de Cimento Portland Mauá e teve papel significativo em questões trabalhistas, como membro da 1ª Comissão do Salário-Mínimo do Brasil e do Conselho Nacional do Trabalho.

Como membro do IHGB, Marcos Carneiro de Mendonça “atingiu a categoria máxima, de poucos – ‘Sócio Grande Benemérito’” (Ipanema, 1996, p. 805), uma honraria concedida poucas vezes na história do Instituto. Em 1963, ele sugeriu ao então presidente do IHGB, José Carlos de Macedo Soares, a criação de uma comissão para organizar um evento em comemoração à transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro. O

¹¹ Abrahão Saliture (1885–1960) figura entre os mais notáveis atletas brasileiros, embora seja, lamentavelmente, pouco lembrado. Sua trajetória permite compreender o desenvolvimento dos esportes náuticos no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Saliture foi filiado aos Clubes de Regatas Vasco da Gama e São Cristóvão, atuando nas modalidades de natação, remo e polo aquático, e integrou a delegação brasileira de polo aquático nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, realizados entre 20 de abril e 12 de setembro de 1920, edição que marcou a primeira participação oficial do Brasil em uma Olimpíada.

Congresso Comemorativo do Bicentenário da Transferência da Sede do Governo do Brasil tornou-se uma grande oportunidade para apresentações, debates, exposições e publicações sobre a história do Brasil no século XVIII. Com o sucesso do Congresso, as atividades da comissão foram prorrogadas e, em 1964, ela passou a se dedicar às celebrações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Como integrante da comissão, Marcos Carneiro de Mendonça assumiu a responsabilidade de apresentar a cidade do Rio de Janeiro no contexto do século XVIII (Ipanema, 1996).

O sucesso das comissões no IHGB, tanto nos eventos quanto nas publicações, impulsionou a criação da Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas (CEPHAS), em 18 de janeiro de 1967. Essa iniciativa foi liderada por Marcos Carneiro de Mendonça, que assumiu a primeira coordenação da comissão, com o objetivo de promover atividades como congressos, cursos e conferências na área de história. Além dos encontros presenciais que faziam parte do calendário anual do IHGB, a partir da criação do CEPHAS, o instituto passou a realizar sessões semanais de comunicações de pesquisa, sempre às quartas-feiras, sob a coordenação da comissão.

Somada as realizações acadêmicas e industriais, Marcos Carneiro de Mendonça recebeu várias homenagens ao longo de sua vida, destacando-se a Medalha de Honra da Inconfidência (1956), a Honra ao Mérito no Trabalho e na Produção (1965) e a Grande Comendador da Ordem de Santiago e Espada de Portugal (1969).

Marcos Carneiro de Mendonça foi um intelectual, pensador, autor de diversos artigos publicados em revistas especializadas, como a do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e outros periódicos. Ele também publicou vários livros importantes que ajudam a entender o período colonial brasileiro, incluindo “O Intendente Câmara”, obra publicada em 1933 pela Imprensa Nacional, que apresenta a biografia de Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá (1762-1835), primeiro brasileiro a administrar a região de Diamantina como Intendente Geral das Minas e dos Diamantes. O livro resulta das teses apresentadas no // *Congresso de História Nacional*, realizado em 7 de abril de 1931, a convite do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), por indicação do Dr. Rodolfo Garcia.

No prefácio da primeira edição, Marcos Carneiro de Mendonça explica que Câmara foi “além de legítimo expoente de nosso povo e da nossa raça, o maior propugnador da implantação da indústria do ferro em alta escala no Brasil, indústria à qual, há muitos anos, dispenso toda a minha atividade” (Mendonça, 1933, p. XXI). Essa observação permite levantar a hipótese de que o interesse do autor estava alinhado ao do biografado, uma vez que o próprio Marcos Carneiro de Mendonça era um industrial ligado à área da siderurgia, tal como era o Intendente da Câmara.

A obra foi elaborada a partir de uma ampla reunião de documentos arquivísticos: cartas, ofícios, alvarás, memorandos, decretos, entre outros, devidamente localizados e identificados em instituições como o Arquivo Nacional, Arquivo do Estado de São Paulo, Biblioteca Nacional, Arquivo do Senado e a Universidade de Coimbra, além de conter dados biográficos do Intendente. A publicação de “O Intendente Câmara” (1933) indica que Marcos Carneiro de Mendonça ainda não tinha o grande acervo que mais tarde o tornaria conhecido como colecionador, uma vez que as pesquisas foram feitas com base em documentos de diversas Instituições. No caso das fontes bibliográficas, Marcos Carneiro de Mendonça observa que o único livro que ainda não possuía para compor a pesquisa era a obra do Barão d’Eschwege: “Da bibliografia citada, só não tenho o prazer de possuir a obra do Barão d’Eschwege” (Mendonça, 1933, p. XXII) para logo acrescentar em nota de rodapé a seguinte informação: “Adquirido posteriormente”. (Mendonça, 1933, p. XXII)

Em comparação com a época de publicação de “O Intendente Câmara” (1933), quando Marcos Carneiro de Mendonça ainda não possuía um vasto acervo, a obra “O Marquês de Pombal e o Brasil” (1960) demonstra claramente que o autor já dispunha de uma coleção documental significativa¹². Essa evolução fica evidente na introdução da obra de 1960, na qual ele declara: “Para escrever sobre o Marquês de Pombal e o Brasil, além da farta documentação que possuímos, foi-nos possível reunir, nestes últimos anos, boa parte dos livros e folhetos publicados sobre a sua vida, e sobre a sua obra de administrador” (Mendonça, 1960, p. 1-2)

¹² O tema relativo à aquisição dos acervos arquivísticos do Marquês de Pombal e do Marquês do Lavradio será abordado posteriormente, com atenção à transferência de documentos e à fragmentação dos acervos pessoais de nobres portugueses no final do século XIX

Na obra "O Marquês de Pombal e o Brasil" (1960), de Marcos Carneiro de Mendonça, observamos a pesquisa histórica focada na análise do impacto das políticas do Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), sobre o Brasil colonial durante o seu mandato como Secretário de Estado do Reino de Portugal (1750-1777). A obra investiga as reformas pombalinas e suas consequências para Portugal e para seus domínios, abrangendo aspectos econômicos, administrativos, educacionais e indígenas. No livro, Marcos Carneiro de Mendonça examina tanto os aspectos positivos, como a modernização de setores econômicos de Portugal, a expulsão dos jesuítas, quanto os efeitos negativos do absolutismo pombalino.

Para a produção desta obra, o autor recorreu a um vasto e diversificado acervo, que incluiu correspondência oficial, decretos, alvarás e leis, além de livros e folhetos contemporâneos e posteriores relacionados à vida e à atuação administrativa do Marquês de Pombal. A análise do material indica que essa documentação integrava a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, uma vez que, diferentemente do que ocorreu na obra "O Intendente Câmara" (1933), não há menção a instituições pesquisadas ou arquivos públicos consultados.

A "Amazônia na Era Pombalina" (1963, em 3 volumes), de Marcos Carneiro de Mendonça, é uma obra que investiga as profundas transformações implementadas pelo Marquês de Pombal na região amazônica durante a segunda metade do século XVIII. O livro analisa as reformas administrativas, econômicas e sociais promovidas pelo Estado português, sob ministério de Pombal, para integrar definitivamente a Amazônia ao império colonial português.

Marcos Carneiro de Mendonça detalha a criação do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751), compreendendo os atuais Estados do Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão e Piauí, criação e atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755), a reorganização da administração local, as políticas de povoamento e o novo direcionamento dado à questão indígena, incluindo a permissão de casamentos entre portugueses e nativos. Para escrever esta obra, o autor recorreu novamente ao seu acervo documental, baseando a pesquisa em fontes primárias que formaram o núcleo do seu estudo. Entre os documentos utilizados, destacam-se relatórios administrativos, cartas régias, decretos e correspondências oficiais, que dão ao trabalho um caráter

empírico e uma base histórica sólida que conferem à pesquisa uma base concreta e bem fundamentada na história.

Publicada pelo Ministério da Justiça em 1968, a obra “O Erário Régio no Brasil”, de Marcos Carneiro de Mendonça, apresenta um estudo sobre a administração no período colonial, com ênfase no processo de centralização da administração fazendária, sendo este um dos pilares das reformas pombalinas. A criação do Erário Régio, em 1761, representou um marco nesse processo, substituiu os antigos provedores das Capitanias por uma organização mais centralizada e controlada pela Coroa, demandando novas técnicas e recursos para a gestão financeira pelo Estado português.

Com a publicação da obra, Marcos Carneiro de Mendonça observou como o Marquês de Pombal concentrou a arrecadação, que anteriormente estava distribuída entre diferentes repartições, estabeleceu uma fiscalização mais rigorosa, e normatizou procedimentos relacionados à arrecadação, realização de pagamentos e elaboração de balanços. Ao longo do tempo, a estrutura do Erário passou por diversas alterações, em resposta às demandas específicas e locais das finanças públicas de um império com extensos domínios coloniais. Nesse contexto, Marcos Carneiro de Mendonça buscou compreender a organização do sistema fazendário régio, analisando sua estrutura, práticas e impactos. Para a elaboração desta obra, Marcos Carneiro de Mendonça recorreu, mais uma vez, a fontes documentais primárias disponíveis tanto nos documentos do Marquês de Pombal quanto nos documentos do Marquês de Lavradio.

Na obra “Raízes da Formação Administrativa do Brasil” (1972 em 2 volumes), o autor fez um estudo aprofundado sobre os mecanismos da organização política e administrativa do período colonial, analisando como a estrutura do Estado português foi sendo consolidada e adaptadas ao contexto brasileiro, destacando os mecanismos de controle metropolitano, a organização territorial, e as práticas burocráticas que moldaram a gestão pública no país.

Com esta obra, Marcos Carneiro de Mendonça busca compreender a gênese da administração colonial portuguesa na América, destacando o papel das instituições criadas pela Coroa portuguesa para o controle da sociedade, da economia e da exploração dos recursos naturais. O autor enfatiza a centralidade do poder régio, a criação de órgãos administrativos e fiscais, além da atuação dos governadores, capitães-mores e intendentess como agentes de mediação

entre a Metrópole e a Colônia. De acordo com Bellotto (1975), a obra possibilita aos pesquisadores da história brasileira um fácil acesso aos Regimentos, considerados componentes fundamentais da legislação administrativa do Brasil colônia. A autora destaca que a obra aborda:

Desde a praxe de posse, passando pelas funções de propagação da Fé e conversão do gentio, pelas atribuições militares, pelo interesse no cultivo da terra, pela extração do pau-brasil, pelas minas de salitre e pela pesca de baleia, até as questões de funcionamento do sistema judiciário e eclesiástico, bem como pelos trâmites burocráticos da correspondência entre os governantes, os vários órgãos administrativos e o Rei, toda a ação do Governador Geral é prevista, controlada e justificada. (Bellotto, 1975, p. 88)

Observando esse recorte de obras publicadas por Marcos Carneiro de Mendonça, percebemos que parte significativa de seus livros foram produzidos a partir de fontes documentais e bibliográficas pertencentes à sua própria coleção. A única exceção encontra-se em seu primeiro trabalho, “O Intendente Câmara” (1933), no qual o autor recorreu a documentos preservados em instituições brasileiras e estrangeiras. No entanto, no que se refere às fontes bibliográficas, o próprio autor nos dá a entender que a maioria pertencia a sua coleção, deixando registrando em nota de rodapé a aquisição posterior ao trabalho de uma obra que até então não possuía.

Além das principais obras já observadas, notamos que a produção intelectual do historiador Marcos Carneiro de Mendonça representa um pilar fundamental para os estudos sobre o período colonial brasileiro e os mecanismos de administração portuguesa. Sua atuação vai além de um repertório bibliográfico: organiza um conjunto metodológico profundo, sustentado por análise documental rigorosa que permite interpretações amplas sobre a formação do Estado Nacional. Marcos Carneiro de Mendonça não se limitou à descrição de eventos; dedicou-se a compreender as estruturas políticas, as motivações geopolíticas e as mentalidades que orientaram a ação metropolitana, com especial atenção ao século XVIII, período que considerava decisivo, , sobretudo em razão do papel desempenhado pelo Marquês de Pombal.

Entre suas pesquisas, *Alexandre de Gusmão no Palácio Itamaraty* (1985) analisa o papel do diplomata no contexto do Tratado de Limites de 1750; *D. João VI e o Império no Brasil* (1984) discute a atuação do monarca no processo de independência e na Missão Rio Maior; e *O Ano de 1755 na era pombalina* (1956)

destaca acontecimentos significativos do governo pombalino. Em *O pensamento da metrópole portuguesa em relação ao Brasil* (1963), investiga a visão política e administrativa da metrópole sobre a colônia, enquanto em *Primeira mudança da capital do Brasil* (1959) analisa a transferência inicial da capital e suas implicações. Já *Rios Guaporé e Paraguai* (1985) examina a definição das primeiras fronteiras brasileiras, e *Século XVIII, século pombalino do Brasil* (1989) retoma a centralidade da administração pombalina no contexto colonial.

Diferentemente de seus estudos histórico-coloniais, *Proposta para desenvolvimento urbano das faixas de praias da Região Metropolitana do Recife* (1974) apresenta diretrizes de planejamento urbano para o litoral recifense, enquanto *Aula do Commercio: trabalho* (1982) examina a formação e o funcionamento da instituição dedicada à preparação de profissionais do setor comercial.

Partindo dessas observações, fica claro que o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça foi ganhando cada vez mais importância e se tornou a base de sua pesquisa e produção intelectual. Os acervos arquivísticos e bibliográficos por ele reunidos serviram de apoio para suas pesquisas e constituíram a base de seus livros, artigos e conferências. Além disso, evidenciam que sua atividade como colecionador esteve diretamente vinculada à sua atuação como pesquisador e historiador.

Dessa forma, é possível compreender o primeiro aspecto presente na formação da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, uma das questões que norteia este trabalho de pesquisa, diretamente relacionado à necessidade que orientou a constituição do acervo. Em outros termos, a análise evidencia que a coleção não se formou de maneira aleatória, mas foi impulsionada por uma necessidade específica de natureza intelectual, que orientou os critérios de seleção, aquisição e organização dos itens. A compreensão dessa necessidade permite observar a lógica interna do acervo, bem como seus propósitos originais e o significado que a coleção assumia para seu titular.

Tal processo foi impulsionado pelo desejo de Marcos Carneiro de Mendonça de compreender como se estruturaram as questões administrativas e sociais do Brasil colonial, bem como de que maneira se estabeleceram as relações políticas, econômicas e sociais naquele contexto histórico.

Quando Marcos Carneiro de Mendonça coleciona documentos oficiais produzidos por indivíduos envolvidos em atividades administrativas, ele enfatiza a história e a memória desses personagens, bem como as relações estabelecidas entre Metrópole e Colônia, mediadas pelo Pacto Colonial e pelos acontecimentos sociais de cada contexto histórico. Ao pesquisar, identificar, adquirir e organizar acervos arquivísticos e bibliográficos, de origens distintas e apresentados em variados suportes, o titular da coleção foi capaz de produzir um diálogo entre estes acervos e conferiu novo enfoque aos documentos, permitindo formular novas perguntas e outras interpretações possíveis. Nesse sentido, a constituição de um acervo histórico se revela essencial para a contextualização socioeconômica e para o entendimento da transformação do processo político administrativo do Brasil.

A coleção, portanto, adquire importância à medida que é analisada e tratada de forma rigorosa, sendo para Marcos Carneiro de Mendonça um valioso conjunto de materiais de investigação. É possível, assim, compreender a formação de seu acervo, tanto arquivístico quanto bibliográfico, como resultado das demandas intelectuais de suas pesquisas, atividade essa que se apoia em duas grandes fontes de informação histórica: a arquivística e a bibliográfica. O acesso a fontes primárias proporciona contato com registros originais, possibilitando uma visão mais aproximada da Coroa portuguesa, sociedade, de suas especificidades, de indivíduos e de eventos históricos.

A vertente arquivística concentra-se na análise de documentos, como correspondências, memorandos, tratados, registros factuais que oferecem dados originais e primários. Já a fonte bibliográfica caracteriza-se pela exploração de obras que apresentam o ponto de vista de diversos estudiosos, muitos deles estrangeiros, que observaram o cotidiano da sociedade local e exploraram o território brasileiro, expandindo fronteiras, desbravando regiões e pesquisando novos recursos econômicos.

A partir da necessidade por atender às demandas de suas pesquisas, torna-se possível desvendar parte da história da coleção, pois, em sua essência, ela revela o contexto cultural no qual Marcos Carneiro de Mendonça estava inserido, marcado por uma forma subjetiva de atribuição de significado e interpretação. Assim, a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça configura-se como uma construção orientada pelo desejo de aprofundar seus estudos e

ampliar suas investigações acadêmicas refletindo suas inquietações intelectuais, constituindo-se em instrumento fundamental para a elaboração de seus textos e para o aprofundamento do conhecimento histórico.

Ingressando em uma das famílias mais proeminentes da sociedade carioca, Marcos Carneiro de Mendonça ao casar-se com Anna Amélia de Queiroz, aproximou o seu sobrenome aos membros da mais alta sociedade. Essa união representou sua inserção no núcleo da vida intelectual brasileira da época. Anna Amélia de Queiroz era poetisa, tradutora e cronista, que colaborou ativamente em diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro como O Globo, O Jornal, Diário da Noite, A Noite e nas Revistas O Cruzeiro e Manchete, ao lado de importantes nomes da intelectualidade brasileira, como Millôr Fernandes, Nelson Rodrigues e Maria Eugênia Celso, além de escritores que posteriormente integrariam a Academia Brasileira de Letras, entre eles Austregésilo de Athayde, José Lins do Rego, Lêdo Ivo, Raimundo Magalhães Júnior e Dinah Silveira de Queiroz.

Figura 4 - Casamento de Anna Amélia e Marcos (1917)



Fonte: Bueno (2021)

Alguns anos após o casamento, Anna Amélia mudou-se com o marido, e a filha recém-nascida, Márcia Carneiro de Mendonça (1918-2012), para a residência localizada na Rua Marquês de Abrantes, nº 189. No palacete vivia sua mãe, Dona Laura Machado Queiroz, que ali se estabelecera após o falecimento do marido, José Joaquim de Queiroz Junior (1870-1919), juntamente com as filhas Laura Margarida de Queiroz (1918-1995) e Maria José de Queiroz (1911-1994). Foi também nessa casa que nasceram os outros três filhos de Anna Amélia e Marcos: Eliana Laura Carneiro de Mendonça (1920), José Joaquim Carneiro de Mendonça (1921-1999) e Heliadora Carneiro de Mendonça (1923-2015)

Figura 5 - Interior do palacete da Marques de Abrantes



Fonte: Bueno (2021)

Anna Amélia é natural do Rio de Janeiro, nascida no final do século XIX, pertencente a uma família de elevada posição econômico-social, era filha de Laura Palhares Machado (1874-1941) e do industrial José Joaquim de Queiroz Junior (1870-1919). Este era engenheiro, um dos pioneiros da siderurgia no Brasil e integrante de uma das mais prestigiadas famílias brasileiras.

Anna Amélia foi uma das principais lideranças no Brasil na luta pelos direitos das mulheres. Marcos Carneiro de Mendonça teve ao seu lado, por mais de seis décadas, uma companheira sensível, comprometida e influente, que apoiou as iniciativas promovidas pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, onde atuou como vice-presidente e lutou pela conquista do Sufrágio Universal¹³, em 1932. Inclusive, foi justamente a partir de seu trabalho no movimento feminista que se tornou a primeira mulher a integrar o Tribunal Superior Eleitoral, fazendo parte da mesa apuradora das eleições de 1934. Anna Amélia participou do *II Congresso Internacional Feminista*, organizado pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), e do *XII Congresso da Aliança Internacional de Mulheres pelo Sufrágio e Igualdade de Cidadania*, realizado em Istambul, em 1935.

Associando seu ativismo feminista à causa estudantil, Anna Amélia fundou a Casa do Estudante do Brasil (CEB), em 1929, e se tornou a primeira presidente da Instituição. A liderança de Anna Amélia na CEB foi marcada pela promoção do intercâmbio cultural entre os estudantes e pela criação de laços com empresas, com o objetivo de facilitar o ingresso dos alunos no mercado de

¹³ O princípio do sufrágio universal estabelece que todos os cidadãos elegíveis têm o direito de participar das eleições, seja como eleitores ou como candidatos, com a garantia de que a apuração dos votos ocorra com absoluta integridade e transparência.

trabalho em empregos compatíveis com os horários das aulas. Dessa forma, buscava-se garantir melhores condições de acesso à educação superior. Foi sob sua presidência na CEB que começou a organização da União Nacional dos Estudantes (UNE)¹⁴, em 11 de agosto de 1937 por iniciativa do *I Conselho Nacional de Estudantes*.

A partir da década de 1950, suas atividades em defesa dos estudantes ganharam um novo contorno, quando Anna Amélia passou a mobilizar apoio para a construção de uma acomodação adequada que desse suporte aos estudantes. Sobre sua atuação, Menezes (1953) destaca:

A rainha dos estudantes transformara-se em sua grande protetora, na animadora dos seus movimentos, procurando autoridades, trabalhando dia e noite para conseguir um estado de coisas que permitisse aos que desejassem educar-se os meios indispensáveis a essa educação (Menezes, 1953, p. 17)

Ainda em relação ao funcionamento da Casa do Estudante Brasileiro, Menezes ressalta a postura inclusiva da Instituição ao destacar que ela não estabelecia distinções de natureza ideológica ou confessional. Segundo suas palavras, “A entidade não faz qualquer discriminação de natureza política ou religiosa. O estudante que a procura, desde que seja pobre, é atendido, sem se indagar se trata de comunista ou integralista, espírita ou protestante” (Menezes, 1953, p. 17). A Casa do Estudante Brasileiro é fruto direto do trabalho e do idealismo de Anna Amélia. A Instituição possuía duas residências: a masculina, localizada na Rua Santa Luzia, na região central da cidade, e a feminina, situada na Rua Barão de Iguatemi, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro. Além de oferecer moradia, a CEB mantinha uma ampla rede de serviços de apoio aos estudantes, incluindo alimentação, atendimento médico, um departamento de intercâmbio, biblioteca, teatro e uma livraria-editora (Menezes, 1953, p. 17).

A relevância de Anna Amélia na história, na cultura e na literatura brasileira fez com que seu nome fosse cogitado, ao lado da escritora Rosalina Coelho Lisboa, para se tornar uma das primeiras mulheres a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras em 1970. Essa possibilidade foi mencionada por Henrique Pongetti, colunista da *Revista Manchete*, sete anos antes da eleição

¹⁴ A União Nacional dos Estudantes (UNE) só foi oficial e formalmente constituída em dezembro de 1938 no II Congresso Nacional dos Estudantes, posteriormente II Congresso da UNE, ocasião em que foi aprovado o Estatuto e eleita sua primeira diretoria oficial.

da primeira acadêmica Rachel de Queiroz, ocorrida em 4 de novembro de 1977. Segundo o autor, “as figuras das poetisas Anna Amélia e Rosalina Coelho Lisboa estão candidatas naturalmente às duas primeiras vagas, caso os acadêmicos resolvessem acabar com sua discriminação de sexo” (Pongetti, 1970, p. 32).

Observamos o reconhecimento público de Anna Amélia na Rua Biarritz S/N, bairro de Bangu, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde uma escola, da rede municipal, leva o nome da escritora. Falecida em 29 de março de 1971, aos 75 anos de idade, a escritora também foi homenageada com a inauguração de um busto no centro da cidade do Rio de Janeiro, em local que já carregava seu nome: Praça Anna Amélia. O busto e a praça estão próximos de uma das avenidas mais importantes do centro da capital fluminense, a Avenida Presidente Antônio Carlos, no bairro do Castelo, entre a Igreja Santa Luzia e a Santa Casa da Misericórdia, próximo a importantes equipamentos culturais da cidade como Museu Histórico Nacional e Academia Brasileira de Letras. A praça e o busto estão em frente ao prédio da Casa do Estudante do Brasil, residência estudantil fundada por Anna Amélia onde foi presidente vitalícia.

As marcas da presença de Anna Amélia na cidade, vestígios que nos permitem observar o “passado como um âmbito temporal distinto do presente” (Lowenthal, 1998, p. 64), indiciam a importância de sua atuação em vida, entre a classe intelectual e cultural, e à frente das Instituições da qual fez parte. Sua trajetória integra-se à memória social ao transformar experiências individuais em memórias coletivas. Desta forma, a perspectiva de Anna Amélia enquadra-a em um contexto de sociabilidades intelectuais e de mediações culturais, atuando sobre um quadro social da memória, nos termos de Halbwachs (2006), no qual as lembranças são construídas e partilhadas pelo grupo.

O papel desempenhado por Anna Amélia também lhe garantiu um espaço de destaque na memória institucional brasileira, assegurado pela guarda de seu arquivo pessoal preservado na FGV/CPDOC¹⁵. É significativo observar que, dos 230 arquivos pessoais que compõem esse acervo, apenas 16 pertencem a

¹⁵ A doação do arquivo pessoal de Anna Amélia foi realizada em 2010, através de sua neta Priscilla Scott Bueno (1945), filha de Heliodora Carneiro de Mendonça (1923-2015) e João Scott Bueno (1921-1997). Com um número aproximado de 5.000 documentos textuais, o arquivo foi organizado em sete séries: vida privada; participação e colaboração em associações, órgãos e institutos; literatura; militância feminista; militância estudantil; documentos póstumos; recortes de jornais.

mulheres (Garrido, 2022). O legado de Anna Amélia, portanto, reflete-se em “um conjunto documental rico, expressivo e fundamental para compreender a militância política feminista nos anos 30, seja pelas questões de sufrágio, comportamento ou oportunidades educacionais” (Garrido, 2022, p. 124).

De acordo com Barbosa Lima Sobrinho (1988), membro da Academia Brasileira de Letras e sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Marcos Carneiro de Mendonça se “casou numa família que tinha preocupações intelectuais bem definidas. E procurou aproximar-se da senhora dele através de um trabalho culto, sobretudo no domínio da história”. O comentário de Barbosa Lima Sobrinho, feito durante uma sessão plenária da ABL, por ocasião do voto de pesar pelo falecimento de Marcos Carneiro de Mendonça, ajuda a esclarecer um ponto interessante sobre o seu interesse em pesquisar, estudar e colecionar.

Nesse contexto, o comentário feito por Barbosa Lima Sobrinho pelo falecimento de Marcos Carneiro de Mendonça, revela-se uma fonte documental de muita importância. O seu depoimento funciona como uma fator que ajuda na identificação de mais um dos aspectos norteadores deste trabalho de pesquisa, a formação da coleção.

O casamento com Anna Amélia de Queiroz ocorreu em dezembro de 1917. Como mencionado anteriormente, Anna Amélia fazia parte da alta aristocracia brasileira, sendo filha de um importante industrial pioneiro da siderurgia no Brasil. A primeira atividade acadêmica de Marcos Carneiro de Mendonça foi no *Congresso Comemorativo do Centenário da Abdicação de D. Pedro I*, promovido pelo IHGB, com a apresentação da tese “Câmara Bethencourt”, em 1931. Pouco tempo depois, publicou seu primeiro livro, “O Intendente Câmara” (1933). Assim, podemos supor que o interesse de Marcos Carneiro de Mendonça pela história do Brasil, bem como pelo desenvolvimento de seu colecionismo, tenha se iniciado após seu casamento com Anna Amélia, criando, como Barbosa Lima Sobrinho sugere, “uma identificação sua com o destino da mulher dele”.

Partindo dessa premissa, é possível pensar na formação do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça a partir da intencionalidade do colecionador em construir um dos maiores acervos históricos do Brasil. Casado com uma das herdeiras de uma das famílias mais tradicionais da capital da República,

profundamente inserida em círculos sociais, culturais, intelectuais e políticos, Marcos Carneiro de Mendonça constituiu um acervo que transcendeu suas necessidades de pesquisa acadêmica, fazendo, de sua coleção um ato de afirmação de fazer jus ao círculo influente e intelectualizado ao qual passou a pertencer.

Nesse contexto, a atividade de colecionar transcendia o hobby ou a necessidade erudita. Tornava-se uma linguagem de pertencimento e uma forma legítima de contribuir para o mesmo grupo social em que estava inserido. A coleção, portanto, surge como uma obra a ser observada, um patrimônio paralelo que solidificava sua posição ao lado da esposa e demonstrava seu compromisso com os valores por ela representados. Nesse cenário, destacavam-se as interações sociais ocorridas em espaços de sociabilidade, nos quais eram expostos seus objetos mais valiosos, visíveis aos olhares mais atentos.

Analisando mais um dos aspectos da formação da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, a intencionalidade, identificam-se três dimensões centrais.

Em primeiro lugar, destaca-se seu papel como colecionador, que, a partir de um sistema próprio de pesquisa, identificação e ressignificação, constrói um vasto acervo. Em segundo lugar, sobressai o fato de possuir um acervo composto por obras e documentos que pertenceram a personalidades marcantes da história de Portugal e do Brasil, incluindo primeiras edições, livros raros e exemplares especiais. Ao reunir livros e papéis que outrora ocuparam as estantes de figuras públicas, Marcos Carneiro de Mendonça incorpora não apenas o conteúdo material, mas também a carga simbólica de sua proveniência, reafirmando o poder simbólico que o acervo é capaz de conferir ao pesquisador e intelectual.

Em terceiro lugar, destaca-se a intencionalidade de reunir um vasto acervo documental e histórico como estratégia de legitimação do lugar de intelectual ocupado por Marcos Carneiro de Mendonça em associações culturais e políticas, bem como em redes sociais e intelectuais, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa inserção não apenas consolidou sua posição no campo cultural e acadêmico, como também reforçou e sustentou a narrativa que ele construiu de si próprio enquanto agente social, pesquisador e historiador. Nesse sentido, vale destacar a reflexão de Michel Foucault (1979) acerca do papel do intelectual,

tradicionalmente associado a uma posição de destaque e influência na sociedade, possuidor de um saber, um conhecimento específico. Foucault argumenta que esse intelectual, possuidor de um conhecimento específico, não busca mais representar a consciência de todos, mas utiliza sua competência e sua inserção para intervir nas relações conhecimento e poder. No caso de Marcos Carneiro de Mendonça, a coleção funciona como o suporte material desse saber, permitindo que ele transite entre o campo acadêmico e o social com a autoridade de quem detém o controle da memória histórica.

Desta forma, o casamento teria a capacidade de catalisador social dessa intencionalidade, e a coleção, sua expressão legitimada e erudita, cumprindo um duplo papel de busca pessoal por legitimação e excelência dentro de um universo cultural específico, além de atender à necessidade de fontes informacionais que apoiassem suas pesquisas acadêmicas.

Não se pode descartar a hipótese de que o esforço colecionista de Marcos Carneiro de Mendonça estivesse vinculado a um propósito mais amplo: a constituição de um patrimônio capaz, simultaneamente, de preservar a memória histórica e de servir como referência para futuras gerações de pesquisadores, escritores e intelectuais dedicados ao estudo da história do Brasil, em especial no período colonial.

Parte significativa desse acervo reunido, é formada por obras raras, primeiras edições, edições príncipe, publicações de tiragem limitada e exemplares fora do comércio, compondo um patrimônio documental e bibliográfico único de grande valor. Não é objetivo deste trabalho de pesquisa estabelecer normas sobre os critérios de raridade. Contudo, para uma melhor compreensão da dinâmica de construção do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça, é pertinente destacar algumas características geralmente associadas a um acervo considerado raro. Entre esses aspectos, podemos citar, por exemplo, a edição príncipe.

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008) a edição príncipe é, em geral, uma edição de luxo e de pequena tiragem. Por razões especiais, não é colocada à venda, sendo o editor, ao mesmo tempo, proprietário da edição. Geralmente, os exemplares eram destinados a um círculo restrito de pessoas consideradas estratégicas para o prestígio e a legitimação da obra. Entre os destinatários, figuravam amigos próximos do editor, ou membros do Tribunal do Santo Ofício,

Desembargo do Paço ou Real Mesa Censória¹⁶, mecenas, bem como representantes da realeza e do alto clero, cuja posição social poderia conferir a obra e ao autor relevância simbólica na recepção e difusão do impresso.

Já o conceito de obra rara refere-se a livros que, em função de determinadas características, são consideradas valiosas. Entre esses atributos podem estar aspectos ligados à edição, à presença de uma dedicatória, um autógrafo do autor ou a outras circunstâncias específicas que lhes conferem distinção tais como: livro escasso aparecendo no mercado livreiro aproximadamente uma vez por ano; livro raro, quando é ofertado no comércio a cada dez anos; muito raro, quando sua aparição desperta a atenção de especialistas apenas em raríssimas ocasiões ao longo de suas vidas; único, quando não há registro conhecido da existência de outro exemplar.

2.2 Crônicas de uma gênese: aventuras e narrativas de uma coleção

De acordo com a trajetória do titular, apresentada na seção anterior, poderemos refletir, neste momento, sobre sua aspiração colecionista e, sobretudo, sobre a coleção criada e mantida por Marcos Carneiro Mendonça. Ele dedicou grande parte de sua vida à pesquisa e à coleção de acervos pessoais e institucionais, tanto no Brasil quanto no exterior. Sua coleção incluía uma ampla gama de materiais, como manuscritos, mapas, obras raras, primeiras edições e edições príncipe, além de obras com dedicatórias de autores nacionais e internacionais. Observamos, dessa forma, que o acervo colecionado por Marcos Carneiro de Mendonça trata-se de uma coleção híbrida, composta tanto por documentos arquivísticos quanto por materiais bibliográficos.

Esse acervo desempenhou um papel importante na vida cultural do Rio de Janeiro de sua época, dando origem ao “Arquivo do Cosme Velho,” designação informal em referência ao bairro nobre da capital fluminense, onde se localizava o a residência do casal, a poucos metros do Largo do Boticário. O “Arquivo do Cosme Velho” estava situado em um casarão neoclássico da

¹⁶ A Real Mesa Censória foi criada pelo alvará de 5 de abril de 1768, durante as reformas de pombalinas. O objetivo era passar para o Estado a função de fiscalizar, em Portugal e nas colônias, a produção e circulação de livros e papéis que fossem contra a moral, a religião ou a ordem vigente, algo que antes ficava a cargo do Tribunal do Santo Ofício, do Desembargo do Paço e das autoridades da Igreja.

primeira metade do século XIX, que se tornou a residência de Marcos Carneiro de Mendonça e Anna Amélia de Queiroz após a década de 1940.

O palacete, em estilo neoclássico, foi erguido em meados do século XIX pelo comendador José Borges da Costa (1811-1871), bisavô de Anna Amélia. Após um longo período de abandono, o casarão foi recuperado por Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça, que promoveram uma ampla reforma. Para a restauração, o casal incorporou elementos de importantes construções, como as colunas que passaram a ornamentar as varandas, provenientes de uma igreja em Conceição do Rio Verde, município do interior de Minas Gerais, de onde também veio o antigo confessionário (Bueno, 2021). A reinauguração da residência aconteceu em 2 de dezembro de 1946, com grande destaque nos principais jornais da cidade e a presença marcante da alta sociedade carioca

Por mais de meio século, Anna Amélia e Marcos viveram neste casarão no bairro do Cosme Velho, na Zona Sul do Rio de Janeiro. A residência, carinhosamente apelidada de Solar dos Abacaxis por seus frequentadores, ganhou esta identidade graças aos abacaxis de ferro forjado que enfeitam os parapeitos das janelas do primeiro piso, transformou-se em um importante centro de atividades sociais e culturais, abrigando festas e saraus que reuniam políticos, embaixadores, diplomatas, empresários e destacadas personalidades da cultura internacional e nacional. Cabe lembrar que, nesse período, o Rio de Janeiro era a capital da República, e a vida cultural e intelectual se concentrava nos grandes salões da alta sociedade carioca.

Figura 6 - Solar dos Abacaxis



Fonte: Bueno (2021)

A residência de Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça, no Cosme Velho, era uma verdadeira galeria de artes, cheio de peças e móveis da época da Colônia e do Império, todos escolhidos com cuidado e inteligência. Em todo o Solar reinou uma atmosfera intelectual, refletindo o contexto social, cultural e

artístico em que seus donos viveram. Segundo Ibrahim Sued, jornalista e colunista brasileiro responsável pela cobertura da alta sociedade carioca, o Solar dos Abacaxis era descrito da seguinte forma:

Na residência do Cosme Velho, antiga mansão imperial projetada pelo mesmo arquiteto que desenhou o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, destacam-se, além do nobre mobiliário, peças de arte da época de D. João V, que fazem do salão principal o mostruário vivo de um passado glorioso. Vale também assinalar a magnífica coleção de velhos santinhos do interior, da época colonial e imperial, bem como os maravilhosos tapetes. A biblioteca é um resumo do pensamento, da cultura e da ficção universal (Sued, 1966, p. 94)

Figura 7 - Interior do Solar dos Abacaxi



Fonte: Dreij; Sued (1966)

O acervo reunido por Anna Amélia incluía ainda tapeçarias, arte sacra e objetos de valor histórico singular, como um dos três únicos relógios assinados por João Alves do Couto, datado de 1776, sendo os dois outros exemplares conservados na Igreja Matriz de Ouro Preto e no Museu da Inconfidência (Sued, 1971).

Figura 8 - Coleção de Arte Sacra



Fonte: Damata; Pinheiro (1960)

Sua coleção também abrangia joias artesanais do século XIX, com destaque para os balangandãs¹⁷, que se constituíam como importantes símbolos da cultura material dos séculos XVIII-XIX (Mendonça, 1957). Esse interesse de Anna Amélia pelo colecionismo de ourivesaria artesanal brasileira, abrangendo o período colonial até o final do século XIX, é mais bem explicado em sua obra "Jóias do Brasil antigo" (1968). No livro, Anna Amélia se dedica à descrição e valorização de peças de ourivesaria, prata e outros metais preciosos, destacando a riqueza estética e histórica desses objetos.

Era nesse cenário que se reuniam personalidades como políticos, diplomatas, embaixadores, intelectuais, escritores, estudantes e artistas do Brasil e do exterior. Entre os frequentadores, destacavam-se nomes da Academia Brasileira de Letras, como Austregésilo de Athayde e Assis Chateaubriand, além dos sociólogos Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda e o poeta Carlos Drummond de Andrade. Esses encontros, que refletiam a sofisticação cultural do casal Marcos Carneiro de Mendonça e sua esposa, contribuíam significativamente para a formação e a manutenção de importantes redes de sociabilidade.

Figura 9 - Recepção ao astro de Hollywood Errol Flynn



Fonte: Revista o Cruzeiro (1940)
Da esquerda para direita: Marcos Carneiro de Mendonça,
Errol Flynn e Anna Amélia

É nesse ambiente de interações e relações sociais e culturais que se desenvolveu o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça, cujo vasto

¹⁷ Os balangandãs, muito presente na sociedade baiana, consistem em peças de joalheria, colares, pulseiras, argolas e pencas de balangandãs, destinadas especificamente ao uso de mulheres negras ou mestiças, nas condições de escravas, alforriadas ou libertas. Essas joias apresentam variedade de tamanhos e ornamentos, refletindo diversidade estética e social. Entre elas, as pencas de balangandãs destacam-se por seu tamanho e pelo valor simbólico, assumindo papel central na expressão cultural e identitária de suas portadoras.

acervo reunia desde documentos originais do Estado português e de personagens centrais da história de Portugal e do Brasil, até obras raras, primeiras edições, publicações limitadas e fora de circulação comercial, além de periódicos raros nacionais e internacionais.

Figura 10 - Interior da biblioteca



Fonte: Dreij, Sued (1966)

Os acervos arquivísticos, adquiridos por Marcos Carneiro de Mendonça em Portugal, logo após a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), foram arrematados em um leilão realizado em 1947. Antes disso, já haviam sido oferecidos ao Brasil em duas ocasiões. A primeira tentativa de venda foi feita em 1925, quando o acervo foi apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), mas a negociação não avançou. Anos se passaram, e os mesmos documentos continuavam disponíveis (Carvalho, 2023).

Em 1932, chegou a ser impressa em Lisboa, pela Tipografia Inglesa, um catálogo dando conta de cerca de quarenta mil manuscritos, muitos deles ligados à administração do Brasil durante o vice-reinado do 2º marquês do Lavradio, D. Luís de Almeida Portugal (1729–1790), e outros relativos ao governo do Reino Unido de Portugal e do Brasil, no período em que D. João VI viveu no Rio de Janeiro. Mesmo assim, quando o acervo foi novamente ofertado ao Brasil em 1947, dessa vez ao Ministério do Itamaraty, a proposta também não foi aceita. Foi então que Marcos Carneiro de Mendonça teve a oportunidade de adquirir o acervo histórico.

De acordo com Carvalho (2023, p. 6), o “volume 215 da *Revista do IHGB*, de 1952, trouxe um catálogo organizado por Carneiro de Mendonça do arquivo recém-adquirido” a respeito de toda a documentação, que passou a oferecer valiosas percepções sobre a vida, as estruturas sociais, políticas e econômicas

de Portugal e a administração do Brasil colonial. Além disso, o simples fato de esses documentos terem “passado pelas mãos de personagens antigos os constitui em veículo infalível de importante associação sentimental e passam a ser considerados grandes preciosidades” (Malinowski, 1976, p. 80 *apud* Meneses, 1998, p. 94), o que os torna ainda mais valiosos e significativos, conferindo um grande capital cultural.

O acervo do Marquês de Lavradio revela aspectos relevantes da história do Brasil enquanto Colônia de Portugal, mas também permite refletir sobre a prática de acumulação de documentos e sobre a tênue separação entre o público e o privado no século XVIII. Ainda que não seja o foco central desta pesquisa, é pertinente lançar luz sobre a trajetória de construção e dispersão do acervo de Lavradio, uma vez que a observação contribui para uma compreensão mais adequada do presente trabalho.

Ao encerrar seu período na administração colonial da América Portuguesa, o Marquês retornou para a Metrópole levando toda a documentação produzida durante sua gestão. Conforme explica Carvalho (2023, p. 5), “era comum que os governadores e vice-reis, quando retornavam ao Reino, carregassem a documentação acumulada durante a sua administração”. Essa prática evidencia que, naquele contexto histórico, não havia uma distinção clara entre os acervos oficiais públicos e os pessoais.

Outro aspecto relevante sobre esse arquivo de Lavradio é a sua trajetória após o retorno à Europa. De acordo com Carvalho (2023, p. 5), o conjunto de documentos, que incluía papéis administrativos, correspondência diplomática e pessoal, mapas, entre outros, permaneceu sob a guarda da família Lavradio até o meados do século XIX, quando foi colocado à venda em 1875. Nesse contexto, identificamos o primeiro desmembramento do acervo do Marquês de Lavradio no mesmo ano, quando os documentos foram inicialmente colocados a leilão.

Cinquenta anos se passaram até que a documentação referente ao Marquês de Lavradio voltasse a ser mencionada. Conforme relata Conceição (2011, p. 201), “o Archivo General de la Nación, em Buenos Aires, publicou a edição de uma vasta documentação inédita que tinha sido adquirida pelo arquivo em 1927”. Esses documentos, atualmente sob a guarda do Arquivo Nacional da Argentina, tratam de temas políticos e diplomáticos da região do Rio da Prata e foram adquiridos após uma tentativa anterior, em 1925, de venda ao Brasil.

Duas observações se destacam nesse processo. A primeira é o longo intervalo de tempo entre o oferecimento inicial do acervo, em 1875, e seu reaparecimento no mercado cerca de 50 anos depois, quando foi apresentado tanto ao Brasil quanto à Argentina. A segunda diz respeito ao desmembramento do arquivo. Quando Marcos Carneiro de Mendonça adquiriu parte do acervo do Marquês de Lavradio, já se tratava apenas de uma fração do conjunto original. A partir disso, podemos compreender que a organicidade do acervo, isto é, a coerência de sua estrutura documental, já havia sido comprometida.

Se um dos núcleos mais relevantes da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça é composto por tal arquivo do vice-rei do Brasil, Marquês do Lavradio, reunindo documentos relacionados à administração colonial, outros dois conjuntos importantes dizem respeito à administração de Portugal, com o acervo do Marquês de Pombal, e documentos administrativos do Reino Unido de Portugal e do Brasil, no período em que o Rei Dom João VI esteve no Brasil e a cidade do Rio de Janeiro era capital do Império Português. Esses documentos, adquiridos em viagens pela Europa no pós-guerra, revelam o olhar atento do colecionador para a identificação, seleção e construção de fontes de informações históricas acerca do Brasil, Portugal e das relações diplomáticas com as nações do Rio do Prata.

Ao mesmo tempo em que a coleção nos instiga a pensar em um amplo projeto coletivo acerca da construção da história e da imagem nacional, embasado pelo intelectual Marcos Carneiro de Mendonça, ela é também expressão das relações, dos afetos e da participação ativa do casal nas esferas cultural e intelectual do Rio de Janeiro, desde a Primeira República.

Considerando esse enfoque, é possível observar a organicidade da construção da coleção, alinhada em um crescimento espontâneo, em conexão com as experiências, interesses e relações pessoais do colecionador e sua família. Sob esse foco, uma parte da formação da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça não seguiu um planejamento rígido, mas foi moldada ao longo do tempo por motivações subjetivas, o que contribuiu para a singularidade do acervo.

Como destaca Pierre Bourdieu (1989, p. 134), podemos entender que, nesse sentido, “a posição de um determinado agente no espaço social pode assim ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos”, mas

também a construção conjunta de uma memória familiar e social, na qual o colecionismo se articula profundamente à preservação da história e à afirmação de uma identidade compartilhada.

Nesse enquadramento, a coleção não apenas preserva a memória e o conhecimento acumulado, mas também atua como um instrumento simbólico de distinção social e intelectual, conferindo um “capital cultural e o capital social e o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação e fama” (Bourdieu (1989, p. 134). A acumulação de capital simbólico, sob a forma de prestígio social, está mais uma vez ligada a uma forma de reconhecimento e legitimidade. A reunião de documentos raros, obras dedicadas e arquivos históricos reforça o lugar de Marcos Carneiro de Mendonça e de Anna Amélia como agentes ativos no campo cultural e intelectual brasileiro. Essa coleção pode, portanto, ser compreendida como uma manifestação concreta do capital cultural armazenada pelo casal.

Além disso, a coleção não se restringe apenas aos arquivos documentais históricos. Ela se estende também a aproximadamente 10 mil exemplares, abrangendo livros, periódicos, folhetos e outros materiais impressos que enriquecem, complementam e dialogam com o conjunto documental, oferecendo uma visão mais ampla do contexto histórico, social e cultural.

Mais do que uma fonte voltada exclusivamente à historiografia e às atividades acadêmicas, a coleção organizada por Marcos Carneiro de Mendonça também se configura como um acervo de caráter familiar, revelando vínculos afetivos e redes de interações dentro do tecido social e cultural. Nesse sentido, podemos dizer que a coleção configura um exemplo de acervo integrado, que combina a precisão de uma coleção especializada com traços íntimos e afetivos de uma biblioteca familiar.

Isso fica evidente, por exemplo, nas inúmeras obras da biblioteca que contêm dedicatórias a sua companheira Anna Amélia, feitas por figuras expressivas da Academia Brasileira de Letras, como Dinah Silveira de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Rachel de Queiroz e Ivan Lins, além de personalidades de diferentes círculos sociais e políticos, como Cecília Meireles, Arthur Ramos e Carlos Lacerda. Dessa maneira, é possível percebermos as conexões entre a coleção de Marcos Carneiro de Mendonça e os livros dedicados à sua esposa,

especialmente quando esses conjuntos foram sendo construídos paralelamente, a partir da convivência e das vivências compartilhadas.

Dedicatórias¹⁸ valiosas e afetuosas, assinadas por importantes autores brasileiros, revelam o papel central de Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça na rede intelectual, social e cultural em que o casal circulava. Tais "marcas" de memória, amplamente estudadas como *Marcas de Propriedade* ou *Marcas de Proveniência*, identificam procedência (dedicador), destino (dedicatário) e itinerário (data e local), refletindo, assim, a conexão de Marcos e Anna Amélia com os principais pensadores e escritores de sua época. Essa relação nos remete, mais uma vez, aos pontos de contato entre indivíduo e sociedade, evidenciando como a trajetória pessoal se entrelaça com o contexto histórico e cultural, memórias individuais e coletivas, amplamente estudados por Maurice Halbwachs.

As dedicatórias de grandes escritores presentes na coleção mostram, além de uma rede social intelectual ativa, os caminhos pelos quais o acervo também se desenvolveu. Para Moraes (2005), tais particularidades dotam o exemplar de uma individualidade própria, imprimindo aos livros um carácter singular, uma identidade única.

Alguns [livros] têm uma verdadeira genealogia, sabe-se de onde vieram, por que mãos passaram e onde se encontram hoje no momento. [...] São, geralmente, peças que pertenceram ao próprio autor ou fizeram parte da coleção de algum personagem. Esses exemplares privilegiados, esses livros de sangue azul, enobrecem uma biblioteca. A procedência de um livro é, portanto, muito importante para o colecionador (Moraes, 2005, p. 85).

No caso de Marcos Carneiro de Mendonça e Anna Amélia, as dedicatórias de grandes escritores encontradas em sua coleção expressam não só vínculos sociais estreitos, mas também a maneira como parte deste acervo se desenvolveu em diálogo com o meio cultural, intelectual e social ao qual o casal pertencia. Essas obras autografadas tanto enriquecem o valor simbólico da

¹⁸ A dedicatória consiste em uma homenagem prestada pelo autor a uma pessoa, expressa por um pequeno texto manuscrito à tinta. Sua forma variou significativamente ao longo da história: no século XVI, assumia o formato de carta, na qual o autor colocava a obra sob a proteção de um mecenas, refletindo as dinâmicas de patrocínio cultural da época. No Brasil Imperial, era comum encontrar dedicatórias impressas a S.M.I.R. D. Pedro II, frequentemente acompanhadas pelo Brasão do Império ou pelo retrato do imperador. Atualmente, caracteriza-se como texto breve, posicionado na página subsequente à página de rosto, refletindo a evolução das práticas editoriais e relações culturais.

coleção, quanto ajudam a traçar o percurso relacional da coleção, reforçando a ideia de que sua organização também foi pautada por relações de troca, reconhecimento e estima.

2.3 O poder simbólico das dedicatórias

Entendemos que as dedicatórias são um objeto que não pertence exclusivamente a uma única disciplina, mas que é contemplado por diversas áreas, como Memória Social, Linguística, Sociologia, História, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras, o que reforça sua relevância como fonte de informação memorialística.

As dedicatórias constituem, para além da prática discursiva, um recurso fundamental para registrar o momento, um rito de passagem em que um livro é oferecido a alguém. Contudo, muito mais do que uma simples formalidade, elas podem esclarecer o motivo de um presente, registrar a relevância de uma ocasião e, em determinados contextos, revelar complexos vínculos acadêmicos, sociais ou afetivos.

Ao mesmo tempo, essa prática abre novos caminhos de pesquisa, permitindo levantar perguntas importantes para entendermos melhor o universo das coleções e dos colecionadores, como: qual foi a obra presenteada, quem a ofereceu, a quem se destinava, em que momento e contexto se deu esse ato, e qual o teor registrado na dedicatória? Além disso, ter em uma coleção um livro com uma homenagem em forma de dedicatória é um dos aspectos mais interessantes do colecionismo, já que carrega vínculos simbólicos e sociais que vão além do simples valor material do objeto. Segundo os estudos de Chartier:

O gesto que inicia estas relações de clientela, ou de patrocínio, é o da dedicatória, um verdadeiro rito. Ela pode ser, tratando-se de um impresso, a oferta de uma cópia manuscrita com bela caligrafia e ricamente ornamentada. Pode ser também a dedicatória de um exemplar do livro impresso mas luxuosamente encadernado e impresso (...). Na cena da dedicatória, a mão do autor transmite o livro à mão que o recebe. (Chartier, 1998, p. 39-40).

Além da necessidade de pesquisa e da intencionalidade de legitimação, aspectos já observados neste trabalho de pesquisa acerca da formação da coleção de Marcos, as dedicatórias surgem como um terceiro elemento, em diálogo com os anteriores, integrando um processo de construção, como revela a análise da coleção.

No acervo de Marcos Carneiro de Mendonça, as diversas dedicatórias preservadas representam, à parte, uma fonte preciosa de pesquisa. Elas tanto contribuem para a reconstrução de passagens de sua biografia, mas também permitem compreender o encontro de sensibilidades e a natureza específica das relações intelectuais e sociais que ele e sua esposa mantinham. Todas essas dedicatórias, segundo o acadêmico Antonio Carlos Secchin, são “mais do que simples protocolos de cordialidade, as dedicatórias de livros podem revelar relações de poder ou ainda desferir dardos acolchoados sob a aparente maciez de um abraço amigo” (Secchin, 2012). O autor complementa seu pensamento ao afirmar que “a dedicatória, quase sempre, é ato de afirmação de vínculo, eventualmente manifesta desejo de recomposição de laços” (Secchin, 2012).

Nesse mesmo sentido, Chartier (1994, p. 17) acrescenta que as dedicatórias vão além de uma operação “abstrata do intelecto”; elas constituem engajamento do corpo, inscrição em um espaço, relação consigo e com os outros, movidas pelo exercício da amizade.

Essas dimensões abrangem tanto as trocas entre pares no âmbito das pesquisas acadêmicas, como se observa em diversos registros presentes na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, quanto as homenagens íntimas e afetuosas expressas em obras dedicadas especialmente à sua esposa, Anna Amélia.

Oferecer ou destinar algo com afeto e dedicação a alguém abre espaço para compreender as dedicatórias como expressões de sensibilidades e de Memória Social, como instrumentos de conhecimento e comunicação presentes no próprio gesto de dedicar. Assim, o estudo das dedicatórias possibilita compreender tanto a construção quanto o desenvolvimento do acervo bibliográfico, elas suscitam reflexões que nos conduzem à observação do poder simbólico envolvidas nesta prática.

Desta forma, podemos entender que as dedicatórias não são totalmente desinteressadas, uma vez que, ao mesmo tempo em que elas teriam a capacidade de ‘criar e reforçar’ laços sociais, também ‘criariam’ dívidas simbólicas. Nesse contexto, uma dedicatória é exatamente isso: o autor espera, mesmo que implicitamente, algum tipo de reconhecimento, lealdade ou a manutenção de um vínculo. De acordo com Bourdieu (1989, p. 10), “os símbolos são por excelência de integração social” e, no caso das dedicatórias, quem as

recebe ficaria em 'dívida', devendo, em troca, receber "manifestações da benevolência traduzida em termos de proteção, emprego ou recompensa" (Chartier, 1998, p. 39-40), ou seja, ficaria 'obrigado a valorizar o presente' e, possivelmente, a retribuir de alguma forma. Além disso, as dedicatórias podem induzir um sentimento de unicidade, conferindo ao destinatário a sensação de possuir algo especial, único e particular, com palavras que expressam o reconhecimento do dedicador e valorizam o vínculo estabelecido.

O poder simbólico presente nas dedicatórias pode "ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia" (Foucault, 1979, p. 183). Uma dinâmica em que a organização das relações sociais sustenta o tecido social, assegurando a permanência de um poder simbólico que se renova no próprio movimento das interações. Esse processo mostra que o poder simbólico não se estabelece de forma autônoma, mas depende da legitimação constante produzida nas práticas sociais e nos seus vínculos.

Nesse sentido, as dedicatórias podem ser entendidas como práticas discursivas socioculturais e formas de micropoder, uma vez que possuem a capacidade de construir e manter relações sociais. Esse poder simbólico, manifestado pelas dedicatórias, insere-se no cotidiano e funciona dentro de uma rede de sociabilidade, assumindo um caráter relacional. Ao mesmo tempo que, a dedicatória carrega a função de reverenciar, agregar e tornar público um sentimento, reforça seu poder simbólico no meio intelectual. Assim, a relação de poder, para se consolidar, depende da construção de um campo simbólico, que confere sentido e aceitação social. Por outro lado, de forma recíproca, o campo simbólico, uma vez instituído, gera e estrutura novas relações de poder.

Não se pretende, neste trabalho, fazer um inventário completo das dedicatórias do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça, ou aprofundar o estudo em sua totalidade, tampouco esgotar as múltiplas interpretações possíveis acerca dos vínculos entre dedicadores e dedicatários.

Embora o tempo e o objetivo principal desta dissertação não permitam dedicar um capítulo específico para aprofundar o estudo das dedicatórias, a leitura delas deixa transparecer amizades, afetos e afinidades intelectuais, revelando aspectos sutis da vida social e cultural que se encontram presentes no acervo. Em última análise, a investigação da formação de acervo através das dedicatórias, compreendendo-as como indícios que revelam formas de

sociabilidade, circulação e significação cultural, não esgota seu objeto, mas o revitaliza. O caminho aberto por esta pesquisa convida a novos estudos que possam cruzar essas evidências com outros registros (correspondências, fotografias etc.), aprofundando nossa compreensão sobre como os livros, para além de seu conteúdo, atuam como agentes e testemunhas da história social da cultura e das experiências humanas que se desenvolvem no percurso da vida social e do cotidiano (Kopytoff, 2008).

Para tornar o trabalho mais didático e objetivo, não foram contabilizados os autógrafos¹⁹, mas apenas as dedicatórias acompanhadas de textos manuscritos. O objetivo foi identificar os dedicadores e, sempre que possível, transcrever as dedicatórias, de modo a mapear a rede de sociabilidade construída em torno do casal.

Para investigar esse universo, realizamos a busca pelas dedicatórias presentes na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça no Sophia Biblioteca, software utilizado para o gerenciamento, a organização e a catalogação do acervo bibliográfico. A pesquisa concentrou-se especificamente no acervo de livros da coleção, permitindo mapear e analisar as dedicatórias presentes nas obras.

Utilizamos a opção 'Busca avançada', que permite realizar pesquisas booleanas em múltiplos campos simultaneamente. Em seguida, selecionamos o campo 'Notas', onde inserimos o termo 'Dedicatória'. Logo após, selecionamos o campo 'Forma de aquisição', acompanhado do nome 'Heliodora Carneiro de Mendonça²⁰' a fim de refinar e direcionar os resultados da pesquisa dentro do acervo.

Na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, encontramos dedicatórias de escritores da literatura brasileira e estrangeira, entre eles membros da ABL e do IHGB, além de jornalistas, críticos literários, editores, autores iniciantes e tradutores. Diante desse universo, optamos por dar destaque aos membros da

¹⁹ Os autógrafos, de acordo Professora Stefanie Cavalcanti Freire (2013) "nada mais é que a assinatura de alguém famoso. É algo impessoal que apenas indica um contato superficial de um fã com seu ídolo" (Freire, 2013, p. 39)

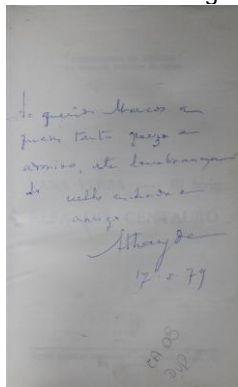
²⁰ Barbara Heliodora (1923-2015), como era conhecida, foi a filha mais nova de Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça. Crítica, ensaísta, professora e tradutora, destacou-se como uma das mais importantes vozes do teatro brasileiro, acompanhando a cena carioca desde a década de 1960, com especial dedicação à obra de William Shakespeare. Atuou como mediadora da família junto à ABL no processo de aquisição da coleção, razão pela qual seu nome aparece nos registros catalográficos vinculados à Coleção Marcos Carneiro de Mendonça.

Academia, considerando que o acervo bibliográfico está hoje sob a guarda da Instituição. A existência de livros contendo dedicatórias de acadêmicos da ABL revela a construção e a manutenção de redes de sociabilidade, fundamentais para reforçar os vínculos que estruturam o universo social e cultural, revelando o lugar de destaque ocupado por Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça em meio a esse círculo intelectual.

A reprodução do texto foi feita de forma fiel ao original, respeitando maiúsculas, minúsculas e pontuação. As quebras silábicas presentes no original foram mantidas. A indicação das quebras de linha no texto da dedicatória foi feita mediante o uso do símbolo // (duas barras inclinadas). As dedicatórias seguiram a ortografia e as normas usadas na época, já as anotações datadas foram transcritas preservando seu formato e grafia original.

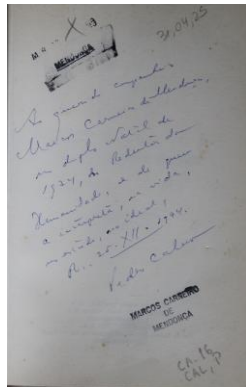
Austregésilo de Athayde (1898-1993), professor, jornalista e cronista, terceiro ocupante da Cadeira 8, registrou na obra *Vana Verba – Crônicas* (1979) a seguinte mensagem destinada a Marcos Carneiro de Mendonça.

Figura 11- Dedicatória de Austregésilo de Athayde

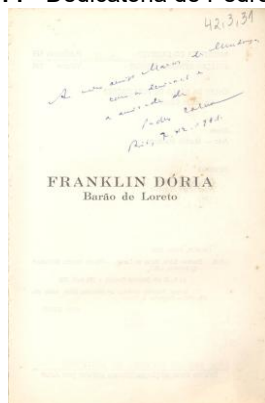


“Ao querido Marcos a // quem tanto prezo e // admiro, esta
lembrança // do // velho cunhado e amigo // Athayde // 17.5.79

Pedro Calmon (1902-1985), professor, político e historiador, terceiro ocupante da Cadeira 16 da Academia Brasileira de Letras, foi sócio grande-benemérito do IHGB, instituição que presidiu em 1968. Registrou, nas obras: *Para conhecer melhor Castro Alves* (1974) e *Franklin Dória: Barão de Loreto* (1981), as seguintes dedicatórias:

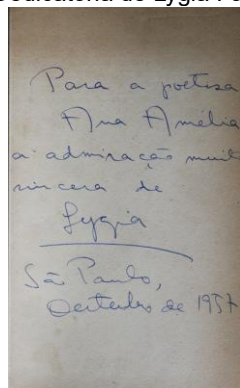
Figura 13 - Dedicatória de Pedro Calmon

"Ao querido companheiro // Marcos Carneiro de Mendonça, // no duplo Natal de // 1974, do Redentor da // Humanidade, e de quem // a interpreta, na vida, // no estudo, no ideal, // Rio, 25. XII, 1974. // Pedro Calmon".

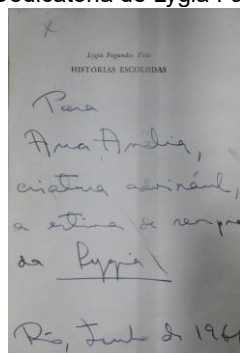
Figura 14 - Dedicatória de Pedro Calmon

"Ao caro amigo Marcos Mendonça // com admiração e // amizade de Pedro Calmon // Rio, 7.12.1981.

Na segunda edição da obra *Ciranda de Pedra* (1955) e na obra *Histórias Escolhidas* (1961), a advogada, romancista e contista Lygia Fagundes Telles (1923-2022), quarta ocupante da Cadeira 16 registra, na página de rosto, a seguinte dedicatória:

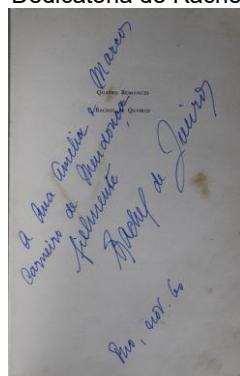
Figura 15 - Dedicatória de Lygia Fagundes Telles

Para a poetisa // Ana Amélia // a admiração muito sincera de Lygia. São Paulo, // Outubro de 1957

Figura 16 - Dedicatória de Lygia Fagundes Telles

Para // Ana Amélia, // Criatura admirável, // a estima de sempre // da Lygia // Rio, Junho de 1961

Na obra *Quatro romances* (1960), a romancista, cronista e dramaturga Rachel de Queiroz (1910-2003), quinta ocupante da Cadeira 5 e primeira mulher eleita imortal da Academia Brasileira de Letras, deixou registrada a seguinte dedicatória para Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça.

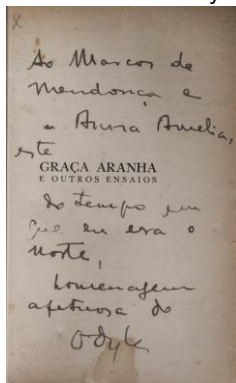
Figura 17 - Dedicatória de Rachel de Queiroz

"A Ana Amélia e Marcos // Carneiro de Mendonça // fielmente. // Rachel de Queiroz. // Rio, nov. 60"

Na obra *Graça Aranha e outros ensaios* (1934), do jornalista, novelista e poeta Odylo Costa Filho, quarto ocupante da Cadeira 15, dois registros merecem

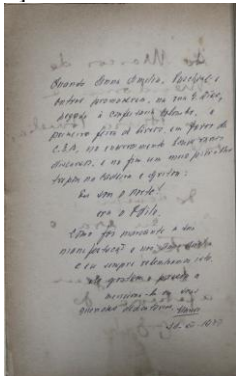
destaque: primeiro, a dedicatória do autor para Anna Amélia, e segundo, uma anotação manuscrita à tinta de Marcos Carneiro de Mendonça, que relata um episódio curioso envolvendo o jovem escritor Odylo.

Figura 18 – Dedicatória de Odylo Costa Filho



"Ao Marcos de // Mendonça e // Anna Amélia, // este
"Graça Aranha // e outros ensaios" // do tempo em // que
eu era o // norte, // homenagem // afetiva do // Odylo."

Figura 19 – Anotação de Marcos Carneiro de Mendonça



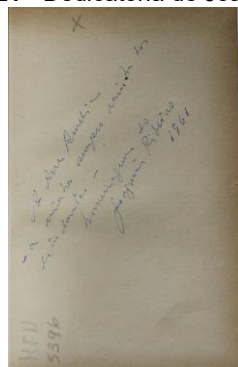
"Quando Anna Amélia, Paschoal [Carlos Magno] // e outros promoveram, na rua G. Dias, // pegado à Confeitaria Colombo, a // primeira feira de livros, em favor da // C.E.B., no encerramento houve varios // discursos, e no fim um mero pirralho // trepou na cadeira e gritou: // Eu sou o norte! // era o Odilo. // Como foi marcante a sua // manifestação a nos, Anna Amélia // e eu sempre lembramos isto. // ele gostou e passou a // menciona-la em suas // generosas dedicatorias. // Marcos // 31-XII-1977."

Em *A faca e o rio mais a invenção da Ilha da Madeira* (1968), Odylo Costa Filho registra, mais uma vez, a memória do carinhoso episódio ocorrido durante a primeira Feira do Livro em benefício da C.E.B., registrando para a posteridade aquele momento espontâneo de afeto e respeito.

Figura 20 – Dedicatória de Odylo da Costa

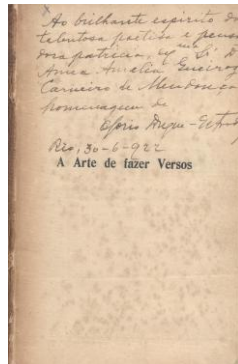
"Aos queridos Anna Amélia // e Marcos // este eterno "norte" // Odylo // Rio, // 1968".

Na obra *Cartas Devolvidas* (1960), o jornalista, filólogo e historiador João Ribeiro, segundo ocupante da Cadeira 31, deixou registrada a seguinte dedicatória:

Figura 21 - Dedicatória de João Ribeiro

"À Ana Amelia // a minha sempre rainha dos // estudantes - // homenagem do // Joaquim Ribeiro, // 1961"

Por fim, mas não menos importante, há na obra *A Arte de Fazer Versos* (1923) o registro deixado pelo ensaísta, poeta e teatrólogo Osório Duque-Estrada, segundo ocupante da Cadeira 17 e autor da letra do Hino Nacional Brasileiro

Figura 22 – Dedicatória de Osório Duque-Estrada

“Ao brilhante espirito da // talentosa poetisa e pensa-// dora
patricia il.ma Sra. D. // Anna Amélia Queiroz // Carneiro de
Mendonça, // homenagem de // Osorio Duque-Estrada //
Rio, 30-6-922”

As dedicatórias sempre foram mais que meras formalidades, são um instrumento sutil e poderoso de construir laços de sociabilidade. O que no passado se expressava como demonstração de submissão ou súplica por proteção foi, com o tempo, sendo substituído pela linguagem do carinho, amizade, respeito e da admiração. Essas memórias são, na verdade, pequenos registros de uma história relacional.

Por essa razão, as dedicatórias merecem ser observadas com maior atenção pelos pesquisadores e, sempre que possível, cuidadosamente descritas e inseridas em bases de dados pelos bibliotecários, que preservam assim não apenas o livro, mas a narrativa que ele carrega.

No caso específico das dedicatórias encontradas na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, aqui apresentadas²¹, elas revelam o grau de sociabilidade em que o casal Anna Amélia e Marcos estava inserido, Além de trazer luz aos aspectos relacionados ao contexto temporal e espacial em que viviam, as dedicatórias e menções em obras do casal revelam um tecido relacional complexo que ultrapassa a esfera privada, projetando-se em dimensões intelectuais, profissionais e de admiração que definiram suas trajetórias.

No âmbito intelectual e de influência, as dedicatórias podem indicar interesses, correntes de pensamento ou diálogos filosóficos que os orientaram. Elas situam o casal dentro de uma linhagem de ideias, mostrando a quem

²¹ Em anexo, apresentamos as todas as referências bibliográficas das obras desta coleção que possuem dedicatórias para Anna Amélia ou a Marcos Carneiro de Mendonça.

creditavam sua formação crítica e com quais referências buscavam alinhar-se publicamente.

No campo profissional, os agradecimentos expõem redes de colaboração, apoios institucionais e parcerias de trabalho que foram essenciais para a realização de seus projetos. Essas menções tornam visível a infraestrutura muitas vezes oculta por trás da produção intelectual ou artística, destacando editores, financiadores, assistentes e colegas que integraram seu grupo intelectual mais próximo.

Já no território da admiração, as homenagens apontam para figuras inspiradoras, no caso Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça, personagens sociais ou modelos de atuação que transcendiam a relação direta, funcionando como personagens simbólicos. Essas dedicatórias revelam os valores e ideais que moviam diversos autores, mostrando a quem dedicavam respeito público e de quem desejavam ser reconhecidos.

Dessa forma, a análise dessas inscrições, quando cruzada com o contexto histórico, o espaço social que ocupavam e suas relações afetivas mais próximas, permite reconstruir não apenas quem eles eram, mas como se posicionavam no mundo: como herdeiros de certas tradições, como profissionais inseridos em redes concretas e como admiradores guiados por certos ideais. Assim, o simples ato de receber uma obra dedicada, transforma-se numa chave poderosa para decifrar a identidade dual do casal, na interseção entre a vida íntima e a persona pública.

3. ENTRE O DOMÉSTICO E O INSTITUCIONAL: DINÂMICAS DE TRANSFERÊNCIA, FRAGMENTAÇÃO, E PATRIMONIALIZAÇÃO DO ACERVO DE MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA

A transferência de acervos particulares para a Academia Brasileira de Letras envolve uma série de desafios de ordem simbólica e institucional. Ao serem deslocados de contextos domésticos para instituições de caráter público²², esses acervos deixam de constituir espaços voltados à pesquisa

²² Instituição particular de caráter público sem fins lucrativos integra o conjunto de entidades voltadas ao interesse público e à preservação do patrimônio intelectual brasileiro, dedicando-se

individual ou restritos a um círculo seletivo e mais íntimo de pesquisadores, para assumirem a condição de bens institucionalizados, incorporados à história cultural e social mais ampla. Nesse sentido, o patrimônio institucionalizado diz respeito à condição do bem cultural após seu reconhecimento e incorporação por uma instituição formal.

Trata-se de um patrimônio legitimado e normatizado, submetido a procedimentos legais, técnicos e administrativos de preservação, organização e acesso. Por sua vez, a institucionalização do patrimônio resulta de escolhas sociais e culturais, administrativas e políticas que acabam por definir o que deve ser preservado.

Tal deslocamento implica não apenas uma mudança de lugar físico, mas uma redefinição de sentidos, usos e legitimidades atribuídas ao acervo, representando uma significativa transição de status, valor e função, evidenciando a complexa relação entre duas esferas sociais distintas: a doméstica e a institucional. Esse processo, contudo, não se realiza de forma linear ou isenta de tensões, podendo ser marcada por rupturas que afetam tanto a memória originalmente inscrita nesses conjuntos documentais quanto as formas pelas quais passam a ser apropriados e interpretados no âmbito institucional.

Analisar essa passagem permite compreender como os bens culturais são ressignificados ao migrarem de um regime de intimidade para um de institucionalidade, e o desafio está justamente na mediação entre o valor subjetivo do acervo, atribuído pelo seu antigo possuidor, e sua objetivação institucional. Muitas vezes, os objetos e documentos carregam significados pessoais que não se traduzem automaticamente em critérios técnicos de organização, descrição e preservação. Assim, é necessário que as instituições estejam preparadas, uma vez que o tratamento de acervos pessoais “exige sensibilidade e conhecimento para que a lógica original do acervo não se perca no processo de institucionalização” (Camargo, 2000, p. 23).

à promoção da cultura, da história e da literatura nacional. Seu funcionamento baseia-se no reinvestimento de recursos em suas finalidades sociais e culturais, conforme disposto no Código Civil Brasileiro (Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999), que regulamenta as associações sem fins lucrativos. Nesse contexto, a Academia Brasileira de Letras (ABL) é classificada como uma associação civil de fins culturais, de caráter privado e sem fins lucrativos, exercendo função de reconhecido interesse público.

Diante das perspectivas apresentadas, é importante refletirmos sobre o papel social do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça, seus usos e representações, levando em conta como essa coleção pode contribuir para a preservação da memória, a produção de novos conhecimentos e o fortalecimento da identidade cultural, a partir da narrativa do acervo em um novo momento, isto é, dentro da ABL, analisando “o que ocorre no deslocamento de objetos do campo pessoal para o público” (Meneses, 1998, p. 89).

Logo após o falecimento de Marcos Carneiro de Mendonça, a Academia Brasileira de Letras empenhou-se em incorporar ao seu acervo o material arquivístico e bibliográfico reunido por Marcos Carneiro de Mendonça ao longo de décadas de pesquisa, investimento e vivência pública.

No início da década de 1990, o então presidente da ABL, Austregésilo de Athayde, em constante diálogo com Bárbara Heliodora, filha caçula de Marcos e Anna Amélia, e, com o apoio do Grupo Votorantim, concretizou a transferência do acervo do Solar dos Abacaxis para a Academia. Essa passagem do ambiente doméstico para a ABL representou mais um marco na trajetória dos acervos identificados, organizados e armazenados por Marcos Carneiro de Mendonça.

O acervo de Marcos Carneiro de Mendonça adquire, com sua transferência, um novo reconhecimento público, consolidando, conforme destaca Heymann (2008, p. 8), “o capital social, político ou acadêmico – de acordo com a natureza dos agentes sociais – que essa identificação é capaz de mobilizar”. A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental ponderarmos sobre “o que ocorre no deslocamento de objetos e coleções do campo pessoal para o público e que implicações precisam ser consideradas” (Meneses, 1998, p. 89).

Diante do que já foi exposto, é possível afirmar que a coleção transferida da esfera doméstica de Marcos Carneiro de Mendonça para a Academia Brasileira de Letras é constituída por acervos históricos de elevada relevância histórica. Trata-se de um conjunto que reúne, de forma articulada, arquivos pertencentes a personagens públicos ligados à administração de Portugal e do Brasil Colônia, bem como um expressivo acervo bibliográfico composto por livros raros e especiais, adquiridos ou recebidos como doação ao longo da trajetória pública e intelectual de Marcos Carneiro de Mendonça e Anna Amélia.

Dentro desse contexto, a incorporação do conjunto ao acervo da Academia, reafirma seu caráter de acervo documental e histórico. Ao integrá-lo

formalmente aos demais bens culturais da Casa, o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça passa por um novo processo de legitimação simbólica, desta vez a partir da análise do público em geral, em uma função permanente na preservação e difusão da memória histórica e intelectual brasileira. É importante destacar que o arquivo particular da família, tal como cartas, fotografias, diários pessoais, entre outros, não foi incluído nas negociações entre a ABL e os familiares. Um exemplo disso é o arquivo pessoal de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, que se encontra preservado no FGV/CPDOC, bem como o acervo pessoal de Marcos Carneiro de Mendonça, doado à Biblioteca Nacional²³ em 1993.

Sob essa perspectiva, torna-se necessário retomar uma análise crítica sobre as implicações históricas e culturais da transferência do acervo do Solar dos Abacaxis para a Academia Brasileira de Letras. Refletir sobre esse processo implica compreender como uma coleção particular se transforma em patrimônio institucionalizado.

Essa passagem do âmbito pessoal para o institucional não se resume a uma simples mudança de custódia, mas envolve uma profunda redefinição de significados, funções e valores atribuídos ao acervo. O cerne dessa transição reside, portanto, em uma profunda ressignificação simbólica. O que antes tinha valor sobretudo afetivo, adquire no espaço da ABL, valor histórico, documental e pedagógico. O acervo é reinserido em um regime de visibilidade, dentro de um aparato pensado para tal, onde seus objetos são lidos como fontes de pesquisa, como testemunhos de uma época ou como objetos de exposição. Novas narrativas, distantes da intenção original do colecionador, podem ser construídas sobre a coleção. O uso deixa de ser restrito e passa a ser coletivo e regulado, servindo a fins educacionais e de produção de conhecimento para a sociedade.

²³ Em 8 de julho de 1993, Barbara Heliodora, filha mais nova de Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça, realizou a doação do acervo pessoal de seu pai à Biblioteca Nacional. O conjunto documental incluía álbuns de fotografias referentes ao período em que Marcos Carneiro de Mendonça atuou como goleiro do Fluminense Football Club, bem como registros históricos relacionados à construção do Estádio do Fluminense, localizado no bairro das Laranjeiras, na Zona Sul do Rio de Janeiro. O acervo reunia, ainda, recortes de jornais que registram aspectos da história dos anos iniciais do esporte no Brasil, período marcado pelo amadorismo, até o momento em que a prática esportiva se consolida como uma relevante atividade social, econômica e cultural no país. A cerimônia de doação contou com a presença de Barbara Heliodora, de Affonso Romano de Sant'Anna, então presidente da BN, e de João Havelange, amigo íntimo da família e, à época, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O que antes representava a trajetória individual passa a integrar uma narrativa coletiva, inserindo-se em um contexto mais amplo de preservação da memória e de construção do patrimônio cultural. Desse modo, o acervo assume novos sentidos, deixando de ser apenas um repositório doméstico para se tornar parte de um legado partilhado, cuja importância ultrapassa o indivíduo e se projeta sobre a história e a identidade cultural da instituição que o acolhe.

Contudo, essa passagem não é um apagamento da memória individual do titular em prol do coletivo. Trata-se, de uma relação dialética. A Academia busca preservar a identidade e o contexto do colecionador como parte integrante do valor do acervo. A história pessoal de Marcos Carneiro de Mendonça torna-se, ela própria, um dado histórico relevante. A relação entre a característica íntima da formação e a lógica empregada pela ABL é, assim, produtiva: ela gera camadas de significados que enriquecem a interpretação do acervo.

Nessas circunstâncias, é fundamental distinguir e observar os polos entre o doméstico e o institucional por meio de uma análise crítica, evitando a naturalização ou simplificação dos acontecimentos vivenciados pela coleção e por seu antigo titular. Afinal, é na coleção e na prática do colecionismo que emerge, conforme Walter Benjamin, "o conteúdo da sua autenticidade, e nela se enraíza uma tradição que identifica esse objeto, até nossos dias, como sendo aquele objeto, sempre igual e idêntico a si mesmo" (Benjamin, 1987, p. 167).

O comportamento analítico e metódico de Marcos Carneiro de Mendonça reflete a essência do autêntico e apaixonado colecionador descrito por Walter Benjamin. Segundo Benjamin (1987, p. 234), "muitas pessoas se afeiçoam a folhetos e prospectos, outras a fac-símiles de manuscritos ou cópias datilografadas de livros impossíveis de achar". A coleção particular, além de atender a necessidades e intencionalidades específicas, torna-se uma materialização da intimidade do colecionador. Nesse processo, "a unicidade e a durabilidade se associam tão intimamente" (Benjamin, 1987 p. 101), sendo a coleção construída como um espaço de encontro entre o titular, seu universo de pesquisa e os objetos carregados de aura própria.

3.1 A fragmentação da coleção e os desafios para a preservação da memória de Marcos Carneiro de Mendonça

Bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação podem ser compreendidos como organismos vivos, em constante crescimento, cujas missões e necessidades se ajustam aos contextos históricos, sociais, políticos e econômicos nos quais estão inseridos. Um fator decisivo que incide diretamente sobre o desenvolvimento e a manutenção de acervos incorporados por essas instituições diz respeito a duas questões comuns às quatro áreas mencionadas: o espaço físico disponível e as missões institucionais de suas entidades mantenedoras.

É pertinente observar que, assim como o pesquisador que reúne um vasto acervo histórico de significativo valor cultural, as bibliotecas também exercem, em sua essência, um papel de colecionadoras. Esse trabalho de colecionismo é orientado por políticas de desenvolvimento de acervo²⁴ e pelos objetivos institucionais, de modo que os materiais que não se alinham a esses parâmetros tendem a ser direcionados a outras instituições que dialoguem de forma mais adequada com tais conjuntos documentais. Soma-se a isso uma questão recorrente na trajetória de muitas instituições, públicas ou privadas, no Brasil e no exterior, especialmente aquelas voltadas à salvaguarda de acervos de

²⁴A política de desenvolvimento de acervo de uma biblioteca é dinâmica e deve priorizar as necessidades dos usuários, considerando que alguns itens recebidos podem, eventualmente, ser destinados a outras instituições quando não se adequarem ao perfil do acervo ou à missão da instituição mantenedora. Os itens passíveis de doação deverão ser apresentados à *Comissão de Seleção, Desenvolvimento e Gestão do Acervo* que, juntamente com os bibliotecários, procederá à análise fundamentada nos projetos, programas e atividades de pesquisa e estudo, em consonância com a missão institucional. No caso da Academia Brasileira de Letras (ABL), a Comissão de Seleção das Bibliotecas é formada pelos Acadêmicos Dr. Arno Wehling (professor, advogado e historiador), Dr. Alberto Venancio Filho (advogado, jurista e historiador), Dr. Antonio Torres (jornalista, publicitário e romancista), Dra. Ana Maria Machado (jornalista, professora e romancista), Dra. Lília Schwarcz (professora, historiadora e antropóloga) e Dr. Marco Lucchesi (professor, poeta e tradutor). A doação será realizada após avaliação criteriosa das coleções, levando-se em conta a instituição de destino, a inexistência de relação do conteúdo com as áreas de atuação da Casa mantenedora, a duplicidade de obras e a elevada quantidade de títulos e/ou exemplares, podendo o material ser doado ou permutado. Após essa avaliação, para a efetivação das doações e a baixa definitiva do material informacional analisado, o doador elabora uma lista dos materiais, contendo, no caso de livros, as seguintes informações: autor, título, edição, editora, ano de publicação e quantidade de itens descartados e a instituição que irá receber a doação.

memória: a necessidade de dispor de espaços físicos capazes de acolher, de maneira apropriada, o crescimento contínuo de seus acervos.

Manter a organicidade de um acervo de memória é um dos maiores desafios quando se trata da fragmentação de coleções. Esse fenômeno é especialmente delicado em acervos de cunho particular, em que a forma de organização criada pelo colecionador vai muito além da simples disposição de itens acumulados. A estrutura original carrega uma narrativa sobre a formação da coleção e um papel simbólico cuidadosamente construído, em que cada escolha reflete intenções, afetos e uma maneira cuidadosa e particular de ver o mundo. Quando essa estrutura é desfeita, perde-se muito mais que uma ordem prática: perde-se a lógica simbólica que dá vida aos objetos, apagando a biografia dos objetos colecionados e as redes tecidas através de relações afetivas e intelectuais que sustentava o espírito da coleção. Em suma, a dispersão de acervos documentais entre diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, representa mais do que uma simples questão logística ou administrativa; trata-se de uma fragmentação da memória, da própria narrativa histórica. Quando documentos que outrora constituíam um corpo orgânico são separados por barreiras institucionais, submetidos a metodologias diferentes de organização e descrição, perde-se a unidade física do conjunto, mas principalmente a coerência de sua narrativa intrínseca. Essa ruptura compromete a continuidade histórica que o acervo, em sua integridade, seria capaz de transmitir.

A organicidade de um acervo é um atributo fundamental que vai além da soma de suas partes. Ela reside nas conexões materiais e intelectuais entre documentos, nas marcas de uso, nas anotações marginais, na sequência natural de sua produção e acumulação. Quando essa unidade é desfeita, seja por doações, vendas isoladas, divisões institucionais ou políticas de desenvolvimento de acervos, cada fragmento passa a contar uma história incompleta, como páginas soltas de um livro cujo enredo se torna de difícil interpretação. A narrativa histórica que emergiria da totalidade dos documentos é, assim, substituída por relatos parciais e desconexos.

Esse fracionamento tem consequências profundas para a pesquisa histórica e biográfica. A reconstrução das trajetórias de vida de antigos possuidores, intelectuais, instituições, famílias, torna-se um quebra-cabeça com

peças espalhadas por diferentes jurisdições, cada uma com seus protocolos de acesso, seus próprios modelos descritivos e seus critérios de relevância. O pesquisador, além de dedicar-se à análise dos documentos, consome energia preciosa no mapeamento dessa geografia fragmentada, na reconciliação de sistemas catalográficos, por vezes incompatíveis e na superação de barreiras burocráticas.

Além de afetar as trajetórias individuais, a dispersão também dificulta a compreensão dos contextos mais amplos em que esses documentos foram produzidos e colocados em circulação. A história intelectual, social e institucional se constrói justamente nas relações entre os papéis, nas trocas de correspondência e nos registros de atividades que, quando separados, perdem força para revelar as dinâmicas coletivas. Um mesmo documento, reinterpretado ao longo do tempo por diferentes pessoas e instituições, guarda em suas marcas de uso uma pequena história dos valores e das práticas sociais. Quando isolado, grande parte desse potencial de leitura acaba se perdendo.

Sobre esse aspecto dispersivo, dois processos marcaram a história da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça após a anexação do acervo pela Academia. O primeiro foi a organização e a separação entre a coleção bibliográfica e a arquivística dentro do espaço da ABL. Em seguida, ocorreu a doação do acervo arquivístico, cuja articulação começou em função do cenário econômico brasileiro nos primeiros anos da década de 1990.

A doação de parte da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça foi planejada de forma intencional, estratégica e organizada. Conforme registrado em ata de novembro de 1993, durante a presidência do Acadêmico Josué Montello (1917-2006), um levantamento realizado pelo Acadêmico Alberto Venancio Filho (1934-) identificou os recursos necessários para manter em funcionamento o Instituto Internacional de Cultura. Como mencionado anteriormente, o Instituto foi criado durante a gestão do Acadêmico Austregésilo de Athayde (1898-1993), na cidade de Campos dos Goytacazes, no interior do Estado do Rio de Janeiro. A instituição abrigava o Museu do Século XIX, a Biblioteca Varnhagen e o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça.

O relatório produzido por Dr. Alberto Venancio apontava que, apesar de a Academia dispor de recursos para a manutenção do Instituto, esses recursos

eram limitados, em razão da instabilidade financeira²⁵ da economia brasileira naquele período. Desta forma o relator indicou que não seria possível dar continuidade às atividades do Instituto, o que incluía o atendimento ao público, tratamento técnico e a conservação dos acervos ali armazenados. Segundo a ata da reunião, uma parte da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça ainda estava encaixotada e não havia sido catalogada. Diante desse cenário, o acadêmico Josué Montello chamou a atenção para os riscos de conservação e a manutenção do acervo, que, naquela condição, poderiam ser comprometidas em sua integridade e duração, reconhecendo a urgência de uma solução institucional para a preservação dos acervos alocados no Instituto.

No ano seguinte, os acervos foram transferidos do Solar da Baronesa, em Campos dos Goytacazes, para a sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro. Esse esforço coincidiu com uma reforma na sede da ABL, o que acabou dificultando a continuidade do trabalho técnico com o acervo, sobretudo da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça. Diante de mais esse imprevisto, o tema foi levado para discussão na sessão plenária do dia 24 de novembro de 1994, ocasião em que se colocou a necessidade de se encontrar uma solução definitiva que fizesse jus à importância do acervo e à memória do colecionador. A primeira questão abordada dizia respeito ao destino de uma parte expressiva da coleção, especificamente o acervo arquivístico. Nesse contexto, foram apresentadas três instituições como potenciais receptoras desse conjunto documental, consideradas aptas a acolher, preservar e garantir o tratamento técnico adequado do acervo arquivístico, assegurando sua salvaguarda, organização e acesso futuro.

²⁵ A instabilidade econômica no Brasil foi uma continuidade das sucessivas crises financeiras que afetaram a América Latina na década de 1980. O país enfrentou sérias dificuldades para honrar a dívida externa, além de lidar com hiperinflação, déficits fiscais e instabilidade cambial. Em 1990, a implementação do Plano Collor, que promoveu o confisco massivo de poupanças e aplicações financeiras com o objetivo de conter a hiperinflação, gerou um aprofundamento da crise econômica. O resultando foi um aumento do desemprego, queda na produção, perda de confiança na economia e uma desestruturação, econômica e política, que acabou contribuindo para o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello em 30 de dezembro de 1992. Após o impeachment de Collor, o vice-presidente Itamar Franco assumiu a presidência e lançou o Plano Real (1994). Estruturado em três etapas, Reformas fiscais e monetárias; criação da Unidade Real de Valor (URV) e introdução do Real, o plano estabilizou a economia. Em 1º de julho de 1994, o Real foi lançado como moeda oficial, com a adoção de uma âncora cambial, dando início ao processo que poria fim à hiperinflação que, havia décadas, afetava o país.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), cuja função central consiste em reunir, preservar, estudar e divulgar documentos considerados fundamentais para a construção da história nacional. Atuando como um espaço de produção erudita, o IHGB articula pesquisas, promove debates historiográficos contribuindo para a pesquisa e o conhecimento da sociedade sobre o passado brasileiro, organizando fontes documentais que sustentam projetos de identidade e memória histórica.

A segunda instituição foi a seção de manuscritos da Biblioteca Nacional (BN), responsável pela custódia, conservação e organização de um vasto conjunto de documentos manuscritos provenientes de diferentes períodos e tipologias. Essa seção desempenha a função estratégica de garantir a integridade física e intelectual desses materiais, disponibilizando-os para consulta pública e assegurando condições adequadas para pesquisas acadêmicas, históricas e culturais.

A terceira instituição foi o Arquivo Nacional (AN), ferramenta essencial para a administração pública, que tem como missão gerenciar, recolher, tratar, preservar e divulgar o patrimônio documental relacionado à história brasileira. O Arquivo guarda documentos históricos e de interesse público, garantindo que sejam autênticos, acessíveis e utilizados como instrumentos de cidadania.

A preocupação da Academia com a preservação e o destino adequado do acervo era evidente. Um sinal desse reconhecimento foi o pedido de uma pesquisa pelo Dr. Josué Montello ao presidente da Academia Portuguesa de História, o professor Joaquim Veríssimo Serrão, sócio correspondente da ABL, ocupando a cadeira 7. Em resposta ao pedido da Academia, o professor Veríssimo Serrão, historiador e professor da Universidade de Lisboa, reforçou a importância histórica dos acervos contidos na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça. Em sua avaliação, o arquivo era um conjunto de documentos essenciais para a compreensão da história do Brasil e que, portanto, não havia justificativa para que retornasse a Portugal, reafirmando a legitimidade da guarda do acervo em instituições brasileiras.

Em pouco mais de três meses após o início das discussões sobre o futuro do acervo arquivístico presente na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça, o Dr. Josué Montello, em seu último ano à frente da presidência da ABL, comunicou, em sessão plenária realizada em 4 de abril de 1995, a decisão de

remeter ao Arquivo Nacional²⁶ o acervo arquivístico. Em outra comunicação, ocorrida em 28 de novembro de 1996, ocasião em que a Dra. Nélida Piñon (1937-2022), então secretária-geral, presidiu a sessão plenária da Casa, o Dr. Josué Montello deixou registrado em ata que o Arquivo Nacional, à época da doação do arquivo, prontificou-se a enviar profissionais especializados para orientar e prestar assistência técnica aos funcionários da Casa quanto às modernas técnicas de tratamento documental, ficando, assim, assegurado o adequado processamento técnico do acervo institucional e acadêmico.

Em 5 de abril de 1995, o Arquivo Nacional assumiu oficialmente a responsabilidade pela guarda do acervo arquivístico integrante da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça. A doação foi noticiada por um dos principais periódicos do país, o *Jornal do Brasil* (JB), que, em sua edição dominical de 16 de abril de 1995, registrou a transferência do acervo da Academia Brasileira de Letras (ABL) para o Arquivo Nacional. A matéria destacou a relevância da documentação referente ao Marquês do Lavradio, bem como de documentos relacionados ao período de D. João VI, entre 1808 e 1825, qualificando o conjunto documental como composto por peças fundamentais para a compreensão da história do Brasil. Além dos acervos do Marquês do Lavradio e do Marquês de Pombal, foram igualmente encaminhados à instituição documentos como correspondências oficiais do período colonial, mapas, iconografias, fotografias e uma expressiva documentação relativa às expedições exploratórias realizadas pelos portugueses em território brasileiro.

O acervo bibliográfico que permaneceu sob custódia da Academia Brasileira de Letras foi devidamente encaixotado e enviado para armazenamento, retornando apenas no início dos anos 2000, para a inauguração da Biblioteca Rodolfo Garcia.

Concebida para receber as coleções particulares doadas à Academia, a BRG passou a contar com o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça em seu

²⁶ Não foi possível localizar, nas atas das sessões plenárias ou em outros registros documentais, discussões que justificasse os critérios que levaram à escolha do Arquivo Nacional em detrimento das outras instituições. A ausência de justificativas formais sugere que a decisão possa ter decorrido de acordos internos, de práticas administrativas já consolidadas ou de entendimentos prévios acerca do papel historicamente atribuído ao Arquivo Nacional na preservação da memória do Estado brasileiro. Soma-se a esse contexto a possibilidade de parcerias em âmbito técnico, fundamentadas no reconhecimento de sua expertise institucional, de sua infraestrutura especializada e de sua legitimidade como órgão de referência na custódia, organização e preservação de acervos documentais.

espaço, que compartilha com outras coleções de grande relevância, como as de Alzira Vargas, Carlos Lacerda, Ary de Andrade e Frédéric Mauro, entre outros. Desde então, o acervo da Biblioteca Rodolfo Garcia tem sido enriquecido com novas e importantes doações, como as dos Acadêmicos Alberto da Costa e Silva, Nélida Piñon, Josué Montello, Carlos Heitor Cony e Austregésilo de Athayde. Os demais itens pertencentes ao antigo Instituto Internacional de Cultura também foram integrados aos acervos institucionais, como a Biblioteca Varnhagen e o mobiliário do Museu do Século XIX, hoje incorporados ao acervo museológico em exposição permanente nos salões da ABL.

O avanço desta pesquisa revelou que a fragmentação sempre marcou a trajetória do acervo reunido por Marcos Carneiro de Mendonça. Desde seus primórdios, os documentos sofreram processos de dispersão promovidos pelos próprios familiares dos nobres portugueses aos quais pertenciam, o que já sinalizava uma ruptura na organicidade e continuidade do conjunto original. Essa desarticulação inicial demonstra como a unidade de um acervo é constantemente desafiada por circunstâncias históricas, sociais, familiares e econômicas, capazes de interferir diretamente em sua preservação.

Nesse cenário, parte do acervo bibliográfico da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça destaca-se por uma trajetória similar: um ciclo de formação, desagregação e posterior tentativa de reorganização. Trata-se do acervo da *British Subscription Library*, ou *Rio de Janeiro British Subscription Library*, fundada em 1826 por comerciantes britânicos na cidade do Rio de Janeiro.

A presença de parte dessa biblioteca na coleção de Marcos Carneiro de Mendonça permite refletir sobre duas hipóteses. A primeira diz respeito ao esforço de recomposição de uma memória cultural fragmentada, evidenciando a tensão permanente entre perda e reconstrução que marca a história das coleções, bibliotecas, arquivos e instituições de memória. A segunda refere-se à própria incorporação desse acervo à coleção, fato particularmente significativo quando se considera que seu colecionismo era voltado à história do Brasil, sobretudo ao período colonial. Nesse sentido, a presença de fragmentos da *British Subscription Library* pode indicar a contribuição de Anna Amélia nesse processo, reforçando o caráter integrador do acervo reunido na residência do

casal. A observação da história da *British Subscription Library* e do acervo por ela organizado pode contribuir para fundamentar a segunda hipótese levantada.

A criação da *British Subscription Library*, uma biblioteca particular organizada como um clube literário, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, dizia muito sobre os hábitos de leitura e os espaços de lazer que existiam na capital do Império naquela época. Mais do que isso, mostra como os imigrantes e comerciantes britânicos que viviam na cidade ajudaram a trazer costumes culturais diferentes, criando hábitos de convivência social. Como observa Schapochnik (2016, p. 32), “o tipo de prática social que se desenvolveu ali apresentava laços de proximidade com as sociedades recreativas (euterpes, clubes e sociedades literárias)”. Para manter o funcionamento do espaço, era cobrada uma taxa de subscrição anual. O acervo era composto exclusivamente por livros em inglês, e o acesso era restrito apenas aos britânicos.

Tendo existido até 1890, o acervo da *British Subscription Library* era composto por obras em língua inglesa que abrangiam uma variedade de classificações, como romance, teatro, poesia, história, biografia, relatos de viagens e literatura religiosa. Com o encerramento das atividades da Biblioteca, o acervo começou a ser vendido, incorporando-se à longa história de fragmentação de coleções ao longo do tempo.

A atuação de Anna Amélia como poetisa, escritora e tradutora de William Shakespeare²⁷ e outros autores ingleses ajuda a sustentar a hipótese de seu papel na aquisição de parte desta coleção. Assim como seu marido, que utilizou o acervo, arquivístico e bibliográfico, para atender as necessidades de pesquisa, ela também pôde utilizar esses volumes em língua inglesa para embasar suas pesquisas e trabalhos de tradução.

A fragmentação de acervos e sua posterior reorganização entre diferentes coleções, sejam em ambientes particulares, espaços públicos ou instituições privadas, representa um dos principais desafios enfrentados por pesquisadores

²⁷ SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução Ana Amélia de Queiroz C. de Mendonça, Introdução Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Tradução de Anna Amélia Carneiro de Mendonça e Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

SHAKESPEARE, William. **Ricardo III; Henrique V**. Tradução de Anna Amélia Carneiro de Mendonça e Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta &, Hamlet**. tradução Ana Amélia de Queiroz C. de Mendonça, Introdução Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

que dependem da integridade e da coerência documental para desenvolver seus estudos, mas também por profissionais como bibliotecários, arquivistas e gestores de centros de documentação.

Dentro desta perspectiva desafiadora, com o acervo disperso, perde-se tanto a facilidade de acesso físico aos materiais, mas também o contexto de produção e a lógica de organização originalmente pensada pelo colecionador. A lógica íntima que guiava a reunião daqueles documentos é rompida, dispersando-se entre diferentes Instituições. Essa desarticulação afeta tanto a pesquisa quanto a preservação patrimonial.

3.2 Ressignificação arquivística e novas leituras do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça

Os acervos sob a guarda do Arquivo Nacional apresentam-se como conjuntos documentais passíveis de identificação e organização a partir de origens, tipologias diversas, como correspondências, relatórios, memorandos, tratados, agendas, roteiros cerimoniais e discursos, entre outros registros produzidos nos exercícios de funções públicas e particulares. Longe de constituírem espaços neutros, os arquivos devem ser compreendidos, à luz de Foucault (1969), como instâncias reguladas por relações de poder, uma vez que o autor afirma que o arquivo não é neutro, mas corresponde à “lei do que pode ser dito” (Foucault, 1969, p. 147), delimitando não apenas o que pode ser enunciado, mas também aquilo que será memorizado ou relegado ao esquecimento.

Nesse sentido, o esquecimento não se apresenta como um fenômeno inofensivo ou meramente accidental. Conforme destaca Michael Pollak (1989), a memória, aqui manifestada pelos arquivos, encontra-se profundamente imbricado em conflitos sociais, disputas por reconhecimento e processos de afirmação identitária, situando-se no tensionamento constante entre memória e esquecimento, identidade e dominação da narrativa histórica. Assim, o esquecimento deve ser compreendido não como simples ausência de memória, mas como produto de relações de poder que selecionam, silenciam e hierarquizam experiências sociais. Desse modo, aquilo que uma sociedade escolhe esquecer revela tanto sobre ela quanto aquilo que decide lembrar,

especialmente por meio de espaços socialmente construídos para a consagração da memória, como os Lugares de Memória, as festas, cerimônias, estátuas e calendários, que institucionalizam determinadas narrativas em detrimento de outras.

Sendo assim, os arquivos configuram-se como arenas nas quais o poder e a memória social trabalham na construção de recursos simbólicos de legitimação e consagração associados às trajetórias institucionais. A memória, dentro deste cenário é continuamente negociada, disputada e legitimada por indivíduos ou grupos que detêm o controle desses lugares de memória, conforme assinala Heymann (2011). A autora complementa essa discussão ao observar que “não se deve perder de vista que os investimentos na memória - projetos institucionais, comemorações, homenagens - visam ancorar no passado as posições que os protagonistas desses investimentos ocupam no presente ou pretendem ocupar no futuro, sejam eles os próprios titulares ou não” (Heymann, 2011, p. 85).

Dos mais variados suportes, formatos e origens, Schwartz e Cook (2002, p. 1) ressaltam que os documentos, e, por extensão, os “arquivos são criados pelos poderosos para proteger ou reforçar a sua posição na sociedade. Através dos arquivos, o passado é revisitado. Certas histórias são privilegiadas e outras marginalizadas”. Trata-se, portanto, de um poder que incide direta ou indiretamente sobre as práticas de organização dos lugares de memória. Essa compreensão dialoga diretamente com a análise de Heymann (2011, p. 79) ao evidenciar que “os arquivos pessoais de homens públicos ocupam lugar de destaque em projetos institucionais voltados para a preservação da *memória nacional*.”

A doação de parte da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça ao Arquivo Nacional, realizada durante a gestão do Acadêmico Josué Montello, ilustra esse processo com bastante clareza. Por um lado, representa o ato de consagração institucional, por parte do Arquivo Nacional, que confere ao conjunto documental a “aura” Benjaminiana, atribuindo ao acervo de Marcos Carneiro de Mendonça um caráter de reverência, autoridade e autenticidade, sustentado por sua inserção histórica e por sua presença material original, através da legitimação como patrimônio nacional, ampliando seu alcance e significado. A aura consagrada refere-se também à unicidade irrepetível do

acervo, isto é, à sua existência singular no tempo e no espaço, vinculada à tradição, à autenticidade e à experiência intelectual dos produtores dos documentos, bem como do antigo colecionador.

Por outro lado, a fragmentação do acervo fragiliza sua organicidade e também sua dimensão simbólica, exigindo esforços contínuos de pesquisadores, bibliotecários e arquivistas na formulação de estratégias de busca e políticas capazes de restabelecer, ainda que parcialmente, a unidade de sentido e o valor cultural da coleção.

Em visita ao Arquivo Nacional, foi possível observar o processo de ressignificação da coleção doada pela Academia em 1995. Em um primeiro momento, constatou-se que o acervo foi identificado e parcialmente organizado²⁸, evidenciando distintas etapas de tratamento arquivístico e de atribuição de sentido institucional ao conjunto documental. O período inicial de identificação e organização, foi marcado pela realização do inventário do acervo do Marquês de Lavradio, cujo resultado foi publicado pelo próprio Arquivo Nacional em 1999. Esse inventário descreve, de maneira sumária, parcela do fundo arquivístico do Marquês, possibilitando a recuperação por quantidade de documentos, assunto, destinatário, data e local. Para os demais documentos, o processo de identificação e organização arquivística ainda não foi finalizado.

A identificação, de acordo com as informações obtidas durante a visita, corresponde a um estágio inicial de reconhecimento do acervo. Nesse momento, o conjunto documental passa a ser nomeado, associado ao nome de Marcos Carneiro de Mendonça e à Academia Brasileira de Letras como sua doadora, sendo reconhecido como um corpo documental dotado de relevância histórica, informacional e simbólica. Trata-se, portanto, de um procedimento fundamental para sua institucionalização, embora não implique, necessariamente, a realização de um trabalho sistemático de tratamento técnico.

²⁸ Em janeiro de 2005, no âmbito do Convênio entre o Arquivo Nacional e a UNESCO, teve início a verificação do conteúdo do acervo. A organização foi interrompida em 2006. Em 2008, com financiamento da FAPERJ, o Arquivo Nacional retomou os trabalhos, promovendo a reorganização, identificação, acondicionamento e microfilmagem de preservação. O acervo foi então organizado em ordem cronológica e descrito segundo critérios de recuperação por assunto, espécie documental, autoria, data e local, com a recuperação das notações originais atribuídas por Marcos Carneiro de Mendonça e daquelas produzidas no momento de sua incorporação pelo Arquivo Nacional.

O processo de organização, por sua vez, resulta de uma intervenção mais profunda e deliberada sobre o acervo. A organização pressupõe a aplicação de critérios técnicos e teóricos que estruturam o conjunto documental, estabelecendo relações entre os documentos e conferindo coerência interna.

Ao ser organizado, o acervo torna-se efetivamente acessível no plano físico e no plano intelectual. Essa etapa possibilita a reconstrução dos contextos de produção documental, das trajetórias individuais e das dinâmicas institucionais mais amplas nas quais os documentos se inserem. Assim, se a identificação marca o início do processo de institucionalização do acervo no âmbito do Arquivo Nacional, a organização consolida esse processo, transformando em um instrumento ativo de pesquisa, de construção de narrativas históricas e de legitimação de determinadas versões do passado.

Uma vez incorporado ao Arquivo Nacional, foi possível perceber, no processo inicial de organização, que o acervo de Marcos Carneiro de Mendonça passou a dialogar diretamente com outros acervos já integrados ao próprio Arquivo. Conforme informações sinalizadas no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN), a doação realizada pela ABL possibilitou que parte do acervo integrasse a coleção intitulada “Gabinete de D. João VI, ampliando as possibilidades de diálogos e conexões documentais dentro do mesmo Arquivo. De acordo com Carvalho (2023, p. 11), o conteúdo dos documentos do Gabinete de D. João VI “versa sobre temas referentes à política europeia e americana nas primeiras décadas do Oitocentos, com destaque para o contexto das guerras peninsulares e napoleônicas, as relações diplomáticas entre os países envolvidos”, além de documentação diplomática acerca da política de D. João VI em relação à região do Prata.

Nesse contexto, D. João VI adotou uma postura expansionista e interveio militarmente na região, ação marcada pela ambição de Portugal em garantir o controle estratégico e econômico do estuário, ponto de acesso vital para o interior da América do Sul. Essa disputa histórica com a Espanha adquiriu novos contornos durante o período joanino (1808–1821), culminando na anexação da Cisplatina.

Vale a pena ressaltar que parte dos documentos que compõem a coleção de D. João VI, disponível no Arquivo Nacional, veio para o Brasil com a família real, em 1808, e foi complementada com outros produzidos durante sua estadia

no país até o seu retornou a Portugal, em 1821, formando, assim, um núcleo documental que resguarda a memória histórica, cultural e política do Brasil e de Portugal, o que demonstra a riqueza e amplitude temática da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça e a relevância histórica desse conjunto para os estudos sobre o período.

Dessa forma, ao observar a dispersão do acervo, percebemos que esse fenômeno espelha diferentes conjunturas, sujeitas a decisões, expectativas e desejos, envolvendo diversas instituições. Essa observação afirma a importância das decisões na manutenção e organização dos acervos particulares, custodiados por instituições que, por sua vez, preservam documentos, mas também constroem narrativas históricas. A inclusão do acervo de Marcos Carneiro de Mendonça nesse contexto reforça a ideia de que a memória é moldada por escolhas que refletem valores e interesses específicos e, nesse sentido, Heymann (1997, p. 47) observa o “esforço” de outros personagens ou instituições na “configuração final” de uma coleção pessoal, transformando coleções particulares em patrimônios públicos de significativo valor simbólico.

A fragmentação de acervos pessoais, como o de Marcos Carneiro de Mendonça, revela as tensões entre memória individual e memória institucional, entre o gesto íntimo de guardar e o ato institucional de patrimonializar. Quando um acervo é disperso, rompe-se o fio narrativo que conecta documentos, intenções e contextos de produção. A doação parcial da coleção ao Arquivo Nacional representou um movimento de reconhecimento institucional e ampliação do acesso, mas também implicou a perda de uma organicidade que expressava a trajetória intelectual e afetiva de seu criador. Ao ser incorporado a um novo espaço, o acervo passa a dialogar com outras coleções, adquire novos sentidos e deixa de ser apenas a memória de um indivíduo para se tornar parte de uma memória coletiva. Contudo, esse processo também evidencia a tensão entre a preservação e a transformação: ao mesmo tempo em que se busca conservar, inevitavelmente se reconfigura. A dispersão, portanto, não é apenas material, mas simbólica, refletindo as escolhas e valores.

3.3 Da institucionalização do patrimônio ao patrimônio institucionalizado pela Academia Brasileira de Letras

A institucionalização do patrimônio refere-se ao processo por meio do qual um bem, uma prática ou um acervo passa a ser reconhecido como patrimônio. Trata-se de um percurso marcado por “procedimentos institucionais e através do registro de informações; da elaboração de documentos que comprovem e provem os elementos que as instituições e os agentes preservacionistas pretendem ligar aos objetos para sua transformação em patrimônio” (Grigoletto, 2012, p. 64). Esse processo envolve diferentes ações e decisões, muitas vezes permeadas por disputas simbólicas, como seleção, classificação, normatização, transferência de custódia e enquadramento jurídico, que transformam objetos ou conjuntos documentais, frequentemente oriundos de contextos privados ou do cotidiano, em patrimônios oficialmente reconhecidos. Ao longo desse percurso, tornam-se visíveis as relações de poder, as intencionalidades e os critérios de valor que orientam a patrimonialização.

Já o patrimônio institucionalizado diz respeito à condição assumida pelo bem cultural após esse reconhecimento. Trata-se do patrimônio que foi legitimado e incorporado por uma instituição formal, como arquivos, bibliotecas, museus ou órgãos de tutela, passando a integrar um conjunto de normas, dispositivos legais e procedimentos técnicos voltados à preservação, à organização e ao acesso. Nesse estágio, o patrimônio encontra-se consagrado institucionalmente, refletindo escolhas sociais e políticas que definem o que deve ser preservado e valorizado como representativo da memória coletiva, enquanto outros bens e narrativas permanecem à margem desse reconhecimento. Nesse sentido, de acordo com Grigoletto:

É fundamental observarmos a microfísica do poder nas instituições preservacionistas brasileiras, o corpus de poder, os focos de poder, os lugares e não-lugares, o dito e não-dito, as enunciações moldadas por regras e leis, as enunciações influenciadas ou contaminadas por rastros de interesses institucionais, sociais, pessoais e por experiências diversas (Grigoletto, 2012, p. 64)

A coleção, prática incansável de pesquisa e identificação, dedicação e trabalho especializado do colecionador, pode ser vista como subsídio do processo de institucionalização do patrimônio, haja vista que um colecionador,

quando dedica tempo, recursos e expertise para reunir itens de interesse, está essencialmente contribuindo para a preservação da memória, história e cultura. Além disso, os objetos em uma coleção muitas vezes são carregados de significado simbólico, refletindo valores, crenças e ideais de uma determinada época ou grupo. São objetos que cumpriram ou continuam a desempenhar um papel vital na formação da vida social de uma comunidade, feita de representações e percepções, valores e comportamentos.

Por sua vez, o patrimônio é um conceito cheio de camadas. De um lado, ele é entendido como algo fundamental para a vida de diversas comunidades (Gonçalves, 2003); de outro, é visto como uma ideia moderna, usada para moldar a identidade de um Estado-Nação, um processo que acaba destacando certas histórias e escondendo outras nos "subterrâneos" da memória (Pollak, 1989). É nessa perspectiva que Choay (2001) agrega uma camada crucial, afirmando que tal construção não é neutra, pois "está profundamente enraizada nas estruturas familiares e econômicas de uma sociedade, na sua relação com o espaço e o tempo, e está sempre sendo reinterpretada e ganhando novos adjetivos" (choay, 2001, p. 11), o que nos exige um olhar perspicaz e, sobretudo, crítico para acompanharmos suas transformações e usos até os dias de hoje.

Conforme comenta Poulot (2009), o colecionismo está na base do que entendemos como patrimônio, o autor analisa como os itens de uma coleção, objetos, monumentos, coleções de museus e acervos particulares são transformados em patrimônio, destacando que esse processo envolve escolhas, critérios, valores e interesses históricos específicos. Para ele, o patrimônio não é algo dado, mas uma construção histórica e política.

Se até as vésperas da Revolução Francesa práticas particulares de colecionamento eram "reservadas ao privilégio ou à riqueza" (Poulot, 2009, p. 23), formações de coleções subsidiárias da ideia de "Nação" passaram a ser cultivadas no interior de museus²⁹, para "que pudessem, em poucas palavras, divulgar a cultura em condições semelhantes às que usufruíam seus

²⁹Embora, naquele momento, o investimento na criação de museus tenha, de fato, democratizado o acesso às obras de arte e aos objetos colecionáveis, permaneceria longe de democratizar a narrativa sobre a representação da cultura.

proprietários ou detentores, legitimados pela tradição” (Poulot, 2009, p. 23), e fortalecer o Estado como representante das coletividades.

Ou seja, a evolução do conceito de patrimônio está diretamente ligada à necessidade de preservar bens culturais considerados fundamentais para a manutenção da memória e da história de um povo ou nação. Esse entendimento começa a ganhar força dentro do contexto revolucionário francês no final do século XVIII, quando “alguns intelectuais começaram a chamar a atenção para a perda significativa que se processava. A noção de Patrimônio afirma-se em oposição à noção de Vandalismo” (Abreu, 2007, p. 267).

Durante o período da Revolução Francesa, a invasão de palácios, igrejas e edifícios públicos tornou-se frequente, marcando um momento de ruptura com a ordem estabelecida. Essas ações, muitas vezes acompanhadas de depredações, refletiam a insatisfação popular diante da opressão e da desigualdade imposta pelo Antigo Regime. A Queda da Bastilha, em 1789, maior símbolo da Revolução, ilustra bem esse cenário; suas pedras foram levadas como troféus pelos parisienses. O Palácio de Versalhes e o Palácio das Tulherias foram invadidos e saqueados; a Abadia de Saint-Denis, lugar de sepultura da monarquia francesa, foi profanada e depredada; estátuas, brasões e demais símbolos da nobreza foram destruídos em praças públicas, como forma de romper com o passado absolutista.

A vandalização do patrimônio, inicialmente impulsionada pelo desejo de ruptura, acabou por gerar mecanismos de proteção e institucionalização da memória, dando origem à ideia moderna de patrimônio. Como observa Choay (2001), “romper com o passado não significa nem abolir a sua memória, nem destruir os seus monumentos, mas conservar uns e outros num movimento dialético que, simultaneamente, assume e ultrapassa o seu significado histórico original, ao integrá-lo num novo estrato semântico” (Choay, 2001, p. 117). Corroborando esse pensamento, Abreu (2007) afirma que noção de patrimônio se consolida em oposição a destruição, impulsionando uma mobilização de caráter salvacionista em defesa de obras reconhecidas como essenciais, desta forma, começa a delinear-se a ideia de patrimônio.

Esse debate se relaciona diretamente ao reconhecimento da institucionalização do patrimônio, capaz, naquele momento, de conferir a certas obras uma espécie de “etiqueta” de distinção/valoração artística, desde a ideia

de autenticidade, estabelecendo ao mesmo tempo um estatuto de representante dos valores do Estado-Nação e de herança do “povo”, devendo seu reconhecimento e sua identificação no espaço público serem amplamente mobilizados.

De acordo com Poulout (2009, p.9), de lá para cá, a categoria de patrimônio sofreu uma inflação sem precedentes: “Na nossa vida cultural, raros são os termos que possuem um poder de evocação tão grande quanto ‘patrimônio’”. Também para Chuva (2009, p. 44):

As transformações que a noção de patrimônio sofreu, pelo menos nos últimos trinta anos, deram-se no sentido de uma ampliação espantosa: patrimônio ecológico, étnico, cultural, ético, vivo, imaterial, histórico, artístico etc. Essa ampliação, que se processa mundialmente, pode ser compreendida como parte de uma lógica objetivante, em que qualquer aspecto da vida humana passa a ser pensado como objeto [...] A um só tempo, o patrimônio é representado, metaforicamente, como as bases concretas de sustentação da ‘identidade nacional’, assim como confere objetividade à nação por meio de sua materialização em objetos, prédios, monumentos etc.

Seguindo essa linha de pensamento, observamos como até hoje o “colecionamento”, aqui entendido por colecionismo, de certo modo, contribui para constantes processos de transformação de acervos documentais de memória em patrimônio. Assim como em processos de patrimonialização de diferentes bens culturais, as disputas pela memória desempenham um distinto papel para a valoração de acervos históricos. Nesse processo, os pesquisadores e profissionais da memória devem continuamente se perguntar: por quem foi constituído? De que formas são mobilizadas as ideias de autenticidade e de relevância histórica em seu interior? Como aquele material se apresenta e se relaciona com o seu colecionador, ou instituição mantenedora, bem como com os pesquisadores e com a comunidade em geral?

Ao analisarmos as possíveis e distintas narrativas sobre a memória apreendidas de um acervo histórico, torna-se possível, portanto, compreendermos melhor não apenas o contexto em que a coleção foi formada e as práticas e os discursos que moldaram seu desenvolvimento, organização, preservação e usos ao longo do tempo, mas também, sobretudo, as práticas que no presente “legitimam” o seu valor histórico e cultural, defendendo-o como patrimônio. Se a patrimonialização refere-se historicamente ao processo pelo qual certos bens culturais, naturais ou históricos foram oficialmente identificados,

reconhecidos, preservados e valorizados como parte da herança e legado de uma nação ou comunidade, a partir da observação de práticas de patrimonialização não só do passado, mas também do presente, percebemos ser preciso bastante mediação, diálogo e atenção a esses procedimentos.

Até hoje o acervo histórico patrimonializado, a partir da ótica do colecionismo, procura produzir narrativas representacionais do “monumento”, ou seja, o poder emanado, as representações coletivas de suas interações. Segundo Rocha (2021, p. 12), em diversos processos de patrimonialização dessa monta, nem sempre os implicados são todos ouvidos, deixando abertos questionamentos, tais como o destino de objetos/documentos, a má utilização de artefatos, a exposição de memórias fora do contexto original e a imposição de uma ideia de “comum” que deixa muitos à margem.

Logo, na esfera do patrimônio, torna-se essencial encaramos esses desafios, desenvolvendo abordagens mais dialógicas e plurais para pensarmos tais acervos. É nesse sentido que nos atentamos ao processo de patrimonialização da coleção aqui estudada.

A incorporação da coleção de Marcos Carneiro de Mendonça ao acervo da Academia Brasileira de Letras pode ser compreendida sob a perspectiva do patrimônio institucionalizado. Ao ser integrada à instituição, a coleção torna visíveis a trajetória intelectual e a memória do colecionador e contribui, ainda, para o fortalecimento simbólico do próprio legado institucional da Academia. O deslocamento do acervo do ambiente doméstico para o espaço institucional acaba, portanto, por atribuir ao mesmo um novo significado social, redefinindo seus usos e sentidos. Uma vez patrimonializado, o conjunto deixa de ser apenas um suporte de pesquisa e legitimação individual para se constituir como bem cultural, reconhecido e submetido a normas e práticas formais de preservação, organização e acesso, desempenhando um papel essencial ao propor um modo específico de pensar e interpretar a coleção. Isso porque, ao consolidar práticas e discursos sobre o que deve ser guardado, valorizado e transmitido, a Instituição também define critérios que orientam a preservação e a disseminação do acervo. Conforme essa compreensão, as ações das Instituições “foram também responsáveis por estabelecer certas linhas gerais que conduziram à prática, hoje naturalizada, de institucionalização” (Crivelli; Bizello, 2021, p. 142), evidenciando

como essas diretrizes moldam nossa relação com o passado e com os objetos que o representam.

O acervo particular deixa de ser apenas uma coleção reunida ao longo da vida e restrita a poucos, passando a estar acessível a diversos públicos, ampliando seu alcance e fortalecendo seu papel como referência de conhecimento e memória. Uma vez patrimonializado, o acervo pode ser contemplado por ações de fomento à cultura, memória, e por projetos acadêmicos. Assim, toda a prática de colecionismo e trabalho de pesquisa de Marcos Carneiro de Mendonça passam a ter valor institucional, cultural e histórico reconhecido, o que amplia seu alcance e sua legitimidade como fonte de informação e memorialística. Dentro desse contexto, “quanto mais original, único e pessoal o acervo, mais fortes os argumentos que justificam a sua preservação e, conseqüentemente, mais fortes os argumentos para a criação e manutenção de uma estrutura institucional para abrigá-lo” (Heymann, 2009, p. 7).

Nesse sentido, o patrimônio institucionalizado se aproxima da concepção de “lugares de memória”, proposta por Pierre Nora (1993), ao servirem como marcadores de tempos e identidades. Quando a Academia Brasileira de Letras assume a função de “guardar a memória”, ela atribui ao acervo mais um valor simbólico e representativo. Ou seja, ele passa a ser publicamente reconhecido como parte relevante da instituição, por estar inserido em uma estrutura simbólica mais ampla, agora mediada pela própria Academia. Com isso, compreendemos que “os ‘objetos de memória’ são eminentemente bens simbólicos que contêm a trajetória e a afetividade do grupo” (Gomes, 1996, p. 21), o que nos remete ao conceito do “capital simbólico institucionalizado, legal (e não apenas legítimo)” (Bourdieu, 1989, p. 148). Nesse sentido, identificamos a dinâmica do capital simbólico da instituição ao reconhecer a coleção como patrimônio institucionalizado.

Esse capital adquire valor quando é reconhecido por um agente ou instituição que compartilha de suas referências culturais, no caso, a própria ABL, que ressignifica e legitima o acervo reunido por Marcos Carneiro de Mendonça como um bem cultural. Ao institucionalizar a coleção como patrimônio, a Academia não apenas lhe confere um “selo” de importância pública, mas também reforça seu papel de guardião de bens culturais relevantes. Configura-

se, assim, uma via de mão dupla: ao atribuir um novo valor simbólico à coleção, inserindo-a e disponibilizando-a oficialmente ao público, a ABL simultaneamente reafirma seu próprio compromisso com a história, a cultura e a memória.

A patrimonialização efetivou-se na “Coleção Marcos Carneiro de Mendonça”, atribuindo-lhe caráter formal e distintivo. Ao receber o nome de seu próprio colecionador, a coleção passou a ser identificada de forma institucionalizada, quase como um título próprio. Esse ato de nomeação reforça o reconhecimento da coleção como um conjunto específico vinculado à identidade de seu titular.

A diferença entre “Coleção Marcos Carneiro de Mendonça” e “coleção de Marcos Carneiro de Mendonça” é sutil, mas significativa. Enquanto a segunda expressão remete diretamente à posse do colecionador, a primeira confere à coleção uma dimensão autônoma, transformando o nome em uma espécie de marca ou título distintivo. Dessa forma, a coleção assume o estatuto de entidade única, reconhecida, identificada, catalogada e legitimada sob essa denominação específica, sendo concebida não apenas como uma coleção pessoal, mas como uma obra ou instituição que carrega o nome de seu criador.

O processo de patrimonialização, portanto, destaca-se como um movimento de incorporação de acervos de memória, por instituições públicas ou particulares, representando um deslocamento simbólico importante: a memória individual do colecionador passa a ser interpretada, preservada e acessada sob critérios coletivos. Assim, o que antes era uma coleção construída a partir de escolhas pessoais, passa a compor o patrimônio cultural compartilhado, guiado por políticas institucionais de conservação e difusão. É o que demonstra Heymann (2009, p. 2), ao afirmar que "ao conceder chancelas que atestam o 'valor' de determinados acervos, tais operações, além de instituírem o valor que pretendem destacar, validam e legitimam os agentes sociais envolvidos na sua conservação e difusão".

4. Considerações finais

Esta dissertação analisou a formação e a trajetória da Coleção Marcos Carneiro de Mendonça, um acervo que transcende a mera acumulação de objetos para se constituir como um testemunho vivo da história que ultrapassa

fronteiras. Sob a perspectiva da Memória Social, ao apresentar o titular da coleção, suas publicações e o acervo reunido ao longo de sua vida intelectual, a análise evidenciou um intrincado diálogo entre a *necessidade intelectual* de pesquisa e uma profunda *intencionalidade de legitimação social*.⁴

Ao reunir documentos históricos raros e obras bibliográficas significativas, Marcos Carneiro de Mendonça construiu um instrumento essencial para sua produção acadêmica sobre o Brasil colônia, mas também consolidou seu lugar em círculos culturais e intelectuais de elite, especialmente após seu casamento com Anna Amélia de Queiroz. O acervo funcionou, assim, como um semióforo de sua trajetória pessoal e intelectual, materializando tanto suas demandas eruditas quanto sua inserção social.

Com a transferência do acervo para a Academia Brasileira de Letras, a coleção passou por um processo profundo de ressignificação. Ao sair do ambiente doméstico do *Solar dos Abacaxis* e ingressar no espaço institucional, as obras colecionadas ganharam novos significados: de tesouros privados, fontes de pesquisa pessoal e legitimação social, transformaram-se em patrimônio institucional, passível de curadoria, catalogação e acesso coletivo. Esse deslocamento reforçou seu valor simbólico como parte da memória social, mas também impôs uma nova lógica de organização, distinta da organicidade original idealizada pelo colecionador.

A fragmentação do acervo, com a separação entre a parte bibliográfica (mantida na ABL) e a arquivística (transferida ao Arquivo Nacional), emerge como uma questão de profunda reflexão. Embora essa dispersão atenda a critérios técnicos e de especialização institucional, ela representa uma ruptura na unidade narrativa construída por Marcos Carneiro de Mendonça. A perda da organicidade original cria desafios para a compreensão integral das relações entre documentos, livros e as intenções do colecionador, desafiando a preservação e a interpretação da memória em sua plenitude. No entanto, essa mesma fragmentação abre espaço para novas ressignificações, simbolismos e significados, à medida que o acervo passa a dialogar com outros documentos, como a Coleção *Gabinete de D. João VI* no Arquivo Nacional, ampliando suas possibilidades interpretativas e seu alcance histórico.

A institucionalização e patrimonialização do acervo revelam-se como políticas fundamentais de salvaguarda da memória. Ao integrar o acervo a

instituições como a ABL e o Arquivo Nacional, garante-se sua preservação física, tratamento técnico e disponibilização pública, assegurando sua perpetuação como fonte de pesquisa e referência cultural. Esse processo, contudo, não é neutro: reflete escolhas políticas, hierarquias de valor e narrativas hegemônicas sobre o passado, conforme destacam autores como Foucault, Pollak e Heymann. A patrimonialização, portanto, é um ato simultaneamente de conservação e de poder simbólico, que define o que será lembrado e como será lembrado, e em quais espaços ela será preservada e disponibilizada.

Por fim, este trabalho de pesquisa demonstra que o colecionismo de Marcos Carneiro de Mendonça transcende a mera acumulação de objetos raros, configurando-se como uma prática social de memória, na qual o indivíduo, suas redes de sociabilidade e suas intenções, sejam intelectuais, afetivas ou de legitimação, integram um patrimônio que, uma vez institucionalizado, continua a evoluir em significados. A trajetória do acervo, entre o pessoal e o institucional, ilustra a dinâmica viva da memória: sempre em reconstrução, sempre sujeita a novas leituras, mas fundamental para a compreensão de nossa identidade histórica e cultural.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. Memória social: itinerários poéticos-conceituais. **Revista Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 41-66, 2016. Disponível em: <
<https://seer.unirio.br/morpheus/issue/view/203>> Acesso em: 15 maio. 2025
- ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro de. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia (Org.). *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 263-286.
- ADALBERTO. **Skizzen zu dem Tagebuc von Adalbert Prinz von Preussen 1842-1843**. Berlim (Alemanha): Königliches Lithographisches Institut, 1847
- ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Fundo Marquês do Lavradio**: inventário. Rio de Janeiro: O Arquivo, 1999. Disponível em: <
<https://bdan.an.gov.br/items/11370ad6-0452-4079-a538-c887445af2d6> >
Acesso em 13 de janeiro de 2026
- ASSMAN, J. Communicative and cultural memory. In: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (orgs.). **Cultural memory studies**: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. Disponível em:
<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642/pdf>.
- ATHAYDE, Austregésilo de. **Vana verba**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1979.
- BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Tradução de Marcela Mortara. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- _____. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- _____. “Desempacotando minha biblioteca”. In: Walter Benjamin. **Obras escolhidas II**. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987

_____. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: GRÜNNEWALD, J. L. **A ideia do cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

_____. **Passagens**. Belo Horizonte, 2009

BELLOTTO, Heloísa L. Mendonça, Marcos Carneiro da - Raízes Administrativas do Brasil. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, Brasil, n. 16, p. 87–88, 1975. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i16p87-88. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rieb/article/view/69881>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BONA, Fabiano Dalla. Apresentação. **Revista Interfaces**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 29, p. 7-11. Jul.-Dez, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/issue/view/1385> Acesso em 15 de maio de 2025

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BUENO, Priscila. **Memória de Família**: genealogias e histórias. **Álbuns**, c2021. Disponível em: < <https://memoriadefamilia.com.br> > Acesso em: 29 set. 2025.

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia**: a Escola dos Annales (1929-1989). 2. ed. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopédia à wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CALMON, Pedro. **Franklin Dória**: Barão de Loreto. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, [1981].

CALMON, Pedro. **Para conhecer melhor Castro Alves**. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.

CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CARVALHO, M. Dos “papéis reservados” do rei ao Gabinete de d. João VI: especificidades e trajetória de uma coleção. **Acervo**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2085>. Acesso em: 15 maio. 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. SP: Editora da UNESP. 1998.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da UnB, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001

COSTA FILHO, Odylo. **A faca e o rio mais a invenção da Ilha da Madeira**. Lisboa: Livros do Brasil, 1966.

COSTA FILHO, Odylo. **Graça Aranha e outros ensaios**: (ensaios de crítica brasileira). Rio de Janeiro: Selma, 1934.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. Institucionalização e trajetórias dos arquivos pessoais no Brasil. **Acervo**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 131–153, 2020. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1598>. Acesso em: 17 maio. 2025.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008

DAMATA, Gasparino; PINHEIRO, Gil. Quanto mais antigo, mais caro. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 426, p. 53, 18 de jun. de 1960. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/33757>> Acesso em: 25/08/2025

DEBRET, Jean Baptiste. **Voyage pittoresque et historique au Brésil: ou, Séjour d'un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu'en 1831 inclusivement, époques de l'Avenement et de l'Abdication de S. M. D. Pedro 1er, fondateur de l'Empire brésilien**. Dédié à l'Académie des Beaux-Arts de l'Institut de France. Paris: Firmin Didot Frères, 1934.

DINOLA, Sabrina *et al.* Partilhas virtuais, atos compartilhados: transposição de acervos de pesquisas e construções coletivas de “pesquisadores nativos”. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 24, n. 65, p. 66–100, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/133559>> Acesso em 26 de março de 2025

DREI, Nicolau; SUED, Ibrahim. Os mais belos interiores do Rio: nobreza no Cosme Velho. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 762, p. 94-98, 26 de nov. de 1966. Disponível em: <<http://memoria.bn.gov.br/docreader/004120/74066>> Acesso em: 25/08/2025

DUQUE-ESTRADA, Osório. **A arte de fazer versos**: com um dicionário de rimas ricas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1923.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 7. ed. Traduzido por Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

Errol Flynn na sociedade. Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro, ano 12, n. 34, p. 24-25, 22 de jun. 1940. Disponível em: < <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/003581/28644> > Acesso em: 15/09/2025

FORESTI, Nóris. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **As dedicatórias manuscritas**: relações de poder, afeto e sociabilidade na biblioteca de Manuel Bandeira. 2013. 406 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12139> > Acesso em: 27 set. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Guia dos Arquivos: *Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (AACM)*. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/gci/cpdocguia/detalhesfundo.aspx?sigla=AACM>> Acesso em: 27 set. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Guia dos Arquivos: *Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça*: Militância Feminista. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/AACM_mf/1. Acesso em: 23 maio de 2025.

GARRIDO, Ayra Guedes. Os arquivos femininos do CPDOC através da experiência do “Escola no Acervo”. **História e Cultura**, v. 11, n. 1, p. 119-136, 2022. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/issue/view/163> Acesso em: 15 de fevereiro de 2025

GOMES, Ângela Maria de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2069>>. Acesso em: 17 maio. 2025.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Revista Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-41, 2016. Disponível em: < <https://seer.unirio.br/morpheus/issue/view/203> > Acesso em 26 de janeiro de 2025.

GRECCO, Vera Regina Luz. **Colecionismo**: o desejo de guardar. Disponível em: <http://www.escriitoriodolivro.com.br/historias/colecionismo.php>. Acesso em: 26 maio. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.

HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. *In*: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 67-76.

_____. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 19, p.41-60, 1997.

_____. De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de "legados". *In*: Seminário Pronex Direitos e Cidadania, 1. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. VIII Reunião de Antropologia do Mercosul. **Anais** [...]. Processos de patrimonialização da cultura no mundo contemporâneo, GT 33. Buenos Aires: 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/6747>. Acesso em: 16 maio. 2025.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de. Deslocamentos e persistências da memória: uma leitura dos depoimentos do goleiro Marcos Carneiro de Mendonça ao Museu da Imagem e do Som (1967-1982). **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 31, p.01-26, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/issue/view/12759> Acesso em 15 de janeiro de 2023

IPANEMA, Cybelle. Homenagem ao sócio grande benemérito Marcos Carneiro de Mendonça. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 155, n. 385, p. 805-809, out./dez., 1994.

JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 16 abr. 1995. Seção Cidade. Disponível em: < http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_11/225810 >. Acesso em: 14 jan. 2026.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. **A biblioteca e a nação**: entre catálogos, exposições, documentos e memória. Curitiba: Appris, 2024.

JUVENCIO, C. H.; ARAUJO, A. V. F. Marcas de proveniência como vestígios de uma história: a trajetória da coleção de Ernesto Senna. **Ponto de Acesso**, v. 16, n. 3, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/211726> Acesso em 16 de março de 2025

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. *In*: APPADURAI, ARJUN. **A vida social das coisas**. Niterói: EDUFF, 2008.

LE GOFF, Jaques. **Documento/monumento**. Campinas: Unicamp, 2003.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. "Cidadania patrimonial". **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, v. 26, n. 2, p. 134-155, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/23972>
Acesso em 17 de out. de 2024

LODOLINI, Elio. **Archivística**: principios y problemas. 2 ed. Madrid: Editorial La Muralla S.A., 1993.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, n. 17, p. 63-180, nov. 1998. Disponível em:
(<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/779>) > Acesso em 10 de dezembro de 2024

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MENDONÇA, Anna Amélia Queiroz Carneiro de. Encantos e sortilégios dos balangandãs. **Revista O Cruzeiro**, Rio de Janeiro, ano 29, n. 28, p. 24-27, 27 de abr. 1957 Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/docreader/003581/111428> > Acesso em: 25/08/2025

MENDONÇA, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de. **Jóias do Brasil antigo**. Rio de Janeiro: Arquimedes, 1968

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Do Arraial da Meia Pataca à Fazenda Itamarati**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1960.

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA. *Entrevista de Marcos Carneiro de Mendonça parte 1/3*. São Paulo: Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), 05 ago. 1982. Áudio (Entrevista de história oral, 52min 49s). Acervo Memória do Futebol. Disponível em: <https://acervo.mis-sp.org.br/audio/depoimento-de-marcos-carneiro-de-mendonca-0>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O erário régio no Brasil**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Justiça, Serviço de Documentação, 1968

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O intendente Câmara**: Manuel Ferreira da Câmara Bithencourt e Sá, intendente geral das Minas e dos Diamantes, 1764-1835. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1933

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O marquês de Pombal e o Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O Ano de 1755 na era pombalina....** Rio de Janeiro: [s.ed.], 1956.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Primeira mudança da capital do Brasil.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O pensamento da metrópole portuguesa em relação ao Brasil.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1963.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Proposta para desenvolvimento urbano das faixas de praias da Região Metropolitana do Recife.** Recife: CONDEPE, 1974.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Aula do Commercio:** trabalho. Rio de Janeiro: Xerox, 1982.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **D. João VI e o Império no Brasil:** a Independência e a Missão Rio Maior. Rio de Janeiro: Xerox, 1984.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Alexandre de Gusmão no Palácio Itamaraty:** e os artigos XIII e XIV do Tratado de limites de 1750. Rio de Janeiro: [s.n.], 1985.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Rios Guapore e Paraguai:** primeiras fronteiras definitivas do Brasil. Rio de Janeiro: Xerox, 1985.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **Século XVIII, século pombalino do Brasil.** Rio de Janeiro: Xerox, 1989.

MEMÓRIA DE FAMÍLIA. Marcos Carneiro de Mendonça. **Memória de Família**, [s.d.]. Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=pessoa&idp=5715&ver=por>. Acesso em: 20 out. 2024.

MELO, Kelly Castelo Branco da Silva. **Coleção e melancolia:** universos mnemônicopatrimoniais, 2018. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MELO, Victor Andrade de. **"Braço é Braço":** o sportsman Abrahão Saliture. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2021

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2067> Acesso em 8 de set. de 2024

MENEZES, Fagundes. Uma jovem mulher no comando da batalha contra o desperdício de vocações. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, n. 68, p. 32, 8 ago. 1953. Disponível em: < <http://memoria.bn.gov.br/docreader/004120/4388> > Acesso em: 24/08/2025

MINDLIN, J. Rubens Borba de Moraes: um intelectual incomum. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n. 192, 1 jun. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.79i192.1035> > Acesso em: 26/08/2025

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília (DF): Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro (RJ): Casa da Palavra, 2005.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006

NEDEL, Letícia. Da sala de jantar à sala de consultas: o arquivo pessoal de Getúlio Vargas nos embates da história política precoce. *In*: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (orgs.) Arquivos pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FAPERJ/Ed. FGV, 2014, p.131-164. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645769>>
Acesso em 28 de nov. de 2025

NORA, Pierre *et al.* Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

NASCIMENTO, L. **A preservação da organicidade da informação arquivística**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2012.

PEREIRA, Zélia Maria Cruz. **O universo dos arquivos pessoais em Portugal**: identificação e valorização. 2018, v. 1, 440 p. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação). Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Pt., 2018.

PINHEIRO, Ana Virginia Peixeira da Paz. **O que é livro raro?**: Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília: INL, 1989

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, v.2 n. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: **Memória-História**. Enciclopédia Einaudi, v. 1. Ed. Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. v. 1, p. 51-86.

_____. História cultural, história dos semióforos. *In*: RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean François (dirs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

PONGETTI, Henrique. Só para Homens: mulheres na Academia? Nem contra nem a favor, muito pelo contrário. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, ano 18, n. 953, p. 32, 25 jul. 1970. Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/docreader/004120/106904> > Acesso em: 25/08/2025

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

QUEIROZ, Rachel de. **Quatro romances**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960.

RIBEIRO, João. **Cartas devolvidas**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

RHEINBERGER, Hans-Jörg. **Toward a history of epistemic things**: synthesizing proteins in the test tube. Stanford: Stanford University Press, 1997.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si ou... **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 35-42, 1998. Disponível em:
<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2068> Acesso em 8 de set. de 2024

ROCHA, Gilmar. Para uma pedagogia do patrimônio. **Revista Ed. Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 187-211, set.-dez., 2021. Disponível em:
<<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61502>> Acesso em 16 de ago. de 2024

RUBENS Borba de Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/719-rubens-borba-de-moraes>.> Acesso em: 26 de agosto de 2025. Verbete da Enciclopédia.

RUGENDAS, Johann Moritz. **Das merkwürdigste aus der malerischen Reise in Brasilien**. Schaffhausen: J. Brodtmann's lithographischen Kunst-Anstalt, 1836.

SCHWARCZ, Lília; FALCÃO, Joaquim; ALCANTARA, Paulo Augusto Franco de. **100 anos de Raymundo Faoro**. Evento realizado em 8 maio 2025, na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.

SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral e a arte da dedicatória. **Valor Econômico**, 2012. Disponível em: < <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2012/06/01/joao-cabral-e-a-arte-da-dedicatoria.ghtml> >. Acesso em: 01/10/2025

LIMA SOBRINHO, Barbosa. Sessão do dia de outubro de 1988: Marcos Carneiro de Mendonça. **Revista da Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro, ano. 88, v. 156, p. 304-307, jul./dez. 1988.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: Congresso de Biblioteconomia, 3., 2005. Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2024.

SCHAPOCHNIK, N. Comércio de sociedade: o Rio de Janeiro British Subscription Library, 1826-1890. **Revista de História**, São Paulo, v. 35, p. 1-32, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-436920160000000102>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SUED, Ibrahim. Os mais belos interiores do Rio: nobreza no Cosme Velho. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 762, p. 94-98, 26 de nov. de 1966. Disponível em: < <http://memoria.bn.gov.br/docreader/004120/74066> > Acesso em: 25/08/2025

SUED, Ibrahim. A semana de Ibrahim Sued. **Revista Manchete**, Rio de Janeiro, n. 992, p. 126-127, 24 abr. de 1971. Disponível em: < <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/004120/114112> > Acesso em: 25/08/2025

TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de pedra**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1955.

TELLES, Lygia Fagundes. **Histórias escolhidas**. São Paulo: Boa Leitura, [1961].

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. In: Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Atlas Histórico do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/8898>. Acesso em: 27 out. 2025.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 61-67, 2002. Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411> > Acesso em 16 de dez. de 2024

ANEXO

Referência das obras com dedicatórias da Coleção Marcos Carneiro de Mendonça

1. A GUARDA de honra do Príncipe Dom Pedro na viagem de São Paulo: testemunhas do Grito do Ipiranga. Coordenação de Manuel Xavier de Vasconcellos Pedrosa. Edição de Arthur Tavares Machado; Edição de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1972. 96, [7] p., il., Fac-síms., retrs., 32 cm. (Biblioteca do Sesquicentenário, 17). Bibliografia: p. [99-101] Inclui índice.
2. A MORTE. Colaboração de A. Garibaldi. Porto (Portugal): Tip. Aliança, 1939. [20] f., 16 cm. (Colecção Poetas Vintistas, 1).
3. ABREU, Edith Mendes da Gama e. **A cigana**. Rio de Janeiro (RJ): Minerva, 1949. 193 p., 24 cm.
4. ABREU, Edith Mendes da Gama e. **Problemas do coração**: (considerações sobre o amor e o casamento). Bahia.: A Luva, 1930. 174 p., 18 cm.
5. ABREU, Sylvio Fróes. **Na terra das Palmeiras**: estudos brasileiros. E. Roquette-Pinto. Rio de Janeiro (RJ): Officina Industrial Graph., 1931. 287 p., [2] p. dobradas, il., fots., mapa, 24 cm. Inclui índice.
6. ABREU, Sylvio Fróes. **Os índios creniques**: (botocudos do Rio Doce) em 1926. São Paulo: Diário Oficial, 1929. [8]p. de lâms., 33 p., gravs., 23 cm.
7. ABREU, Sylvio Fróes. **Sambaquis de Imbituba e Laguna**: (Santa Catharina). Rio [de Janeiro]: Papelaria Mello, [19--]. 47 p., il., gravs., 22 cm.
8. ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS. **Posse de Carlos da Silva Araujo na cadeira n. 23 em 19 de agosto de 1944**. Rio de Janeiro (RJ): Graphica Sauer, [1944]. 93 p., il., retrs., 20 cm. Inclui biobibliografia.
9. ACADEMIA Feminina Mineira de Letras em festa. Belo Horizonte (MG): Impr. Oficial do Estado, 1985. 75 p., 21 cm.
10. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **História da doutrina militar**: (da antiguidade a 2ª Guerra Mundial). [S.l.: s.n.], 1979. 198 p., il., tabs., 22 cm. (Divisão de ensino. Seção de ensino, A). Inclui bibliografia.
11. ACCIOLY, Breno. **Cogumelos**: contos. Luís Jardim. Gilberto Freyre. Ilustrações de Oswaldo Goeldi. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, [194-?]. 100 p. [5] f. de lâms., 23 cm.

12. ACCIOLY, Hildebrando. **O reconhecimento da Independência do Brasil**. Rocha Pombo; Edição de Imprensa Nacional (Brasil). 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1927. xv, 254 p., 20 cm.
13. ADAMIC, Louis. **The house in Antigua: a restoration**. New York: Harper & Bros., 1937. 300 p., il. : gravs., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
14. ADAMS, Ansel. **Ansel Adams: images 1923-1974**. Wallace Stegner. Boston (Estados Unidos): New York Graphic Society, 1974. 127 p., il., retrs., 36 x 45 cm. Bibliografia: p. 127.
15. ADERALDO, Mozart Soriano. **A posição do escritor na reconstrução do mundo**. Fortaleza (CE): Clã, 1947. 15 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
16. ADLER, María Raquel. **De Israel a Cristo**. Ilustrações de Fray Guillermo Butler. 2. ed. Buenos Aires (Argentina): Talleres Gráficos Argentinos de L. J. Rosso, 1933. 205 p., il., 19 cm.
17. ADONIAS, Isa. **A cartografia da região amazônica**: catálogo descritivo (1500-1961). Colaboração de Maria de Lourdes Jovita. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1963. 2 v., il., mapas (algumas color), 27 cm.
18. AGASSIZ, Louis. **Voyage au Brésil**. Coautoria de Elizabeth Cabot Cary Agassiz. Tradução de Félix Vogeli. Paris (França): Hachette, 1869. xii, 532 p., il., estampas; 4 mapas; 1 diagrama, 8vo. (16 x 23 cm). Inclui índice.
19. AGUIAR, Pinto de. **Abastecimento**: crises, motins e intervenção. Eugênio Hirsch. Rio de Janeiro (RJ): Philobiblion, 1985. 182 p., 21 cm. (Redescobrimento do Brasil, 4). Contém dados bibliográficos.
20. AGUIAR, Pinto de. **Desenvolvimento, planejamento e expansão demográfica**. 2 ed. Bahia.: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1979. 165 p., il., 22 cm. Inclui índice remissivo.
21. AGUIAR, Pinto de. **Desenvolvimento, planejamento e expansão demográfica**. Bahia.: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1977. 163 p., il., 22 cm. Inclui índice remissivo.
22. AGUIAR, Pinto de. **Mandioca**: pão do Brasil. [Rio de Janeiro]: Civilização Brasileira, [1982]. 181 p., 21 cm. (Coleção Retratos do Brasil, 166). Inclui índice.
23. AGUIAR, Pinto de. **Nordeste, o drama das secas**. Marcia Cabral, Irene Peixoto. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1983. 181 p., 21 cm. (Coleção Retratos do Brasil, 167). Contém dados bibliográficos.
24. AGUIAR, Pinto de. **Os precursores brasileiros da aeronáutica**. Coautoria de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira; Brasília (DF): INL, 1975. 212 p., il., gravs., 21 cm. (Coleção Retratos do Brasil ;, v.92). Contém dados bibliográficos.

25. AGUIAR, Pinto de. **Rui e a economia brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1975. 535 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
26. AGUIAR, Pinto de. **Um episódio da reação liberal de 1878**. [Rio de Janeiro?]: [Imprensa Nacional], 1983. 102 p., retr., grav., 23 cm.
27. AGUIRRE, José. **Célula da consciência nacional**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Press, [1964]. 24 p., 18 cm.
28. AIRES, Félix. **Ouro bravo**. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Tupy, 1960. 74 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
29. ALBERTO, Álvaro. **À margem da ciência**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Naval (Brasil), 1968. v., 23 cm. Inclui bibliografia.
30. ALBUM Municipal de Manáos. Edição de Manaus (AM). Amazonas: Prefeitura de Manaus, 1929. v., il., grav. (algumas color), 18 cm.
31. ALBUQUERQUE, Amarylio de. **Nós dois**: (conversa de namorados) : (poesias). Jordão de Oliveira. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1963. 158 p., 20 cm.
32. ALBUQUERQUE, Martim de. **As regências na história do direito público e das ideias políticas em Portugal**. Lisboa: [s.n.], 1973. p. 203-219, 25 cm.
33. ALBUQUERQUE, Martim de. **Marginalia**. [Lisboa]: Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1969. 23 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
34. ALBUQUERQUE, Medeiros e. **Fim**. São Paulo (SP): Monteiro Lobato & Cia. Editores, [1922]. 214 p., 18 m. Inclui bibliografia do autor.
35. ALDEN, Dauril. **O significado da produção de cacau na região amazônica no fim do período colonial**: um ensaio de história econômica comparada. [Belém]: Universidade Federal do Pará, 1974. 90 p., il., 23 cm. (Coleção NAEA/FIPAM).
36. ALEGATO de la República Argentina sobre la cuestión de límites con el Brasil en el territorio de Misiones: sometida al Presidente de los Estados Unidos de acuerdo con el Tratado de Arbitraje de 7 de setiembre de 1889. Apresentação de Estanislao Zeballos. Washington (Estados Unidos): [s.n.], 1894. 315 p., il.: mapas (algumas color), 28 cm. Inclui bibliografia.
37. ALENCAR, Clementino de. **Mulher de maio**: romance. Rio [de Janeiro]: Odeon, [193-]. 238 p., 20 cm.
38. ALENCASTRE, Alvaro Otavio de. **A Revolução de 32 e seus ensinamentos militares**. Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Velho, 1933. 67 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
39. ALENCASTRE, Alvaro Otavio de. **Assumptos militares**: conferencias e escriptos. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1928. 345 p., 19 cm.

40. ALENCASTRE, Alvaro Otavio de. **O regionalismo no Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Velho, 1932. 165 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
41. ALENCASTRE, Alvaro Otavio de. **Um pouco de tática e estratégia**: (ao alcance de todos). Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Velho, 1932. 151 p., 18 cm. Inclui bibliografia.
42. ALGUÉM é lembrado: (sobre Pedro de Almeida Magalhães). Organização de Sérgio Magalhães. [S.l.: s.n.], 1959. 407 p., 32 cm.
43. ALGUMAS canções medievais escolhidas de entre os vários cancioneiros. Organização de Isolda Lino de Castro Norton. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Moderna, 1935. xxiii, 72 p., fac-síms., 4to. (23 x 30 cm).
44. ALMEIDA FILHO, Augusto de; FARES, Anuar; PENTAGNA, Vito. **3 momentos de poesia**. [Rio de Janeiro]: J. Olympio, [19--]. 148 p., il., 22 cm.
45. ALMEIDA, Afonso Lopes de. **Evangelho da bondade e outros poemas**. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro & Maurillo, 1921. 108, [4] p., 8vo. (13 x 18 cm). Inclui bibliografia do autor.
46. ALMEIDA, Alberto Rebelo de. **Arraial**. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Tupy, 1960. 239 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
47. ALMEIDA, Alberto Rebelo de. **Menestrel**. Estudo de Luiz Norton. Rio de Janeiro (RJ): Carioca, 1939. 94 p., 20 cm.
48. ALMEIDA, Alberto Rebelo de. **O anão da floresta**. Ilustrações de Monteiro Filho. Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1940. 246 p., il., 8vo. (21 x 16 cm). Inclui bibliografia do autor.
49. ALMEIDA, Ermelinda Amazonas de. **Vibrações**: versos. Pará: [s.n.], 1938. 67 p., 12 cm.
50. ALMEIDA, Jessé de. **A vida pelo amor**. Rio de Janeiro (RJ): H. Antunes, 1939. 111 p., 21 cm.
51. ALMEIDA, Júlia Lopes de. **Correio da roça**. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves; Paris: Aillaud Alves & Cia., 1913. 209 p., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
52. ALMEIDA, Júlia Lopes de. **Oração a Santa Doroteia**. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves, 1923. 34 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
53. ALMEIDA, Lúcia Lopes de. **Terra do futuro**. Lisboa: Guimarães, 1965. 153 p., [2] f. de lâms., 19 cm.
54. ALMEIDA, Lúcia Machado de. **Passeio a Diamantina**. Ilustrações de Pascal Guignard. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1960. 269 p., il., 21 cm. Bibliografia: p. 237-240.
55. ALMEIDA, Moacyr de. **Poesias completas de Moacir de Almeida**. Revisão de Pádua de Almeida. Attilio Milano. Rio de Janeiro (RJ): Z. Valverde, [1920?]. 152 p., 19 cm. (Grandes Poetas do Brasil, 9).

56. ALMEIDA, Pádua de. **Minha sombra**. Oswaldo Teixeira. Rio de Janeiro (RJ): Typ. São Benedicto, 1929. [27] p., 20 cm.
57. ALMEIDA, Pádua de. **O luar de outros caminhos**. São Paulo (SP): Nova Brasília, 1961. 109 p., il., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
58. ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **Sombras**. Afonso Celso. S. Paulo (SP): Typographia Brazil de Rothschild & Cia., 1906. 183 p., 19 cm.
59. ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **Vetiver**: (poesias de vários tempos). São Paulo (SP): [s.n.], 1939. 181 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora (orelha).
60. ALMEIDA, Theoderick de. **Ouro incenso e myrrha**: (poemas). [Rio de Janeiro]: Guido & Cia., 1931. 108 p., 20 cm.
61. ALVAREZ, Martins d'. **Vitral**: poesias. Fortaleza (CE): Ramos & Pouchain, 1933. 57 p., 15 cm. Inclui bibliografia do autor.
62. ALVES, Castro. **Espumas fluctuantes**. Nova ed. correcta Rio de Janeiro (RJ): H. Antunes, [19--?] . 144 p., 19 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=122916. Acesso em: 9 out. 2025.
63. ALVES, Henrique L. **Cruz e Souza**: o dante negro. Edição de Associação Cultural do Negro. São Paulo (SP): Associação Cultural do Negro, [19?]. 94 p., 20 cm. (Cultura Negra, v. 2). Bibliografia: p. [92] Contém dados bibliográficos do autor.
64. ALVES, Henrique L. **Sua excelência o samba**. São Paulo (SP): I.L.A. Palma, 1968. 196 p., [8] f. de lâms., retr., 24 cm. Inclui apêndice. Inclui referências bibliográficas.
65. ALVES, Isaías. **Dados de psicologia da criança**: (nota prévia). Rio de Janeiro (RJ): [S.I.], 1944. 32 p., 22 cm.
66. ALVES, Marieta. **Folhas mortas que ressuscitam**. Salvador (BA): [s.n.], 1975. 142 p., il. gravs., 22 cm.
67. AMADEO, Octavio R. **Vidas argentinas**. 5. ed. Buenos Aires (Argentina): Bernabé y Cía., 1939. 317 p., 20 cm.
68. AMADEU, Assad. **Tenda abandonada**. Curitiba, PR: Litero-Técnica, [1954]. 140 p., il., gravs., 18 cm. Inclui bibliografia.
69. AMADO, Gilberto. **Mocidade no Rio e primeira viagem à Europa**. Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1956. 447 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
70. AMARAL, Álvaro do. **O padre José de Anchieta e a Fundação de São Paulo**. Edição de Conselho Estadual de Cultura (SP). São Paulo (SP): Conselho Estadual de Cultura, 1971. 2 v., 24 cm. (Coleção História, 13-14).

71. AMARAL, Álvaro do. **Padre Manuel da Nóbrega**: o precursor do bandeirismo paulista. Edição de Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo (SP): Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1970. 34, [4] p., 32 cm.
72. AMARAL, Amadeu. **Névoa**. São Paulo (SP): Livraria Magalhães, 1910. 167 p., il., ret., 19 cm.
73. AMARAL, Antônio Barreto do. **José Carlos de Macedo Soares**: embaixador da paz _ chanceler das Américas _ ensaio. São Paulo (SP): Companhia Nacional de Seguros, 1983. 284 p., [9] f. de lâms., il., retrs., 21 cm. Inclui bibliografia.
74. AMARAL, Braz do. **Fatos da vida do Brasil**. Bahia.: Tip. Naval, 1941. 264 p., 23 cm. Inclui índice.
75. AMARAL, Thémis Alves Ribeiro do. **Acordei para a vida**: romance. São Paulo (Estado): J. Magalhães, 1947. 254 p., 22 cm.
76. AMIEL, Henri Frederic. **Fragments d'un journal intime**. Estudo de Edmond Scherer. 10 ed. Genève (Suíça): Georg & Libraires-Éditeurs, 1908. v., 19 cm.
77. ANCHIETA, José de. **Poema da virgem**: (de beata virgine matre dei Maria). Tradução de Armando Cardoso. Rio de Janeiro (RJ): Arquivo Nacional, 1940. 93 p., il., desenhos, fac-sims., 23 cm.
78. ANDRADE FILHO, Luiz de. **Antologia poética**: 1931-1960. Rio de Janeiro (RJ): Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1961. 148 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
79. ANDRADE, Goulart de. **Assumpção**: (abril-dezembro 1911). Rio de Janeiro (RJ); Paris (França): F. Alves: Aillaud, Alves et Cie., 1913. 244 p., 19 cm. Contém índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=62861. Acesso em: 9 out. 2025.
80. ANDRADE, Goulart de. **Cadeira n.º 6 da Academia Brasileira**: 1915-1925. Texto de Alcides Maya. Rio de Janeiro (RJ): P. Pongetti, 1931. 187, III p., 20 cm. Contém índice. Inclui bibliografia. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=110493. Acesso em: 9 out. 2025.
81. ANDRADE, Goulart de. **Numa nuvem**. Rio de Janeiro (RJ): J. Silva, [1911]. 77 p., 18 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=30005. Acesso em: 9 out. 2025.
82. ANDRADE, Maria Rita Soares de. **A mulher na literatura**: (das línguas novi-latinas). Aracajú (SE): Casa Avila, 1929. 164 p., 23 cm.
83. ANDRADE, Theophilo de. **Burguesia e capitalismo**. Raul de Góes. Rio de Janeiro (RJ): O Cruzeiro, 1975. 86 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
84. ANDRADE, Theophilo de. **Elogio de Melo Nóbrega**: discurso de posse. Coautoria de Joaquim Inojosa. Rio de Janeiro (RJ): [Gráfica Olímpica], 1979. 81 p., [2] p. de lâms., il., retrs., 23 cm.

85. ANDRADE, Theophilo de. **Pedro I na independência**: o episódio do corpo do comércio. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica "O cruzeiro", 1972. 56 p., 19 cm.
86. ANDRADE, Theophilo de. **Viagem ao fim do tempo**: Grécia, Istambul, Israel. Rio [de Janeiro]: J. Olympio, 1973. xvi, 184 p., il., fot., gravs., 21 cm.
87. ANGROGNE, Malan d'. **Coletânea de impressões**. Apresentação de Alfredo Souto Malan. Rio de Janeiro: Imprensa do Exército, 1968. 326 p., 23 cm.
88. ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. 6 ed. Rio de Janeiro (RJ): Typ. América, 1934. 259 p., 19 cm.
89. ANJOS, Rui Veloso Versiani dos. **História da Família Versiani**. Anotações de Rui Veloso Versiani dos Anjos. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1944. 143 p., [13] f. de lâms., il., 19 cm.
90. ANJOS, Rui Veloso Versiani dos. **Os bens de um caixa da real extração dos diamantes**. Belo Horizonte (MG): [Imprensa Oficial], 1945. 53 p., 19 cm.
91. ANTOLOGIA de poetas da nova geração. Álvaro Moreyra. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1950. 166 p., 20 cm.
92. ANTÔNIA, Maria. **As ilhas habitadas**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1959. 127 p., 19 cm.
93. ANTUNES, Deoclécio de Paranhos. **Dragões do Rio Pardo**. Rio de Janeiro (RJ): Cia. Ed. Americana, 1954. 214 p., 19 cm. (Biblioteca do Exército, 204). Inclui dados bibliográficos.
94. ARAGÃO, Salvador Pires de Carvalho e. **Estudos sobre a Bahia Cabralia e Vera-Cruz**. [Salvador]: Litho-Typ. e encadernação de Reis, 1899. vi, 104 p., principalmente il., pranchas (algumas color.), 4to. (16 x 23 cm).
95. ARANHA, Maria Amélia Arruda Botelho de Souza. **Lendas indígenas**. São Paulo (SP): Biblos, 1962. 30 p., il. : gravs., 23 cm.
96. ARANHA, Maria Amélia Arruda Botelho de Souza. **Sombras que renascem**: memórias de família, costumes de uma época, 1862-1883 : canto de louvor a São Carlos do Pinhal, sua gente, história, flora e fauna : Fazenda Santa Francisca do Lobo, Solar de Botelha. Rio de Janeiro: AGGS Indústrias Gráficas, 1972?. 309 p., il., (algumas color.), retrs., 31 cm. Inclui índice.
97. ARARIPE JÚNIOR. **Obra crítica de Araripe Junior**. Coautoria de Tobias Barreto *et al.* Direção de Afrânio Coutinho.; Coautoria de Brasil, Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro, RJ). [Rio de Janeiro]: MEC; Casa de Rui Barbosa, 1958-1970. 5 v., il., fac-síms. fots., 24 cm. (Coleção de textos da língua portuguesa moderna, 3). Inclui bibliografiaInclui índice.
98. ARARIPE, Tristão de Alencar. **Expedições militares contra Canudos**: (seu aspecto marcial). Rio de Janeiro (RJ): Impr. do Exército, 1960. 286 p., [6] f. de lâms., il., mapa, 24 cm.
99. ARARIPE, Tristão de Alencar. **O fôro militar**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1957. 25 p., 23 cm.

100. ARARIPE, Tristão de Alencar. **Tasso Fragoso**: um pouco de história do nosso exército. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1960. 684 p., [22] f. de lâms., 24 cm. (Coleção General Benício, 1).
101. ARAÚJO FILHO. **Arbor mea**: versos. Recife: Livr. Universal, 1924. cxxi p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
102. ARAÚJO FILHO. **Cantos do entardecer**: poemas. Alceu Amoroso Lima *et al.* Recife: Livr. Universal, 1937. 95 p., 20 cm. Contém bibliografia do autor.
103. ARAÚJO FILHO. **Citharedo**. Parahyba: Imprensa Oficial, 1915. cvii p., 25 cm.
104. ARAÚJO FILHO. **Evangelho da perfeição e outros poemas**. Recife: Livr. Universal, 1928. 144 p., 20 cm. Contém bibliografia do autor.
105. ARAÚJO FILHO. **O passaro do sonho**. Recife: Imprensa Industrial, 1955. 129 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
106. ARAÚJO FILHO. **Rhytion**. Recife: Imprensa Industrial, 1922. cx p., 20 cm.
107. ARAUJO, Carlos da Silva. **A cultura no Brasil colonial vista através de sua literatura**: esboço de sua evolução posterior. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1955. 71 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
108. ARAUJO, Carlos da Silva. **A evolução da farmácia, em geral e no Brasil, em particular**. Rio de Janeiro (RJ): Leuzinger, 1939. 21 cm, il., gravs. (algumas color), 27 cm.
109. ARAUJO, Carlos da Silva. **Achegas para um estudo biográfico de um evadido da medicina**: Maciel Monteiro, "o homem do sôneto". Rio de Janeiro (RJ): Ed. A Noite, 1953. 68 p., il., retr., grav., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
110. ARAUJO, Carlos da Silva. **Europa, 1955**: uma vintena de crônicas e algo mais. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 154 p., 18 cm.
111. ARAUJO, Carlos da Silva. **Matéria médica no Brasil do século XVIII**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. A Noite, 1952. 124 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
112. ARAUJO, Carlos da Silva. **Um romance de amor no Paço de São Cristovão**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1968. 29 p., 32 cm.
113. ARAÚJO, Orlando d'. **Caminho de espumas**. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi & Cia, 1938. 208 p., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia.
114. ARAÚJO, Paulo Silva de. **Poesias**. Introdução de Carlos Maul. Ilustrações de Maurício Jubim. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Baptista de Souza, 1968. 256 p., il., retr., 21 cm.
115. ARBELECHE, Jorge. **Sangre de la luz**. Montevideo: Ed. de la Banda Oriental, 1968. 33 p., 17 cm. Inclui bibliografia.
116. ARCAL, Angélica de. **Carta a la amiga del mundo**. Buenos Aires (Argentina): Impr. López, 1941. 120 p., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.

117. ARCANGUES, Guy d'. **Le cheval andalou**. Paris: Seghers, 1967. 102 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
118. ARCHER, Maria. **Brasil, fronteira da África**. São Paulo (SP): Editoria Felman-Rêgo, 1963. 176 p., 23 cm. Inclui bibliografia da autora.
119. ARMOND, Honório. **Les voix et les bonheurs**. Barbacena (MG): Oficinas do Bazar Moderno, [1944]. v., 24 cm.
120. ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): INL, 1960. 304 p., il., [1] fot., fac-síms., 24 cm. (Obras de Machado de Assis, 6). Bibliografia: p. 23-44. Cronologia: p. 18-22.
121. ATHAYDE, Austregésilo de. **Epístola aos contemporâneos**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1967. 68 p., 19 cm.
122. ATHAYDE, Austregésilo de. **Fora da imprensa**. Rio de Janeiro (Estado): O Cruzeiro, 1948. 177 p., 22 cm.
123. ATHAYDE, Austregésilo de. **Mestres do liberalismo**: ensaios políticos. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1951. 106 p., 19 cm. (Ensaio políticos. Coleção gaivota, 5).
124. ATHAYDE, Austregésilo de. **Vana verba - 2.^a série**: conversas na Barbearia Sol. [2a. série] Rio de Janeiro (RJ): Edições O Cruzeiro, [1971]. 421 p., 21 cm.
125. ATHAYDE, Austregésilo de. **Vana Verba - III série**: Alfa do Centauro. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1979. 384 p., 22 cm.
126. ATHAYDE, Raymundo de. **Paulo de Frontin**: sua vida e sua obra. Mauricio Joppert da Silva. Rio de Janeiro: Leitura], 1961. 146 p., [6] f. de lâms., il., fots., 25 cm. (Coleção Cidade do Rio de Janeiro, 11).
127. ATHAYDE, Roberto. **Crime e impunidade e outras peças**. [Rio de Janeiro]: Record, 1983. 264 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
128. ATHAYDE, Roberto. **O homem da lagoa santa**: romance com todas as formas. Comentário de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1979. 95 p., 21 cm.
129. ATOUGUIA, Jaime de. **Suaves torturados**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1930. 250 p., 19 cm.
130. AUGUSTO, José. **Seridó**. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi, 1954. v., 20 cm. (Bibliotheca de História Norte-Riograndense, 6).
131. AUGUSTO, Otavio. **Fausto e Asvérus**: poema. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro & Maurillo, 1919. xxvii, 75 p., 19 cm.
132. AULER, Guilherme. **A companhia de operários**: (1839-1843) : subsídios para o estudo da emigração germânica no Brasil. Gilberto Freyre. Recife: Arquivo Público Estadual (PE), 1959. 109 p., il., fac-sims., 24 cm.
133. AULER, Guilherme. **A princesa e Petrópolis**. [S.l.: s.n.], 1953. 64 p., 24 cm.

134. AULER, Guilherme. **O imperador e os artistas**. Petrópolis (RJ): Tribuna de Petrópolis, 1955. 46 p., 26 cm. (Cadernos do Corgo Seco). Contém bibliografia.
135. AULER, Guilherme. **Os colonos de Santa Amélia (Pernambuco - 1829) e o diretor major João Bloem**. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1962. 28 p., 24 cm.
136. AULER, Guilherme. **Primeiros batizados**. [Petrópolis]: Tribuna de Petrópolis, 1955. 29 p., 23 cm. (Cadernos do Corgo Seco).
137. AVELLAR, Hélio de Alcantara. **Administração pombalina**. [2.ed.] [Brasília (DF): Ed. da UnB: FUNCEP, 1983. 457 p. (História Administrativa do Brasil, 5). Bibliografia: p. [373]-457.
138. AVELLAR, Hélio de Alcantara. **História administrativa e econômica do Brasil**. [Rio de Janeiro]: FENAME, 1970. 363 p., il., gráfs., mapas (algumas color), 23 cm.
139. ÁVILA, Affonso. **Resíduos seiscentistas em Minas**: textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Edição de Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2 v., 8vo. (16 x 23 cm). (Publicação / Universidade Federal de Minas Gerais, 432). Inclui bibliografia. Inclui glossário e notas. Inclui índice.
140. ÁVILA, Ângelo d'. **Canção do silêncio**. Minas Gerais: Educandário Ituiutabano, [19--]. v., 19 cm.
141. AYRES, Raimundo Maranhão. **Poesia e fraternidade**. Mato Grosso: Associação de Intercâmbio Cultural, 1947. 40 p., 23 cm.
142. AZEREDO, Carlos Magalhães de. **Vida e sonho**. Rio de Janeiro (RJ): Jacinto Ribeiro dos Santos, 1919. 238 p., 20 cm.
143. AZEVEDO, Álvaro de. **Andrelândia**: fatos de sua vida político - social. Rio de Janeiro (RJ): Livraria Classica Editora, 1954. 96 p., [4] f. de lâms., 25 cm.
144. AZEVEDO, Cordolino de. **A epopéia de Matto-Grosso no bronze da história**. [S.l.: s.n.], 1926. 124, lviii p., il., (algumas dobradas), 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
145. AZEVEDO, Herbert de. **"In memoriam"**. Manaus (AM): Oficinas do "Palácio Real", 1930. 221 p., 24 cm.
146. AZEVEDO, J. Lúcio de. **Estudos de história paraense**. Pará: Typ. de Tavares Cardoso, 1893. 251 p., 18 cm.
147. AZEVEDO, Vicente de Paulo Vicente de. **A vida amorosa dos poetas românticos**. São Paulo (SP): Conselho Estadual de Cultura, 1971. 240 p., il., fot., 28 cm. (Coleção História, 16). Inclui bibliografia.
148. AZLOR, Clementina Isabel. **Gajo serrano**. Ernestina Azlor. Buenos Aires (Argentina): Porter Hnos., 1935. 120 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos da autora.

149. AZLOR, Clementina Isabel. **Novena de primavera**. Buenos Aires (Argentina): Porter Hnos., 1939. xii, 61 p., 24 cm. Inclui bibliografia da autora.
150. AZLOR, Clementina Isabel. **Rio abajo**. Buenos Aires (Argentina): Porter Hnos., 1937. [49] p., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
151. AZUL sem passaros: (poemas e canções). Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1966. 194 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
152. BACELLAR, Gilberto Huet de. **Engenheiro Joaquim Huet de Bacellar**: um valor tecnico do Brasil. Niterói (RJ): Pap. Cerbino, 1948. 65 p., il., retrs., 23 cm. Contém bibliografia.
153. BALUK, Barbara; BALUK, Stefan. **Cztery pory roku = les quatre saisons**. Warszawa (Polônia): [s.n.], [1955?]. 265 p., il.; retrs. (algumas color.), 34 cm.
154. BANCO DO BRASIL. Museu e Arquivo Histórico. **Cédulas brasileiras da República**: emissões do Tesouro Nacional. Coautoria de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Banco do Brasil, Museu e Arquivo Histórico, 1965. 111 p., il., 31 cm.
155. BANDECCHI, Brasil. **A bucha, a maçonaria e o espírito liberal**. Ana Rosa. São Paulo (SP): Livr. Teixeira, 1978. 141 p., il., fac-sims, fots., retrs., 22 cm.
156. BANDECCHI, Brasil. **A liga nacionalista**. São Paulo (SP): [s.n.], 1978. 47 p., il., fac-sims., retrs., 23 cm.
157. BANDECCHI, Brasil. **Barqueiros do Tietê e outras poesias**. Oswald de Andrade Filho. Franca (SP): Empresa Comércio da Franca Ltd, 1978. 99 p., 21 cm.
158. BANDEIRA, Manuel. **50 poemas**: escolhidos pelo autor. Edição de Brasil. [Rio de Janeiro]: MEC. Serviço de Documentação, [1955]. 86 p., 20 cm. (Os Cadernos de Cultura, 77).
159. BANDEIRA, Manuel. **Guide d'Ouro Preto**. Tradução de Michel Simon. Ilustrações de Luís Jardim; Edição de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Publicações, 1948. 189 p., il., mapas, 25 cm. Bibliografia: p. [149]-160.
160. BANDEIRA, Manuel. **Poesias escolhidas**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1937. 206 p., 20 cm.
161. BANNING, Margaret Culkin. **Salud!**: a south american journal. Des. Rafaelo Busoni. New York: Harper & Bros., 1941. 372 p., il., desenhos, 23 cm.
162. BAPTISTA, Marita Vinelli. **No vale verde do meu sonho**: poesia. Rio de Janeiro (RJ): Batista de Souza e Cia., 1948. 117 p., 24 cm.
163. BAPTISTA, Marita Vinelli. **Tu chegaste primavera!**: poesias. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1953. 144 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.

164. BARATA, Hamilton. **O homem, energia universal**: (chronicas e ensaios de 1923-1924). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1940. 228 p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
165. BARATA, Hamilton. **Os destinos universais do Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1953. 52 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
166. BARATA, Hamilton. **Patria mágica**: (ensaio - conferências). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1946. 133 p., il., retr., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
167. BARATA, Mário. **A arquitetura brasileira dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1954. 14 p., [8] f. de lâms., il. retrs., 26 cm.
168. BARATA, Mário. **Azulejos no Brasil**: séculos XVII, XVIII e XIX. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1955. 226 p., 24 cm. Contém bibliografia.
169. BARATA, Mário. **Escola politécnica do largo de São Francisco**: berço da engenharia brasileira. Edição de Conselho Federal de Cultura (Brasil), Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, 1973. 112 p., il., retrs., 28 cm.
170. BARATA, Mário. **Igreja da Ordem 3. da Penitência do Rio de Janeiro**. Marcel Gautherot. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1975. 76 p., il., (algumas colors.), 23 cm. (Arte no Brasil, 3).
171. BARBA, Enrique M. **Don Pedro de Cevallos**. 2.ed. corr. e aum. Buenos Aires (Argentina): Editorial Rioplatense, 1978. 319 p., 24 cm. Contém bibliografia.
172. BARBALHO, Gilberto Guerreiro. **História do município de São José de Mipibu**: (em comemoração à data do seu bicentenário - 22-2-62). Mário Duarte. Rio de Janeiro (RJ): [Gráfica Ed. Nap], 1960. 164 p., il., gravs., 23 cm. Inclui bibliografia.
173. BARBOSA, Cláudio Tavares. **A hora incerta**. Belo Horizonte (MG): Queiroz Breyner, 1939. 119 p., 20 cm.
174. BARBOSA, Francisco de Assis. **Brasileiro tipo 7**: notícia de um homem importante. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1934. 99 p., 19 cm.
175. BARBOSA, Francisco de Assis. **Dom João VI e a siderurgia no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1958. 149 p., 20 cm. (Coleção Taunay).
176. BARBOSA, Francisco de Assis. **Juscelino Kubitschek uma revisão na política brasileira**. Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1960. v., il., retrs., 23 cm.
177. BARBOSA, Waldemar de Almeida. **A decadência das minas e a fuga da mineração**. Belo Horizonte (MG): Ed. da UFMG, 1971. 263 p., 23 cm.

178. BARBOSA, Waldemar de Almeida. **A verdade sôbre Tiradentes**. Belo Horizonte (MG): Ed. do Instituto de História, Letras e Arte, [1961?]. 179 p., 24 cm. Inclui índice.
179. BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Negros e quilombos em Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1972. 183 p., 23 cm.
180. BARBOSA, Yolanda. **Inspirações**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1945. 62 p., 19 cm.
181. BARCELLOS, Odette. **A maior ventura**: poesias. Rio [de Janeiro]: Batista de Souza e Cia., 1958. 100 p., il., retr., 19 cm.
182. BARREIRA, Dolor. **História do Ceará**: história da literatura cearense. [Fortaleza]: Instituto do Ceará, 1948. 3 v., 23 cm. (Coleção Instituto do Ceará. Monografia, 18).
183. BARREIROS, Eduardo Canabrava. **As Vilas Del-Rei e a cidadania de Tiradentes**. Edição de Brasil, Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1976. xxii, 128 p., il., 21cm. (Coleção Documentos brasileiros, n.172). Bibliografia: p. 117-122. Inclui índice: p. 123-128.
184. BARREIROS, Eduardo Canabrava. **Semicírculo**: recordações, quase memórias. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1977. 158 p., 21 cm.
185. BARRETO FILHO, Melo. **Horas íntimas**: versos. Bahia.: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1917. [50] p., il., grav., 24 cm.
186. BARRETO FILHO, Melo. **Mea culpa**: peça em 3 actos. Bahia: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1925.. 93 p, 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
187. BARRETO, Abílio. **A última serenata**: poemas. Bello Horizonte: Officinas Graphicas de Oliveira, Costa & C., 1931. 147 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
188. BARRETO, Abílio. **Bello Horizonte**: memoria historica e descriptiva. 2. ed. rev. e aum. Belo Horizonte (MG): Rex, 1936. 2 v., il., fots., retrs. (algumas dobradas), 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
189. BARRETO, Abílio. **Cromos**. 3 ed. Belo Horizonte (MG): Oliveira Costa, 1945. 222 p., 14 cm. Inclui bibliografia do autor.
190. BARRETO, Abílio. **Viagens e conferencias**. Coautoria de Imprensa Oficial do Estado (MG). Belo Horizonte (MG): Imprensa Oficial do Estado de Minas, 1914. 154 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
191. BARRETO, Castro. **A creança é o melhor immigrante**. Rio [de Janeiro]: Graph. Real Grandeza, [1938]. 30 p., 22 cm.
192. BARRETO, Castro. **Povoamento e população**: política populacional brasileira. 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1959. v., 23 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 68). Contém dados bibliográficos do autor.

193. BARRETTO FILHO. **Sob o olhar malicioso dos tropicos**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1929. 135 p., 24 cm.
194. BARROS, C. Paula. **Calendario**: poemas e ilustrações. [S.l.: s.n.], 1930. 59 p., 27 cm.
195. BARROS, Leônidas de. **Ascensão**: poesias : 1884-1926. Curitiba: Graf. Paranaense, 1940. 163 p., il., 20 cm.
196. BARROS, Tito de. **Versos**. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1941. 107 p., 18 cm.
197. BARROSO, Coralina. **Lua no meu rosto**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Laemmert, [1958]. 357 p., il., retr., 20 cm.
198. BARROSO, Maria Alice. **Um nome para matar**. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1967. 521 p., 21 cm. (Coleção Roteiro). Inclui bibliografia da autora.
199. BASAR, Sükûfe Nihal. **Sile yollari**. S.l.: Pesimli Ay Basimevi, 1935. 55 p., il., retr., 18 cm.
200. BASBUS, Antônio Paulo. **"Nossas memórias"**: (doutorandos de 1958 da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1958. 98 p., 24 cm.
201. BASTOS, Abguar. **Terra de Icamiba**: (romance da Amazonia). 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Adersen, 1934. xxi, 185 p., 18 cm.
202. BASTOS, Rachel. **Ana de Castro Osório, mulher**. Lisboa: Sociedade Industrial de Tipografia, 1935. 11 p., il. : grav., 26 cm.
203. BASTOS, Rachel. **Destino humilde**: (romance). Lisboa: Parceria António Maria Pereira, [19--]. 180 p., 20 cm.
204. BASTOS, Tavares. **O Valle do Amazonas**: estudo a livre navegação do Amazonas, estatística, produções, commercio, questões fiscaes do Valle do Amazonas. Rio de Janeiro (RJ): B. L. Garnier, 1866. 369 p., 18 cm. Contém bibliografia.
205. BATTELLI, Guido. **Teixeira de Pascoaes**. [Portugal]: Coimbra Ed., 1953. 58 p., il., retr., 19 cm.
206. BAZIN, Germain. **L'architecture religieuse baroque au Brésil**. São Paulo (SP): Libr. Plon, 1958. 2 v., il., lams., 29 cm.
207. BEIRÃO, Sarah. **O Solar da Bôa-Vista**: (romance). Porto: Liv. Simões Lopes, 1937. 305 p., 19 cm.
208. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Autoridade e conflito no Brasil colonial: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo (1765-1775)**. São Paulo (SP): Secretaria de Estado da Cultura, 1979. 380 p., il., fot., mapas (algumas folhas dobradas), 23 cm. Inclui bilbiografia.
209. BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **O Morgado de Mateus, Governador de S. Paulo**. Coimbra (Portugal): Coimbra Editora, 1979. 69 p., 25 cm.

210. BELMAR, Alexandre de. **Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazonas en 1860**: précédé d'un rapide coup d'oeil sur le littoral du Brésil. Londres: Therezise Imprimeur, 1861. 236 p., il., tab., 8vo. (14 x 21 cm).
211. BELTRAN NUÑEZ, Rosario. **Rascacielos**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Tor, 1934. 112 p., il., [1] retr., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
212. BENET Y CASTELLÓN, Eduardo. **Bandera blanca**: poemas. Cuba: Prensa Excelsior, 1941. 189 p., 13 cm.
213. BENEVIDES, Walter. **Visitas de médico**. Apresentação de Marques Rebelo. Rio de Janeiro (RJ): Cátedra; Brasília (DF): Instituto Nacional do Livro, 1978. 347 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
214. BENITEZ, Justo Pastor. **La vida solitaria del Dr. José Gaspar de Francia**: dictador del Paraguay. Buenos Aires (Argentina): El Ateneo, 1937. 275 p., 21 cm. Bibliografia: p. [242]-243.
215. BENOIT, Renée de. **Renée de Benoit née van Berchem**: souvenirs et lettres. Lausanne (Suíça): Institut "Emmaüs": Vennes sur Lausanne, 1929. 194 p., il., retr., 19 cm.
216. BENTES, Paulo. **O outro Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1939. 26 p., 19 cm.
217. BENTES, Paulo. **Porongo**. [Rio de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1940. 128 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
218. BENTLEY, Eric. **O teatro engajado**. Tradução de Yan Michalski. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1969. 180 p., 21 cm.
219. BENTO, Cláudio Moreira. **A conquista da Amazônia**. [S. l.: s.n., 194-?]. v., il., gravs., 15 cm. Inclui bibliografia.
220. BENTO, Cláudio Moreira. **Oração de posse**. Coautoria de Academia Mineira de Letras. [Rio Grande do Sul]: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1981. 35 p., 24 cm.
221. BERMUDEZ, Nuno. **O poeta e o tempo**: poesia. Lourenço Marques (Moçambique): Gráfica Industrial, 1951. 70 p., il., retr., 22 cm.
222. BERNARDES, Artur da Silva. **"As cartas falsas"**: atribuídas ao Snr. Dr. Arthur Bernardes e a prova da verdade. Coautoria de Edgard Simões Corrêa. [S.l.: s.n.], 1922. 70 p., il., fac-sims, 30 cm.
223. BERNARDI, Mansueto. **Tres poemas franciscanos**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1928. ca. 12 p., 26 cm.
224. BERNARDI, Mansueto. **Vida e poesia de Eduardo Guimaraens**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1944. 127 p., 21 cm.
225. BERRUTTI, José Jacinto. **Escuelas de puertas abiertas**. Buenos Aires (Argentina): J. Menéndez, 1939. 110 p., il., retrs., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.

226. BERTOLÉ, Emilia. **Espejo en sombra**. Buenos Aires (Argentina): Impr. Mercatali, 1927. 78 p., 17 cm.
227. BETTENCOURT, Gastão de. **A Baía e o seu folclore**: relicário de tradições portuguesas. Coimbra (Portugal): Coimbra Editora, 1951. 60 p., 27 cm. Inclui bibliografia.
228. BETTENCOURT, Gastão de. **A inspiração folclórica na poesia brasileira**. Coimbra (Portugal): [s.n.], 1954. 58 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
229. BETTENCOURT, Gastão de. **A vida ansiosa e atormentada de um génio**: (António Carlos Gomes). Lisboa (Portugal): Livr. Clássica, 1945. 118 p., 19 cm. Contém bibliografia do autor.
230. BETTENCOURT, Gastão de. **Flagrantes do folclore do Brasil**. Coimbra: Coimbra Editora, 1954. 123 p., 19 cm.
231. BETTENCOURT, Gastão de. **Música**: religião dos portugueses : o folclore na música erudita portuguesa. Rio de Janeiro (RJ): Liceu Literário Português, 1950. 40 p., [12] p. de lâms., il., 22 cm.
232. BETTENCOURT, Gastão de. **O tricentenário da restauração pernambucana**: (sentido luso-brasileiro das comemorações). Coimbra (Portugal): Coimbra Ed., 1955. 168 p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
233. BETTENCOURT, Gastão de. **Os meus encontros com o Recife**. Recife: Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco: Arquivo Público Estadual (PE), 1958. 120 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
234. BETTENCOURT, Gastão de. **Os três santos de junho no folclore brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1947. 163 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
235. BETTENCOURT, Gastão de. **Temas de música brasileira**. Euclides Neto. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, 1946. 233 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
236. BIANCO FILHO, Francisco. **Mirko**: romance. Rio [de Janeiro]: Empreza Graphica Editora, [1927?]. 195 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
237. BIBESCO, Princesse. **Isvor**: le pays des saules. Paris: Libr. Plon, 1947. 346 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
238. BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Iluminuras brasileiras**: catálogo comemorativo. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Biblioteca Nacional, 1965. [19] f., il., (algumas color.), fac-sím., 34 cm.
239. BILAC, Olavo. **Los viajes y otros poemas**. Tradução de Rafael Esténger. Apresentação de Francisco Domenech y Vinajeras. Habana (Cuba): Editorial Alfa, 1940. 80 p., 18 cm.
240. BILAC, Olavo. **Sonetos y poemas de Olavo Bilac**. Tradução de Francisco Villaespesa Martin. Madri (Espanha): Casa Editorial Alejandro Pueyo, 1930. 161 p., 19 cm. (Biblioteca brasileña los poetas).

241. BILAC, Olavo. **Tarde**. Rio de Janeiro (RJ): Francisco Alves, 1919. 212 p., il., retr., 23 cm.
242. BITTENCOURT, Feijó. **Os fundadores**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1938. 511 p., 24 cm.
243. BITTENCOURT, Maria Augusta. **Tempo_**: água do rio : memórias. [S.l.]: Minerva, [19--]. 173 p., il., fots., 21 cm.
244. BLEY, Lourdes Pova. **Líricas e humoradas**: (trovas). Moriconi. [Rio de Janeiro]: Freitas Bastos, 1961. 62 p., 16 cm.
245. BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. **Sonetos**. Introdução de Hernâni Cidade. [Lisboa]: A. Berthand, [1966?]. 249 p., 19 cm. (Obras-primas da língua portuguesa). Inclui bibliografia.
246. BOILEAU, Nicolas. **Oeuvres de Boileau**. Coautoria de M. Sainte-Beuve. Estudo de Charles Antoine Gidel. Paris (França): Garnier Frères, [19--?]. xlix, 542 p., 19 cm.
247. BOMFIM, Paulo. **Antônio Triste**. Des. Tarsila do Amaral. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1947. 102 p., 24 cm.
248. BOMFIM, Paulo. **Armorial**. Ilustrações de Clóvis Graciano. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1956. [22] p., il., gravs., 37 cm. Inclui bibliografia do autor.
249. BOMFIM, Paulo. **Calendário**: (poemas - 1941-1966). São Paulo (SP): Liv. Martins, 1968. 333 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
250. BOMFIM, Paulo. **Canções**. São Paulo (SP): Hemus, 1966. 54 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
251. BOMFIM, Paulo. **Poema do silêncio**. São Paulo (SP): Martins, 1954. 33 p., 24 cm.
252. BOMFIM, Paulo. **Sinfonia branca**. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1955. 65 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
253. BOMFIM, Paulo. **Sonetos da vida e da morte**. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1963. 91 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
254. BON, Anne-Marie; BON, Antoine. **La Grèce ne meurt pas**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Atlântica, 1944. 163 p., il., desenhos, 21 cm. Contém bibliografia do autor.
255. BONFIM, Paulo. **Relógio de sol**. São Paulo (SP): Martins, 1952. 105 p., 22 cm.
256. BONFIM, Paulo. **Transfiguração**: XXV sonetos. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1951. ca. 60 p., 22 cm.
257. BOPP, Raul. **Coisas do Oriente**: viagens. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Tupy, 1971. 106 p., 23 cm.
258. BORBA, José Cesar. **As águas**: peça em 3 atos. Edição de Serviços Nacional de Teatro. Rio de Janeiro (RJ): Serviço Nacional de Teatro, 1951. 93 p., 21 cm. (Coleção Dionysos).

259. BORMANN, José Bernardino. **A campanha do Uruguay**: (1864-65). Coautoria de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1907. xiii, 296 p., il., [1] mapa (dobrado), 24 cm.
260. BORMANN, José Bernardino. **História da Guerra do Paraguay**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1897. 3 v., il., retr., 23 cm.
261. BORMANN, José Bernardino. **Rosas e o exército aliado**: (campanha de 1851-52). [Rio de Janeiro]: Oficinas Typographicas da Escola Gerson, 1912-1913. 2 v. em 1, [3] f. de lâms., 23 cm. Contém bibliografia.
262. BOTELHO, Maria Conceição Adjuncto. **Amenizemos a vida**. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1934. 76 p., 19 cm.
263. BOTELHO, Maria Conceição Adjuncto. **Reforma de filosofia**. Paracatu: "A Tribuna de Paracatu", 1961. 12 p., 16 cm.
264. BOTTO, António. **As canções de António Botto**. 14 ed. Lisboa: Imprensa Portugal-Brasil, [1950]. 462 p., il., grav., 18 cm.
265. BOUCARD, Robert. **Les dessous de l'espionnage français**. Paris: Éd. de France, 1934. 248 p., il., gravs., 18 cm. Inclui bibliografia.
266. BOXER, C. R. **The great ship from amacon**: annals of Macao and the old Japan trade, 1555-1640. Lisboa (Portugal): Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1959. xi, 361 p., il., retrs. mapas, 24 cm. Contém dados bibliográficos Inclui índice.
267. BOXER, C. R.; AZEVEDO, Carlos de. **A Fortaleza de Jesus e os portugueses em Mombaca 1593-1729**. Edição de Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal). Lisboa (Portugal): Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1960. 127 p., [21] p. de lâms, il., retrs. mapas, 24 cm. Bibliografia: p. 123-127. Glossário: p. 120-122.
268. BRAGA, Newton. **Cidade do interior**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1959. 48 p., 22 cm. Inclui bibliografia.
269. BRAGA, Newton. **Lirismo perdido**: poemas. [S.l.]: Cia. Ed. Leitura, [19--]. 65 p., 19 cm.
270. BRAGA, Newton. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, [1965]. 240 p., 21 cm.
271. BRAGANÇA, Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e. **A Imperatriz Dona Leopoldina**: sua correspondência com Maria Luísa de Parma. [S.l.: s.n., 19--]. p. 175-181, [3] f. de lâms., 27 cm.
272. BRAGANÇA, Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e. **Vultos do Brasil imperial na ordem Ernestina da Saxônia**. São Paulo (SP): [Emp. Graf. "Revista dos Tribunais"], 1960. 210 p., il., fots., gravs. (algumas dobradas), 24 cm. Inclui bibliografia.

273. BRAGANÇA, Luís de Orléans e. **Sob o Cruzeiro do Sul**. Tradução de Paulo Mello Rezende. 1 ed. Montreux (Suíça): Société de L'imp & Lith de Montreux, 1913. 459 p., il., retr., 4to. (24 x 15 cm).
274. BRAM  O, Alberto. **O julgamento do amor**: (auto em verso). Lisboa: Livraria Central , 1935. 47 p., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
275. BRANDÃO NETO, Francisco de Carvalho Soares. **Glorioso passado**: documentário histórico. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1967. 371 p., il., retr., gravs., 23 cm. Contém bibliografiaInclui   ndice.
276. BRANDÃO, Arnaldo. **"Bas Fond"**: versos existencialistas. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1951. 68 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
277. BRANDÃO, Arnaldo. **A taverna do gato branco**: teatro rimado, em três atos. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1954. 46 p., 21 cm. Contém bibliografia do autor.
278. BRANDÃO, Arnaldo. **Cortina amarela**: peças em um ato. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1959. 87 p., 24 cm.
279. BRANDÃO, Arnaldo. **O vendedor de pinhões**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1956. 106 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
280. BRANDÃO, Arnaldo. **Poemas de Arbran**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1951. 118 p., 19 cm.
281. BRANDÃO, Arnaldo. **Sol perpendicular**: (versos em prosa). Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Laemmert, 1953. 34 p., 25 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
282. BRANDÃO, Arnaldo. **Um brasileiro nos caminhos da Europa**. [Rio de Janeiro]: Eltin, 1952. 97 p., 21 cm. Inclui bibliografia.
283. BRANDÃO, Irene Soares. **Abrindo o caminho**. Mário Jaci. Rio [de Janeiro]: Edições Sabedoria, 1966. 127 p., 17 cm.
284. BRANDÃO, Mário. **Freud e o meu personagem emerenciano_**: síntese de um romance. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1943. 121 p., il., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
285. BRANDÃO, Thomé. **Credo - Via dolorosa**. [Rio de Janeiro]: [Gráfica Santo Antonio], 1944. 53 p., 25 cm.
286. BRANDÃO, Ulysses de Carvalho Soares. **A Confederação do Equador**. Pernambuco: Oficinas Graphics da Repart    o de Publicações Officiaes, 1924. 374 p., [45] f. de l  ms., 21 cm.
287. BRANT, Celso. **Bach, o quinto evangelista**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1957. (Biblioteca de Divulgação Cultural, 9).
288. BRANT, Celso. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro (RJ): Dep. de Impr. Nacional, 1956. 72 p., 22 cm. Inclui   ndice.

289. BRASIL, Assis. **O meu segredo de não envelhecer contado aos homens**. São Paulo (SP): Empr. Gráf. Revista dos Tribunais, 1944. 172 p., il., retrs., 25 cm.
290. BRASIL. Ministério da Marinha. **Medalhas e condecorações**. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1983. 67 p., il., gravs. (algumas color), 25 cm.
291. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Serviço de Publicações. **A missão Bellegarde ao Paraguai: (1849-1852)**. Edição de Brasil. [Rio de Janeiro]: Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1966. 3 v., il., fot., 23 cm. (Coleção documentos diplomáticos). Inclui bibliografia.
292. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil colonial**: conservados no Ministério das Relações Exteriores e descritos por Isa Adonais para as comemorações do quinto centenário da morte do Infante dom Henrique. Coautoria de Isa Adonias. [S.l.]: Serviço de Documentação, 1960. [9] p. dobradas, il., mapas, 24 cm.
293. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Memoria da comissão mixta brasileiro-peruana de reconhecimento do Rio Juruá e Relatório do Commissario Brasileiro 1904-1906**. Coautoria de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1907. 212, [60] p., il., 25 cm.
294. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Pareceres dos consultores jurídicos do Ministério das Relações Exteriores (1913-1934)**. Zuleika Lintz; Edição de Brasil. [Brasília (DF)]: Ministério das Relações Exteriores. Serviço de Publicações, 1962. 650 p., 24 cm.
295. BRASIL. Ministério do Exército. **Como estudar e pesquisar a história do exército brasileiro**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca do Exército, 1978. 222 p., 23 cm.
296. BRINCKMANN, A. E. **Michelangelo sixtina-kopfe**: zehn farbige tafeln und vier abbildungen nach fresken und zeichnungen. Berlin (Alemanha): Woldemar Klein, 1932. 17 p., [12] f. de lâms., il., (algumas color), 25 cm.
297. BRITO, Candida de. **Anthologia feminina**: (escriptoras e poetisas contemporaneas). Augusto de Lima. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): A Dona de Casa, 1929. 150 p., 19 cm.
298. BRITO, Laurindo de. **Caminhos de minha vida**. 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Revista "Educação e Saude", 1938. 164 p., il., fots., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
299. BRITTO, Bugyja. **Miridan**: (lenda piauiense). Rio de Janeiro (RJ): Vida doméstica, 1960. 118 p., 19 cm.
300. BRITTO, Chermont de. **Lesbia**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Brasileira Lux, 1925. 265 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
301. BRITTO, Chermont de. **Marechal Odylio Denys**: uma vida inimitável. [Rio de Janeiro]: F. Alves, 1986. 269 p., 21 cm. Inclui biobibliografia do autor.

302. BRITTO, Chermont de. **Vida triunfante de Manoel Santiago**. Rio de Janeiro (RJ): Kosmos, 1980. 164 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
303. BRITTO, Letelba Rodrigues de. **Revisão constitucional**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia do Lycêo de Artes e Offícios, 1929. 36 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
304. BURNETT, Lago. **O ballet das palavras**: poesia. Pedro Paiva FilhoManuel Bandeira *et al.* São Luís (MA): Afluente, 1951. 39 p., 24 cm.
305. BUSTAMANTE Y BALLIVIÁN, Enrique. **Epopeia do tropico**: poema ao Rio de Janeiro. Tradução de Silva Lobato. Rio de Janeiro (RJ): [Lux], 1926. 55 p., retr., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
306. CABRAL, João Passos. **Espelho interior**. Aracajú (SE): Casa Avila, 1932. 52 p., 23 cm.
307. CABRAL, João Passos. **Ilha selvagem**. Murillo Araújo. Jordão de Oliveira. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1940. 131 p., 19 cm.
308. CABRAL, Mário da Veiga. **Corografia do Distrito Federal**. 8 ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. A Noite, 1949. 304 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
309. CABRAL, Oswaldo R. **Nossa Senhora do Destêrro**. Edição de Universidade Federal de Santa Catarina. [Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1971-1972]. 2 v., il., 23 cm.
310. CABRERA, Ana S. de. **Rutas de América**: el folklore, la música, la historia, la leyenda, las costumbres. Des. Francisco de Santo. Buenos Aires (Argentina): Peuser, 1941. 242 p., il., (algumas colors.), 26 cm.
311. CAEIRO, Francisco da Gama. **Frei Manuel do Cenáculo**: aspectos da sua actuação filosófica. Edição de Instituto de Alta Cultura (Portugal). Lisboa: Instituto de Alta Cultura (Portugal), 1959. 352 p., il., retr., 24 cm. Inclui bibliografia.
312. CAILLET, Didi. **Reviver**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): [Irmãos Pongetti], 1933. 194 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
313. CAILLET, Didi. **Taú**: (contos). 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1932. 207 p., il., fot., gravs., 22 cm.
314. CALDAS, Antônio de Sousa. **Cartas de Abdir a Irzerrumo**. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional do Livro, 1964. v., 27 cm.
315. CALMON, Pedro. **Espírito da sociedade colonial**. Edição ilustrada São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1935. 347 p., il., 19 cm.
316. CALMON, Pedro. **Franklin Dória**: Barão de Loreto. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1981. 233 p., il., 21 cm. (Coleção General Benício, 194).
317. CALMON, Pedro. **História do Brasil**. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1939-1947. 4 v., 19 cm. (Brasiliiana, 176, 176-B, 176-C).

318. CALMON, Pedro. **História do Ministério da Justiça**. Alfredo Buzaid. [Rio de Janeiro]: Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1972. v., 22 cm.
319. CALMON, Pedro. **Malês**: a insurreição das senzalas. Rio de Janeiro (RJ): Pro Luce, 1933. 154 p., 19 cm. Inclui índice.
320. CALMON, Pedro. **O rei filósofo**: vida de D. Pedro II. Edição ilustrada São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1938. 464 p., il., retr., 18 cm. (Brasiliiana, 120).
321. CALMON, Pedro. **Para conhecer melhor Castro Alves**. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1974. 190 p., il., retr., 21 cm. Bibliografia: p. 23-26.
322. CALÓGERAS, João Pandiá. **O marquez de Barbacena**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1932. 249 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 2. Série V, Brasiliiana). Inclui índice.
323. CALVO, Carlos. **Colección completa de los tratados, convenciones, capitulaciones, armisticios y otros actos diplomáticos de todos los Estados de la América Latina, comprendidos entre el golfo de Méjico y el cabo de Hornos, desde el año de 1493 hasta nuestros días...** Paris (França): Librería de A. Durand, [1862-186-?]. 11 v., 8vo. (14 x 22 cm). Inclui bibliografia.
324. CÂMARA, Altivo de Lemos Sette. **Arvores**: (destruição da flora característica da região do campo limpo, no planalto do Rio Grande). Edição de Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. [Belo Horizonte]: Instituto Histórico e Geográfico de S. João del Rei, 1973. 20 p., il., gravs., 22 cm.
325. CAMARGO, Christovam de. **Bronze**. Des. Aristides Rechain. Buenos Aires (Argentina): Mirtos, 1947. 91 p., il., grav., 19 cm. (Colecciones Mirtos, 2. Poetas da America, 3). Inclui bibliografia.
326. CAMARGO, Christovam de. **Contos impossíveis**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1933. 215 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
327. CAMARGO, Christovam de. **Cuentos de hoy y de siempre**. Buenos Aires (Argentina): Anaconda, 1943. 238 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
328. CAMARGO, Christovam de. **El escritor frente al momento mundial**. Coautoria de Octavio R. Amadeo. Josué Quesada. Buenos Aires (Argentina): [s.n.], 1944. 55 p., il., fot., 20 cm.
329. CAMARGO, Christovam de. **Pandemonio**: impressões do Congresso de escriptores reunidos em setembro de 1936, em Buenos Aires, sob auspícios da Federação internacional dos Pen Clubs. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1937. 154 p., 19 cm.
330. CAMARGO, Christovam de. **Poèmes de la nuit**. Coautoria de Manuel Segalá. Rio de Janeiro (RJ): Philobiblion, 1955. 59 p., [4] xilogravuras., 17 cm.
331. CAMARGO, Christovam de. **Prégando aos peixes**. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas d' "A Noite", 1937. 254 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.

332. CAMARGO, Christovam de. **Subconsciente, o nosso imenso mundo interior**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1936. 187 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
333. CAMARGO, Raul. **Loucos de todo o genero**: (criterio da incapacidade mental no direito civil). Rio de Janeiro (RJ): Jacintho Ribeiro dos Santos, 1921. 141 p., 25 cm.
334. CAMELLO, C. Nery. **Alma do nordeste**. Gustavo Barroso. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1936. 198 p., il., fots., 21 cm. Glossário: p.[197]-198.
335. CAMELLO, C. Nery. **Poemas do meu sertão**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Baptista de Souza, 1939. 194 p., 20 cm.
336. CAMELLO, C. Nery. **Viagens na nossa terra**. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas d' "A Noite", 1938. 2 v., il., fots, mapa, 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
337. CAMPO BELO. **Alguns portugueses ao serviço da Ordem de S. João de Jerusalém**. Lisboa: [s.n.], 1982. p. [53]-68, 25 cm. Inclui bibliografia.
338. CAMPOS, J. Moreira. **A restauração em Portugal e no Brasil**. Lisboa, Portugal: Portugália, [196-?]. 171 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
339. CAMPOS, Ramiro Guedes de. **Dia perdido**: poemas. Lisboa: Editorial Império, 1941. 146 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
340. CAMPOS, Ramiro Guedes de. **Portugal**: poemas. Lisboa: Editorial Império, 1937. 173 p., 23 cm.
341. CÂNDIDO, António Zeferino. **Portugal**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil, 1898. 3 v., 29 cm.
342. CANÉ, Luis. **Bailes y copleria**. Buenos Aires (Argentina): El Ateneo, 1941. 139 p., 14 cm.
343. CANÉ, Luis. **Romance en el que se elogia el puerto de Buenos Aires a mediados del siglo XVII**. Buenos Aires (Argentina): Ediciones Voladeras de Luis Cané, 1936. 14 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
344. CANÉ, Luis. **Romancero del Rio de La Plata**. Buenos Aires (Argentina): s.n., 1936. 88 p., il., gravs., 28 cm.
345. CANÉ, Luis. **Tiempo de vivir**: poesias. Buenos Aires (Argentina): Babel Editora, [1927]. 113 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
346. CAÓ, José. **Poesias**. Ilustrações de Fayga Ostrower. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, 1951. 147 p., il., gravs., 25 cm.
347. CAPDEVILA, Arturo. **El libro de la noche**. 2. ed. Madrid (Espanha): Sociedad General Española de Librería, 1924. 158 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

348. CAPISTRANO, Martins. **Quando veio a primavera_**: romance. Constantino. Rio de Janeiro (RJ): Fon-Fon e Seleta, 1950. 192 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
349. CAPISTRANO, Martins. **Turbilhão**: (contos). Rio de Janeiro (RJ): Fon-Fon e Seleta, 1963. 179 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
350. CAPISTRANO, Martins. **Vertigem**: contos. Povina Cavalcanti. Constantino. Rio de Janeiro (RJ): Moderna, 1930. 157 p., il., retr., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
351. CAMELO, Agostinho. **Fogo**: romance. Des. Américo Silva, Charraz. Lourenço Marques (Moçambique): [s.n.], 1964. 3 v., 23 cm.
352. CAMELO, Agostinho. **Fogo**: romance. Ilustrações de Américo Silva. Joaquim de Montezuma de Carvalho. Fernando Fernandes. Lourenço Marques (Moçambique): [s.n.], 1962. 3 v., 23 cm.
353. CÁRCANO, Ramón J. **De caseros al 11 de septiembre**. Buenos Aires (Argentina): Roldán, 1933. 320 p., il., retr., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
354. CARDILLO FILHO. **Ronda interior**. Rio [de Janeiro]: Fernandes, Neiva & C., 1925. 121 p., il., grav., 23 cm.
355. CARDIM, Elmano. **Na tribuna da Academia**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1976. 262 p., 20 cm.
356. CARDIM, Fernão. **[Do princípio e origem dos índios do Brazil e de seus costumes, adoração e cerimônias]**. Rio de Janeiro: Typ. da Gazeta de Notícias, 1881]. [68] p., [2] f., il., 68 f. de fac-síms., 8vo.(17 x 22 cm).
357. CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. Anotações de Batista Caetano, Rodolfo Garcia. Introdução de J. Capistrano de Abreu. 2. ed. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1939. 379 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 168. Série V, Brasileira). Inclui índice.
358. CARDOSO, Antonio Joaquim Alfaro. **Angola**: your neighbour. [Johannesburg]: Privately Printed, 1950. 146 p., il., gravs., tabs., 25 cm.
359. CARDOSO, P. Balmaceda. **Oscar Wilde**: estudo bio-bibliográfico. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1935. 267 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
360. CARDOSO, Vicente Licínio. **Pensamentos brasileiros**: (golpes de vista). Rio de Janeiro (RJ): Anuário do Brasil, 1924. 319 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
361. CARDOSO, Virginia Motta. **Rosal em flor**. Lisboa: [Impr. Lucas], 1934. 94 p., il., retr., 20 cm.
362. CARLOS, Lásinha Luís. **Orações acadêmicas**. Coautoria de Paulo Coelho Netto. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1970. 57 p., 19 cm.
363. CARLOS, Lásinha Luís. **Vamos almoçar na Ásia?**: (impressões de viagens ao estrangeiro, inclusive ao Oriente Médio, à União Soviética e a outros países da

cortina de ferro). Tide Hellmeister. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1969. 226 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.

364. CARLOS, Lazinha Luís. **A vida de Luís Carlos**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1965. 72 p., il., retr., 23 cm.
365. CARLOS, Luís. **Columnas**: versos. 2. ed. Paris (França): Lahure, 1926. 268 p., il., retr., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.
366. CARLOS, Luís. **Encruzilhada**. Rio de Janeiro (RJ): Livraria Castilho, 1922. 285 p., 20 cm.
367. CARMO, Aplecina do. **Na minha torre de legenda**. São Paulo (SP): Saraiva, 1939. 144 p., il., retr., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
368. CARNAXIDE, Antônio de Sousa Pedroso. **D. João V e o Brasil**: (ensaio sobre a política atlântica de Portugal na primeira metade do século XVIII). Coautoria de João Ameal *et al.*; Coautoria de Lisboa (Portugal). Lisboa: [s.n.], 1952. 97 p., [6] f. de lâms, il., fot., mapas, 4to. (26 x 19 cm). Contém dados bibliográficos do autor.
369. CARNAXIDE, Antônio de Sousa Pedroso. **O Brasil na administração pombalina**: economia e política externa. Afrânio Peixoto. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1940. ix, 356 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 192. Série V, Brasileira). Inclui índice Inclui bibliografia.
370. CARNEIRO, David. **A história do incidente Cormoran**. Curitiba: Municipalidade de Paranaguá, 1950. 174 p., il., gravs., 23 cm.
371. CARNEIRO, David. **História da Guerra Cisplatina**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1946. 283 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 246. Série V, Brasileira). Contém dados bibliográficos. Inclui índice.
372. CARNEIRO, David. **Os fuzilamentos de 1894 no Paraná**. Rio de Janeiro (RJ): Athena, 1937. 144 p., [5] f. de lâms., 19 cm.
373. CARNEIRO, David. **Tiradentes**. Curitiba: Gerpa, 1946. 141 p., il., gravs., 24 cm.
374. CARNEIRO, Levi. **Discursos e conferencias**. Rio de Janeiro (RJ): Editorial Sul Americana, 1954. 243 p., 24 cm.
375. CARNEIRO, Newton I. da Silva. **O mate nas artes luso-brasileiras**. Edição de Universidade Federal do Paraná. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Filosofia, 1966. 11 p., il., gravs., 29 cm.
376. CARNEIRO, Otacílio Raínho. **Como escrever certo**: (regras de ortografia). Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Olímpica, 1938. 112 p., 19 cm.
377. CARNEIRO, Paulo. **Teixeira Mendes na Academia Maranhense de Letras**. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1973. 12 p., il., fot., 24 cm.

378. CARNEIRO, Paulo. **Vers un nouvel humanisme**. Paris (França): Seghers, [1970]. 335 p., 20 cm.
379. CARPEAUX, Otto Maria. **Origens e fins**: ensaios. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1943. 402 p., 20 cm.
380. CARVALHO FILHO, Aloysio de. **Coelho Netto e a Bahia**. Edição de Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, Centro de Estudos Baianos, 1968. 27 p., 23 cm.
381. CARVALHO, Afonso de. **O centenário natalício de Dom Pedro II, nos jornais do Rio de Janeiro em dezembro de 1925**. Edição de Museu Histórico Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Museu Histórico Nacional, 1974. p. 75-108, il., fac-sims, retrs., 23 cm.
382. CARVALHO, Beatrix dos Reis. **Eterna presença**. Olegário Mariano; Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1947. 123 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos da autora (orelha).
383. CARVALHO, Beatrix dos Reis. **Hora azul**. Niterói (RJ): Escolas Profissionais Salesianas, 1937. 92 p., il., fot., 17 cm. Inclui bibliografia da autora.
384. CARVALHO, Beatrix dos Reis. **Manhãs**. Introdução de Raul Pederneiras. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Lith. Pimenta de Mello, 1928. 46 p., 18 cm.
385. CARVALHO, Beatrix dos Reis. **Minha cidade eterna**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1965. 103 p., 22 cm.
386. CARVALHO, Beni. **Chamma extincta**. Rio [de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1937. 94 p., 20 cm.
387. CARVALHO, Beni. **De florete e de luvas**. Fortaleza (CE): Tip. Minerva, 1935. 215 p., 21 cm. Bibliografia: p. [219-220].
388. CARVALHO, Daniel de. **A formação histórica das Minas Gerais**. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1956. 60 p., 19 cm. (Os Cadernos de Cultura, 99). Inclui bibliografia.
389. CARVALHO, Daniel de. **De outros tempos**: (memórias). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1961. 222 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor. Contém índice onomástico.
390. CARVALHO, Daniel de. **Ensaio de crítica e de história**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1964. 221 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
391. CARVALHO, Daniel de. **Estudos de economia e finanças**. Eugênio Gudín. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1946. 350 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos.
392. CARVALHO, Estevão Leitão de. **Dever militar e política partidária**. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1959. 276 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos.

393. CARVALHO, Estevão Leitão de. **Discursos, conferências e outros escritos**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1965. 314 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos.
394. CARVALHO, Estevão Leitão de. **Memórias de um general reformado**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1967. 144 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
395. CARVALHO, Estevão Leitão de. **Memórias de um soldado legalista**. Rio de Janeiro (RJ): Impr. do Exército, 1961-1964. 3 v., 24 cm.
396. CARVALHO, Horacio de. **Itátyáia**: ascensão às Agulhas Negras. Rio de Janeiro (RJ): Laemmert, 1900. vii, 415 p., il., [1] mapa dobrado, 20 cm. Inclui bibliografia.
397. CARVALHO, J. A. **Mousinho de Albuquerque**. 2 ed. Lourenço Marques (Moçambique): Minerva Central, 1941. 51 p., fots. (algumas color), 25 cm.
398. CARVALHO, Jarbas de. **Gente sensível**: 3 actos de comedia. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, 1927. 57 p., 24 cm.
399. CARVALHO, Joaquim de. **A cultura castreja sua interpretação sociológica**. [Lisboa]: Ocidente, 1956. 30 p., 26 cm. Inclui bibliografia do autor.
400. CARVALHO, Joubert de. **Espírito e sexo**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1938. 206 p., 19 cm.
401. CARVALHO, Reis. **A ditadura republicana**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1935. 178, vi p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
402. CARVALHO, Reis. **Noções de filosofia primeira**. Coautoria de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1932. 72 p., il., [1] retr., 28 cm.
403. CARVALHO, Reis. **Poesias**. Manáos (AM): Livr. Acadêmica, 1922. 599 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
404. CARVALHO, Ronald de. **Toda la América**. Tradução de Francisco Villaespesa. Madrid (Espanha): Casa Editorial Alejandro Pueyo, 1930. 165 p., 18 cm. (Biblioteca brasileña. Los Poetas). Inclui bibliografia do autor.
405. CARVALHO, Wilson. **Ouro em pó**: (poemas). [S.l.: s.n., 19--]. ca. 100 p., 20 cm.
406. CASA, Souto da. **Graça plena**: (sonetos). Rio de Janeiro (RJ): Oficinas de I. Amorim, 1937. 100 p., 19 cm.
407. CASAS, Álvaro Maria de las (versão). **Sonetos brasileños**. Buenos Aires (Argentina): Inter Nos, 1941. 189 p., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
408. CASAS, Álvaro Maria de las. **Aire de amante**. Argentina: [s.n.], 1949. 61 p., 32 cm. Inclui bibliografia do autor.
409. CASAS, Álvaro Maria de las. **Altar de amor**. Santiago (Chile): Alfa, 1939. ca. 100 p., 14 cm.

410. CASAS, Álvaro Maria de las. **Sulco e vento**. 2. ed. Porto: Livr. Fernando Machado, 1936. 121 p., il., grav., 17 cm.
411. CASAS, Augusto. **Cantigas da noite moza**. Ilustrações de Agustin Portela. Pontevedra (Espanha): [s.n.], 1950. 36 p., 21 cm. (Colección "Benito Soto"). Contém dados bibliográficos do autor.
412. CASASANTA, Mario. **As razões de Minas**. Gustavo Capanema. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1932. xxx, 228 p., 21 cm.
413. CASCUDO, Luís da Câmara. **Conde D'Eu**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1933. 166 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 11. Série V, Brasileira). Inclui índiceInclui índice das gravuras.
414. CASCUDO, Luís da Câmara. **Histórias que o tempo leva**: (da história do Rio G. do Norte). Rocha Pombo. São Paulo (SP): Monteiro Lobato & Cia, 1924. 236 p., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.
415. CASCUDO, Luís da Câmara. **López do Paraguay**. Natal (RN): Typ. D' A Republica, 1927. 114 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
416. CÁSSIA, Célia de (colab.). **Cartas e versos de amor**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1980. 233 p., 21 cm.
417. CÁSSIA, Célia de. **A sombra do meu coração**: poesias. Rio [de Janeiro]: Zelio Valverde, 1946. 138 p., 29 cm.
418. CÁSSIA, Célia de. **Moldura vasia**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1950. 56 p., 19 cm.
419. CASTELO BRANCO, Cristino. **Homens que iluminam**. Rio de Janeiro (RJ): Aurora, 1946. 190 p., 20 cm.
420. CASTILHO, Guilherme de. **António Nobre**. Lisboa: A. Berthand, 1950. 330 p., il., retr., 24 cm. Inclui bibliografia.
421. CASTILHO, Júlio. **Primeiros versos**. Rio de Janeiro (RJ): B. L. Garnier, 1867. 213 p., 8vo. (12 x 18 cm).
422. CASTRO, Aloysio de. **Caminhos**. Rio de Janeiro (RJ): F. Brigueit, 1944. 139 p., 25 cm. Contém dados bibliográficos do autor.Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=61375. Acesso em: 9 out. 2025.
423. CASTRO, Aloysio de. **Christus**. [3. ed.] Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1955. 89 p., 24 cm. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=130549. Acesso em: 9 out. 2025.
424. CASTRO, Aloysio de. **Excerptos**. Rio de Janeiro (RJ): F. Brigueit, 1930. 139 p., il., 27 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=92794. Acesso em: 9 out. 2025.

425. CASTRO, Aloysio de. **La guirlande**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1948. 103 p., 22 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=77953. Acesso em: 9 out. 2025.
426. CASTRO, Aloysio de. **Os carmes**. Rio de Janeiro (RJ): F. Briguiet, 1928. 131, [6] p., 27 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=101426. Acesso em: 9 out. 2025.
427. CASTRO, Aloysio de. **Palavras de um dia e de outro**. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Renascença, 1933. 125 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=131103. Acesso em: 9 out. 2025.
428. CASTRO, Aloysio de. **Paroles françaises au Brésil**. Rio de Janeiro (RJ): F. Briguiet, 1950. 149 p., 19 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=61270. Acesso em: 9 out. 2025.
429. CASTRO, Aloysio de. **Poesias completas**. Rio de Janeiro (RJ): Vecchi, 1951. 359 p., 25 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=60450. Acesso em: 9 out. 2025.
430. CASTRO, Aloysio de. **Poésies françaises**. Rio de Janeiro (RJ): Vecchi, 1953. 144 p., 26 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=131227. Acesso em: 9 out. 2025.
431. CASTRO, Aloysio de. **Rimario de Aloysio de Castro**. Ilustrações de Alfredo Guido. [Paris (França)]: [Ducros et Colas], 1926. 170 p., il., 28 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=92784. Acesso em: 9 out. 2025.
432. CASTRO, Araújo. **A Constituição de 1937**. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1938. xxii, 459 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
433. CASTRO, Ary Kerner Veiga de. **Rimario de ilusões**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n., 192-]. 74 p., il., retr., 17 cm.
434. CASTRO, Bento de. **Sem rumo**. Des. Clementina Franco. Lourenço Marques (Moçambique): Minerva Central, 1961. 99 p., il., gravs., 26 cm. Inclui bibliografia do autor.
435. CASTRO, Cláudio de Moura. **Desenvolvimento econômico educação e educabilidade**. Rio de Janeiro (RJ): [Tempo Brasileiro], 1972. 82 p., 21 cm. Contém bibliografia.

436. CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo (SP): McGraw-Hill do Brasil, 1976. 70 p., 21 cm. Inclui bibliografia.
437. CASTRO, Eliana de Moura. **Psicanálise e linguagem**. São Paulo (SP): Ática, 1986. 79 p., 18 cm. (Princípios, 45). Inclui bibliografia. ISBN 8508010966 (broch.).
438. CASTRO, Fernanda de. **Exílio**: poemas. Lisboa: Livr. Bertrand, 1952. 178 p., 18 cm. Inclui bibliografia da autora.
439. CASTRO, Fernanda de. **Rais funda**: romance. Lisboa: Livr. Bertrand, [1951]. 251 p., 19 cm.
440. CASTRO, Isabel de. **Antes de a vida começar**: (novela). Natércia Freire. Lisboa: Portugália, 1951. 134 p., il., [1] retr., 20 cm.
441. CASTRO, João Daniel de. **Essência do tempo**: (poesia). Barretto Filho. Aristóteles de Abreu Almeida. Rio [de Janeiro]: s.n., 1949. 95 p., 20 cm.
442. CASTRO, José de. **Documentário do Nordeste**. Olivio Montenegro. Ilustrações de Darel. São Paulo (SP): Brasiliense, 1957. 213 p., 21 cm.
443. CASTRO, Luciano de. **A questão do Amazonas nos tratados de Paris e de Madrid (1797 - 1801)**. Porto: Portucalense, 1945. 135 p., [6] f. de lâms., il., retr., mapa, 25 cm. Bibliografia: p. 131.
444. CASTRO, Mauricio A. T. de. **Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro**: sua fundação e seu termo. [Rio de Janeiro]: Borsoi, 1965. 91 p., il., tabs., 23 cm.
445. CASTRO, Ramiro Berbert de. **Conferências**: a educação popular : o elogio do 2 de julho. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1930. 120 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
446. CASTRO, Ruy. **Ruth**: alta comédia. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Castro, Mendonça & Ca, 1923. 158 p., 18 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
447. CASTRO, Simões de. **Fugas**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Coringa, 1954. 127 p., il., desenhos, 23 cm.
448. CAVALCANTI, Alberto. **Filme e realidade**. Benedito Duarte. 2 ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1957. 286 p., 19 cm. (Cinebiblioteca Embrafilme ; 1). Inclui bibliografia.
449. CAVALCANTI, Amaro. **The Brazilian language and its agglutination**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Nacional, 1883. 179, iii p., 22 cm.
450. CAVALCANTI, Augusto. **O impostor**: comedia em um acto, em verso. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1936. 31 p., 18 cm.
451. CAVALCANTI, Manuel Tavares. **Epitome de historia da Parahiba para uso das escolas primarias**. Paraíba: Imprensa Oficial, 1914. 110 p., 22 cm.
452. CAVALCANTI, Paulo. **Eça de Queiroz**: agitador no Brasil. São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1959]. 367 p., il., fotos, 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira,

311. Série V, Brasileira). Inclui índice das ilustrações. Contém bibliografia: p. 360-367.
453. CAVALCANTI, Povina. **Ausência da poesia**. Rio de Janeiro (RJ): A. C. Branco, 1943. 229 p., 20 cm. Contém bibliografia do autor. Inclui índice.
454. CAVALCANTI, Povina. **Hermes Fontes: vida e poesia**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1964. 252 p., il., retrs., 22 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 119). Inclui bibliografia do autor. Contém índice onomástico.
455. CAVALCANTI, Povina. **O accendedor de lampeões**. Rio de Janeiro (RJ): Jacintho Ribeiro dos Santos, 1923. 189 p., 19 cm. Contém bibliografia.
456. CAVALCANTI, Povina. **Telhado de vidro**. Rio de Janeiro (RJ): Off. Graph. d' A Pernambucana, 1928. 234 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
457. CAVALCANTI, Povina. **Viagem ao mundo da poesia**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1957. 43 p., 22 cm. Inclui bibliografia da autora.
458. CAVALCANTI, Povina. **Vida e obra de Jorge de Lima**. Rio de Janeiro (RJ): Correio da Manhã, 1969. 288 p., [8] p. de lâms., 22 cm. Contém bibliografia do autor. Índice onomástico: p. 283-288.
459. CAVALCANTI, Povina. **Volta à infância: memórias de Povina Cavalcanti**. Comentário de Adonias Filho, Austregésilo de Athayde, Antonio Olinto. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1972. 181 p., [1] retr., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
460. CEARENSE, Catullo da Paixão. **Poemas escolhidos**. Organização de Guimarães Martins. Ilustrações de José Corrêa de Moura. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livr. Império, [1963]. 358 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
461. CELSO, Maria Eugênia. **Alma vária**. Porto Alegre (RS): Globo, 1937. 207, [1] p., 19 cm.
462. CELSO, Maria Eugênia. **De relance: chronicas de B. F.** São Paulo (SP): M. Lobato, 1923. 220 p., 17 cm.
463. CELSO, Maria Eugênia. **Desdobramento**. Rio de Janeiro (RJ): Pimenta de Mello, 1926. 161 p., il., desenhos, 19 cm.
464. CELSO, Maria Eugênia. **O diário de Ana-Lúcia**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1941. 235 p., 19 cm.
465. CELSO, Maria Eugênia. **O solar perdido**. Rio de Janeiro (RJ): Z. Valverde, 1945. 139 p., 19 cm.
466. CELSO, Maria Eugênia. **Poesias completas**. Lilyan Schwartzkoff. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1955. 341 p., 23 cm. Contém bibliografia da autora.
467. CELSO, Maria Eugênia. **Ruflo de azas**. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves, 1931. 98 p., 20 cm.
468. CELSO, Maria Eugênia. **Vicentinho**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1924. 111 p., 21 cm.

469. CENTENÁRIO de nascimento do ministro Octavio Kelly: vinte de abril 1978 : notas biográficas. Rio de Janeiro (RJ): Arte Moderna, 1978. 67 p., 23 cm. Contém bibliografia.
470. CESAR, Guilhermino. **Arte de matar**. [S.l.]: Edições Galaad, 1969. 42 p., 18 cm.
471. CHACON, Vamireh. **O capibaribe e o Recife**: (história social e sentimental de um rio). Recife: Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1959. 138 p., il., retrs., 23 cm. Inclui bibliografia.
472. CHACÚL, Elóra Possólo Mulheim. **Discos da minha vitrola**: (pequeninos poemas em prosa). Rio [de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1933. 88 p., 16 cm. Inclui bibliografia da autora.
473. CHACÚL, Elóra Possólo Mulheim. **Mal divino**. Rio [de Janeiro]: Orion, 1941. 90 p., il., [1] retr., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
474. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **A resposta de Jucelino**: (ensaio sobre a formação do povo mineiro). Belo Horizonte (MG): s.n., 1953. 64 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
475. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Arca de Noé**: (ensaio, crítica & tribuna). Santa Rosa. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 201 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
476. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Democracia e parlamento**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 211 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
477. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Do alto desta tribuna**. Santa Rosa. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 210 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
478. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Os dois lados do homem e da lição Vargas**. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 1955. 15 p., 23 cm.
479. CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Tradição e atualidade do 5 de Julho**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1955. 15 p., 24 cm.
480. CHANDLER, Charles Lyon. **Inter-american acquaintances**. 2. ed. Sewanee (Tennessee): The University Press, 1917. 187 p., 20 cm.
481. CHAR, René. **A une sérénité crispée**. [Paris]: Gallimard, 1951. 49 p., il., 25 cm. Inclui bibliografia do autor.
482. CHÂTEAUBRIANT, Alphonse de. **Monsieur des Lourdines**: histoire d'un gentilhomme campagnard. 57e. éd. Paris (França): Éditions Bernard Grasset, 1912. 289 p., 19 cm.
483. CHATIR, P. **Les dix causeries occultistes d'El Dalil**. Paris: Albert Messein, 1934. 176 p., il., retr., 24 cm.
484. CHAVES, Hélio. **A canção da vida**: poema. Rio de Janeiro (RJ): F. Gomes & Ramos Silva Ltda, 1950. 76 p., 19 cm.

485. CHAVES, Hélio. **A escada do triunfo**. Petrópolis (RJ): AGISA, 1953. 102, vi p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
486. CHAVES, Hélio. **Céu de espumas**. Petrópolis (RJ): AGISA, 1953. 77 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
487. CHAVES, Hélio. **Florações**: poesias. Petrópolis (RJ): AGISA, [19--]. 58 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
488. CHAVES, Hélio. **Livro de minha alma**: poesias. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1949. 100 p., 20 cm.
489. CHAVES, Hélio. **Miragens**: sonetos. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1947. 118 p., il., retr., 19 cm.
490. CHAVES, Hélio. **Mosaicos**: sonetos. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1949. 87 p., 19 cm.
491. CHAVES, Hélio. **Os três caminhos do homem: poesias**: poesias. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1960. 133 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
492. CHAVES, Hélio. **Pirilampos**. Rio de Janeiro (RJ): [S.l.], 1950. 67 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor. .
493. CHAVES, Hélio. **Uma família burguesa**: romance. Petrópolis, RJ: AGISA, 1959. 126 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
494. CHAVES, Hélio. **Versos condenados**. Petrópolis (RJ): Gráficas Impressora S. A., 1951. 69 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
495. CHAVES, Omar Emir. **Cinco páginas da história militar**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1959. 290 p., 18 cm. Inclui bibliografia.
496. CHIACCHIO, Carlos. **Os gryphos**: (desenho de Presciliano Silva). Bahia.: Livr. Economica, 1923. 243 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos.
497. CHOCANO, José Santos. **Alma América**: poemas indo-espanhóis. Paris (França); México: C. Bouret, 1920. 300 p., 17 cm. (Biblioteca de Poetas Americanos). Inclui bibliografia.
498. CIDADE, Francisco de Paula. **Cadetes e alunos militares através dos tempos**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca do Exército, 1961. 197 p., 24 cm.
499. CIDADE, Francisco de Paula. **Dois ensaios de história**. Murilo Machado. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1966. 167 p., 21 cm. (Coleção General Benício, 48).
500. CIDADE, Francisco de Paula. **O que é indispensável saber sobre as nossas intervenções no Rio da Prata**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1960. 51 p., 23 cm.
501. CIDADE, Francisco de Paula. **Síntese de três séculos de literatura militar brasileira**. [S.l.: s.n.], 1959. 607 p., 24 cm.

502. CIDADE, Hernâni. **Almeida Garrett**: comment les voyages a l'etranger ont prepare les "viagens na minha terra". [Lisboa]: Livr. Bertrand, 1955. 26 p., 24 cm.
503. CIDADE, Hernâni. **Luís de Camões**. Lisboa: Arcádia, 1961. 279 p., il., 19 cm. (Coleção A Obra e o Homem, 7). Inclui bibliografia.
504. CIDADE, Hernâni. **O conceito de poesia como expressão da cultura**: sua evolução através das literaturas portuguesa e brasileira. 2. ed. corr. atual. Coimbra (Portugal): A. Amado, 1957. 328 p., 20 cm. (Coleção Studium. Temas filosóficos, jurídicos e sociais, 51). Contém bibliografia. Inclui índice.
505. CINTRA, Marina Coelho. **Um drama no século vinte**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): Adersen, 1933. 271 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
506. CLARIVAL Valladares: obra seleta. Apresentação de P. M. Bardi; Edição de Fundação Cultural do Estado da Bahia. Salvador (BA): Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1983. [46] p., il., 9algumas color.), retrs., 25 cm.
507. CLEOPHAS, João. **A sêca no nordeste e a atuação do Ministério da Agricultura**. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Informação Agrícola, 1953. 73 p., il., tabs, 23 cm.
508. CLULOW, Carlos Alberto. **Cantos de mar y de destierro**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1940. 126 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
509. CLULOW, Carlos Alberto. **Muirakitán**: novela americana. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1942. 195 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
510. COELHO LISBOA, Rosalina. **Rito pagão**. São Paulo (SP): Monteiro Lobato & Cia. Editores, 1921. 97 p., il., 8vo. (16 x 11 cm). Inclui bibliografia das obras editadas por Monteiro Lobato e Cia.
511. COELHO NETO. **A bico de penna**: fantasias, contos e perfis, 1902-1903. 2. ed. Porto (Portugal): Livraria Chardron, de Léllo & Irmão, 1919. 379 p., il., 19 cm. Contém índice. Inclui dados biográficos do autor. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=127445. Acesso em: 9 out. 2025.
512. COELHO NETO. **Agua de juventa**. Porto (Portugal): Livraria Chardron, 1921. 321 p., il., 19 cm. Contém índice.
513. COELHO NETO. **Apologos**: contos para crianças. Porto (Portugal): Livraria Chardron, de Léllo & Irmão, 1910. 262 p., il., 18 cm. (Coleção Lusitania). Inclui dados biográficos. Possui bibliografia do autor. Contém índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=127427. Acesso em: 9 out. 2025.
514. COELHO NETO. **Fabulario**. 2. ed. Porto (Portugal): Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1919. 242 p., il., 19 cm. Contém índice. Inclui bibliografia do autor. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=113416. Acesso em: 9 out. 2025.

515. COELHO NETO. **Feira livre**. Porto: Livr. Chardron, de Lello & Irmão, 1926. 216 p., il., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice.
516. COELHO NETO. **O dinheiro**: bonança e o intruso. Porto (Portugal): Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1917. 237 p., il., 19 cm. (Theatro, 5). Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=127578. Acesso em: 9 out. 2025.
517. COELHO NETO. **O rajá do Pendjab**. 2. ed. Porto: Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1927. 2 v., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
518. COELHO NETO. **Tormenta**. 2. ed. Porto: Livr. Chardron, de Lello & Irmão, 1915. 343 p., il. : gravs., 18 cm. Possui dados bibliográficos do autor. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=113443. Acesso em: 9 out. 2025.
519. COELHO NETO. **Treva**. 2. ed. Porto (Portugal): Livr. Chardron, de Lello & Irmão, 1916. 382, [1] p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=60998. Acesso em: 9 out. 2025.
520. COELHO NETTO, Paulo. **Centenário de nascimento de Coelho Netto**: 21-2-1864 - 21-2-1964 : roteiro das comemorações. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi, 1966. 27 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
521. COELHO NETTO, Zita. **Dois aspectos de Coelho Netto**: (escritor para a infância; poeta). Rio de Janeiro (RJ): Minerva, 1965. 61 p., 19 cm.
522. COELHO, Angélica. **Ternura**: poemas. Fortaleza (CE): [s.n.], 1954. 75 p., 19 cm.
523. COELHO, Lucinda Coutinho de Mello. **Ensaio sócio-econômico de áreas valeparaibanas**. Rio de Janeiro (RJ): Asa, 1984. 117 p., 21 cm. Bibliografia: p. 113-117. Contém dados bibliográficos da autora.
524. COELHO, Saldanha. **Mural**: contos. Álvaro Lins, Dinah Silveira de Queiroz, Herberto Sales. [S.l.]: Revista Branca, 1951. 156 p., il., 22 cm.
525. COELHO, Saldanha. **O pátio**: contos. Santa Rosa. Ilustrações de Darcy Penteado. [Rio de Janeiro]: Revista Branca, [195-]. 126 p., il., gravs., 22 cm.
526. COIMBRA, Carlos. **Agonia nas horas**. Belém (PA): Falangola, 1965. 81 p., 21 cm.
527. COIMBRA, J. M. **Névoas do caminho**: versos. São Paulo (SP): Elo, 1939. 1 v., 20 cm.
528. COISCOU-WEBER, Rodolfo Juan. **Velero del regreso**: (poemas). República Dominicana: Editorial "Arte y cine", [1948]. 42 p., il., retr., 20 cm. Inclui biobibliografia do autor.

529. COLAÇO, Thomaz Ribeiro. **A calçada da glória**: romance. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1947. 248 p., 20 cm.
530. COLAÇO, Thomaz Ribeiro. **A hediondez colonialista de Portugal**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Germinal, 1961. 34 p., 19 cm. (Coleção cidadão do mundo, 3). Inclui bibliografia.
531. COLAÇO, Thomaz Ribeiro. **Água da fonte**. Lisboa: Tipografia d'O sport, 1920. 82 p., 20 cm.
532. COLAÇO, Thomaz Ribeiro. **Uma mulher_ e o mesmo homem**: 3 actos. Lisboa: Roussado dos Santos, 1939.. 62 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
533. COLE, Helen Emma Wieand. **Many voices**. New York: Henry Harrison, 1938. 64 p., 22 cm.
534. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 4., 1966, Lisboa, Portugal. **IV Colóquio internacional de estudos Luso-Brasileiros**. Organização de Alberto Iria. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1966. 116 p., 24 cm.
535. COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. **D. Pedro I**: proclamações, cartas, artigos de imprensa. Apresentação de Antonio Jorge Corrêa. Introdução de Pedro Calmon. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1973. 433 p., 22 cm. (Biblioteca do Sesquicentenário). Contém bibliografia. Inclui índice.
536. COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA. Serviços Culturais. **Breve notícia sobre o Museu do Dundo = A short note on the Dundo Museum = Quelques lignes sur le Musée de Dundo**. Lisboa: Tipografia Portuguesa, 1957. 28, [12] p., il., fotografias, 26 cm.
537. CONDE, Elysio. **A urologia e sua história**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1958. 154 p., 24 cm.
538. CONDE, Herminio de Brito. **Cochrane, falso libertador do Norte!**: cinco ensaios históricos sobre independência no Piauí e Maranhão. Maranhão: Typ. Teixeira, 1929. 110 p., 22 cm.
539. CONDE, José. **Terra de Caruaru**: romance. Eugênio Hirsch. Ilustrações de Farnese. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1960. 275 p., il., 22 cm. (Coleção Vera Cruz, 22. Literatura Brasileira). Contém dados biográficos do autor.
540. CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS, 1961, Lisboa, Portugal. **O negro na empresa colonial dos portugueses na Amazonia**. Coautoria de Arthur Cezar Ferreira Reis. Lisboa: Papelaria Fernandes, 1961. 11 p., 25 cm. Contém bibliografia.
541. CONSEJO NACIONAL DE EDUCACIÓN (Argentina). **Antologia folklórica argentina**: para las escuelas de adultos. Buenos Aires (Argentina): Guillermo Kraft, 1940. 245 p., 22 cm.

542. CONSTANT NETO, Benjamin. **Benjamin Constant**. Augusto Tasso Fragoso. Rio de Janeiro (RJ): Leuzinger, 1940. 218 p., [9] f. de lâms., il., 25 cm. (Biblioteca Militar, 25).
543. CONTI, Paulino Batista. **O Brasil e a evolução econômica dos povos**. [São Paulo: s.n.], 1956. 11 p., 23 cm.
544. COPPÉE, François. **Oeuvres de François Coppée**: théâtre 1869-1872. Paris (França): A. Lemerre, [18--]. 191 p., 16 cm.
545. CORBETT, Maria Elisa. **O Iago**. Ilustrações de Raul Zamboni. São Paulo (SP): Martins, 1954. 106 p., il., gravs., 23 cm.
546. CORDEIRO, Francisca de Basto. **Arde uma chama nas trevas**: romance. Rio [de Janeiro]: O Cruzeiro, [1956]. 301 p., 22 cm. (Coleção Aurora, 16). Inclui bibliografia.
547. CORDEIRO, Francisca de Basto. **Canções a esmo**. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1931. 61 p., 16 cm. Inclui bibliografia da autora.
548. CORDEIRO, J. P. Leite. **Pesquisas e conferências**. São Paulo (SP): Pannartz, 1979. 150 p., il., 21 cm.
549. CORDEIRO, J. P. Leite. **Saúdades**. São Paulo (SP): [S.l.], 1966. 164 p., 22 cm.
550. CORDEIRO, Montenegro. **As catedrais**. Rio de Janeiro (RJ): Garnier Frères, 1920. 30 p., il., gravs., 27 cm.
551. CORRÊA FILHO, Virgílio. **Fazendas de gado no pantanal mato-grossense**. Edição de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Informação Agrícola, 1955. 62 p., il., grafs., mapas, retrs., 26 cm. (Documentário da vida rural, 10).
552. CORRÊA FILHO, Virgílio. **Joaquim Murtinho**. Coautoria de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1951. 195 p., il., [1] fot., 23 cm.
553. CORRÊA, Mendes. **Cariocas e paulistas**: impressões do Brasil. Porto: Livr. Fernando Machado, 1935. 303 p., 19 cm.
554. CORREIA JUNIOR, José. **Dona do meu silêncio**. São Paulo (SP): Helios, 1927. 157 p., 19 cm.
555. CORREIA NETO, Jonas. **Barão do Triunfo**: bravo entre os bravos. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970. 68 p., il., retrs., 24 cm.
556. CORREIA NETO, Jonas. **Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1962. 16 p., il.: retrs., 23 cm.
557. CORREIA NETO, Jonas. **Influência napoleônica no exercito brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1969. 30 p., 24 cm.
558. CORREIA, Jonas. **Discurso**. Coautoria de Jonas Correia; Edição de Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, 1963. 16 p., il., gravs. (algumas color), 23 cm.

559. CORREIA, Jonas. **Introdução ao vocabulário de gíria militar**. [Rio de Janeiro]: Departamento de Imprensa Nacional, 1961. 77 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
560. CORTÊS PINTO, Américo. **A alma e o deserto**. Lisboa: Portugalia, 1941. 116 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
561. CORTESÃO, Jaime. **O que o povo canta em Portugal**: trovas, romances, orações e seleção musical. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1942. 320 p., il., retr., músicas, 22 cm. (Coleção Clássicos e Contemporâneos). Inclui bibliografia do autor.
562. CORTINES, Julia. **Vibrações**. Rio de Janeiro (RJ): Laemmert, 1905. 98 p., 20 cm.
563. COSTA FILHO, Miguel. **A cana-de-açúcar em Minas Gerais**. Coautoria de Instituto do Açúcar e do Alcool (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Instituto do Açúcar e do Alcool (Brasil), 1963. 415 p., [6] f. de Lâms., il., desenhos, 25 cm. Bibliografia: p.397-415. Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice.
564. COSTA FILHO, Miguel. **A imprensa mineira no primeiro reinado**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1955. 62 p., 21 cm.
565. COSTA FILHO, Miguel. **O engenho de Alvarenga Peixoto**. Rio de Janeiro (RJ): Instituto do Açúcar e do Alcool (Brasil), 1959. 72 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia.
566. COSTA FILHO, Odylo. **A faca e o rio mais a invenção da Ilha da Madeira**. Capa de Infante do Carmo. Posfácio de Luiz Delgado. Orelha de Helena Cidade Moura. 2. ed. Lisboa: Livros do Brasil, 1966. 199 p., 21 cm.
567. COSTA FILHO, Odylo. **Alvoradas**: versos. Teresina (PI): Graphica Plauhyense, 1929. 62 p., 17 cm.
568. COSTA FILHO, Odylo. **Distrito da confusão**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1947. 103 p., 20 cm.
569. COSTA FILHO, Odylo. **Graça Aranha e outros ensaios**: (ensaios de crítica brasileira). Rio de Janeiro (RJ): Selma, 1934. 147 p., 21 cm.
570. COSTA FILHO, Odylo. **Tempo de Lisboa e outros poemas**. Prefácio de Manuel Bandeira. Lisboa: Livraria Moraes, 1966. 104 p., 20 cm. (Circulo de poesia, 32).
571. COSTA, Affonso. **Poetas de outro sexo**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1930. 191 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
572. COSTA, C. Santos. **Ressurgimento nacional**: pela ação de um novo partido político com diretrizes brasileiras. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1947. 95 p., 23 cm.
573. COSTA, Coelho da. **Eterno thema**: (prosa). [S.l.]: Brasil Meridional, 1924. 123 p., 19 cm. Inclui bibliografia.

574. COSTA, Coelho da. **Symbolos**: (prosa). Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1927. 37 p., 19 cm.
575. COSTA, Dante. **Feira desigual**. Rio [de Janeiro]: Ed. Duco, 1933. 185 p., 19 cm.
576. COSTA, Dante. **Israel**: terra viva. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1958. 131 p., 22 cm. Contém bibliografia do autor.
577. COSTA, F. A. Pereira da. **Cronologia histórica do Estado do Piauí**. Revisão de Aparício Fernandes. Rio de Janeiro (RJ): Artenova, 1974. v., 21 cm.
578. COSTA, Francisco Lobo da. **As melhores poesias**: (auras do sul - flores do campo - dispersas). Arranjos de Mansueto Bernardi. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1927. 125 p., 19 cm.
579. COSTA, J. de Mendonça. **A Republica Argentina**. Introdução de Jose Francisco Lopez. José da Cunha Porto. Lisboa: Typ. do Commercio de Portugal, [1800]. 157 p., 18 cm.
580. COSTA, João Angione. **Migrações e cultura indígena**: ensaios de arqueologia e etnologia do Brasil. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1939. 273 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 139. Série V, Brasiliana). Inclui índice Inclui bibliografia.
581. COSTA, João Angione. **Roteiro dos Andes**. V. Benicio Silva. Rio de Janeiro (RJ): Companhia Editora Americana, [1940]. 220 p., [28] f. de lâms., il., gravs., 25 cm. Contém dados bibliográficos.
582. COSTA, Joaquim da. **À deriva**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, [196-]. 174 p., 20 cm. Inclui bibliografia.
583. COSTA, Joaquim da. **Cartas de tempos idos no navio escola "Sagres"**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1959. 87 p., [7] f. de lâms., il., 20 cm.
584. COSTA, Joaquim da. **Cartas de tempos idos**: a volta de África. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1958. 133 p., il., [1] mapa, 19 cm.
585. COSTA, Joaquim da. **Cartas de um cínico**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Olímpica, 1975. 178 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
586. COSTA, Joaquim da. **Da maruja**: tipos e cenas. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1960. 113 p., 20 cm.
587. COSTA, Joaquim da. **Da terra e do mar**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1958. 159 p., 19 cm.
588. COSTA, Joaquim da. **Dos saltos do vento**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1970. 198 p., 19 cm.
589. COSTA, Joaquim da. **Dos turbilhões**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, [1966]. 224 p., 19 cm.
590. COSTA, Joaquim da. **Dos ventos variáveis**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1963. 240 p., 19 cm. Inclui bibliografia.

591. COSTA, Joaquim da. **Marinhescas**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, [1962]. 205 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
592. COSTA, Joaquim da. **Velhos filmes**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1959. 138 p., 19 cm.
593. COSTA, Laura Margarida de Queiroz. **O infante**: no V centenário da morte do Infante D. Henrique. [Lisboa]: Bertrand, [1960]. [4] p., 23 cm.
594. COSTA, Mario Julio Brito de Almeida. **Debate jurídico e solução pombalina**. Lisboa: Tip. Barbosa & Xavier Ltda, 1982. 31 p., 22 cm.
595. COSTA, Olga Cabral. **A vítima do comunismo**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1936. 172 p., il., retr., 19 cm.
596. COSTA, Sergio Corrêa da. **As quatro corôas de D. Pedro I**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1941. xvi, 370 p., retr., 20 cm. Apresenta bibliografia. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=25038. Acesso em: 9 out. 2025.
597. COUSIN, Almeida. **Itamonte**: epopéia brasilista. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1958. 256 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
598. COUSIN, Almeida. **Poemas da terra e da vida**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1956. 103 p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
599. COUTINHO, Afrânio; CARNEIRO, Levi. **Recepção de Afrânio Coutinho na Academia Brasileira de Letras ; discurso de saudação por Levi Carneiro**. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Vida Doméstica, 1962. 68 p., 23 cm.
600. COUTINHO, B. Xavier. **Ensaio**. Porto: Impr. Moderna, 1953. v., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
601. COUTINHO, Edilberto. **Criaturas de papel**: temas de literatura & sexo & folclore & carnaval & futebol & televisão & outros temas da vida. Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1980. 247 p., 21 cm. (Coleção Vera Cruz, 297. Literatura Brasileira). Inclui índice.
602. COUTINHO, Edilberto. **Maracanã, adeus**: (onze histórias de futebol). Eugênio Hirsch. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1980. ix, 133 p., 21 cm. (Coleção Vera Cruz, 296. Literatura Brasileira).
603. COUTINHO, Edilberto. **Presença poética do Recife**. São Paulo (SP): Arquimedes, 1969. 223 p., il., gravs., 21 cm.
604. COUTINHO, Edilberto. **Rondon e a integração da Amazônia**. São Paulo (SP): [Arquimedes, 1968]. 126 p., [5] f. de lâms., il., mapas, 16 cm. (Brasil Paratodos, 4).
605. COUTINHO, Fernando António de Souza. **Uma varonia milenária**. 2. ed. Lisboa: [s.n.], 1958. 1 v., il., 23 cm.

606. COUTINHO, Gago, 1869-1969. **O segredo de Colombo**: apontamentos para filme cultural. Lisboa: Tipografia da L. C. G. G., 1954. 22 p., 23 cm.
607. COUTO FILHO, Miguel. **Alocações**. [Rio de Janeiro]: Pongetti, [19--]. 130 p., 24 cm.
608. CROSSETI, Odilon. **As almas tocam os sinos**. Waldemar Vargas Coelho. [S.l.: s.n., 19--]. 70 p., 21 cm.
609. CROSSETI, Odilon. **Assim tombam os heróis!**_. Urano Dornelles Lima. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, [19--]. 67 p., 19 cm.
610. CRULS, Gastão. **História puxa história**: contos. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Ariel, 1938. 274 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
611. CRUZ, Azevedo. **Profissão de fé**: versos. Campos dos Goytacazes (RJ): Oficinas do Livro Verde, 1901. 60 p., 26 cm.
612. CRUZ, Azevedo. **Sonho**: poesias escolhidas. Rio de Janeiro (RJ): Cooperativa Coeditora Brasília, 1943. 128 p., 19 cm.
613. CRUZ, Eduardo Guidão da. **Teoria da relatividade**: conferências de divulgação. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1942. 43 p., 22 cm. Inclui bibliografia.
614. CRUZ, Elvira Maria da. **Destinos**. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas d' "A Noite", 1938. 56 p., 19 cm.
615. CRUZ, Guilherme Braga da. **Formação histórica do moderno direito privado português e brasileiro**. Braga (Portugal): Livraria Cruz, [1954]. 37 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
616. CRUZ, Maria Elvira. **Flores do exílio**. Pedro Calmon. Estudo de Fidelino de Figueiredo. Introdução de Santa Rosa. [Rio de Janeiro]: Pongetti, 1948. 88 p., il., desenhos, 25 cm.
617. CUERVO MÁRQUEZ, Carlos. **Vida del doctor Jose Ignacio de Marquez**. Bogotá (Colômbia): Imprensa Nacional, 1917. 402 p., 26 cm. (Biblioteca de História Nacional, 17).
618. CUNHA, Altair. **Alma de mulher**: (romance para moças). Rio [de Janeiro]: Renascença, 1934. 227 p., 19 cm.
619. CUNHA, Euclides da. **Euclides da Cunha a seus amigos**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 19368. 245 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 142, 142. Série V, Brasiliana). Apresenta bibliografia. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=50029. Acesso em: 9 out. 2025.
620. CUNHA, Fernando Whitaker da. **A estátua de sono**: poemas: (1952-1955). São Paulo (SP): Ed. Alarico, 1955. 35 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
621. CUNHA, Fernando Whitaker da. **Cinzas da vida**: poesias. São Paulo (SP): s.n., 1951. 76 p., 20 cm.

622. CUNHA, Fernando Whitaker da. **O conceito de história**: (ensaio). Aureliano Leite. São Paulo (SP): Edigraf, 1958. 97 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
623. CUNHA, Octavio Ribeiro da. **Alma da noite**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1924. 104 p., 24 cm.
624. CUNHA, Octavio Ribeiro da. **Ocaso ardente e agonia do sonho**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1945. 112 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
625. CUNHA, Olivina Carneiro da. **Barão de Abiaí**. João Pessoa (PB): A União, 1940. 97 p., il., fots., gravs., 17 cm.
626. CUNHA, Oscar. **Seára**. São Paulo (SP): Monteiro Lobato & Cia. Editores, 1923. 127 p., 17 cm.
627. CUNHA, Ovídio da. **Ementa de cultura brasileira**: (pressupostos básicos). Edição de Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. [Rio de Janeiro]: Sociedade Brasileira de Geografia, [1989]. 224 p., 23 cm.
628. CUNHA, Soares da. **Canção dos condenados da mina**. [S.l.]: Liv. Martins, 1958. 73 p., 19 cm.
629. DA Companhia de Guardas-Marinhas e sua Real Academia à Escola Naval: 1782-1982. Antônio Luiz Porto e Albuquerque; Edição de Escola Naval (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Xerox do Brasil, 1982. 449 p., il., 3 tabs., 8vo. (22 x 28 cm). (Biblioteca Reprográfica Xerox).
630. DALTRO, Harold. **A legenda interior**: (poemas). Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro: Freitas Bastos, 1928. 137 p., il., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
631. DALTRO, Harold. **Flôr do asfalto**: (poemas). Ilustrações de J. Carlos. Rio de Janeiro (RJ): Soria & Boffoni, 1930. 160 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
632. DANTAS, Arruda. **Elegia dos frutos que morrem**. São Paulo (SP): Letras Ed. Continental, 1944. 68 p., 17 cm.
633. DANTAS, Arruda. **O mito**: poema. São Paulo (SP): [s.n.], 1957. 29 p., 20 cm.
634. DANTAS, Arruda. **Poema do meu desespero**. São Paulo (SP): Letras, 1945. 108 p., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.
635. DANTAS, Olavo. **Gaivota dos sete mares**. Oswaldo Teixeira. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1941. 217 p., 19 cm.
636. DANTAS, Olavo. **Nas voltas do mar**: (conbóios e patrulhas oceânicas). Cassiano Ricardo. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1965. 183 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
637. DANTAS, Olavo. **O romanceiro do mar**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1942. 172 p., 20 cm. Contém bibliografia do autor.
638. DANTAS, San Tiago. **D. Quixote**: um apólogo da alma ocidental. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1948. 67 p., 24 cm.

639. DAUDT FILHO, João. **Memórias de João Daudt Filho**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): [Officina graphica "Maua"], 1938. 299 p., il., [1] retr., 23 cm.
640. DE LA HOZ, Ramón. **Uma cama ao sol**. Tradução de Francisco Pontes de Paula Lima. Eugênio Hirsch. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1962. 175 p., 19 cm.
641. DEAN, Vera Micheles. **Europe in retreat**. 3. ed. rev. and enlarged New York: A. A. Knopf, 1941. xxxi, 452, xv p., 21 cm.
642. DEBES, Célio. **O Partido Republicano de São Paulo na Propaganda: (1872-1889)**. São Paulo (SP): [s.n.], 1975. iii, 151 p., 21 cm. Bibliografia: p. 140-150. Inclui bibliografia do autor.
643. DECOUD, Héctor Francisco. **Guerra del Paraguay**: la masacre de concepción: ordenada por el Mariscal López. Coautoria de Francisco Solano López. Buenos Aires (Argentina): Serantes Hnos, 1926. 414 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
644. DELFINO, Luís. **A angustia do infinito**. Rio [de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1936. 179 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
645. DELFINO, Luís. **Atlante esmagado**: (poesias lyricas). Rio [de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1936. 216 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
646. DEMONT, Henri. **Pour supprimer ce crime**: la guerre : Plan Henri-Demont de 1908 : développé et proposé aux alliés en 1918. Paris (França): Union Universelle, 1932. 274 p., 18 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
647. DENIS MOLINA, Carlos. **Tiempo al sueño**. L. Castellanos Balparda. Montevideo (Uruguai): Independencia, [1947]. 53 p., 24 cm.
648. DEODATO, Alberto. **Políticos e outros bichos domésticos**: (crônicas). Coautoria de Haroldo Mattos, Carlos Estevão. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia, 1963. 249 p., il., gravs., 21 cm. (Coleção "Crônicas de ontem e de hoje", 2). Inclui bibliografia.
649. DEODATO, Alberto; ANDRADE, Moacyr. **Dois discursos na Academia**. Belo Horizonte (MG): Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1964. 72 p., 18 cm.
650. DER TAUSENDJÄHRIGE rosenstrauch: deutsche gedichte aus tausend jahren. Introdução de Felix Braun. Wien (Áustria): Paul Zsolnay Verlag, 1950. 679 p., 21 cm.
651. DEY, Josefina. **Burbujes**. Ilustrações de Luz Oliveira Aspee. Chile: Editorial Nascimento, 1930. 192 p., il., gravs., 19 cm.
652. DI MONTI, Antoni. **Não sei se voltarei**: romance. [S.l.: s.n.], 1950. 118 p., il., retr., 19 cm.
653. DIAS, Eduardo. **A terra de Vera Cruz na era de quinhentos**. Lisboa: Secção de Intercâmbio Luso-Brasileiro do SNI, 1949. 162 p., 17 cm. (Coleção Atlântico, 4). Contém dados bibliográfico do autor.

654. DIAS, José Carlos. **Miragens do meu deserto**. Guido de Almeida. Ilustrações de Berco Udler. São Paulo (SP): Livr. Martins, 1952. 91 p., il., [1] retr., 21 cm.
655. DIAS, Laurita Lacerda. **Plenitude**: versos. Rio [de Janeiro]: Tip. Patronato Cruzeiro, 1926. 100 p., il., retr., 23 cm. Inclui bibliografia.
656. DIAS, Manuel Nunes. **A depressão monetária do século XIV e a conquista henriquina da Senegâmbia**. São Paulo (SP): Ed. Comercial Safady Limitada, 1959. 71 p., 21 cm. Inclui bibliografia.
657. DIAS, Manuel Nunes. **El Real Consulado de Caracas**: (1793-1810). Tradução de Jaime Tello. Caracas (Venezuela): Fuentes para la Historia Colonial de Venezuela, 1971. xxx, 646 p., 23 cm. Bibliografia: p. 582-621. Contém dados bibliográficos do autor. Índice: p. [625]-642.
658. DIAS, Manuel Nunes. **Fomento e mercantilismo**: : política econômica portuguesa na baixada maranhense (1755-1778). Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1965. 89 p., il., tabs., 25 cm. Inclui bibliografia.
659. DIAS, Manuel Nunes. **O cacau luso-brasileiro na economia mundial - subsídios para a sua história**. Edição de Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal). Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1961. 93 p., il., mapa, tabs., 24 cm. Inclui bibliografia.
660. DIAS, Manuel Nunes. **O capitalismo monárquico português**: (1415-1549) : (subsídios para o estudo das origens do capitalismo moderno). São Paulo (SP): [s.n.], 1957. 32 p., 23 cm.
661. DIAS, Manuel Nunes. **O descobrimento do Brasil**: (subsídio para o estudo da integração do Atlântico Sul). Apolito Silveira. São Paulo (SP): Livraria Pioneira Editora, 1967. 195 p., 21 cm. (Biblioteca Pioneira de estudos brasileiros). Inclui bibliografia.
662. DIAZ, Enrique Othon. **S. F. Z. - 33 escuela**: la novela de un maestro. México: Cooperacion del Grupo en Marcha, [1952?]. 383 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
663. DICCIONARIO historico, geographico e ethnographico do Brasil. Coautoria de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1922. 2 v., il., 30 cm. Inclui índice.
664. DICKENS, Charles. **Le Magasin d'antiquités**. Tradução de Alfred Des Essarts. Paris (França): Hachette, 1913. 2 v., 18 cm. (Bibliothèque des meilleurs romans étrangers). Contém dados bibliográficos do autor.
665. DINIZ, Ulisses. **Nas brumas das distâncias**: sonetos alexandrinos. São Paulo (SP): Mercurio, 1952. 167 p., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
666. DISCURSOS de Sérgio Corrêa da Costa e Afrânio Coutinho: posse de Sérgio Corrêa da Costa. Rio de Janeiro (RJ): Academia Brasileira de Letras, 1984. 39 p., retr., 24 cm. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=133686.
Acesso em: 9 out. 2025.

667. DORIA, Escragnolle. **Terra fluminense**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. d'A Encadernadora, 1929. 164 p., 22 cm. Bibliografia: p. [161]-162.
668. DORNAS FILHO, João. **Aspectos da economia colonial**. J. Kaukal. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia, 1959. 272 p., 22 cm. (Coleção Estudos Brasileiros, 1). Inclui índice.
669. DOURADO, Mecenas. **A conversão do Gentio**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1950. 100 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos.
670. DOURADO, Mecenas. **Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1957. 2 v., 18 cm. (Biblioteca do Exército, 234). Contém dados bibliográficos do autor.
671. DOYLE, Plinio. **História de revistas e jornais literários**. Edição de Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976-1995. 2 v., fac-síms., 21 cm. (Coleção de estudos bibliográficos, 1). Inclui índice. ISBN 85-7004-136-7.
672. DREYER, Doris. **Leaves, as they fall**. Kyoto (Japão): Private Publication, 1939. v., 19 cm.
673. DREYFUS, Jenny. **Noções de sigilografia**. Coautoria de Brasil. Edição de Museu Histórico Nacional (Brasil). [Rio de Janeiro]: Museu Histórico Nacional, 1969. 166 p., il., desenhos, fots., 24 cm. Bibliografia: p. 165-166.
674. DUARTE, Bandeira. **Falta de assumpto**: (parece comedia, é em 3 actos). Rio de Janeiro (RJ): [Irmãos Pongetti], 1935. 84 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
675. DUARTE, João R. **Recordações mineiras**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia Leuzinger, 1917. 137 p., il. : retrs., 24 cm.
676. DUARTE, Maria. **Cânticos dos meus sentidos**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1941. 54 p., il., [1] retr., 20 cm.
677. DUARTE, Maria. **Poemas**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1940. 66 p., [1] retr., 20 cm.
678. DUARTE, Paulo de Queiroz. **Dias de guerra no Atlântico Sul**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1968. 367 p., [8] p. de lâms., mapas, 21 cm. (65. Coleção General Benício, 270). Bibliografia: p. 365-367.
679. DULCINA, Branca. **Terra mãe**: poemas. [Rio de Janeiro?]: Pongetti, [19--]. 110 p., 22 cm.
680. DUMAS, Alexandre. **Les quarante-cinq**. Paris: Nelson: Calmann-Lévy, 1932. 382 p., 16 cm.
681. DUPRÉ, Fanny Luiza. **Pétalas ao vento**: (haikais). São Paulo (SP): Cupolo, 1949. 140 p., 13 cm.
682. DUPRÉ, Maria José. **Luz e sombra**. Clóvis Graciano. 3 ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1945. 358 p., 22 cm. Inclui bibliografia.

683. DUQUE-ESTRADA, Osório. **A arte de fazer versos**: com um dicionário de rimas ricas. Alberto de Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves; Paris: Aillaud Alves & Cia., 1914. 195 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
684. DURAND, Georgina. **Mis entrevistas**: políticos, artistas y hombres de ciencia de Chile. Santiago (Chile): Editorial "Tegualda", 1945. v., 18 cm.
685. DUTRA, Celeste. **Pagão**. Recife: [s.n.], 1931. 70 p., 23 cm.
686. DUTRA, Francisco José. **Lêde-me e meditaí**. Rio de Janeiro (RJ): Apollo, 1933. 16 p., 26 cm.
687. DUTRA, Osório. **Inquietação**. Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1933. 176 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
688. DUTRA, Osório. **Présentation D'Emile Henriot**. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1946. 36 p., 19 cm.
689. DUVAL, F. Guera. **Album das curiosidades artísticas da Bahia**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Fluminense, 1928. 207 p., il., gravs., 27 cm.
690. DUVAL, F. Guera. **Sursun corda**: poemas. Ilustrações de Carlos Oswald, Noêmia Guerra. Rio de Janeiro (RJ): [Gráf. Tupy], 1950. 164 p., il., 23 cm.
691. DUVIVIER, Eduarda. **Poemas**. 2 ed. aum. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Americana, 1955. 135 p., il. : fot., gravs., 24 cm.
692. EDELWEISS, Frederico G. **A serpentina e a cadeirinha de arruar**: (achegas históricas). Salvador (BA): Ed. da UFBA, 1968. 29 p., il., gravs., 24 cm.
693. EDMUR, Luiz. **Almas no exílio**. São Paulo (SP): "A Capital", 1938. 93 p., il., gravs., 22 cm.
694. EFEGÊ, Jota. **Meninos, eu vi**. Edição de Instituto Nacional de Música (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, c1985. 264, [16] p. de lâms., 22 cm. ISBN 85-246-0020-9.
695. EGAS, Eugênio. **Independencia ou morte!**. Genova [Itália]: Società Anonima Internazionale per i Clichés in Celluloide Bacigalupi, 1909. 14 p., il., retr., música, grav. (algumas color), 25 cm.
696. ELIA, Hamilton. **Sinfonias coloridas**: ritmos. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1938. 119 p., 19 cm.
697. ELLIS, Myriam. **Contribuição ao estudo do abastecimento das áreas mineradoras do Brasil no século XVIII**. S.l.: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1961. 68 p., 20 cm. (Os Cadernos de Cultura, 124). Contém bibliografia.
698. ELTON, Elmo. **Dona saudade**. Celso Vieira *et al.* Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1951. 71 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
699. ELTON, Elmo. **Uma história praieira**. Vitória (ES): [s.n.], 1945. ca 15 f., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

700. ELYSIO, Augusto. **Lira**: após os 80 anos. [S.l.: s.n., 1961]. 56 p., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
701. ELYSIO, Augusto. **Saudades**. [S.l.: s.n.], 1951. 109 p., 18 cm.
702. ELYSIO, Augusto. **Sonhos**: 1952-1955. [S.l.]: Casali, [195-]. 193 p., il., [1] retr., 19 cm.
703. ENEIDA. **Aruanda**: crônicas. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1957. 165 p., 23 cm. Inclui bibliografia da autora.
704. ENEIDA. **Boa-noite, professor**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Civilização Brasileira, 1965. 76 p., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
705. ENEIDA. **História do carnaval carioca**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1958. 315 p., il., fots., retrs., 22 cm. Bibliografia: p. 313-315.
706. ENEIDA. **Terra verde**. Pará: Livr. do Globo, 1929. 128 p., 20 cm.
707. ESCOBAR, Décio Frota. **Rua sul**: poesia. Des. Luiz Carlos Zubaran. [Porto Alegre]: Livr. do Globo, 1950. 72 p., il., gravs., 19 cm.
708. ESCOBAR, Eduardo. **Alas de luz y de bronce**: (sonetos). [S.l.]: Impr. Gold, 1939. 55 p., 20 cm.
709. ÉSKUULO. **Prometeu Agrilhado**. Lisboa: Luso-Espanhola, [1942]. 115 p., [8] f. de lâms., il., grav., 22 cm. Contém dados bibliográficos do tradutor.
710. ESTEVAM, Carlos *et al.* **Descantes**. Recife (PE): Imprensa Industrial, 1907. 56 p., 15 cm.
711. ESTUDOS vários sôbre José Bonifácio de Andrada e Silva. Santos: Grupo de Trabalho Executivo das Homenagens ao Patriarca, 1963. 149 p., il., gravs., 24 cm.
712. EXPOSICION de la poesia uruguaya: desde sus origenes hasta 1940. Compilação de Julio J. Casal. Montevideo: Claridad, 1940. 767 p., 21 cm. (Biblioteca de escritores uruguayos).
713. FADIGAS, Lúcia Lôbo. **Exortação**. Ilustrações de F. Diniz Gonçalves. Bahia.: Tip. Beneditina, 1951. 143 p., 22 cm.
714. FALBEL, Nachman. **O catálogo dos inquisidores de frei Pedro Monteiro e sua complementação por um autor desconhecido**. São Paulo (SP): USP. Centro de Estudos Judáicos, 1980. 248 p., 23 cm. (Centro de Estudos Judaicos, 7).
715. FALCÃO ESPALTER, Mario. **Antologia de poetas uruguayos**: 1807-1921. Montevideo (Uruguai): Claudio Garcia, 1921. 337 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
716. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **A fundação da cidade do Salvador em 1549**. São Paulo (SP): [Emp. Graf. "Revista dos Tribunais"], 1949. 102 p., 24 cm. Inclui bibliografia.

717. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Contestações**. São Paulo (SP): Revista dos Tribunais, 1950. 52 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
718. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Encantos tradicionais da Bahia**. Coautoria de Afrânio Peixoto. São Paulo (SP): Martins, 1943. 1 folheto, 32 gravuras, 1 mapa dobrado, em involucro, il., (algumas color.), 32 x 24 cm. (Brasil Pitoresco, Tradicional e Artístico, 3). Inclui índice.
719. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Excerptos de história da Bahia**. São Paulo (SP): Empresa graphica da "Revista dos tribunaes", 1956. 75 p., 23 cm.
720. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Fortes coloniais da cidade do Salvador**. São Paulo (SP): Martins, 1942. 100 p., il., (algumas color.), retrs., plantas, 32 cm. (Brasil Pitoresco, Tradicional e Artístico, 2).
721. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Nas paragens do Aleijadinho**: (guia das Minas Gerais). Basílio de Magalhães. Ilustrações de Wasth Rodrigues. [São Paulo: s.n.], 1955. 199 p., il., 34 cm. Inclui índice.
722. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Relíquias da Bahia**: (Brasil). [São Paulo: Graphicars, 1940]. 508 p., il. gravs., 31 cm.
723. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Relíquias da terra do ouro**. rev. e ampl. [São Paulo: Revista dos Tribunais], 1958. LXIII p., il., gravs., 34 cm.
724. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. **Roteiro de Paulo Afonso**. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1942. 39 p., il. gravs., 32 cm.
725. FALCÃO, Edgard de Cerqueira; PEIXOTO, Afrânio. **Rio de Janeiro**: (terras e águas de Guanabara). Ilustrações de Felisberto Ranzini. São Paulo (SP): Graphicars - F. Lanzara, 1945. 39 p., [80] f. de lâms., il. color., 33 cm. (Brasil Pitoresco, Tradicional e Artístico, 4, 4). Apresenta bibliografia. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=47535. Acesso em: 9 out. 2025.
726. FALCÃO, Ildefonso. **Visão pantheista**: 1912-1914. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas d' O Jockey, 1915. [30] p., il., retr., 24 cm.
727. FARIA, Alberto de. **Mauá**: Irenêo Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá : 1813-1889. Rio de Janeiro (RJ): P. Pongetti, 1926. 604 p., [6] f. de lâms., il., 25 cm.
728. FARIA, Maria Adail Philidory de. **Ternura**: (autobiografia). Rio de Janeiro (RJ): A.G.U.S.A. Ed., 1958. 174 p., 18 cm. (Coleção "Clarins na alvorada"). Contém da dos bibliográficos da autora.
729. FARIA, Otávio de. **Os renegados**: (o lôdo das ruas - II) (romance). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1947. 590 p., 23 cm.
730. FARINHA, António Dias. **Une inscription portugaise inedite a El-Jadida**. Lisbonne: s.n., 1970. 38 p., 19 cm.
731. FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL. **Intercambio cultural pan-americano**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Sauer, 1940. v., 19 cm.

732. FEIO, Pery Gomes. **Fruto amargo**. Maranhão: Typ. M. Silva, 1939. [25] p., 18 cm.
733. FELIZARDO, Jorge Godofredo. **Esboço biographico de Antonio Simões Pires: 1766-1856**. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1930. 78 p., 23 cm.
734. FERNAGUT, Bernard. **Civilisation en flammes**. São Paulo (SP): Edições Latinas, 1940. 242 p., 20 cm.
735. FERNANDES, Aníbal. **Nabuco**: cidadão do Recife. Recife: Diário da Manhã, 1949. 124 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
736. FERNANDES, António José. **Ainda não é tarde**: poemas. Lisboa: Centro Bibliográfico, 1955. 63 p., 19 cm.
737. FERNANDES, Santiago. **Ouro, a relíquia bárbara**: de Bretton Woods ao FMI no Rio. Brasil; Portugal: Fundo de Cultura, 1967. 234 p., 22 cm.
738. FERRAZ, Antonio Leoncio Pereira. **Terra da Ibirapitanga**. Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1939. 344 p., il. : mapa (algumas dobradas), gravs., 24 cm. Contém bibliografia. Inclui índice.
739. FERREIRA DA ROSA, Francisco, 1864-. **Prosa sadia**: (extrato de uma antiga colecção de escritos). Rio de Janeiro (RJ): Revista da Língua Portuguesa, 1931-1946. 8 v., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
740. FERREIRA SOBRINHO, José Hilário. **De como se prova que um "rapaz" pobre também tem autobiographia**. Manáos (AM): Imprensa Pública, 1931. 18 p., 16 cm.
741. FERREIRA, Ascenso. **Catimbó**. Recife: A Revista do Norte, 1927. [24] p., il., gravs., 23 cm.
742. FERREIRA, Jurandir. **A campainha e o camundongo**. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1955. 136 p., 19 cm.
743. FERREIRA, Jurandir. **Fábulas**: poesias. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1949. 129 p., 24 cm.
744. FERREIRA, Jurandir. **Telêmaco**: romance. São Paulo (SP): Saraiva, 1954. 237 p., 22 cm. (Coleção romances do Brasil, 6). Inclui bibliografia.
745. FERREIRA, Lia Campos. **A poesia bateu à minha porta**. São Paulo, SP: [s.n.], 1948. 62 p., 21 cm.
746. FERREIRA, Ondina. **Chão de espinhos**: romance. São Paulo (SP): Saraiva, 1955. 226 p., 22 cm. (Coleção romances do Brasil, 8).
747. FERRER, Joaquim. **A morte segundo Estacio de Saa**. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1968. 77 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
748. FERRER, Joaquim. **Objectos recuperados**. Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1969. 94 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.

749. FERREZ, Gilberto. **Colonização de Teresópolis**: à sombra do Dedo de Deus, 1700-1900 : da fazenda March a Teresópolis. Coautoria de Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1970. 146 p., [53] f. de lâms., il., (algumas color.), 26 cm. (Publicações do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24). Bibliografia: p. [139]-146.
750. FERREZ, Gilberto. **O Rio de Janeiro e a defesa do seu porto**: 1555-1800. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1972. 232 p., 24 cm. Contém bibliografia.
751. FERREZ, Gilberto. **Pioneiros da cultura do café na era da Independência**: a iconografia primitiva do café. Edição de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1972. 96 p., il., grav. (algumas color), 27 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice.
752. FERRO, António. **Salazar o homem e a sua obra**. António de Oliveira Salazar. [Lisboa]: Empresa Nacional de Publicidade, 1933. 228 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
753. FIALHO, Sylvio Abreu. **Música de Cavalinhos**. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi, 1977. 242 p., il., fots., retrs, 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
754. FIALHO, Sylvio Abreu. **Páginas viradas**. Rio de Janeiro: s.n.], 1967. 231 p., il., retrs., 23 cm.
755. FIALLO, Fabio. **Poems of the little girl in heaven**. Tradução de Margaret B. Hurley. Trujillo (República Dominicana): [s.n.], 1937. 69 p., 17 cm.
756. FIALLO, Fabio. **Sus mejores versos**. Santiago (República Dominicana): Ed. El Diario, 1938. 150 p., il., retr., 17 cm.
757. FIGUEIRA, Gastón. **Alba en la playa de los mil cocoteros**. Buenos Aires (Argentina): Librería del Colegio, [1939?]. 104 p., 18 cm. (Geografía poética de América, 5).
758. FIGUEIRA, Gastón. **De la vida y la obra de Gabriela Mistral**. Montevideo (Uruguai): Talleres Gráficos, 1959. 68 p., il., grav., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
759. FIGUEIRA, Gastón. **Estrellamar**: (carta carioca a Schahrazada). Montevideo, Uruguai: [s.n.], 1958. 72 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
760. FIGUEIRA, Gastón. **Poesia folklórica brasileira**. Montevideo (Uruguai): Instituto de Cultura Uruguayo, 1959. 16 p., 24 cm.
761. FIGUEIRA, Gastón. **Rio de Janeiro, ciudad de hechicería**. Buenos Aires (Argentina): Cabaut y Cía., 1931. 125 p., 14 cm. (Maravillosa America, 1).
762. FIGUEIREDO, Campos de. **Imagem da noite**. Coimbra (Portugal): Coimbra Ed., 1947. 91 p., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.

763. FIGUEIREDO, Euclides. **Contribuição para a história da Revolução Constitucionalista de 1932**. Edição de São Paulo (Estado). 3 ed. São Paulo (SP): Secretaria de Estado da Cultura; Martins, [1981?]. 324, [17] p., il., mapas, 21 cm.
764. FIGUEIREDO, Euclides. **De um observador militar: a 2ª guerra mundial vista de dentro de uma prisão do Estado Novo**. Edição de Brasil. Brasília (DF): Camara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1983. 670 p., 22 cm.
765. FIGUEIREDO, Euclides. **Discursos parlamentares**. Coordenação de Vamireh Chacon; Coautoria de Brasil. Brasília (DF): Camara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1982. 306 p., il., retrs., 22 cm. (Perfis Parlamentares, 23). Cronologia: p. 59-62. Inclui índices.
766. FIGUEIREDO, Guilherme. **Miniatura de história da música**. Santa Rosa. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1942. 240 p., [5] f. de lâms., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
767. FIGUEIREDO, Guilherme. **Rondinella e outras histórias**. Arcindo Madeira. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica "O cruzeiro", 1943. 279 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
768. FIGUEIREDO, Guilherme. **Um violino, na sombra__**. Paulo Werneck. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, [1937]. 174 p., 20 cm.
769. FIGUEIREDO, Sylvio. **Atlantes**. Rio [de Janeiro]: Batista de Souza e Cia., 1943. 82 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
770. FILIZZOLA, Mario. **Como emplacar 100 anos**. Sérgio Fragoso. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Edições do Val, 1964. 190 p., 21 cm. (Coleção problemas do Brasil, 1).
771. FLEIUSS, Max. **A semana (1893-95)**: (chronica de saudades). Rio de Janeiro (RJ): Empresa Litteraria e Typographica, 1915. 211 p., 16 cm.
772. FLORENCE, Antonio Benedito Machado. **A boçoroca**: romance. Corrêa Dias. São Paulo (SP): EDART, [1966]. 370 p., 22 cm. Contém bibliografia do autor.
773. FONSECA FILHO, Hermes da. **Marechal Hermes**: dados para uma biografia. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1961. 329 p., il., retrs., fac-síms., 28 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
774. FONSECA, César da. **A evolução da marinha brasileira**: sinopse : 1822-1959. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1961. 67 p., 23 cm.
775. FONSECA, Didi. **"Êle"**: romance. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1954. 280 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
776. FONSECA, Didi. **Meu cisne branco**: (impressões de uma viagem). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1956. 236, [8] p. de lâms., il., fots., 22 cm.

777. FONSECA, Emi Bulhões Carvalho da. **No silêncio da casa grande**: (contos). Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1944. 240 p., 19 cm.
778. FONSECA, Gondin da. **Machado de Assis e o hipopótamo**: uma revolução biográfica. Pedro Fanelli. 3. ed. São Paulo (SP): Fulgor, c1960. 281 p., il., fac-síms., retrs., 22 cm.
779. FONSECA, Gregório da. **Duas conferências**: Esthetica das batalhas ; o ciúme dos deuses. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1914. 149 p., 21 cm.
780. FONSECA, João Severiano da. **Viagem ao redor do Brasil**: 1875-1878. Rio de Janeiro (RJ): Typographia Pinheiro; [S.l.: s.n.], 1880-1881. 2 v., il., front. (retr.), estampas, mapas, plantas, 4to. (25 x 17 cm.).
781. FONSECA, Mario. **Sol ardente**: poesias. Petrópolis (RJ): Imperial Artes Gráficas, [1959]. 45 p., 19 cm.
782. FONSECA, Roberto Piragibe da. **Dois estudos militares**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1974. 96 p., 23 cm.
783. FONTES, Amando. **Rua do siriry**: (romance). Rio [de Janeiro]: J. Olympio, 1937. 365 p., 19 cm.
784. FONTES, Emilia de Marsillac. **Luz na tormenta**. São Paulo (SP): [s.n.], 1948. 383 p., 22 cm.
785. FONTES, Epicteto. **Templo deserto**: Epicteto Fontes. São Paulo (SP): Imprensa Methodista, 1931. 162 p., 20 cm.
786. FONTES, Hermes. **Cyclo da perfeição**. Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional], 1914. 71 p., 21 cm.
787. FONTES, Hermes. **Miragem do deserto**. Rio [de Janeiro]: Leite Ribeiro & Maurillo, 1917. 157 p., 20 cm.
788. FONTES, Lourival. **Homens e multidões**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1950. 332 p., 23 cm. Inclui índice.
789. FONTES, Martins. **As cidades eternas**. Santos: Typ. Instituto, 1923. 138 p., 20 cm.
790. FONTES, Martins. **Bohemia galante**: poesia comica. Santos: B. Barros & Comp., [1923?]. 370 p., 19 cm.
791. FONTES, Martins. **Decameron**. Santos: Instituto D. Escholatica Rosa, 1925. 106 p., 21 cm.
792. FONTES, Martins. **Il Fioretti**. São Paulo: Elvino Pocaí, 1936. xlv p., il., 24 cm. Inclui índice.
793. FONTES, Martins. **Marabá**. Santos: Agência Novidades: Typ. Instituto, 1922. 33 p., 18 cm.
794. FONTES, Martins. **O collar partido**. Santos: B. Barros & Comp., 1927. 259 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.

795. FONTES, Martins. **Volupia**. [São Paulo?]: [s.n], 1925. 169 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
796. FONTOURA, João Neves da. **Poeira das palavras**. Coautoria de Brasil. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, [1953]. 72 p., 21 cm. (Os Cadernos de Cultura). Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=25102. Acesso em: 9 out. 2025.
797. FONTOURA, João Neves da. **Rui Barbosa, orador**. Coautoria de Brasil. [S.l.]: Ministério das Relações Exteriores, 1949. 68 p., 22 cm. Inclui bibliografia.
798. FORT, Paul. **Ile-de-France**. Des. Albert Varadi. Paris: G. Grès & Cie, 1925. 341 p., il., grav., 22 cm. (Maitres et jeunes d'aujourd'hui, 2).
799. FORTES, João Borges. **A estancia**. Edição de Brasil. Coautoria de Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Ministério da Agricultura, 1931. 27 p., 28 cm.
800. FOSSARI, Domingos. **Florianópolis de ontem**. Edição de Fundação Catarinense de Cultura. 2. ed. Florianópolis (SC): Fundação Catarinense de Cultura, 1979. [248] f., il., grav., 22 x 32cm.
801. FRAGA IRIBARNE, Manuel. **Um objetivo nacional**. Tradução de Carlos Lacerda. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 1975. 225 p., 21 cm.
802. FRAGOSO, Augusto Tasso. **A revolução Farroupilha: (1835-1845) : narrativa sintética das operações militares**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, [1939]. 304 p., 25 cm. (Biblioteca Militar, 16-17). Contém dados bibliográficos.
803. FRANÇA, Acácio. **Escorcha de um cabotino: critica e linguagem**. Bahia.: [s.n.], 1923. 214 p., 19 cm.
804. FRANCA, Antonio. **Fragmentos, poemas, esquemas**. Rio de Janeiro (RJ): Arquimedes, 1976. 143 p., 16 cm. (Coleção Brasil paratodos, 8). Inclui bibliografia.
805. FRANCA, Antonio. **Sexto propercio: novela**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1939. 100 p., 19 cm.
806. FRANÇA, Mário Ferreira. **Euclides da Cunha e a Amazônia**. Arthur Cezar Ferreira Reis. Manaus (AM): Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966. 28 p., 21 cm. Contém bibliografia.
807. FRANCO, Afrânio de Melo. **Guido Thomaz Marlière: ("o apóstolo das selvas mineiras")**. Coautoria de Imprensa Oficial do Estado (MG). Belo Horizonte (MG): Imprensa Oficial, 1914. 154 p., il., retr., 23 cm.
808. FRANCO, Caio de Mello. **Urna**. Rio de Janeiro: Off. Typ. Apollo, 1916. 59 p., il., fot., 19 cm.
809. FRANCOVICH, Guillermo. **El pensamiento universitario de Charcas y otros ensayos**. Sucre (Bolívia): Universidad de San Francisco Xavier, 1948. 297 p.,

il., [2] f. dobradas, 22 cm. (Ensayos, 1). Contém dados bibliográficos do autor (orelha).

810. FREIRE FILHO, Theotonio de Lacerda. **Quando veio o crepusculo_**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro, 1926. 238 p., 20 cm.
811. FREIRE, José de Mello Carvalho Muniz. **Cartas ao Imperador**: editoriais da "A Província do Espírito-Santo". Coautoria de Cleto Nunes. Vitória (ES): Typ. d'A Província, 1885. 33 p., 8vo. (14 x 21 cm).
812. FREIRE, Natércia. **Rio infundável**: (outros poemas). Lisboa: Oficina Gráfica Ltda, 1947. 129 p., 22 cm. Inclui bibliografia da autora.
813. FREITAS, Caio de. **George Canning e o Brasil**: (influência da diplomacia inglesa na formação brasileira). São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1958]. 2 v., il., 20 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 298; 298A. Série V, Brasileira). Inclui índice. Contém bibliografia.
814. FREITAS, Lourdes Pedreira de. **Mes petits vers_**. [S.l.: s.n.], 1961. [23] p., 19 cm.
815. FREITAS, Luis Paula. **Cortina de renda**: contos. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1930. 162 p., 15 cm.
816. FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 2. ed. Rio [de Janeiro]: Schimidt, 1936. 360 p., il., retr., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice.
817. FREYRE, Gilberto. **Continente e ilha**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1943. 69 p., 17 cm. Inclui bibliografia.
818. FREYRE, Gilberto. **Integração portuguesa nos trópicos = Portuguese integration in the tropics**. [Lisboa]: Tip. Minerva, 1958. 139 p., 26 cm. (Estudos de ciências políticas e sociais, 6). Inclui bibliografia.
819. FREYRE, Gilberto. **Joaquim Nabuco**. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): J. Olympio, 1948. 47 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
820. FREYRE, Gilberto. **Modernidade e modernismo na arte política**. São Paulo (SP): Cruzeiro do Sul, [1946?]. 46 p., 24 cm.
821. FREYRE, Gilberto. **O camarada Whitman**. Coautoria de Arnon de Mello. São Paulo (SP); Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1948. 63 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
822. FREYRE, Gilberto. **Problemas brasileiros de antropologia**. Gonçalves Fernandes. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1959. lxxiv, 323 p., il., retrs., 23 cm. (Obras reunidas de Gilberto Freyre, 1). Inclui bibliografia do autor. Inclui índice.
823. FREYRE, Gilberto. **Quase política**. Introdução de Bento Munhoz da Rocha Netto. 2 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1966. 289 p., 21 cm. (Obras reunidas de Gilberto Freyre). Inclui índice onomástico.

824. FREYRE, Gilberto. **Quase política**: 9 discursos e 1 conferência. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): J. Olympio, 1950. 197 p., 22 cm.
825. FREYRE, Gilberto. **Região e tradição**. José Lins do Rego. Ilustrações de Cicero Dias. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1941. 264 p., [11] p. de lâms., 23 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 29).
826. FREYRE, Gilberto; BARROS, Jayme de. **Missão em Paris**. Rio de Janeiro (RJ): O Cruzeiro, 1951. 32 p., 21 cm.
827. FURNAS, J. C. **How America lives**. New York: Henry Holt and Co., 1941. 372 p., il., retr., 21 cm. Inclui índice.
828. FURTADO, Aquino. **Cidades africanas**: Suakim e Porto Sudão. Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Venus, 1928. 110 p., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.
829. GABRIEL, Antonio. **Fantasia**: poemas. Santa Catarina: Typographia Imbituba, 1933. [176] p., 29 cm.
830. GALETTI, Arthur. **Na seara do pensamento**. Florianópolis (SC): Livraria Central, 1928. 383 p., 19 cm.
831. GALVÃO, Anísio. **Vida que corre**. Rio de Janeiro (RJ): Emprensa Graphica Editora, 1925. 133 p., 20 cm.
832. GALVÃO, Francisco. **Cidade dos loucos**: (impressões do hospício). Rio [de Janeiro]: Benjamim Costallat & Miccolis, [19--]. 222 p., 17 cm.
833. GALVÃO, Henrique. **Ronda de África**: (outras terras, outras gentes : viagens em Moçambique). Porto: Empresa do Jornal de Notícias, [19--]. 2 v., il., retrs. (algumas color.), 31 cm.
834. GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos. **Diccionario chorographico, historico e estatístico de Pernambuco**: contendo do estado a historia e fundação de cada lugar ... Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1908-1927. 4 v. em 2, il., retrs., 1 planta color., fac-sims., 28 cm.
835. GAMA, Aurea Pires da. **Arvore antiga**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Besnard Frères, 1927. 11 p., 18 cm. Inclui bibliografia da autora.
836. GAMA, Oscar da. **Poesias**. [Juiz de Fora]: Tip. Central-Juiz de Fora, 1902. 148 p., retr., 16 cm.
837. GARCEZ, J. Moreira. **Ligação Brasil-Paraguay**. Curityba (PR): Officina Graphica "A Republica", 1932. 185 p., 23 cm.
838. GARCIA OROZCO, Juan. **El precio del honor**: comedia dramática en 3 actos. Buenos Aires (Argentina): Ferrari, 1929. 46 p., il., retr., 19 cm.
839. GARCÍA SÁIZ, Valentín. **El narrador gaúcho**: novela en cuentos. Montevideo: Talleres Gráficos, 1945. 158 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
840. GARCIA, Flavio A. **La provincia de San Pedro ante la recuperacion de las misiones orientales por Fructuoso Rivera**. Montevideo (Uruguai): [s.n.], 1952. 127 p., 25 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

841. GARCIA, Lucila Machuca de. **Fragmentos**. Buenos Aires (Argentina): Lúmen, 1950. [24] p., 23 cm.
842. GARCIA, Manoel Funchal. **Memorias de Ivan Trigal**. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas de I. Amorim, 1937. 208 p., il., retr., 19 cm.
843. GENÓFRE, Edmundo Mourão. **Ligeirismo literário**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, [19--]. 100 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
844. GENTIL, Alcides. **As idéias de Alberto Torres**: síntese com um índice remissivo. Oliveira Viana. 2. ed. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1938. 506 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 3. Série V, Brasileira). Inclui índice.
845. GIANCOLLA, Rafael. **A dogaressa**: (poema fantasia). São Paulo (SP): Editora Guanabara; Veneza [Itália]: Libreria F. Zattere, [1962]. 89 p., 28 cm.
846. GIANELLO, Leoncio. **Florencio Varela**. Buenos Aires (Argentina): Guillermo Kraft, 1948. 629 p., il., fac-síms., retrs., 23 cm. Inclui bibliografia. .
847. GIBSON, Hugh. **Rio**. New York (Estados Unidos): Doubleday, 1937. xvi, 263 p., il., [12] f. de lâms., 23 cm.
848. GIL, Roberto. **Verbo das sombras**. S.l.: Moderna, 1928. 150 p., il., retr., 20 cm.
849. GÓES FILHO. **Poemas da distancia**: (versos). Rio [de Janeiro]: Typ. Lith. Pimenta de Mello, 1925. 158 p., il., gravs., 19 cm.
850. GOES, Célia de. **Hôrto do silêncio**: (poemas-meditação). Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1965. 71 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
851. GÓES, Yara Ferraz de. **Na porta do tempo**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara, 1969. 298 p., 18 cm.
852. GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Afinidades eletivas**. Introdução de Augusto Meyer. Tradução de Conceição Garcia Sotto Maior. [S.l.]: Pongetti, 1948. 316 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos de Goethe.
853. GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Goethes Lyrische und epische dichtungen**. Leipzig (Alemanha): Insel-Verlag, 1923. 2 v., 18 cm.
854. GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Wilhelm Meister's apprenticeship and travels**. Tradução de Thomas Carlyle. London: Chapman & Hall, 1890. 321 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
855. GOLGHER, Isaias. **Guerra dos emboabas**: a primeira guerra civil nas américas. Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia, 1956. 257 p., 18 cm. Inclui índice.
856. GOMENSORO, Javier. **Figuras y estampas de Montevideo**. Montevideo (Uruguai): [s.n.], 1943. 170 p., 21 cm. (Biblioteca de Cultura Uruguaya. Coleccion moderna, 5).
857. GOMES, Alfredo. **Numes tutelares**: alamêda cívica "Marechal Maurício José Cardoso". Apresentação de Cláudio de Assumpção Cardoso. São Paulo (SP):

Escolas Profissionais Salesianas, 1971. 322 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.

858. GOMES, Alfredo. **Perfil**. São Paulo (SP): Escolas Profissionais Salesianas, [19-]. 38 p., 18 cm. Inclui bibliografia.
859. GONÇALVES, Lopes. **O Amazonas**: esboço histórico, chorográfico e estatístico até o ano de 1903. New York: Hugo J. Hanf, 1904. 112 p., il. : Tabs. (algumas folhas dobradas), 23 cm.
860. GONÇALVES, Paulo. **Yara**. Santos: Instituto D. E. Rosa, 1922. 79 p., 24 cm.
861. GONÇALVES, Roberto Mendes. **Um diplomata austríaco na Corte de São Cristóvão**: (à margem do diário do Barão de Hübner). Coautoria de Conselho Federal de Cultura (Brasil). [Rio de Janeiro?]: Conselho Federal de Cultura (Brasil), 1970. 174 p., [8] f. de lâms, il., fac-sím., 24 cm.
862. GONZAGA, Antonio Gavião. **Problemas nacionais de imigração e colonização**. Rio de Janeiro (RJ): [C. Mendes Júnior], 1940. 45 p., 23 cm.
863. GONZALEZ, Maria Rosa. **Arcoiris**. Ilustrações de Antonio Fernández Molina. Santiago (Chile): Editorial Nascimento, 1925. 50 p., il., gravs., 14 cm.
864. GOULART, Jorge Salis. **O sentido da evolução**. Alceu Amoroso Lima *et al.* Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1937. 298, [18] p., il., retr., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
865. GOULART, José Alípio. **Meios e instrumentos de transporte no interior do Brasil**. Edição de Brasil. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1959. 260 p., 25 cm. (Coleção vida brasileira). Inclui bibliografia.
866. GOULART, José Alípio. **Transportes nos engenhos de açúcar**. Rio de Janeiro (RJ): Indústrias Gráficas Taveira, 1959. 104 p., il., gravs., 23 cm. Inclui bibliografia.
867. GOYCOCHÊA, Castilhos. **A diplomacia de Dom João VI em Caiena**. Rio de Janeiro (RJ): G.T.L., 1963. 271 p., il., mapa (algumas dobradas), 21 cm.
868. GOYCOCHÊA, Castilhos. **Ideário**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1943. 127 p., 18 cm.
869. GOYCOCHÊA, Castilhos. **Inglaterra**: (capítulos suplementares). São Paulo (SP): Casa Cardona, 1956. 63 p., 20 cm.
870. GOYCOCHÊA, Castilhos. **Inglaterra**: (notas breves e considerações à margem). Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1955. 90 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor (orelha).
871. GOYCOCHÊA, Castilhos. **Licínio Cardoso**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1955. 23 p., 24 cm.

872. GOYCOCHÊA, Castilhos. **Symbolos da realidade brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1936. 41 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
873. GRAÇA, Mário Martin. **O Imperador do Brasil em Lisboa: (1871-1872)**. 2 ed. Brasília (DF): Thesaurus, 1982. 65 p., il., retrs., 22 cm. (Série Lusíada). Inclui bibliografia.
874. GRACIOTTI, Mário. **O mundo antes do dilúvio**: crônicas ilustradas para adultos e crianças. Ilustrações de Vicente Di Grado, André Fullop, Hélio Rúbio. São Paulo (SP): Clube do Livro, 1962. 286 p., il., desenhos, gravs., retrs., 26 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
875. GRANDE, Humberto. **As diretrizes das novas gerações**. São Paulo (SP): Instituto Progresso Editorial, 1949. 180 p., 23 cm.
876. GRAS, Mario Cesar. **Rosas y urquiza**: sus relaciones despiques de Caseros. Buenos Aires (Argentina): s.n., 1948. 454 p., il., retrs., 23 cm. Inclui bibliografia.
877. GRAVES, Anna Melissa. **Hate-mongers again?**. [London: Finsbury Press, 1936?]. 19 p., il., gravs., 21 cm.
878. GRAVES, Anna Melissa. **I have tried to think**. [London: Finsbury Press, 1936?]. 24 p., 21 cm.
879. GREENHALGH, Juvenal. **O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro na história**. [Rio de Janeiro]: Ed. A Noite, 1951. v., il., mapa, retrs., 33 cm.
880. GREGORI, Ana Elisa. **Falar de lua**. São Paulo (SP): Cia. Nacional Ed., 1966. 112 p., il., 22 cm.
881. GRIZ, Fernando. **Brumas e clarões**. Recife: Imprensa Industrial, 1918. 160 p., il., retr., 8vo. (13 x 19 cm). Inclui bibliografia do autor.
882. GUARNIERI, Rossine Camargo. **Pôrto inseguro**: poemas. Mário de Andrade. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1938. 62 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
883. GUCOVSKY, Victoria. **El santo de la higuera**: relatos. Buenos Aires (Argentina): Nosotros, 1930. 204 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
884. GUEDES, João Alfredo Libânio. **Curso de didática de história**. Rio [de Janeiro]: J. Ozon, 1963.
885. GUEDES, Max Justo. **Brasil -- costa norte**: cartografia portuguesa vetustíssima. Edição de Serviço de Documentação Geral da Marinha (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1968. 69 p., il., mapas (color.), fac-sims, 29x39 cm. Contém dados bibliográficos.
886. GUEDES, Max Justo. **O descobrimento do Brasil**. [S.l.: s.n.], 1966. 145 p., [4] p. dobradas, il., tabs., mapas (algumas color), 24 cm. Inclui bibliografia.
887. GUERRA, Oliva. **Serenidade**. 2 ed. Lisboa: Ottosgráfica, 1942. 115 p., il., grav. (algumas color), 24 cm. Inclui bibliografia do autor.

888. GUILLON-BLASSE, J. **Un amour romantique**: la dame aux camélias. Coautoria de Michel Ciry. Paris: Compagnie française des arts graphiques, 1947. [43] p., il., grav., 17 cm.
889. GUIMARÃES, Argeu. **Auréola de Vitor Meirelles**. Coautoria de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Conselho Federal de Cultura (Brasil). [Rio de Janeiro?]: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Conselho Federal de Cultura, 1977. 202 p., 26 cm. Contém dados bibliográficos. Inclui índice.
890. GUIMARÃES, Argeu. **Cafarnaúm**. Rio [de Janeiro]: Organização Simões, 1956. 275 p., [5] p. de lâms., 19 cm. (Coleção Rex, 9). Inclui índice.
891. GUIMARÃES, Jacinto Campos. **Maria da Penha**. Amilcar de Castro Filho. [Belo Horizonte]: Tipografia Brasil, 1949. 175 p., 24 cm.
892. GUIMARÃES, José Maria Moreira. **No extremo oriente**: o Japão. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1936. 219 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
893. GUIMARÃES, Mario. **São Paulo**: 4 séculos de luta. Ilustrações de Cândido Portinari. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Vitoria, 194. 184 p., il., 24 cm.
894. GUISSARD, Annaïs. **Sununga**: a pedra que chora : (lenda brasileira). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1944. 161 p., [4] f. de lâms., 28 cm. Bibliografia: p. 161.
895. GUSMÃO, Alexandre de. **Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid (1750)**: obras várias de Alexandre de Gusmão. Organização de Jaime Cortesão. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Rio Branco, 1950. 2 v., il., 27 cm.
896. GUSTAVO, Paulo. **Alma de agora**. Rubem Cassa. Rio [de Janeiro]: Civilização Brasileira, 1944. 158 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
897. GUSTAVO, Paulo. **Divina amargura**: poema. Orózio Belém. [S.l.: s.n.], 1930. 96 p., il., 19 cm.
898. GUSTAVO, Paulo. **Se a minha vida fosse um lago _**. Rio [de Janeiro]: Civilização Brasileira, 1938. 191 p., il., 20 cm.
899. HADDAD, Jamil Almansur. **Orações negras**. São Paulo (SP): Record, 1939. 175 p., il., fot., 20 cm.
900. HARRING, Harro. **Tropical sketches from Brazil**: 1840. Enéas Martins Filho; Edição de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1965. 1 porta-fólio ([8] p., 24 f. de lâms.), il., 30 x 40 cm.
901. HARRIS, Nathaniel. **A arte de Manet**. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro (RJ): Ao Livro Técnico, c1982. 80 p., il., (algumas color.), retrs., 33 cm. ISBN 8521500971.
902. HECKSHER, Alberto de Magalhães. **Fogueira sentimental**. Rio [de Janeiro]: Typ. São Benedicto, 1933. 86 p., 19 cm.

903. HELENA, Maria. **_ E a carne se fez verbo!**. Lisboa: Imprensa Portuguesa, 1957. 147 p., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
904. HELENA, Maria. **Da luz que vem do alto: poemas**. Lisboa: [s.n.], 1950. 136 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
905. HELENA, Maria. **Poemas**. Lisboa: s.n., 1956. 121 p., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
906. HELENA, Maria. **Via Láctea: poesias**. Lisboa: Imprensa Portuguesa, 1948. 79 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
907. HELIODORA, Bárbara. **A expressão dramática do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1978. 338 p., 22 cm. (Coleção teatro, 3). Bibliografia: p. 331-338.
908. HELOISA, Elza. **Pé de moleque**. São Paulo (SP): Arquimedes, 1965. 131 p., il., grav., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
909. HELOISA, Elza. **Ronda**. São Paulo (SP): T. Paulista, 1968. 76 p., 22 cm.
910. HELOISA, Elza. **Tempo imóvel**. Rio [de Janeiro]: Livr. São José, 1964. 92 p., il., grav., 22 cm. Inclui bibliografia.
911. HERANÇA: a expressão visual do brasileiro antes da influência do europeu. Coordenação de José Rolim Valença. Bruno Furrer; Edição de Empresas Dow. [São Paulo]: Empresas Dow, 1984. 152 p., il., (color.), 30 cm.
912. HERMITE, Jeanne Louise Ternaux-Compans. **Hommage à Guanabara la Superbe: l'ambassade de France a Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Barthel, 1937. 305, xxxi, p., il., (algumas color), 2vo. (41 x 30 cm).
913. HERNÁNDEZ, José. **Martin Fierro**. Coautoria de Carlos Alberto Leumann. Buenos Aires (Argentina): Angel Estrada, 1945. 597 p., il., retr., 23 cm. (Ediciones Argentinas de Cultura).
914. HERNÁNDEZ-SANTANA, Gilberto. **Balada de la espera interminable: poema**. Cuba: [s.n.], 1943. [7] p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
915. HERNÁNDEZ-SANTANA, Gilberto. **El canto eterno: poesias**. [Havana]: La Habana, [1934]. 84 p., 21 cm.
916. HERNÁNDEZ-SANTANA, Gilberto. **La era Martiana**. Santa Clara (Cuba): Imprenta E. Lanier & Co, 1941. 25 p., 20 cm.
917. HERNÁNDEZ-SANTANA, Gilberto. **Semblanzas negras: poemas**. [Havana]: La Habana, [1935]. 62 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
918. HERNDON, William Lewis. **Exploration of the valley of the Amazon**. Coautoria de Lardner Gibbon; Coautoria de Estados Unidos. Washington (Estados Unidos): R. Armstrong, 1854. 2 v., il., front., 50 estampas, 4to. (16 x 23 cm). Inclui índice.
919. HERRERA, Felipe, 1922-. **América latina: experiencias y desafios**. Edição de Instituto para la Integración de América Latina. Buenos Aires (Argentina):

Instituto para la Integración de América Latina, 1974. ix, 186 p., 23 cm. Inclui bibliografia.

920. HEYERDAHL, Thor. **L'expédition du "Kon-tiki"**: sur un radeau à travers le pacifique. Tradução de Marguerite Gay, Gerd de Mautort. Paris: Albin Michel, 1951. 310 p., il., retr., mapa, 21 cm.
921. HINOJOSA, Roberto. **El tabasco que yo he visto**. México: [s.n.], 1935. 131 p., il., retrs., 24 cm.
922. HIRSH, Lina. **Episodios musicais**. Rio de Janeiro (RJ): Fides Brasilia, 1935. 175 p., 19 cm.
923. HISTÓRIA administrativa do Brasil. Coordenação de Vicente Tapajós. Coautoria de Hélio de Alcantara Avellar, Alfredo d'Escragno Taunay. [S.l.]: Serviço de Documentação, 1956. v., 26 cm. Inclui bibliografias.
924. HOLANDA, Sergio Buarque de. **Monções**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1945. 255 p., il., gravs., 19 cm. (Coleção Estudos Brasileiros). Inclui índice.
925. HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1936. ix, 176 p., 4to. (23 x 15 cm). (Coleção Documentos brasileiros, 1). Contém dados bibliográficos.
926. HOLLANDA, Martha de. **Delirio do nada**. Ilustrações de José Borges. Recife: Impr. Industrial, [1930]. 115 p., il., gravs. (algumas color), 20 cm.
927. HOMERO, Luiz. **Dor**: (poesias). Gabriel Augusto dos Santos. Belo Horizonte (MG): Ed. Minas Gerais, 1950. 95 p., il., [1] retr., 23 cm.
928. HOPPE, Fritz. **A África Oriental Portuguesa no tempo do Marquês de Pombal**: (1750-1777). Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1970. 528 p., 23 cm. Inclui índice.
929. HORACIO. Barcelona (Espanha): Ed. Cervantes, [19--?]. 63 p., 14 cm. (Las mejores poesías (líricas) de los mejores poetas, XV).
930. HORTA, Affonso Celso Parreiras. **Apontamentos de methodologia estatística**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia Leuzinger, 1926. 128 p., il., tabs., 22 cm.
931. HOUWENS POST, Hendrik. **As relações marítimas entre portugueses e holandeses na Idade Média**. Lisboa: Tip. Ramos, Afonso & Moita, Ltda, 1960. 14 p., 25 cm.
932. HUGO, Victor. **Odes et ballades**. [3.ed.] Paris (França): J. Hetzel; Maison Quantin, [1880?]. 332 p., 19 cm. (Oeuvres complètes de Victor Hugo).
933. HUGO, Victor; COUSIN, Almeida. **A sagração da mulher**: (le sacre de la femme). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1859. 16 p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.

934. HUME, Blanca C. de. **Rosas de mi senda**: poesias escogidas. Julia Bustos, Miriam Miguens. Buenos Aires (Argentina): Ferrari, 1940. 333 p., il., gravs. (algumas color), 18 cm.
935. IBARBOUROU, Juana de. **La rosa de los vientos**. Montevideo: Palacio del Libro, 1930. 125 p., il., fot., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
936. IBARBOUROU, Juana de. **Poemas**. 2 ed. Buenos Aires (Argentina); México: Espasa-Calpe Argentina, 1942. 152 p., 21 cm. Inclui bibliografia.
937. ICONOGRAFIA do meio circulante do Brasil. Edição de Banco Central do Brasil. Brasília (DF): Banco Central do Brasil, 1972. 317, [2] p., il., (algumas color.), 29 cm. (Biblioteca do Sesquicentenário, 8). Bibliografia: p. [318].
938. IGLÉSIAS, Francisco. **Política econômica do governo provincial mineiro (1835-1889)**. Coautoria de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1954. 158 f., il., fotos, 28 cm. Bibliografia: f. [146]-158.
939. IGLÉSIAS, Francisco. **Política econômica do governo provincial mineiro (1835-1889)**. Coautoria de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional do Livro, 1958. 231 p., il., fotos, 24 cm. Inclui bibliografia.
940. IHERING, Rodolpho von. **Dicionário dos animais do Brasil**. São Paulo (SP): [s.n.], 1940. 898 p., il., pranchas (algumas color.), 22 cm.
941. IN memoriam de Felipe d'Oliveira. Edição de Sociedade Felipe d'Oliveira. [S.l.]: Sociedade Felipe D'Oliveira, 1933. 266 p., [3] f. de lâms., 24 cm.
942. INOJOSA, Joaquim. **Um "movimento" imaginário**: resposta a Gilberto Freyre. Rio [de Janeiro]: Ed. do Autor, 1972. 38 p., [2] f. de lâms., 23 cm. Contém bibliografia do autor.
943. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (instituição). **Posse de Vianna Moog no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**: discursos. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1977. 45 p., 23 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=72356. Acesso em: 9 out. 2025.
944. IPANEMA, Cybelle de. **História regional**: a Ilha do Governador : observações metodológicas e de pesquisa. Pedro Calmon. Recepção. Umberto Peregrino. Comentário de Raul do Rego Lima. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Comunicação Ipanema, 1982. 96 p., il., mapas ;, 21 cm. Bibliografia: p. 71-96.
945. IPANEMA, Marcello de. **Imprensa fluminense**: ensaios e trajetos. Coautoria de Cybelle de Ipanema; Edição de Instituto de Comunicação Ipanema. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Comunicação Ipanema, 1984. xi, 441 p., 22 cm. Bibliografia: p. 373-383 Contém bibliografia dos autores Inclui índice.
946. IRIA, Alberto. **Inventário geral dos códices do Arquivo Histórico Ultramarino apenas referentes ao Brasil**: fontes para a história luso-brasileira. Coautoria de Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal). Edição de Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal). Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1966. 151 p., 24 cm.

947. IRIA, Alberto. **Vila Real de Santo António reedificada pelo Marquês de Pombal**: (1773-1776) : subsídios para a sua monografia e elementos para a história da administração pombalina. Lisboa: [s.n.], 1948. 76 p., [4] f. de lâms., il., 25 cm.
948. IRUSTA, Hector M. **El mirto quebrado**. Buenos Aires (Argentina): [s.n.], 1924. 120 p., 20 cm.
949. ISABEL, Maria. **Missal de sonhos**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Você Sabe, 1938. 95 p., il., fot., 14 cm.
950. ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA (Brasil). **Estudos italianos no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Italiano di Cultura, 1966. v., gravs., 22 cm.
951. ITABIRANO, Gastão. **Syntheses poeticas**. Belo Horizonte (MG): Livraria Jacyntho, 1931. 36 p., il., gravs., 19 cm.
952. JABÔR, Diva. **A hora da quinta prece**. Rio [de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, 1934. 70 p., 20 cm.
953. JACEGUAI, Artur Silveira da Mota, Barão de. **De Aspirante a Almirante**: 1858 a 1902 : minha fé de officio documentada. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1909. 5 v., il., fac-síms, mapa, retrs., 24 cm. Contém índice. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=96895. Acesso em: 9 out. 2025.
954. JACOBINA, Alberto Pizarro. **Traços biográficos do Gen. Vicente de Paulo Teixeira da Fonseca Vasconcelos**: longo e fulgurante capítulo da história da Comissão Rondon. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1963. 88 p., il., mapa, fots., 23 cm.
955. JAEGER, Luiz Gonzaga. **Os bem-aventurados Roque González, Afonso Rodríguez e João del Castilho, martires do Caaró e Pirapó**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Livr. Selbach, 1951. 389 p., il., gravs., mapas (algumas folhas dobradas), 24 cm. (Jesuítas no Sul do Brasil, 1).
956. JANSEN, Carlos. **O patuá**: novela gauchesca (1879-1880). Dante de Laytano. Renato Almeida. Apresentação de Luís Carlos de Mesquita Rothmann; Edição de Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS): UFRGS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1974. 174 p., [2] p. dobradas, 23 cm.
957. JANSEN, José. **Apolônia Pinto e seu tempo**. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1953. 198 p., il., fots., 23 cm. Contém dados bibliográficos.
958. JARDIM, Luís (capa e ilustração). **A beata Maria do Egito**: peça em 3 atos e 4 quadros. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1958. 100 p., il., 23 cm. Contém dados biobibliográficos da autora. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=104336. Acesso em: 9 out. 2025.
959. JESUÍTAS e bandeirantes no Guairá: (1549-1640). Introdução de Jaime Cortesão; Coautoria de Biblioteca Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): FBN.

Divisão de Obras Raras e Publicações, 1951. 506 p., [18] f. de lâms., il., mapa, 27 cm. (Manuscrito da coleção De Angelis, 1). Glossário: p. [491]-493 Inclui índice.

960. JORGE, Artur Guimarães de Araújo. **Ensaio de historia diplomatica do Brasil no regimen republicano**: primeira serie (1889-1902). Rio de Janeiro (RJ): Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1912. 181 p., 22 cm.
961. JORGE, J. G. de Araújo. **Bazar de ritmos**. Carlos Chiacchio. Rio de Janeiro (RJ): Ariel, 1935. 225 p., il., retr., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
962. JOSÉ Marianno: na palavra do seu filho. [S.l.: s.n., 19--?]. 32 p., 26 cm.
963. JÚLIO, Sílvio. **Bolívar e Sucre**. Rio de Janeiro (RJ): Revista da Língua Portuguesa, 1927. 35 p., 24 cm.
964. JÚLIO, Sílvio. **Idéas e combates**. Rio de Janeiro (RJ): Revista de Língua Portuguêsa, 1927. 234 p., 25 cm.
965. JURUÁ, Abel. **Nhônô Rezende**: romance. Rio [de Janeiro]: Leite Ribeiro & Maurillo, 1918. 438 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
966. JURUÁ, Abel. **Uma aventura**: contos. São Paulo (SP): Cia. Graphico Ed. Monteiro Lobato, 1925. 180 p., 16 cm. Inclui bibliografia do autor.
967. KÁNTOR, Manuel. **Sobre la obra y el anecdotario de Alberto Gerchunoff**. Buenos Aires (Argentina): Hachette, 1960. v., 20 cm.
968. KELLY, Celso. **O profeta Aleijadinho**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1960. 144 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
969. KELLY, Celso. **Portinari**: quarenta anos de convívio. Rio de Janeiro (RJ): G.T.L., [1962?]. 119 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
970. KELLY, Prado. **Alma das coisas**. Ilustrações de Cunha Barros. Rio de Janeiro (RJ): Typ. a vapor de Almeida Marques & C., 1922. 186 p., il., 24 cm.
971. KELLY, Sylvio. **História dos jogos olimpicos**. Vilmar S. Rodrigues. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Gol, 1972. 300 p. [7] p. de lâms., il., 21 cm. Inclui bibliografia.
972. KLINGER, Jeneral. **Ano VIII da ortografia simplificada brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1948. 115 p., 24 cm.
973. KLOSTER, W. **Ulrico Schmidl no Brasil quinhentista**. Coautoria de F. Sommer. São Paulo (SP): Tip. Gutenberg, 1942. 102 p., il., gravs., mapas, 23 cm. (Publicações da Sociedade Hans Staden São Paulo, 4). Contém bibliografia.
974. KONDER, Marcos. **Democracia, integralismo e comunismo**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1935. 51 p., 19 cm.
975. KORDÁS, Ferenc. **Elsó Kéve**: versek. São Paulo (SP): Typ. Aurora, 1939. 111 p., il., retr., 22 cm.

976. KOSTER, Henry. **Viagens ao nordeste do Brasil**. Tradução de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1942. 595 p., il., mapas, 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 221. Série V, Brasiliana). Inclui índice.
977. KRISHNAMURTI, J. **El canto de la vida**. Tradução de R. de La Paz Hernández. Madrid (Espanha): La Estrella, 1932. 59 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
978. KROEFF, Mário. **Cinquentenário da missão médica militar em França: dados históricos**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1968. 47 p., il., fac-sis., retrs., 23 cm.
979. KROEFF, Mário. **Ensarilhando as armas**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Brasileira, 1973. 212 p., il., fots., retrs., 23 cm.
980. KROEFF, Mário. **Imagens do meu Rio Grande**. [S.l.: s.n., 1971]. 410 p., il., fots., gravs., 24 cm. Contém bibliografia do autor.
981. KROEFF, Mário. **O gaúcho no panorama brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ): Sociedade Imprensa Brasileira, 1977. 234 p., il., fots., 25 cm.
982. KYBAL, Vlastimil. **Segundo anno no Brasil**: viagem a Buenos Aires. Colaboração de E. Roquette-Pinto. Rio de Janeiro (RJ): Anuário do Brasil, 1927. 398 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
983. KYBAL, Vlastimil. **Um anno no Brasil**: artigos, conferências e discursos sobre a Tchecoslováquia e suas relações com o Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Anuário do Brasil, 1926. 253 p., 18 cm. Contém dados bibliográficos.
984. LABORINHO, Alvaro Brilhante. **Discursos**: proferidos na sessão cívica comemorativa da Batalha de Armentères... [S.l.: s.n.], 1934. 38 p., 22 cm.
985. LACERDA, Carlos. **O caminho da liberdade**. S.l.: s.n., 1957. 254 p., 24 cm.
986. LACERDA, Carlos. **Xanam e outras histórias**. Loio Pérsio. São Paulo (SP): F. Alves, 1959. 162 p., 23 cm. (Coleção Alvorada, 1). Inclui bibliografia. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=35482. Acesso em: 9 out. 2025.
987. LACOMBE, Américo Jacobina. **Afonso Pena e sua época**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1986. xxvi, 504 p., il., ret., 21 cm. (Coleção documentos brasileiros, 200). ISBN 8503001241.
988. LACOMBE, Américo Jacobina. **Introdução ao estudo da história do Brasil**. São Paulo (SP); Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 208 p., 21 cm. (Brasiliana, v.349).
989. LACOMBE, Américo Jacobina; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeção nacional do pensamento e da ação de Rui Barbosa**. Salvador (BA): UFBA, 1967. 25 p., 22 cm.
990. LACOMBE, Américo Jacobina; VIANA FILHO, Luís. **Elogio de Antonio da Silva Melo**: discurso de posse de Américo Jacobina Lacombe, resposta de Luis

Viana Filho. Rio de Janeiro (RJ): Academia Brasileira de Letras, 1974. 49 p., [5] p. de estampas, ret., 26 cm.

991. LAGO, Laurenio. **Brigadeiros e generais de D. João VI e D. Pedro I no Brasil**: dados biográficos : 1808-1831. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1941. 157 p., 24 cm. (Biblioteca Militar, avulso). Contém dados bibliográficos.
992. LAMARQUE, Nydia. **Echeverria**: el poeta. Buenos Aires (Argentina): Cervantes Talleres Gráficos, 1951. 196 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
993. LAMAS, Maria. **Para além do amor**: romance. Lisboa: Século, 1935. 205 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
994. LAMEGO, Alberto Frederico de Moraes. **A terra goytacá**: à luz de documentos inéditos. Edição de Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Bruxelles (Bélgica): L'Édition D'Art; Niterói (RJ): Diário Oficial, 1913-1954. 8 v., il., lâms. mapas, 25 cm.
995. LANDA, Gabriel. **In memoriam Roosevelt**. Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1945. 16 p., 18 cm.
996. LANDA, Gabriel. **Mosaicos**: (cronicas y gacetillas). France: Dernières Nouvelles de Colmar, 1938. 238 p., 19 cm.
997. LAVIGNE, Eusinio. **Cultura e regionalismo cacaueiro**: a personalidade de Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá. Rio [de Janeiro]: Cultura Brasileira, 1967. 173 p., il., fot., 21 cm.
998. LAYTANO, Dante de. **Almanaque do Rio Pardo**. Gilberto Freyre. Porto Alegre (RS): Typ. do Centro, 1946. 193 p., [13] f. de lâms, il., fots., 23 cm.
999. LEAL, Isolino. **Água da Sanga**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1929. 32 p., 19 cm.
1000. LEÃO, Antônio Carneiro. **O culto da ação em Verhaeren**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, [1960]. 151 p., il., retrs., gravs., 24 cm. (Coleção letras e artes). Inclui bibliografia.
1001. LEÃO, Antônio Carneiro. **Poesias**: 1855-1919. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1955. 98 p., il., retr., 18 cm.
1002. LECUNA, Vicente. **La entrevista de Guayaquil**: restablecimiento de la verdad histórica. Edição de Academia Nacional de la Historia (Venezuela). Caracas (Venezuela): Academia Nacional de la Historia, 1948. 294 p., il., 24 cm. Contém bibliografia.
1003. LEITE, Augusto. **Discurso**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1937. 20 p., 24 cm.
1004. LEITE, Aureliano. **Dias de pavor**: figuras e scenas da Revolta de S. Paulo. São Paulo (SP): [Cia. Graphico Ed. Monteiro Lobato], 1924. 178 p., 20 cm.
1005. LEITE, Aureliano. **Pequena historia da casa verde**. [São Paulo]: E. Pocaí, 1939. 124 p., il., retr., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.

1006. LEITE, Aureliano. **Por águas e terras**: impressões de viagem na Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Holanda e Portugal: contos regionais. São Paulo (SP): Secção de Obras do Estado de São Paulo, 1925. 179 p., 20 cm.
1007. LEITE, Aureliano. **São Francisco de Paula de Ouro-Fino nas Minas Gerais**. Rio de Janeiro (RJ): Sauer, 1940. 140 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 129-131. Contém dados bibliográficos do autor.
1008. LEITE, Edgard Teixeira. **Aspectos da organização nacional**. Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Rio Branco, 1943. 58 p., 23 cm.
1009. LEITE, Francisco. **No reino dos pinheirais**. Rio de Janeiro (RJ): Graphica Sauer, [1941]. 61 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1010. LEITE, Gomes. **Atravez dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro (RJ): Anuário do Brasil; Lisboa: Seara Nova; Porto (Portugal): Renascença Portuguesa, 1922. 295 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1011. LEITE, Gomes. **Cratera**. Rio de Janeiro: s.n., 1918]. 104 p., il., retr., 17 x 24 cm.
1012. LEITE, Gomes. **Posthuma**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Castro, Mendonça & Ca, 1923. 260 p., 18 cm.
1013. LEITE, Luiza Barreto. **A mulher no teatro brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ): Edições Espetáculo, 1965. 227 p., 21 cm.
1014. LEMOS TORRES, Lygia. **Imperatriz Dona Amélia**. Afonso de E. Taunay. Ilustrações de Wasth Rodrigues. São Paulo (SP): [s.n.], 1947. vii, 393 p., [34] f. de estampas, il., (algumas color.), retrs., 23 cm. Bibliografia: p. 291-[300].
1015. LEMOS, Arsenio de. **Humorismo cambaqueanos**. Rio de Janeiro (RJ): Labor, 1940. 158 p., il., fots., 19 cm.
1016. LEMOS, Merícia de. **Rosa Rosae**: poèmes. Tradução de Armand Guibert. Coautoria de Luis Antonio Vieira da Silva. Paris (França): Pierre Seghers, 1959. 69 p., 19 cm. (Autour du monde, 49). Inclui bibliografia.
1017. LEONARDOS, Stella. **As dádivas**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1959. 89 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1018. LEONARDOS, Stella. **Pedra no lago**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 94 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1019. LEONARDOS, Stella. **Poema da busca e do encontro**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1958. 62 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1020. LEONARDOS, Stella. **Rio cancionero**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1960. 90 p., 19 cm.
1021. LEONARDOS, Stella. **Romanceiro de Estácio**. Coautoria de Guanabara. [Rio de Janeiro]: Estado da Guanabara. Secretaria Geral de Educação e Cultura, [19--]. 99 p., 24 cm. (Coleção Cidade do Rio de Janeiro, 18). Inclui bibliografia da autora.

1022. LEONARDOS, Thomas. **A feiticeira de Araxá**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, [1957?]. 214 p., 20 cm. Bibliografia: p. [213]-214.
1023. LEONARDOS, Thomas. **Às vésperas da quinta república**: sugestões para o presidencialismo brasileiro. [S.l.]: O Cruzeiro, [1964?]. 85 p., 23 cm.
1024. LESSA, Barbosa. **São Miguel da humanidade**: uma proposição antropológica. Porto Alegre (RS): Samrig, 1984. 281 p., il., mapas, 21 cm. Contém bibliografia.
1025. LESSA, Francisco de Paula Mayrink. **Genealogias das grandes famílias Bernardes e Itamaraty**: (precedidas de curiosidades e dados históricos). Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 1976. 106 p., [6] f. de lâms., il., retrs., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
1026. LESSA, Francisco de Paula Mayrink. **Gotas de orvalho**. Rio [de Janeiro]: Pap. Ribeiro, 1941. 137 p., 20 cm.
1027. LESSA, Francisco de Paula Mayrink. **Vida e obra do conselheiro Mayrink**: (completada por uma genealogia da família). Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1975. 338 p., il., retr., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
1028. LESSA, Gustavo. **Em busca da claridade**. Coautoria de Anísio Teixeira. Rio de Janeiro (RJ): Fundo de Cultura, 1960. 296 p., 18 cm.
1029. LEVY, Santos. **Alexandre de Gusmão e o pan-americanismo no século XVIII**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1945. 58 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1030. LEVY, Santos. **Sentimentos**: poesias. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1947. 95 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1031. L'HONNEUR des poètes. Introdução de Michel Simon. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Atlântica, c1944. 59 p., 24 cm.
1032. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **A cidade antiga**: (romance). Rio [de Janeiro]: Freitas Bastos, [19--]. 183 p., 19 cm.
1033. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Claudio Manoel da Costa e seu poema**: Vila Rica. Belo Horizonte (MG): Ed. do Autor, 1969. 248 p., il., 18 cm.
1034. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Crônica militar**. Belo Horizonte (MG): Edição do autor, 1960. 235 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1035. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **O Aleijadinho e a arte colonial**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1942. 142 p., il., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1036. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **O fundador de Caraça**. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1948. 149 p., [8] p. de lâms., il., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1037. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Pequena história da inconfidência de Minas Gerais**. 2. ed. [Belo Horizonte]: Ed. do Autor, 1955. v., il., 23 cm. Inclui índiceInclui bibliografia do autor.

1038. LIMA JÚNIOR, Augusto de. **Vila Rica do Ouro Preto**: síntese histórica e descritiva. 1. ed. Belo Horizonte (MG): Ed. do Autor, 1957. 228 p., il., 24 cm.
1039. LIMA SOBRINHO, Barbosa. **Antologia do Correio Brasiliense**. Rio de Janeiro (RJ): Cátedra; Brasília (DF): Instituto Nacional do Livro, 1977. 644 p., 21 cm. Apresenta bibliografia. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=100781. Acesso em: 9 out. 2025.
1040. LIMA SOBRINHO, Barbosa. **Árvore do bem e do mal**. Rio de Janeiro (RJ): Oficinas Graphics do Jornal do Brasil, 1926. 278 p., 18 cm. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=24848. Acesso em: 9 out. 2025.
1041. LIMA SOBRINHO, Barbosa. **História de uma sesmaria e suas aventuras**. São Paulo (SP): [s.n.], 1977. p. 347-383, 24 cm. Apresenta bibliografia. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=133107. Acesso em: 9 out. 2025.
1042. LIMA, A. M. Buarque de. **Bordejós duma galera**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1928. 103 p., 18 cm.
1043. LIMA, Adhemar Ferreira. **Manuscrito n. 5750 do Instituto Histórico e geográfico Brasileiro**: (um estudo sobre taquigrafia). Rio de Janeiro (RJ): Ferreira Lima Editora, 1963. 26 p., il., fac-sims., fot., retr., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1044. LIMA, Araújo. **Amazonia**: a terra e o homem. Alceu Amoroso Lima. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1933. 311 p., 19 cm.
1045. LIMA, Benjamin. **Esse Jorge de Lima!**: ensaio breve sobre o conjunto da sua personalidade e da sua obra. Nicolas. Coautoria de Luiz Sá. Rio de Janeiro (RJ): Adersen, 1933. 183 p., [1] retr., 19 cm.
1046. LIMA, Bruno Russomano de Mendonça. **Horizonte buscado**. Pelotas (RS): Universal, 1967. 24 p., 23 cm.
1047. LIMA, C. da Veiga. **Depois do paraíso**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1929. 125 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1048. LIMA, C. da Veiga. **Maria Eleonora**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1932. 178 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1049. LIMA, C. da Veiga. **No limiar da vida secreta**. Coautoria de Oswaldo Goeldi. Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1934. 82 p., il., desenhos, 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1050. LIMA, Carlos de Araújo. **Carta de segurança**. Nelson Hungria. [S.l.: s.n.], 1969. 87 p., 30 cm. Bibliografia: p. 86-87.
1051. LIMA, Cláudio de Araújo. **Ascensão e queda de Stefan Zweig**. Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, [1943?]. 175 p., 19 cm.

1052. LIMA, Durval Pires de. **Francisco de Sousa Coutinho**. Lisboa: Editorial Império, 1943. 30 p., il., gravs., 26 cm. (Edições "Ocidente", 20). Inclui bibliografia.
1053. LIMA, Filgueiras. **Festa de ritmos**. Fortaleza (CE): Orlando Gadelha & Companhia, 1932. 220 p., il., fot., gravs., 20 cm.
1054. LIMA, Filgueiras. **Terra da luz**. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): Freitas Bastos, 1956. 98 p., 26 cm.
1055. LIMA, Geraldo França de; INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). **Branca bela**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Livraria São José, 1965. 279 p., 18 cm.
1056. LIMA, Henrique de Campos Ferreira. **Vila Bela da Santíssima Trindade de Mato Grosso**: (o seu fundador e a sua fundação). Lisboa: Of. Gráf. Bertrand, 1940. 13 p., 25 cm.
1057. LIMA, Herman. **A mãe-da-agua**. J. Carlos Humberto de Campos *et al.* Bahia.: A Nova Graphica, 1928. 207, viii, 17 cm.
1058. LIMA, Herman. **Imagens do Ceará**. Coautoria de Brasil. [S.l.]: Ministerio da Educação e Cultura. Serviço de Documentação, [1958]. 160 p., 20 cm. (Os Cadernos de Cultura, 116).
1059. LIMA, Herman. **J. Carlos**. Coautoria de J. Carlos; Coautoria de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1950. [196] p., il., (algumas color.), retr., estampas, 35 cm. (Artistas brasileiros).
1060. LIMA, Hermes. **Idéias e figuras**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1957. 132 p., 25 cm. (Coleção Vida brasileira, 8, 8). Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=133445. Acesso em: 9 out. 2025.
1061. LIMA, Jorge de. **O anjo**. Coautoria de Sylvia Meyer. Rio [de Janeiro]: Cruzeiro do Sul, 1934. 154 p., il., desenhos, [1] retr., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1062. LIMA, Luís Ferrand de. **Informação de Francisco Ribeiro sobre a Colónia do Sacramento**. Coimbra (Portugal): [s.n.], 1955. 103 p., il., mapas, 25 cm.
1063. LIMA, Mário de. **Ancenubios**. Rio de Janeiro (RJ): Leuzinger, 1908. 236 p., 17 cm.
1064. LIMA, Nelson de Araujo. **Iluminuras**. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Muniz, 1937. 256 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos.
1065. LIMA, Raimundo Antônio da Rocha. **Crítica e literatura**. Introdução de Djacir Menezes. J. Capistrano de Abreu. 3 ed. Fortaleza (CE): Imprensa Universitária do Ceará, 1968. 367 p., 21 cm. (Coleção Carnaúba, 5).
1066. LIMA, Ruy Cirne. **Colônia Z e outros poemas**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1928. 84 p., il., gravs., 20 cm.

1067. LIMA, Ruy Cirne. **Minha terra**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1926. 63 p., 23 cm.
1068. LIMA, Stella Leonardos da Silva. **_e assim se formou a nossa raça**. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi, 1941. 218 p., 19 cm.
1069. LIMA, Stella Leonardos da Silva. **A grande visão**: (poemas). Alberto Lima. Rio de Janeiro (RJ): Borsoi, 1942. 187 p., 20 cm. Contém glossário. Inclui bibliografia da autora.
1070. LIMA, Stella Leonardos da Silva. **Marabá**. Alberto Lima. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1943. 138 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1071. LIMA, Vera de. **Tempo maduro**: contos e impressões. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica São Jorge, [1934]. 187 p., 19 cm.
1072. L'IMITATION de Jésus-Christ. Tradução de Pierre Corneille. Lille: Desclée de Brouwer, [19--?]. xxxiv, 369 p., 15 cm. (Petite bibliothèque des classiques).
1073. LINDALVA, Izabel. **Janela para o infinito**: poesias. Austregésilo de Athayde. Ilustrações de Luciana Pellizzi Battoli. Rio de Janeiro (RJ): O Cruzeiro, 1969. 62 p., il. : retr., 23 cm.
1074. LINHARES, Claudionor. **Mutilada de Santa Teresa**: (contos). [S.l.: s.n.], 1947. 127 p., 19 cm.
1075. LINHARES, Mário. **A poesia de Carlos Sá**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1952. 19 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1076. LINHARES, Mário. **Ascensão**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1953. 166 p., il., fot., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1077. LINHARES, Mário. **Nova orientação da pintura brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1926. 43 p., il. : retrs., gravs., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1078. LINHARES, Mário. **Poesias**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1937. 207 p., il., fot., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1079. LINHARES, Mário. **Semeadores**. Rio [de Janeiro]: Mendonça, Machado & C., 1926. 193 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1080. LINS, Álvaro. **O relógio e o quadrante**: obras, autores e problemas de literatura estrangeira: ensaios e estudos 1940-1960. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1964. 413 p., 21 cm. (Coleção Vera Cruz (Literatura brasileira). Literatura brasileira, 45).
1081. LINS, Álvaro. **Rio-Branco**: (O Barão do Rio-Branco) : 1845-1912. Ed. il. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1945. 2 v., retrs., 23 cm. (Coleção documentos brasileiros).
1082. LINS, Ivan. **"O humanismo e o plano nacional de educação"**. Edmundo Lins. Rio de Janeiro (RJ): J. R. de Oliveira, 1938. 77 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor. Disponível em:

http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=93949. Acesso em: 9 out. 2025.

1083. LINS, Ivan. **Aspectos do Padre Antônio Vieira**. Prefácio de M. Paulo Filho. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1956. 390 p., il., 23 cm.
1084. LINS, Ivan. **Escolas filosóficas, ou introdução ao estudo da filosofia**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): J. R. de Oliveira, 1939. 206 p., 20 cm. (Cultura positiva). Contém dados bibliográficos do autor.
1085. LINTZ, Zuleika. **A tartaruga pintada e outras historias**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Vitoria, 1952. 71 p., il., gravs., 19 cm.
1086. LINTZ, Zuleika. **Contos da primavera e do outono**. Rio de Janeiro (RJ): Tupy, 1962. 159 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1087. LINTZ, Zuleika. **Estrêla cadente**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1943. 83 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1088. LINTZ, Zuleika. **Horas líricas**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1935. 93 p., 19 cm.
1089. LINTZ, Zuleika. **Lira irlandesa**. Tradução de Oscar Wilde. Ilustrações de Tânia Alice. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1944. 66 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1090. LINTZ, Zuleika. **Preludio**. Rio de Janeiro (RJ): P. Pongetti, 1932. 175 p., 19 cm.
1091. LISBOA, Anna Aurora do Amaral. **Preitos a liberdade**. Pardo, Rio (RS): [s.n.], 1900. 95 p., 20 cm.
1092. LISBOA, Balthazar da Silva. **Annaes do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e C^a, 1834-1835. 7 v., 8vo.(13 x 19 cm).
1093. LISBOA, Henriqueta. **A face lívida**: poesia 1941/1945. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1945. 147 p., 21 cm. Inclui bibliografias da autora.
1094. LISBOA, Henriqueta. **Antologia poética para a infância e a juventude**. Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional do Livro, 1961. 273 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
1095. LISBOA, Henriqueta. **Convívio poético**. Belo Horizonte (MG): Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais, 1955. 202 p., 19 cm. (Coleção cultural, 4). Inclui bibliografia.
1096. LISBOA, Henriqueta. **Enternecimento**: (versos). Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1929. 132 p., 17 cm. Inclui bibliografia.
1097. LISBOA, Henriqueta. **Fogo fatuo**. Augusto de Lima. Correia Dias. [S.l.: s.n., 19-]. 147 p., 25 cm.
1098. LISBOA, Henriqueta. **Lírica**. Coautoria de Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1958. 274 p., 23 cm. Contém bibliografia da autora.

1099. LISBOA, Henriqueta. **Madrinha lua**. Ilustrações de Iberê Camargo. Niterói (RJ): Edições Hipocampo, 1952. [16] p., il., gravs., 25 cm.
1100. LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta**. Rio de Janeiro (RJ): Bedeschi, 1943. 128 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1101. LISBOA, Henriqueta. **Poemas**. Comentário de Sergio Buarque de Holanda. Belo Horizonte (MG): Edições João Calazans, [19--]. 196 p., 19 cm. (Coleção Marília de Dirceu, 3). Contém dados bibliográficos do autor.
1102. LISBOA, Henriqueta. **Prisioneira da noite**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, [1941]. 138 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1103. LISBOA, Henriqueta. **Velario**. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1936. 131, ii p., 17 cm. Inclui bibliografia da autora.
1104. LISBOA, José Carlos. **A casa do bode**. Ilustrações de F. Pieruccetti. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura, [1959]. v., il., gravs., 17 cm. (Coleção Educar, 3. Serie Teatro, 1).
1105. LOBATO, Silva. **Céus do Brasil**: canto de exaltação nacionalista. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1929. 38 p., 26 cm.
1106. LOBO, Antoninha. **Segredos d'alma**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. e Pap. de Antonio Morgado & C., 1921. 63 p., 18 cm.
1107. LÔBO, Durval. **O uso da terra**: um dos objetos do urbanismo como fator primordial da organização social das cidades. Rio de Janeiro (RJ): Conquista, 1958. 148 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
1108. LÔBO, Durval. **Zéliamor**. [S.l.]: Conquista, [1972]. 64 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1109. LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. **Caminho de chiquitos às missões guaranis de 1690 a 1718**. São Paulo (SP): [Revista de história], 1960. 84 p., il., mapas, 23 cm. (Coleção da Revista de história, 20). Inclui bibliografia.
1110. LOBO, Flavia da Silveira. **Fusas e semifusas**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1949. 35 p., 24 cm. Inclui bibliografia da autora.
1111. LOBO, Flavia da Silveira. **Quero viver outra vida**. [Rio de Janeiro]: Irmãos Pongetti Editores, [1947]. 123 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1112. LOBO, Flavia da Silveira. **Treize poemas francês**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1949. 23 p., 24 cm.
1113. LOBO, Maria Stella Rodrigues. **Emoções**. Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro (RJ): Panamericana, [19--]. 89 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1114. LOBO, Roberto. **Nove contos e dez centavos**. Helena. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1955. 116 p., 20 cm.
1115. LOBO, Ubaldo; VASCONCELLOS, Max. **Vias brasileiras de comunicação**. Rio de Janeiro (RJ): José Pastor, [19--]. 341 p., il., [4] p. dobradas mapas, 20 cm.

1116. LOPES SIERRA, Juan. **A governor and his image in baroque Brazil**: the funeral eulogy of Afonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça. Edição de Stuart B. Schwartz. Tradução de Ruth E. Jones. Minneapolis (Estados Unidos): University of Minnesota Press, 1979. x, 216 p., 23 cm. Inclui índice. ISBN 0-8166-0879-2.
1117. LOPES, Cid Corrêa. **A dança das sombras**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1938. 170 p., 19 cm.
1118. LOPES, Cid Corrêa. **A reconquista do poder**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Ariel, 1933. 152 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1119. LOPES, Ernani. **Balas de Estalo**: versos. Rio [de Janeiro]: Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1938. 129 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1120. LOPES, Francisco Leme. **Assim falou Vieira sobre filosofia**. Edição de Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Católica, 1958. [16] p., 23 cm. Contém bibliografia.
1121. LOPES, Francisco Leme. **No centenário do Barão de Studart**. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Católica, 1956. 16 p., 23 cm. Contém bibliografia.
1122. LOPES, Mercês Maria Moreira. **Cantigas de neve**. Belo Horizonte (MG): Ed. São Vicente, 1968. 116 p., il., [1] retr., 23 cm.
1123. LOPES, Paulo Corrêa. **Obra poética**. Coautoria de Instituto Estadual do Livro (RS). Porto Alegre (RS): Instituto Estadual do Livro, 1958. 281 p., il., 20 cm. (Publicações Especiais, 1). Bibliografia do autor: p. 11-16.
1124. LOPES, Raimundo. **Aspectos da formação sertaneja**. Rio de Janeiro (RJ): Pimenta de Mello, 1926. 9 p., il., gravs., 27 cm.
1125. LOPES, Raimundo. **O torrão maranhense**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1916. 222 p., 20 cm.
1126. LOPES, Walkyria Fragoso. **Espiral de sonhos**. Bahia.: Impr. Oficial, [1922]. 57 p., il., retr. (algumas color), 21 cm.
1127. LORENA, Sebastião de. **Saudade intemporal**. Lisboa: Ed. Ática, 1960. 63 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1128. LOTI, Pierre. **Aziyadé**. Ilustrações de Auguste Leroux. Paris (França): Calmann-Lévy, 1936. 247 p., il., colors., 23 cm.
1129. LOUZADA, Affonso. **Histórias de bichos**: (fábulas em versos). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional], 1954. 62 p., 19 cm.
1130. LOUZADA, Affonso. **Sonetos**. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: IBGE. Serviço Gráfico], 1956. 70 p., 19 cm.
1131. LUBIN, Maurice A. **Poesies haitiennes**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1956. 147 p., il., fots., 22 cm. Contém dados bibliográficos.
1132. LUDOLF, Dulce. **Moedas particulares e vales metálicos do Brasil**. Coautoria de Museu Histórico Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Museu Histórico

- Nacional, 1968. 110 p., il., 23 cm. (Estudos & Documentos, 2). Inclui bibliografia: p. [109]-110.
1133. LUGONES, Leopoldo. **Roca**. Octavio R. Amadeo. Buenos Aires (Argentina): [s.n.], 1938. 205 p., il., retr., 23 cm.
1134. LUÍS, Agustina Bessa. **Sebastião José**. [Portugal]: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1981. 294 p., il., 24 cm. (Biblioteca de Autores Portugueses). Bibliografia: p. 289-294. Inclui índice.
1135. LÜSIYEN ABDÜLHAK HAAMIT. **Lettres à Abdulhak Haamit**: (1920-1927). Istambul (Turquia): Matbaacilik ve Nesriyat Türk Anonim Sirketi, 1932. 192 p., 19 cm.
1136. LÜSIYEN ABDÜLHAK HAAMIT. **Perspectives**. Istambul (Turquia): Matbaacilik ve Nesriyat Türk Anonim Sirketi, 1934. 210 p., 19 cm.
1137. LUTZ, Bertha. **13 principios basicos**: sugestões ao ante-projecto da constituição. Rio de Janeiro (RJ): Fed. Bras. pelo Progresso Feminino, 1933. 64 p., 18 cm.
1138. LUTZ, Bertha. **A nacionalidade da mulher casada**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1933. 108 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
1139. LUZ, Anysio Cerqueira. **Andanças e tropeços**. [Rio de Janeiro]: Record, [1969]. 157 p., il., retr., gravs., 23 cm.
1140. LUZ, Anysio Cerqueira. **Minas Gerais**. [S.l.: s.n., 19--]. 106 p., 21 cm.
1141. LYRA, Heitor. **Historia de D. Pedro II**: 1825-1891. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1938-1940. 3 v., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 133, 133A, 133B. Série V, Brasiliana). Inclui índice Inclui bibliografia.
1142. MAC DOWELL, Paulo. **Vingança impossível**. Des. J. Carlos. S.l.: s.n., [1938]. 108 p., il., retr., gravs., 18 cm.
1143. MACEDO, Agnello. **Lua nova**. São Paulo (SP): Edições e Publicações Brasil, 1939. 120 p., 19 cm.
1144. MACEDO, Costa. **Ironias de um brasão ilustre**. 2 ed. Coimbra (Portugal): Atlântida, 1936. 257 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1145. MACEDO, Roberto. **Cidade do Rio de Janeiro**: fundação e primeiros governadores, 1565-1763 : (depoimentos e documentos). Coautoria de Brasil. [S.l.]: DASP. Serviço de Documentação, 1967. 192 p., 23 cm.
1146. MACEDO, Roberto. **Floriano**: memórias e documentos. Coautoria de Artur Vieira Peixoto *et al.* David Carneiro.; Edição de Brasil. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação, Serviço Gráfico, 1939. 340, [1] p., 28 cm. Inclui índice. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=62079. Acesso em: 9 out. 2025.

1147. MACEDO, Roberto. **História administrativa do Brasil**. Coautoria de Brasil. [Rio de Janeiro]: D.A.S.P. Serviço de documentação, 1964. v., 25 cm. Inclui bibliografias.
1148. MACEDO, Roberto. **Idéas de hoje**: à margem do Estado Novo. Rio [de Janeiro]: Bedeschi, 1938. 131 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1149. MACEDO, Roberto. **O Barão do Rio Verde (João Antônio de Lemos)**: reabilitação de um esquecido. Pedro Cavalcanti. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1940. 168 p., [10] f. de lâms., il., fac-sims., fots., retrs., 18 cm. Bibliografia: p. [169]. Contém dados bibliográficos do autor.
1150. MACEDO, Roberto. **O fundador da República**. Rio de Janeiro: Livr. São José, 19--]. 78 p., 21 cm.
1151. MACHADO, José Timóteo Montalvão. **Quem livrou Pombal da pena de morte**. Edição de Academia Portuguesa da História. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1979. 400 p., il., retrs. mapas, 26 cm. (Subsídios para a História Portuguesa, 16). Inclui bibliografia.
1152. MACIEL, Julio Barbosa. **Terra martyr**. Coautoria de Emilio de Menezes. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Revista dos Tribunaes, 1918. 159 p., il., retr., 23 cm.
1153. MAGALHÃES JÚNIOR, Juracy. **Luta da minha geração**. Jânio Quadros, Jorge Amado. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1963. 82 p., il., gravs. (algumas color), 22 cm.
1154. MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Rui, o homem e o mito**. 2. ed. corr. aum. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1965. 468 p., 22 cm.-. (Retratos do Brasil, v.27).
1155. MAGALHÃES, Bruno de Almeida. **Arthur Bernardes**: estadista da República. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1973. ix, 298 p., [4] f. de lâms., 22 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 159).
1156. MAGALHÃES, Bruno de Almeida. **O visconde de Abaete**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1939. xxvii, 316p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 143. Série V, Brasileira). Inclui índice.
1157. MAGALHÃES, Carlos. **Poesias**. Rio de Janeiro (RJ): Albuquerque & Neves, [18--?]. 156 p., il., retr., 16 cm.
1158. MAGALHÃES, Couto de. **Nomes do dia**: primeira série. [São Paulo?]: Secção de Obras do Estado de São Paulo, 1917. 291 p., 19 cm.
1159. MAGALHÃES, Dario de Almeida. **A imprensa e a vocação do Brasil**. [S.l.: s.n.], 1942. 14 p., 21 cm.
1160. MAGALHÃES, Paulo de. **Cabotino**: (novela realista). S.l.: Asa, 1946. 99 p., il., fot., 18 cm.
1161. MAGALHÃES, Paulo de. **Versos**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1933. 30 p., 16 cm. Inclui bibliografia.

1162. MAGNASCO, Silvio. **Guerra del Paraguay**. 4. ed. Buenos Aires (Argentina): Casa Jacobo Peuser, 1913. 92 p., 23 cm. Contém bibliografia do autor.
1163. MAGNO, Paschoal Carlos. **Chagas de sol**: versos. Rio de Janeiro (RJ): [Lux], 1925. 147 p., 20 cm.
1164. MAGNO, Paschoal Carlos. **Esplendor**: 1925-1930. [S.l.]: Ed. Forja, 1931. 68 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1165. MAGNO, Paschoal Carlos. **Sol sôbre as palmeiras**: romance. Adir Botelho. Rio de Janeiro (RJ): Letras e Artes, 1962. 357 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1166. MAGNO, Paschoal Carlos. **Sol sôbre as palmeiras**: romance. E. Bianco. Rio de Janeiro (RJ): O Cruzeiro, 1944. 349 p., 22 cm. (O Cruzeiro, 11). Contém dados bibliográficos do autor.
1167. MAIA, Prado. **A Marinha de Guerra do Brasil na Colônia e no Império**: (tentativa de reconstituição histórica). Ilustrações de Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1965. xiii, 347, [8] p. de lâms., il., fots., retrs., 21cm. (Coleção Documentos brasileiros, 121). Inclui bibliografias do autorBibliografia: p. 333-340.
1168. MAIA, Prado. **Através da história naval brasileira**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1936. 218 p., 21 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 69. Série V, Brasileira).
1169. MAIA, Prado. **Dia de sol**: poesias. Rio [de Janeiro]: Typ. São Benedicto, 1931. 153 p., [1] f. de lâm., 19 cm.
1170. MAIA, Prado. **Espigas da última seara**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1978. 79 p., 23 cm.
1171. MAIA, Prado. **Quatro séculos de lutas na Baía do Rio de Janeiro**. [Rio de Janeiro]: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1981. 88 p., il., mapa, fots., 23 cm.
1172. MAIA, Prado. **Sursum corda**. Rio [de Janeiro]: [Typ. São Benedito], 1934. 118 p., 19 cm.
1173. MALAMUD, Samuel. **Recordando a Praça Onze**. Rio de Janeiro (RJ): Kosmos, 1988. 119 p., il., retrs., 21 cm. Inclui índice.
1174. MALAN, Alfredo Souto. **Uma escolha um destino**: (vida do Gen Malan d'Angrogne). Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1977. 364 p., il., fots, mapas, 21 cm. (Coleção General Benício, 153). Inclui bibliografia.
1175. MALTA, Tostes. **Cantiga ao vento**. Rio de Janeiro (RJ): Folha Carioca Ed., [19-]. 96 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1176. MALTA, Tostes. **Crônica dos livros**. [Rio de Janeiro]: A Noite, 1932. 310 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.

1177. MALTA, Tostes. **Do flagrante delicto**. Rio de Janeiro (RJ): Revista A Epoca, 1930. 120 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
1178. MALTA, Tostes. **Luz distante**: poemas. Rio [de Janeiro]: IBGE. Serviço Gráfico, 1950. 94 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1179. MALUF, Fauzi. **No tapete do vento**: poema arabe. Tradução de Venturelli Sobrinho. Rio de Janeiro (RJ): Thomas & Paus Limitada, [1931]. 150 p., il., fot., grav. (algumas color), 24 cm.
1180. MANIFESTO do presidente da Republica Rio-grandense em nome de seus constituintes. Rio de Janeiro (RJ): Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1881. 32 p., 19 cm.
1181. MARANHÃO, Petrarca. **Jardim suspenso**: (pensamentos). Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1960. 23 p., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia.
1182. MARANHÃO, Petrarca. **O turbilhão**: (ensaio). Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1936. 229 p., il., [1] retr., 19 cm. Inclui índice.
1183. MARANHÃO, Petrarca. **Ronda de estrelas**: poesia. Rio de Janeiro (RJ): Vecchi, 1955. 232 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1184. MARANHÃO, Petrarca. **Sonetos petrarqueanos**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1965. 15 p., 19 cm.
1185. MARANHÃO, Petrarca. **Trovas doidas**: (sátiras). Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1964. 20 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1186. MARANHÃO, Raul. **Fatos e verdades**: crônicas. Ilustrações de Felicitas. Rio [de Janeiro]: Pizarro & Cia, 1942. 125 p., il., grav., 20 cm.
1187. MARANHÃO, Raul. **Rimas hylozoistas**. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & C., 1914]. 62 p., 20 cm.
1188. MARANHÃO, Rossini. **Carolina**: meu mundo perdido. Petrópolis (RJ): Vozes, 1971. 220 p., il., 21 cm.
1189. MARG. **Que salga el sol**. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Comércio, 1939. 234 p., 19 cm.
1190. MARIANNO FILHO, José. **A estatuária do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo**. Rio de Janeiro (RJ): [C. Mendes Júnior], 1946. [25] p. de lâms., 30 p., il., grav., 27 cm.
1191. MARIANNO FILHO, José. **Antonio Francisco Lisboa**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1945. 128 p. [68] p. de lâms., 27 p.
1192. MARINHO, Ilmar Penna. **O panamericanismo**: saudação do Delegado do Liceu Pan-Americano aos membros do Congresso inaugural do Instituto Pan-Americano de Geographia e História. Rio [de Janeiro]: Tip. São Benedito, [1933?]. 23 p., 25 cm.
1193. MARIO FILHO. **A infância de Portinari**. Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro (RJ): Bloch, 1966. 275 p., il., (color.), 27 cm.

1194. MARIO FILHO. **Copa Rio Branco, 32**. José Lins do Rego. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1943. 421 p., 21 cm.
1195. MARIO FILHO. **O negro no foot-ball brasileiro**. Gilberto Freyre. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1947. 295 p., il. : fots., 27 cm.
1196. MARIO FILHO. **O negro no futebol brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Editora Civilização Brasileira, 1964. 402 p., 21 cm. (Coleção Retratos do Brasil, 29).
1197. MARJAY, Frederic P. **Portugal e o mar**. Lisboa: [s.n.], 1957. 132 p., il., retrs., mapa, 30 cm. (Coleção romântica, [6]). Inclui índice.
1198. MARQUES, Oswaldino. **Poemas quase dissolutos**. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): J. Olympio, 1946. 88 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1199. MARTINEZ, Alberto B. **L'Argentine au XX siècle**. Coautoria de Maurice Lewandowski. Introdução de Charles Pellegrini. Paris: Librairie Armand Colin, 1906. 429 p., il. : mapa, 18 cm.
1200. MARTINS FILHO, Enéas. **A missão Santo Amaro**: (episodio da historia diplomatica do Brasil) : junho 1830 - abril 1831. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1931. 91 p., 22 cm. Bibliografia: p. [93].
1201. MARTINS, Amelia de Rezende. **Acção social brasileira**: 1925-1929. Rio [de Janeiro]: Papelaria Brasil, 192-?. 124 p., 18 cm.
1202. MARTINS, Amelia de Rezende. **Um idealista realizador**: Barão Geraldo de Rezende. Rio de Janeiro (RJ): Almanak Laemmert, 1939. 762 p., il. : retrs., 28 cm.
1203. MARTINS, Carlos. **Arrabaldes**: poesia. Juiz de Fora: Cia. Dias Cardoso, 1956. 112 p., 17 cm.
1204. MARTINS, Carlyle. **Evangelho do sonho**: 1918-1926. Fortaleza (CE): Tip. Gadelha, 1931. 92 p., 21 cm.
1205. MARTINS, Fran. **Noite feliz**: contos. [S.l.]: Clã, 1946. 117 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1206. MARTINS, Luís. **A pintura moderna no Brasil**. Tarsila do Amaral. Rio [de Janeiro]: Schmidt, 1937. 64 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1207. MARTINS, Luís. **Discurso de posse**. São Paulo (SP): Gráfica Sangirard, 1970. 39 p., 23 cm.
1208. MARTINS, Luís. **Sinos**: (versos). Rio de Janeiro (RJ): Papelaria Venus, 1928. 82 p., il., [1] retr., 17 cm.
1209. MARTINS, Luiz Dodsworth. **Presença de Paulo de Frontin**. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1966. 196 p., 23 cm.
1210. MARTINS, Mário Ribeiro. **A evolução da literatura brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Of. Gráf. do Jornal do Brasil, 1945. 2 v., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia.

1211. MARTINS, Saul. **A dança de São Gonçalo**: folclore. 2 ed. Belo Horizonte (MG): Ed. Mantiqueira, 1954. 79 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
1212. MASSOT, Eleonora de Alencastro. **De Sônia a Eleonora**: páginas de Maria Eduarda e Eleonora de Alencastro Massot. Introdução de Antonio Carlos Machado. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1963. 168 p., il., retr., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1213. MASSOT, Eleonora de Alencastro. **Obrigada, meu Rio Grande do Sul!**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1966. 37 p., il., fots., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
1214. MATA, José Caeiro da. **Ao serviço de Portugal**. Lisboa: Imprensa Portugal-Brasil, 1951. 384 p., 26 cm.
1215. MATHIAS, Herculano Gomes. **A coleção da casa dos contos de Ouro Preto**: (documentos avuslos). Rio de Janeiro (RJ): Arquivo Nacional, 1966. 290 p., il., fac-síms., 23 cm.
1216. MATHIAS, Herculano Gomes. **Um recenseamento na Capitania de Minas Gerais**: Vila Rica - 1804. Edição de Arquivo Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Arquivo Nacional, 1969. 208 p., il., gravs., 24 cm. (Publicações do Arquivo Nacional, 63). Inclui bibliografia. Inclui índice.
1217. MATOS, Anibal. **Monumentos históricos, artísticos e religiosos de Minas Geraes**. Belo Horizonte (MG): Apollo, 1935. 502, v, ii p., il., desenhos, gravs. mapas (alguns dobrados), 24 cm. (Biblioteca mineira de cultura). Contém dados bibliográficos do autor: p. i e II.
1218. MATOS, Francisco de. **Cancioneiro da tristeza e da saúde**: (últimas trovas do meu rosário). 2 ed. Bahia: [s.n.], 1947. 122 p., 20 cm.
1219. MATOS, Francisco de. **Cantigas para você**: (rosário de trovas). 2. ed. Bahia.: [s.n.], 1947. 132 p., 20 cm.
1220. MATOS, Francisco de. **Minhas últimas cantigas**: (derradeiras contas do meu rosário de trovas). Bahia.: s.n., 1947. 121 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1221. MATOS, Odilon Nogueira de. **Saint-Hilaire e o Brasil**. Edição de Arquivo do Estado (SP). São Paulo (SP): Arquivo do Estado (SP), 1980. 34 p., 24 cm.
1222. MATOS, Pedro Gomes de. **Capistrano de Abreu**: (vida e obra do grande historiador). Fortaleza (CE): A. B. Fontenele, 1953. 410 p., il., retrs., 24 cm. Inclui bibliografia.
1223. MATOS, Raimundo José da Cunha. **Chorographia histórica da Província de Goyaz**. Goiânia (GO): Gráfica Editora Lider, 1979. 185 p., il., retr., 19 cm.
1224. MATTOS, F. Jaguaribe de. **Les idées sur la physiographie sud-américaine**: (évolution des idées). Lisbonne: [s.n.], 1937. 52 p., 24 cm. Inclui bibliografia.
1225. MATTOS, Waldemar. **Pinacoteca do Paço Municipal**. Salvador (BA): Tip. Manú, 1959. 128 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.

1226. MAUL, Carlos. **Conde de Pôrto Alegre**. Coautoria de De Paranhos Antunes, Jayme Ribeiro da Graça. Rio de Janeiro (RJ): Bethel, 1952. 275, [13] p., il., retrs., 19 cm. (Biblioteca do Exército, v.170).
1227. MAURÍCIO, Augusto. **O que ficou do passado**. Rio de Janeiro (RJ): Cia. Ed. Americana, 1954. 167 p., il., grav., 19 cm. (Biblioteca do Exército, 195). Contém dados bibliográficos.
1228. MAURRAS, Charles. **Anthinea**: d'Athènes à Florence. Des. Léon Schulz. Paris (França): Georges Crés Et cie., 1922. 282 p., il., [1] grav., 18 cm. (Les maitres du livre).
1229. MAXWELL, Kenneth Robert. **Conflicts and conspiracies**: Brazil and Portugal 1750-1808. Cambridge: At The University Press, 1973. 289 p., 22 cm. (Cambridge Latin American Studies, 16). Inclui bibliografia. ISBN 0521200539.
1230. MEDEIROS, Mauricio de; FRAGA, Clementino. **Discursos**. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Brasil, 1955. 107 p., 20 cm.
1231. MEDEYROS, J. Paulo de. **A missão do general Mitre no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1941. 517 p., 24 cm.
1232. MEIRA, Augusto. **Amazonas versus Pará**: Senso real das balisas de Mendonça Furtado extremado a nova capitania do Rio Negro. Belém (PA): Oficinas Graphics do Instituto D. Macedo Costa, 1932. 50 p., 21 cm.
1233. MEIRELES, Cecília. **Balladas para el-rei**. Des. Correia Dias. Rio de Janeiro (RJ): Lux, 1925. 130 p., il., gravs., 17 cm. Inclui bibliografia da autora.
1234. MEIRELES, Cecília. **Crônica trovada da cidade de Sam Sebastiam**: no quarto centenário da sua fundação pelo Capitam-mor Estácio de Saa. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1965. 83 p., il., retr., 21 cm.
1235. MEIRELES, Cecília. **Espectros**. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro & Maurillo, 1919. 34 p., 8vo. (17 x 12 cm).
1236. MELGA, Antonio. **Alucinações**. Lisboa: Livr. Portugália, 1924. 120 p., 24 cm.
1237. MELLO NETTO, Archimedes de. **Aspectos da influencia portuguesa em Limoeiro**: 1730 a 1937. Recife: Diário da Manhã, 1938. 46 p., il. : gravs., 16 cm.
1238. MELLO, A. Thiago de. **Coração de terra**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1947. 77 p., 20 cm.
1239. MELLO, Affonso de Toledo Bandeira de. **O espírito do pan-americanismo**. [Rio de Janeiro]: Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1956. 91 p., il., fot., 23 cm. Contém bibliografia.
1240. MELLO, Edelweiss Barcellos. **Revelação**: inquietude. Belo Horizonte (MG): Pindorama, 1931. 130 p., il. : gravs., 19 cm.
1241. MELLO, José Antônio Gonçalves de; ALBUQUERQUE, Cleonir Xavier de (versão). **Cartas de Duarte Coelho a el Rei**. Edição de Universidade Federal

- de Pernambuco. Recife: Imp. Universitária, 1967. 114 p., il., fac-síms, fol. (30 x 33 cm). (Documentos para a história do Nordeste, 2). Bibliografia: p. 24-27.
1242. MELLO, José Corrêa de. **Manual do atirador**. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Militar, 1947. 541 p., il., gravs., 23 cm.
1243. MELLO, Placido de. **Ferro em braza**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia do Annuario do Brasil, 1930. 94 p., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
1244. MELLO, Placido de. **Pelo altar e pela patria**. Rio de Janeiro (RJ): Centro Dom Vital, [1924]. 227 p., 19 cm. (Collecção Eduardo Prado. Serie A).
1245. MELLO, Raul Silveira de. **A protetora do Forte de Coimbra**. 2 ed. corr. e aum. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1954. 23 p., gravs., 24 cm.
1246. MELLO, Rubens Ferreira de. **Oração de paraninfo**. [S.l.]: Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1957. 20 p., 24 cm.
1247. MELLO, Suzy de. **Barroco**. [São Paulo]: Brasiliense, 1983. 121 p., il., 21 cm. (Primeiros vôos, 17). Inclui índice.
1248. MELO, João Édison de. **As duas vozes do coração e Regina Caro**. São Paulo (SP): [Revista dos Tribunais], 1932. 111 p., 18 cm.
1249. MELO, José Soares de. **Emboabas**: chronica de uma revolução nativista. São Paulo (SP): São Paulo Ed., 1929. 295 p., 19 cm.
1250. MELO, Mário. **Relances da história**. Coautoria de Olavo Dantas. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1956. 177 p., 19 cm.
1251. MENDES, Anna Frota. **Poesias lendas e cantigas**. Fortaleza (CE): Imprensa Universitária do Ceará, 1968. 208 p., il., música, 23 cm.
1252. MENDES, Arthur de Cerqueira. **Figuras antigas**: 1º série. S. Paulo (SP): O Estado de S. Paulo, 1927. 183 p., 20 cm.
1253. MENDES, Lamartine. **Agua passadas**. São Paulo (SP): Ed. Limitada, 1932. 76 p., il., gravs. (algumas color), 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1254. MENDIETA Y NUÑEZ, Lucio. **La economia del indio**. México: [s.n.], 1938. 72 p., [24] f. de lâms., il., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1255. MENDONÇA, Durval. **Trovas que dou á vida**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1965. 91 p., il., desenhos, 20 cm.
1256. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O ano de 1755 na Era Pombalina**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1955. 24 p., 23 cm.
1257. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O erário régio no Brasil**. Arthur Cezar Ferreira Reis; Coautoria de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Justiça, Serviço de Documentação, 1968. 212 p., il., fac-sím. (algumas dobrada), 23 cm.

1258. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O intendente Camara**: Manoel Ferreira da Camara Bethencourt, e Sá, intendente geral das minas e dos diamantes, 1764-1835. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1933. 498 p., il., mapa, 24 cm. Bibliografia: p.[469]-485.
1259. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O intendente Câmara**: Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá, Intendente Geral das Minas e Diamantes, 1764-1835. São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1958]. xxx, 545., mapa ;, 24 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 301. Série V, Brasiliana). Inclui bibliografiaInclui índice.
1260. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O Marquês de Pombal e a unidade brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Editorial Andes, 1953. 45 p., 20 cm.
1261. MENDONÇA, Marcos Carneiro de. **O Marques de Pombal e o Brasil**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1960]. viii, 237 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 299. Série V, Brasiliana). Inclui índiceInclui bibliografia.
1262. MENDONÇA, Renato de. **Breve historia del Brasil**. Madrid (Espanha): [Cultura Hispánica], 1950. 135 p., il., mapa, retrs. (alguns dobrados), 21 cm. (Hombres e ideas). Bibliografia: p.133-135Contém bibliografia do autor.
1263. MENDONÇA, Renato de. **O declínio do Império e o ideal republicano no Brasil**. Porto: Imprensa Portuguesa, 1948. 32 p., il., gravs., 25 cm. Inclui bibliografia do autor.
1264. MENEGALE, Heli. **Roteiros de poesia**. Ilustrações de F. Pieruccetti. Belo Horizonte (MG): Ed. Itatiaia, 1960. 125 p., il., gravs., 22 cm. (Coleção Ensaios, 4). Inclui bibliografia.
1265. MENEZES, Alves de. **Aturá de ritmos**. Rio [de Janeiro]: [s.n.], 1943. ca. 120 p., il., desenhos, 20 cm.
1266. MENEZES, Eduardo de. **A Revolução Mineira de 1842**. Juiz de Fora: Typographia Brasil, 1913. 196 p., 23 cm.
1267. MENEZES, Jayme de Sá. **Agrário de Menezes**: um liberal do império. Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): Cátedra; Brasília (DF): Instituto Nacional do Livro, 1983. xx, 342 p., 22 cm.
1268. MENEZES, Jayme de Sá. **Agrário de Menezes**: um liberal do império. Salvador (BA): S.A. Artes Gráficas, 1968. 328 p., il., 22 cm. Contém índice.Inclui bibliografia.
1269. MENEZES, Marcio de. **Aplicações militares**: todas as armas. [S.l.]: Cultura Física, 1943. 241 p., il., gráfs., gravs., 19 cm.
1270. MENEZES, Roberval Bezerra de. **A armaria hipocrática do Império do Brasil**. Coautoria de Paulo Braga de Menezes. [S.l.: s.n., 1981?]. 15 p., [14] f. de estampas col., il., 27 cm.
1271. MENEZES, Silveira de. **Portugal de sonhos e conquistas**. Ilustrações de Henrique Sálvio. Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1932. 128 p., il., retr., 19 cm.

1272. MENGE, Alvim. **Fragmentos historicos**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1936. 177 p., 18 cm.
1273. MESQUITA FILHO, Júlio de. **A crise nacional**: reflexões em torno de uma data. São Paulo (SP): O Estado de S. Paulo, 1925. 92 p., 18 cm.
1274. MEYER, Augusto. **Gáúcho**: história de uma palavra. Edição de Instituto Estadual do Livro (RS). Porto Alegre (RS): Instituto Estadual do Livro, 1957. 71 p., 19 cm. (Cadernos do Rio Grande, 5). Inclui bibliografia.
1275. MEYER, Augusto. **Poesias**: 1922-1955. Rio de Janeiro (RJ): Livraria São José, 1957. 30l, il., 22 cm.
1276. MEYER, Vinicius. **Poemas caboclos**. São Paulo (SP): R. dos Tribunais, 1936. 78 p., 24 cm.
1277. MILANO, Attilio. **Livro da verdadeira duvida!**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. São Benedicto, 1933. 143 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1278. MILANO, Attilio. **Poesia**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Revista dos Tribunaes, 1924. 53 p., 20 cm.
1279. MILHEIROS, Mário. **Etnografia angolana**: esboço para um estudo etnográfico das tribos de Angola. Angola: Mensário Administrativo, [19--]. 220 p., [8] f. de lâms., il., retrs., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1280. MIRANDA NETO. **A foz do rio-mar**: subsídios para o desenvolvimento de Marajó. Apresentação de Arthur Cezar Ferreira Reis. Aldebaro Klautau. Percy Deane. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): Record, 1968. 197 p., il., tabs., 21 cm. Inclui bibliografia.
1281. MIRANDA NETO. **Marajó**: desafio da Amazônia : aspectos da reação a modelos exógenos de desenvolvimento. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1976. 178 p., 22 cm. Inclui bibliografiaGlossário: p. 155-162. ISBN 85-247-0283-4.
1282. MIRANDA, Agenor Augusto de. **O rio São Francisco**: como base do desenvolvimento economico do nosso vasto interior. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1936. 149 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 62. Série V, Brasileira). Inclui índice.
1283. MIRANDA, Jésus de. **Agonia de um poeta**: poema. Belo Horizonte (MG): Queiroz Breyner, 1945. 83 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1284. MIRANDA, Pontes de. **Introdução à política científica**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense, 1983. x, 228 p., 22 cm. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=47138. Acesso em: 9 out. 2025.
1285. MIRANDA, Pontes de. **O sabio e o artista**: 36 pensamentos : o dialogo do livro e do desenho. Rio de Janeiro (RJ): Pimenta de Mello, 1929. 89 p., 29 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=109190. Acesso em: 9 out. 2025.

1286. MIRANDA, Yvonne R. de. **Onda rubra**: contos. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1946. 173 p., 24 cm.
1287. MISTRAL, Frédéric. **Mireio**: poema provençal. Tradução de F. R. Gomes Jr. Paris; Rio de Janeiro (RJ): H. Garnier, 1910. 481 p., il., fot., 18 cm. Inclui bibliografia.
1288. MISTRAL, Gabriela. **Desolacion**. 3 ed. Santiago (Chile): Nascimento, 1926. 342 p., 20 cm.
1289. MITKE, Nelson de Sampaio. **O homem através da ciência**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1964. 459 p., 23 cm. (Coleção General Benício, 28). Contém dados bibliográficos.
1290. MOACYR, Primitivo. **A instrução e o imperio**: (subsídios para a historia da educação no Brasil). Afrânio Peixoto. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1936-1938. 3 v., 21 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 66, 87, 121. Série V, Brasileira). Inclui índice Inclui bibliografia.
1291. MONGRUEL, Georgina. **Sous le charme**. Curitiba: [s.n.], 1947. 135 p., il., retr., 19 cm. (Biblioteca Néo-pitagórica, 19).
1292. MONTEIRO, Fernando. **A velha Rua Direita**. Edição de Banco do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Banco do Brasil, Museu e Arquivo Histórico, 1965. 100, [11] p., il., (algumas color.), retrs., 32 cm. Bibliografia: p. 117-126Inclui índice.
1293. MONTEIRO, Fernando. **A velha Rua Direita**. Edição de Banco do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Banco do Brasil, Museu e Arquivo Histórico, 1985. 143 p., il., (algumas color.), retrs., 21 cm. Bibliografia: p. 117-126Inclui índice.
1294. MONTEIRO, Frederico Mindello Carneiro. **Vendo, ouvindo e narrando**: (notas de um militar em férias). São Paulo (SP): Liv. Martins, 1952. 203 p., il., gravs., 21 cm.
1295. MONTEIRO, J. Walfrido. **Hora da noite**: (poesias). Edição de Academia Centrista de Letras. [Fortaleza]: Academia Centrista de Letras: Oficinas de Folha Estudantal, 1955. 56 p., il., fot., 24 cm.
1296. MONTEIRO, Jonathas da Costa Rego. **Dominação espanhola no Rio Grande do Sul**: 1763-1777. Rio de Janeiro (RJ): Impr. do Estado-Maior do Exército, 1935. v., il., mapas, 23 cm.
1297. MONTEIRO, Rolando. **As edições de os "Lusíadas "**: pesquisa e análise. 2. ed. rev. e acresc. Rio de Janeiro (RJ): Otium Cum Dignitate, 1979. 166 p., il., [62] fac-síms, 21 cm.
1298. MONTEIRO, Rolando. **Breviloquência**. Rio [de Janeiro]: AGIR, 1979. 221 p., 21 cm.
1299. MONTEIRO, Rolando. **Camões**: controvérsias biográficas. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1982. 77, [11] p., il., mapa, gravs., 23 cm. Inclui bibliografia.
1300. MONTEIRO, Rolando. **Hipólito da Costa e a independência**: documentário e apreciação. Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ):

Cátedra; Brasília (DF): Instituto Nacional do Livro, 1979. 351 p., 21 cm.
Bibliografia: p.350-351.

1301. MONTEIRO, Rolando. **Oração aos doutorandos**. [Rio de Janeiro]: Faculdade de Ciências Médicas, 1957. 16 p., 23 cm.
1302. MONTEIRO, Rolando. **Ruy e o exílio**: ida 13-9-93, volta 29-7-95. Rio de Janeiro (RJ): Magdalena, [1978]. 325 p., 23 cm.
1303. MONTELLO, Josué. **Duas vezes perdida**: novelas. São Paulo (SP): Martins, 1966. 261 p., ret., 21 cm. (Obras de Josué Montello ;, 6).
1304. MOOG, Vianna. **Bandeirantes e pioneiros**: paralelo entre duas culturas. 3. ed. Rio de Janeiro (RJ); Porto Alegre (RS); São Paulo (SP): Ed. Globo, 1956. 413 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=129809. Acesso em: 9 out. 2025.
1305. MOOG, Vianna. **Heróis da decadência**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1964. 143 p., 22 cm. (Coleção Vera Cruz, 73. Literatura Brasileira, 73). Contém dados bibliográficos do autor. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=63541. Acesso em: 9 out. 2025.
1306. MOOG, Vianna. **Uma interpretação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1943. 80 p., 17 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=129839. Acesso em: 9 out. 2025.
1307. MOOG, Vianna. **Uma jangada para Ulisses**: novela. Rio de Janeiro (RJ); Porto Alegre (RS); São Paulo (SP): Ed. Globo, 1959. 282 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=129865. Acesso em: 9 out. 2025.
1308. MORA, Octavio. **Pulso horário**. Rio de Janeiro (RJ): Orfeu, 1968. 130 p., il., [1] retr., 19 cm. (Coleção Cancioneiro de Orfeu, 17). Contém bibliografia do autor.
1309. MORA, Octavio. **Saldo prévio**. Rio de Janeiro (RJ): Orfeu, 1968. 88 p., il., [1] retr., 19 cm. (Coleção Cancioneiro de Orfeu, 22). Contém dados bibliográficos do autor.
1310. MORAES, Durval de. **Lyra franciscana**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia do Anuario do Brasil, 1921. 78 p., 18 cm.
1311. MORAES, Geraldo Dutra de. **Música barroca mineira**. Márcio Antonio da Fonseca Silva. São Paulo (SP): Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 1975. 64 p., il., fots., música, retr., 23 cm.
1312. MORAES, Geraldo Dutra de. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Renato Baruffaldi. São Paulo (SP): Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 1977. 80 p., il., fots., 23 cm.

1313. MORAES, José Mariz de. **Nóbrega: o primeiro jesuíta do Brasil**. Edição de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1940. 275, [2] p., 23 cm. Bibliografia: p. 249-275.
1314. MORAIS, Geraldo Dutra de. **História de Conceição do Mato Dentro**. Belo Horizonte (MG): Biblioteca Mineira de Cultura, 1942. xxv, 285 p., [42] f. de lâms., il., fots., mapas (1 p. dobrada), retrs., 24 cm. (Biblioteca mineira de cultura, 14). Bibliografia: p. [283]-285.
1315. MORÃO, Simão Pinheiro. **Queixas repetidas em ecos dos arrecifes de Pernambuco contra os abusos médicos que nas suas capitanias se observam tanto em dano das vidas de seus habitantes**. Anotações de Jaime Walter. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965. xi, 180 p., 25 cm. (17).
1316. MOREAUX, Sylvio. **Flor da madrugada: poesias**. [S.l.]: Z. Valverde, 1949. 94 p., 19 cm.
1317. MOSQUERA, Ricardo. **Poema de Montevideo**. Buenos Aires (Argentina): F. A. Colombo, 1958. 35 p., il., grav., 22 cm.
1318. MOSQUERA, Ricardo. **Prevaleceran las aguas**. Ilustrações de Walter Jacobowitz. Buenos Aires (Argentina): F. A. Colombo, 1958. 80 p., il., gravs., 24 cm.
1319. MOSTEIRO DE SÃO BENTO (Rio de Janeiro, RJ). **Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, abbadia nullius de M.S. do Monserrate: o seu historico desde a fundação até o anno de 1927**. [Rio de Janeiro]: Pap. Ribeiro, 1927. vi, 317 p., il., pranchas, 29 cm. Inclui índice.
1320. MOTA, Armando Luís Silveira da. **No paiz das tartarugas: (aspectos amazonicos): novella**. São Paulo (SP): Helios, 1927. 124 p., 17 cm.
1321. MOTA, Dantas. **Elegias do país das gerais**. São Paulo (SP): Flama, 1946. [28] p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1322. MOTA, Plínio. **Vingança de escrava: (poema)**. [Varginha (MG): Ypiranga, 1951]. [18] p., 32 cm.
1323. MOTTA, Yone de Sá. **Da posse prematura: sonetos**. Santa Rosa. Ilustrações de Mário Rosa. [S.l.]: Revista Branca, [19--]. 97 p., il., gravuras, 24 cm.
1324. MOURA, Carlos Francisco. **D. Antonio Rolim de Moura, primeiro Conde de Azambuja: (biografia)**. Cuiabá (MT): Imprensa Universitária, 1982.. 181 p., il., gravs., 23 cm. (Coleção documentos ibéricos, 1. Capitães Gerais). Inclui bibliografia.
1325. MOURA, Eros de. **O homicídio por compaixão**. Evaristo de Moraes. Rio de Janeiro (RJ): Cooperativa Coeditora Brasília, 1940. 92 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1326. MOURA, Helena Cidade. **Mundo sem limites**. Lisboa: [s.n.], 1954. 47 p., 21 cm.

1327. MOURÃO-FERREIRA, David. **A secreta viagem**. 2 ed. corr. e aum. Lisboa: Ed. Ática, 1958. 76 p., 20 cm. (Coleção Poesia). Inclui bibliografia do autor.
1328. MOUTINHO, Lauro de Almeida. **Fim de carreira**. Rio de Janeiro: s.n., 1952]. [5] p., 26 cm.
1329. MURAT, Luís. **Poesias escolhidas**. Rio de Janeiro (RJ): Jacinto Ribeiro dos Santos, 1917. xvii, 351 p., 23 cm.
1330. MURILO, Cláudio. **Novos poemas**. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1960. 47 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1331. MYSLBEK, Josef Václav. **Josef Václav Myslbek**. Praha (República Tcheca): Státní nakladatelství ucebnic, 1954. v., il., fots., 34 cm.
1332. NABUCO, Carolina. **O elemento servil: a abolição**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1941. v., 24 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=114526. Acesso em: 9 out. 2025.
1333. NABUCO, Joaquim. **Em defesa do livro: a conservação das nossas bibliotecas e arquivos**. Coautoria de Sebastião José de Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Antunes, 1959. 131 p., il., gravs., 22 cm. Inclui bibliografia.
1334. NASCIMENTO, Alba Cañizares. **Capistrano de Abreu: (o homem e a obra)**. Alberto de Oliveira. Rio de Janeiro (RJ): F. Brigueit, 1931. [58] p., 24 cm.
1335. NASCIMENTO, Noel. **Nuvens: (poemas)**. [S.l.]: Ed. Guaíra, 1951. 79 p., 21 cm.
1336. NAVARRO, António de. **Ave de silêncio: poemas**. Lisboa: Portugalíia, 1942. 118 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1337. NEGRÃO, Francisco. **Genealogia paranaense**. Curityba (PR): Impressora Paranaense, 1928. 6 v., 23 cm.
1338. NEGRÃO, Hernani. **No ciclo eterno: poesias**. Rio de Janeiro (RJ): Capitólio, 1950. 110 p., 24 cm.
1339. NELSON, Byron. **Winning golf**. London: Macdonald, [1947]. 187 p., il., fots., 25 cm.
1340. NERVO, Amado. **En voz baja**. Paris (França): Ediciones Literarias, [19--]. 183 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1341. NERVO, Amado. **Perlas negras, místicas, Las voces**. Buenos Aires (Argentina): Livr. do Globo, [1930]. 91 p., 19 cm. (Biblioteca "Las Grandes Obras").
1342. NERVO, Amado. **Perlas negras, místicas, Las voces**. Paris (França): Vda. de Ch. Bouret, 1926. 152 p., il.: [1] retr., 18 cm. (Biblioteca "Las Grandes Obras").
1343. NERVO, Rodolfo. **Versos intimos**. México: Imprenta I. Escalante, 1912. 112 p., il., retr., 19 cm.

1344. NERY, Adalgisa. **Mundos oscilantes**: (poesia reunida). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1962. 324 p., il., retr., gravs., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
1345. NERY, Adalgisa. **Poemas**. Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1937. 88 p., il., 19 cm.
1346. NETTO, Medeiros. **Thomas Jefferson**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1943. 52 p., 23 cm.
1347. NEVES SOBRINHO, Faria. **Noite**: (publicação posthuma). Rio [de Janeiro]: Oficinas d' "A Noite", 1935. 165 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1348. NEVES SOBRINHO, Faria. **Pôr de sol**. Recife: Impr. Industrial, 1920. 154 p., 18 cm.
1349. NEVES, Abdias. **A guerra do Fidié**. Revisão de Salvador Pittaro. Sálvio Negreiros. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Artenova, 1974. 274 p., 21 cm.
1350. NEVES, Berilo. **A mulher e o diabo**: (contos). Manoel Constantino. 2. ed. aum Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1932. 132 p., 19 cm.
1351. NEVES, Francisco de Sousa. **Muito mais longe**. Lisboa: Ática, 1958. 75 p., 20 cm.
1352. NEVES, José Cassiano. **A expansão ultramarina e o reino do Preste João**. Lisboa: [s.n.], 1959. 5 p., 24 cm.
1353. NEVES, José Cassiano. **Festa da raça**. Lisboa: Ocidente, 1960. 20 p., 24 cm.
1354. NEVES, José Cassiano. **Jardins e palácio dos marqueses de fronteira**. Lisboa: Imprensa Portuguesa, 1941. 107 p., il., gravs. (algumas color), 26 cm.
1355. NEVES, José Cassiano. **Lisboa e a tragédia dos Távoras**. Lisboa: Ed. do Autor, 1957. 27 p., 25 cm. Inclui bibliografia do autor.
1356. NEVES, José Cassiano. **Madame de Souza e os salões literários de Paris**. Lisboa: s.n., 1959. [6] p., 24 cm.
1357. NEVES, Rodovalho. **Casa vasia**: versos. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1929. 112 p., il., gravs., 20 cm.
1358. NEWTON FILHO, Mário. **Ilha solidão**. Ilustrações de Gipson de Freitas. [São Paulo]: Clube de Poesia do Brasil, [1957]. 139 p., il., fot., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1359. NEWTON FILHO, Mário. **Poesia nem sempre**. Campos dos Goytacazes (RJ): Clube de Poesia de Campos, 1955. 56 p., 23 cm.
1360. NIEMAYER, Conrado Jacob de. **Impugnação á obra do exm. sr. conselheiro João Manoel Pereira da Silva**: segundo período do reinado de D. Pedro I no Brazil : tiva historica - 1871, na parte relativa ao commandante das armas e presidente da Commissão Militar da provincia do Ceará de 1824-1828. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Luz, 1872. 208 p., 23 cm.

1361. NOAILLES, Anna de. **Les éblouissements**. Paris (França): Calmann-Lévy, [19-?-]. 416 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1362. NOBRE, Freitas. **A epopéia acreana**. Raúl Leite. 3 ed. São Paulo (SP): Empr. Gráf. Revista dos Tribunais, 1939. 126 p., il., fot., 18 cm.
1363. NOBRE, Freitas. **A epopéia acreana**: (uma página de bravura da história do Brasil). Fortaleza (CE): [s.n], 1938. 81 p., il., retr., 19 cm.
1364. NOBRE, Freitas. **O criador da poesia popular**: Freitas Nobre. São Paulo (SP): Revista dos Tribunais, 1939. 127 p., 19 cm.
1365. NOBRE, Freitas. **Orvalhos do coração**. São Paulo (SP): Arcadas, 1940. [19] p., il., fot., 19 cm.
1366. NOBREGA, Nísia. **Poema da volta**. Campina Grande (PB): [s.n., 19--]. [14] p., 23 cm.
1367. NOEL, Martín S. **Correa Morales**. Coautoria de Cristina Correa Morales de Aparicio, Julio E. Payró; Edição de Academia Nacional de Bellas Artes (Argentina). Buenos Aires (Argentina): Publicaciones de la Academia Nacional de Bellas Artes, 1949. 141 p., il., retrs., 32 cm. (Monografias de Artistas Argentinos). Inclui índice.
1368. NOGUEIRA, Hamilton. **Clandestinos**: novela. Ilustrações de Maria Tereza Vieira. S.l.: Ministerio da Educação e Cultura. Serviço de Documentação, [1957]. 68 p., il., gravs., 22 cm.
1369. NOGUEIRA, Mello. **O ermitão que se fez diabo**: (contos). São Paulo (SP): Helios, 1928. 178 p., 17 cm.
1370. NOGUEIRA, Mello. **Pela mão das mulheres**: (contos). São Paulo (SP): Helios, 1926. 143 p., 17 cm.
1371. NOGUEIRA, Miguel. **Poema dos cegos**. Bahia.: Tip. Beneditina, 1947. 218 p., 20 cm.
1372. NORTON, Luiz. **A côrte de Portugal no Brasil**: (notas, alguns documentos diplomáticos e cartas da Imperatriz Leopoldina). São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1938. 466 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 124. Série V, Brasiliana). Inclui índice Inclui bibliografia.
1373. NORTON, Luiz. **A dinastia dos Sás no Brasil**: a fundação do Rio de Janeiro e a restauração de Angola. Lisboa (Portugal): Agência Geral do Ultramar, 1965. xxi, 361 p., il., fots., gravs. e mapas (alguns dobrados), 23 cm. Inclui bibliografia. Contém índice.
1374. NORTON, Luiz. **Camões**. Rio de Janeiro (RJ): Gabinete Português de Leitura, 1948. 14 p., 24 cm.
1375. NOVELLI JUNIOR. **Não era a estrada de Damasco**: romance. Santa Rosa. Rio [de Janeiro]: J. Olympio, 1948. 301 p., 23 cm.

1376. NUÑEZ DE ARCE, Gaspar. **Poesias completas**. Chicago (Estados Unidos): Appleton y Compañia, 1919. 301 p., il., [1] retr., 19 cm.
1377. NUÑEZ, Zulma. **El espiritu en crisis**. Buenos Aires (Argentina): Viau y Zona, 1935. 173 p., 19 cm.
1378. O'CONNELL, Richard. **Brazilian poems**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Sul Americana, 1960. 47 p., 20 cm.
1379. OCTÁVIO FILHO, Rodrigo. **Alamêda nocturna**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Annuário do Brasil; Porto (Portugal): Renascença Portuguesa, [19--]. 122 p., 19 cm.
1380. OCTÁVIO FILHO, Rodrigo. **Homenagem ao embaixador Dr. Ramón J. Cárcano**. Edição de Instituto Cultural Brasil-Argentina. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1968. 31 p., 23 cm.
1381. OCTÁVIO FILHO, Rodrigo. **Osorio**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1931. 31 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1382. OCTÁVIO, Rodrigo. **Coração aberto**: livro de saudades. Nova ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1934. 233 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1383. OCTÁVIO, Rodrigo. **Les sauvages américains**: devant le droit. Paris (França): Recueil Siroy, 1931. 116 p., il., [1] retr., 26 cm.
1384. OLAVO, Silvino. **Cysnes**. Rio de Janeiro (RJ): Empresa Brasil Editora, [19--]. 175 p., 18 cm.
1385. OLAVO, Silvino. **Sombra iluminada**: 1924-1925. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1927. ca. 50 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1386. O'LEARY, Juan E. **El mariscal Solano López**. 2 ed. Madrid (Espanha): Imprenta de Félix Moliner, 1925. 403 p., il., fots., 20 cm. Inclui bibliografia.
1387. OLGIATI, Francesco. **A questão social**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Oficina Gráfica Sfreddo & Gravina Ltda, 1939. 247 p., 19 cm.
1388. OLINTO, Antonio. **O homem do madrigal**. Poty. [Rio de Janeiro]: J. Olympio, 1957. 60 p., il., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1389. OLINTO, Plinio. **Higiene mental**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Guanabara, 1939. 151 p., 19 cm.
1390. OLIVA, Menezes de. **Raios de sol**: (versos). Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1956. 111 p., 19 cm.
1391. OLIVEIRA E SILVA. **Horizonte**. Rio de Janeiro (RJ): A Política, 1922. 1 v., 21 cm.
1392. OLIVEIRA, Alberto de. **Ramo de arvore**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia do Anuario do Brasil, 1922. 68 p., 24 cm.

1393. OLIVEIRA, Antonio Camillo de. **Raul Fernandes, diplomata**. [Rio de Janeiro]: Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1968. 157 p., il., gravs., 25 cm.
1394. OLIVEIRA, Armando de Salles. **O poeminha da rosa**. São Paulo (SP): Typ. Siqueira, 1934. 44 p., 20 cm.
1395. OLIVEIRA, Betty Antunes de. **North american immigration to Brazil: tombstone records of the "Campo" cemetery**. Edição de Brasil. Brasília (DF): Senado Federal, 1978. 68 p., il., 28 cm. Contém bibliografia.
1396. OLIVEIRA, Carlos Estevão de. **Uma lenda Tapuya os carnijo de Aguas Bellas**. São Paulo (SP): Museu Paulista, 1931. [8] p., 23 cm.
1397. OLIVEIRA, Carlos Lobo de. **Alegria do ceu: poemas da santidade**. Lisboa: Editorial Império, 1935. 113 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1398. OLIVEIRA, Carlos Lobo de. **Roteiro das saudades: versos**. [Rio de Janeiro]: Empreza Editora Camões, [1920?]. 134 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1399. OLIVEIRA, Carlota de Figueiredo Cardoso de. **Reminiscências de um diplomata: 1865-1965**. Des. Pedro Americo de Figueiredo. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1967. 52 p., [1] f. de lâm., 21 cm.
1400. OLIVEIRA, Carlota Paulina de Figueiredo Cardoso de. **Roteiro turístico-histórico Laranjeiras Cosme Velho**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1970. 37 p., 21 cm.
1401. OLIVEIRA, Deocleciano Martins de. **Caboclo d'agua: romance**. [S.l.]: Schmidt, 1938. 297 p., 19 cm.
1402. OLIVEIRA, Deocleciano Martins de. **Descoberta do reino**. Rio de Janeiro (RJ): Gráf. Tupy, 1969. Inclui bibliografia do autor.
1403. OLIVEIRA, Deocleciano Martins de. **No país das carnaúbas**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1931. 201 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1404. OLIVEIRA, José Manoel Cardoso de. **Dois metros e cinco**. Ilustrações de Pedro Américo. 2 ed. rev. e il. Rio de Janeiro (RJ); Paris: H. Garnier, 1909. 537 p., il., gravs., 20 cm.
1405. OLIVEIRA, José Osório de (sel.). **Pequena antologia da moderna poesia brasileira**. Lisboa, Portugal: Secção Brasileira do S. P. N., 1944. 107 p., 17 cm. (Coleção Atlântico, 1).
1406. OLIVEIRA, José Osório de. **Aventura: novela**. Lisboa: Parceria Pereira, [1937]. 198 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1407. OLIVEIRA, José Osório de. **El arte negro como expresion humana y como valor cultural**. Madrid (Espanha): Indice, 1956. [16] p. de lâms., 88 p., il., gravs., 19 cm.
1408. OLIVEIRA, José Osório de. **Espelho do Brasil**. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1933. 97 p., 20 cm.

1409. OLIVEIRA, José Osório de. **Explicação de Machado de Assis e do "Dom Casmurro"**. Coautoria de Paulino de Oliveira. Lisboa: [s.n.], 1950. 20 p., 25 cm.
1410. OLIVEIRA, José Osório de. **O romance de Garrett**. Porto (Portugal): Tavares Martins, 1935. 292 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1411. OLIVEIRA, José Osório de. **Psicologia de Portugal e outros ensaios**. Lisboa: Edições Descobrimento, 1934. 193 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1412. OLIVEIRA, José Osório de. **Roteiro da África**. Lisboa: Agência Editorial Brasileira, 1936. 89 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1413. OLIVEIRA, José Osório de. **Uma acção cultural em África**. Lisboa: [s.n.], 1954. 87 p., [10] f. de lâms., il., 25 cm.
1414. OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. Coautoria de Fundação Cultural do Espírito Santo. 2. ed., ampl. e atual. Vitória (ES): [Fundação Cultural do Espírito Santo], 1975. xix, 596 p., [5] f. de lâms., il., fots., mapas, retrs., 24 cm. Inclui índice.
1415. OLIVEIRA, José Teixeira de. **Vida maravilhosa e burlesca do café**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1942. 287 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1416. OLIVEIRA, Lola de. **Estrela da tarde**. Rio de Janeiro: s.n., 1944?. v., 21 cm. Inclui bibliografia da autora.
1417. OLIVEIRA, Luiz de. **Livro d'alma**. Rio de Janeiro (RJ): Jacintho Ribeiro dos Santos, 1926. 167 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1418. OLIVEIRA, Maciel. **Face velada**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1951. 81 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1419. OLIVEIRA, Martins de. **As sete palavras**. Introdução de Alceu Amoroso Lima. Belo Horizonte (MG): Imprensa Oficial, 1958. 128 p., il., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1420. OLIVEIRA, Oswaldo de. **Páginas da vida**: (Discursos e escriptos varios). [S.l.]: [s.n.], 1937. 264 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos.
1421. OLIVEIRA, Symphorosa Ferry de. **Mensagem a meus filhos na prisão**: poemas. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1954. 29 p., il., retr., 21 cm.
1422. OLIVEIRA, Tarquinio J. B. de. **Cartas chilenas**: fontes textuais. São Paulo (SP): Referência, 1972. 329 p., [1] f. de estampa dobrada, il., mapa (color.), 23 cm. Inclui índice.
1423. OLIVEIRA, Xavier de. **O problema imigratório na constituição brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1937. 180 p., il., [1] f. dobrada, 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1424. ÔMAR KHAYYAM. **Rubaiatas**. Tradução de Ragy Basile, Christovam de Camargo. Rio de Janeiro (RJ): Minerva, [19--]. 208 p., 17 cm.

1425. OMEGNA, Nelson. **A cidade colonial**. Marcos Vinícios Vilaça. Alceu Amoroso Lima; Coautoria de Instituto Nacional do Livro (Brasil). 2 ed. [Brasília (DF)]: EBRASA, 1971. 344 p., il., desenhos, 21 cm.
1426. OMEGNA, Nelson. **Diabolização dos judeus**: "martírio e presença dos sefardins no Brasil colonial ". Ilustrações de Vilmar Rodrigues. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1969. 282 p., il., gravs., 22 cm. Contém bibliografia. Inclui índice.
1427. ONODY, Oliver. **Histoire de l'economie de l'or bresilien 1500-1970**. Genève (Suíça): Libr. Droz, 1971. v., il., tabs., gravs., 25 cm.
1428. ORICO, Osvaldo. **Arte de esquecer**. Rio [de Janeiro]: Ed. do Autor, 1926. 78 p., 17 cm. Inclui bibliografia.
1429. OSÓRIO DE OLIVEIRA, José. **Diário romântico**. Lisboa: Ed. Ática, 1931. 144 p., 20 cm.
1430. OSÓRIO, Ana. **Voz do silêncio**: poemas. [S.l.: s.n.], 1939. 102 p., 19 cm.
1431. OSÓRIO, Fernando Luis. **A Guerra civil dos Farrapos**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1935. 224 p., 18 cm.
1432. OSWALDO Cruz monumenta historica. Coautoria de Edgard de Cerqueira Falcão, Olympio da Fonseca Filho. São Paulo (SP): [s.n.], 1971. v., il., fac-síms. (alguns color.), 32 cm. (Brasiliensia Documenta, 6).
1433. OURO PRETO, Maluh de. **Ardentia**: crônicas. Ilustrações de José de DomeAntonio Olinto *et al.* Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 1975. 263 p., il., gravs., 21 cm.
1434. OURO PRETO, Maluh de. **Siri na noite sem lua**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1959. 265 p., 22 cm.
1435. PACHECO, Álvaro. **Os instantes e os gestos**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1958. 148 p., 24 cm.
1436. PACHECO, Félix. **No limiar do outomno**. Rio de Janeiro (RJ): Jacinto Ribeiro dos Santos, 1918. 110 p., 23 cm.
1437. PACHECO, Félix. **O pendão da taba verde**. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1919. 41 p., il., ret., 24 cm.
1438. PAÇO D'ARCOS, Joaquim. **Novelas pouco exemplares**. Lisboa: Guimarães, [1967]. 247 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1439. PÁDUA, Antônio de. **À margem do estilo de Cruz e Sousa**. Edição de Brasil. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1946. 48 p., 18 cm. (Coleção brasileira de divulgação, 6, 1. Literatura). Bibliografia: p. 47-48.
1440. PAEZ, Leonardo. **Romancero quiteño**. Equador: Talleres de Educación, 1939. 60 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1441. PAIM, Alina. **Simão Dias**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1949. 207 p., 23 cm. Inclui bibliografia da autora.

1442. PAIVA, B. de. **Palavras e coisas**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Teatro Rural do Estudante, 1958. v., 19 cm.
1443. PAIVA, Joaquim Thomaz. **Jerusalém**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1926. 230 p., il., retr., 18 cm.
1444. PALMEIRA, Aurea Barbosa Vianna. **Poesias**. [S.l.]: AGIR, 1946. 80 p., 20 cm.
1445. PANORAMA da poesia brasileira. Coautoria de António Soares Amora *et al.* Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1959-1960. 6 v., 21 cm. Inclui bibliografias.
1446. PANORAMA das literaturas das Américas: (de 1900 à actualidade). Direção de Joaquim de Montezuma de Carvalho. Ilustrações de Carlos Paéz Vilaró. Nova Lisboa (Angola): Ed. do Município de Nova Lisboa, 1958-1963. 4 v., p. de lâms., il., 23 cm.
1447. PANTO, H. **Um paraíso!**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1941. 393 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1448. PARDAL, Paulo. **Carrancas do São Francisco**. Edição de Serviço de Documentação Geral da Marinha (Brasil). 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1981. 204 p., il., retrs., 28 cm. Contém dados bibliográficos. Inclui índice.
1449. PARENTE, Agamémnon. **Rolando Monteiro**: fundador da nova escola médica do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): [s. n.], 1980. 213 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
1450. PASCOLI, Giovanni. **Hymno a Roma**. Tradução de Aloysio de Castro. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1933. 57 p., il., 32 cm. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=131471. Acesso em: 9 out. 2025.
1451. PAULA, Hermes de. **Montes Claros**: sua história, sua gente e seus costumes. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1957. xxvii, 657 p., il., mapa, música, retr., 27 cm. Bibliografia: p. [659].
1452. PAULAFREITAS, Luis. **Um homem fino**: (e outros contos). Rio de Janeiro: s.n., 1970?]. 16 p., 22 cm.
1453. PAULO FILHO, M. **Literatura e história**. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves, [195-?]. 192 p., 23 cm.
1454. PAULO, Diva. **Por que se revoltam os homens?**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1939. 179 p., 20 cm.
1455. PEDROZA, Raul. **Dulcinea**. Tradução de Antonio Alonso. [Rio de Janeiro]: Casa dos Quixotes, 1962. 51 p., 17 cm.
1456. PEDROZA, Raul. **João Caetano**: peça em um acto, em verso. Rio de Janeiro (RJ): Empresa Brasil Ed., 1926. 59 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

1457. PEIXOTO, Afrânio (conferencista). **Correspondencia e Critica**. Alfredo Mariano de Oliveira. Estudo de Rui Barbosa. Rio de Janeiro (RJ): H. Antunes & Cia, [1920?]. 206 p., retrs., 19 cm. Apresenta bibliografia. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=113625. Acesso em: 9 out. 2025.
1458. PEIXOTO, Afrânio. **A esfinje**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): F. Alves, 1911. 479 p., 19 cm. Apresenta dados bibliográficos do autor. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=94001. Acesso em: 9 out. 2025.
1459. PEIXOTO, Afrânio. **Ramo de Louro**: novos ensaios de crítica e de história. 2. ed. definitiva São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1942. 340 p., 19 cm. Apresenta bibliografia. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=133521. Acesso em: 9 out. 2025.
1460. PEIXOTO, Helio. **Estrela impaciente**: poesia. Rio [de Janeiro]: [Guanabara], 1938. ca. 66 p., 20 cm.
1461. PEIXOTO, Helio. **Foguete de lagrimas**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1929. ca. 44 p., 22 cm.
1462. PEIXOTO, Isimbardo. **Oasis**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. d'O Pharol, 1923. 70 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1463. PEIXOTO, João Baptista. **Conquistas de uma década**: radiografia sócio-econômica do Brasil revolucionário. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1975. 187 p., il., fots., 21 cm. (Biblioteca do Exército, 450. Coleção General Benício, 129).
1464. PEIXOTO, Ruy Afrânio. **Em cada esquina um encontro**. [S.l.: s.n.], 1973. 132 p., il., músicas, gravs. (color.), 16 cm. Contém dados bibliográficos do autor: p. 129-130.
1465. PEIXOTO, Ruy Afrânio. **Imagens iguaçuanas**. [S.l.: s.n.], 1960. 180 p., 24 cm. Inclui índice.
1466. PELLIZA, Mariano A. **La dictadura de rosas**. Buenos Aires (Argentina): Félix Lajouane, 1894. 478 p., 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
1467. PENA, José Flavio de Meira. **Botânica pitoresca**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1945. 449 p., 19 cm.
1468. PENALVA, Gastão. **A tecedeira de Nhanduti**: romance histórico. 2 ed. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1928. 262 p., 19 cm.
1469. PENALVA, Gastão. **Mulheres**: (historia e fantasia). Maria Eugênia Celso. Rio [de Janeiro]: Renascença, 1933. 289 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1470. PENALVA, Gastão. **O Aleijadinho de Vila Rica**. Rio de Janeiro (RJ): Renascença, 1933. 466 p., 25 cm.

1471. PENNA, Cornélio. **Fronteira**: romance. Rio [de Janeiro]: Ariel, 1935. 230 p., [4] f. de lâms., il., 20 cm.
1472. PENNA, Meira. **A mulher**: (florilégio). Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1948. 318 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos.
1473. PENNA, Meira. **O mundo anedotico**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1946. 594 p., 20 cm.
1474. PENROSE, Boies. **Goa - Rainha do Oriente = Goa - Queen of the East**. Lisboa: Comissão Ultramarina, 1960. 119 p., il., fots., mapas, 27 cm. Contém dados bibliográficos. Inclui índice.
1475. PEQUENO, Waldemar Alves. **Um advogado aí pelos sertões**: memórias. Peregrino Júnior. Belo Horizonte (MG): [Imprensa Oficial], 1966. 430 p., 23 cm.
1476. PEREDA VALDÉS, Ildefonso. **Raza negra**. [Montevideo]: "La Vanguardia", 1929. 79 p., 21 cm.
1477. PEREGRINO, Umberto. **A Guerra do Paraguai na obra de Machado de Assis**. Edição de Universidade Federal da Paraíba. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 1969. 37 p., 24 cm. (Coleção ensaios contemporâneos, 3). Inclui bibliografia.
1478. PEREGRINO, Umberto. **Euclides da Cunha e outros estudos**. Maria Luiza Campello. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1968. 285 p., 21 cm.
1479. PEREGRINO, Umberto. **Imagens do Tocantins e da Amazônia**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Americana, [1942]. 162 p., [15] f. de lâms., il., fots., retrs., 23 cm. (Biblioteca Militar, 57).
1480. PEREGRINO, Umberto. **O exercício singular da comunicação na vida e na obra de Euclides da Cunha**. Coautoria de Eduardo Portella. Rio de Janeiro (RJ): Tempo Brasileiro; [S.l.: s.n.], 1983. 110 p., 21 cm. (Biblioteca Tempo Universitário, 69). Inclui bibliografia.
1481. PEREGRINO, Umberto. **O país de Santa Teresa**. Rio de Janeiro (RJ): Vésper, [19--]. 13 p., il., fots., 21 cm. ISBN 85-7057-001-5.
1482. PEREGRINO, Umberto. **Os "sertões" como história militar**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1956. 75 p., 20 cm. (Coleção Taunay).
1483. PEREIRA, Abel. **Colheita**: poesia (haikais). Rio [de Janeiro]: Organização Simões, 1956. 147 p., 19 cm.
1484. PEREIRA, Astrojildo. **Interpretações**. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1944. 301 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
1485. PEREIRA, Astrojildo. **Machado de Assis**: ensaios e apontamentos avulsos. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1959. 273 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
1486. PEREIRA, Emànuel Mendes. **Impressões de viagem _**: (reportagem de um "bolsista" sobre sua viagem de estudos aos estados unidos). Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Milone Ltda, 1956. 61 p., 22 cm.

1487. PEREIRA, Lucia Miguel. **Cinqüenta anos de literatura**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952. 38 p., 20 cm. (Os Cadernos de Cultura).
1488. PEREIRA, Maura de Senna. **Círculo sexto**: poemas. Ilustrações de Quirino Campofiorito. Rio [de Janeiro]: Organização Simões, 1959. 90 p., il., desenhos, 20 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1489. PEREIRA, Miguel. **O problema da morte**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Besnard Frères, 1914. 25 p., 24 cm.
1490. PEREIRA, Tito Ramos. **Volição**: poemas. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1960. 96 p., 22 cm.
1491. PEREYRA, Milton. **Cinco mujeres**. Buenos Aires (Argentina): Librerias Anaconda, 1933. 117 p., 19 cm.
1492. PEREYRA, Milton. **Desarraigados**: (sud-americanos en Europa). Buenos Aires (Argentina): Anaconda, 1938. 224 p., 19 cm.
1493. PEREYRA, Milton. **Vicios y bellezas de Europa**. Buenos Aires (Argentina): Librerias Anaconda, 1933. 248 p., 19 cm.
1494. PERÉZ, Carlos E. Grez. **La revolucion de los Farroupilhas**: (1835-1845). Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1938. 45 p., 24 cm.
1495. PEREZ, Renard. **Escritores brasileiros contemporâneos**: (27 biografias, seguidas de antologia). Ed. ilustrada Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1960. 386 p., il., retrs., 24 cm. Inclui índice.
1496. PERNETA, Emiliano. **Ilusão**. Curitiba: Typ. da Liv. Economica, 1911. 303 p., 20 cm.
1497. PERRY DE ALMEIDA, Washington. **Guerra dos Farrapos**: a acção da Marinha Imperial na Guerra dos Farrapos. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Naval (Brasil), 1935. 115 p., il., fots., 23 cm.
1498. PESSANHA, José Américo Motta. **Para a história**: (Episódio do Movimento Monárquico em 1919). Porto: Typ. do Progresso, 1919. 60 p., 24 cm.
1499. PESSANHA, José Benedito de Almeida. **Os almirantes Pessanhas e sua descendência**. Porto: Imprensa Portuguesa, 1923. 190 p., 24 cm. Contém bibliografia.
1500. PIATIGÓRSKY, Zálkind. **O caminhante**. Rio de Janeiro (RJ): Renes, 1975. 91 p., il., gravs. (algumas color), 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
1501. PIAZZA, Walter F. **A Igreja em Santa Catarina**: notas para sua história. Florianópolis (SC): Governo do Estado de Santa Catarina, 1977. 313 p., il., retr., 22 cm. (Coleção cultura catarinense. Série História).
1502. PIEDADE, Maria Ramos. **O "Acre" e a excursão à America do Norte 1907**. Porto: Officinas do Commercio do Porto, 1912. 90 p., il., gravs., 23 cm.

1503. PIEDADE, Maria Ramos. **Tarpeia**. Rio de Janeiro (RJ): Empreza Graphica Editora, 1926. 100 p., 19 cm.
1504. PIMENTA, Dermeval José. **Implantação da grande siderurgia em Minas Gerais**. Belo Horizonte (MG): Imprensa da UFMG, 1967. 214 p., [6] f. de lâms., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1505. PIMENTA, José de Melo. **Quem fundou São Paulo?**: contribuição ao estudo histórico sobre a fundação de São Paulo. São Paulo (SP): Biblos, 1953-1954. 220 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor na orelha.
1506. PIMENTEL, Waldemiro. **Contribuição ao estudo dos prisioneiros de Guerra do Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970. 40 p., 23 cm.
1507. PINHEIRO, Celso. **Poesias**. Edição de Academia Piauiense de Letras. Teresina (PI): Academia Piauiense de Letras, 1939. 537 p., 20 cm.
1508. PINHEIRO, João Ribeiro. **Dansa de Pan**: poema em prosa. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro, 1925. 74 p., 20 cm. Contém bibliografia.
1509. PINHEIRO, João Ribeiro. **Drama essencial**. Rio de Janeiro (RJ): Casa Editora Henrique Velho, 1935. 137 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1510. PINHEIRO, João Ribeiro. **Historia da pintura brasileira**. Rio de Janeiro (RJ): Casa Leuzinger, 1931. 122 p., [17] f. de lâms., il., desenhos, 4to. (24 x 19 cm).
1511. PINHEIRO, João Ribeiro. **La théorie des génies**: essai. Paris (França): Éd. de la Pensée Latine, [1927]. 59 p., il., retr., 20 cm. (Collection Amérique Latine, 1. Les Ecrivains Brésiliens).
1512. PINHEIRO, João Ribeiro. **Sonata de perola e cinza**: romance extranho. Rio de Janeiro (RJ): Typografia do Anuario do Brasil, 1923. 94 p., 19 cm.
1513. PINHEIRO, Luiz Ferreira Maciel. **O Rio de Janeiro através das revistas**. Coautoria de Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Brasiliana, 1966. v., 24 cm. (Coleção Vieira Fazenda, 6).
1514. PINHEIRO, Mario Portugal Fernandes. **A exatidão e a pesquisa Histórica I**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1957. 31 p., 19 cm.
1515. PINHEIRO, Mario Portugal Fernandes. **A exatidão e a pesquisa literária**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1957. 54 p., 19 cm.
1516. PINHEIRO, Mario Portugal Fernandes. **Outras reivindicações a favor do Cônego Fernandes Pinheiro**. Rio de Janeiro (RJ): Carioca, 1956. 22 p., 18 cm.
1517. PINHO, Wanderley. **Cotegipe e seu tempo**: primeira phase 1815-1867. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1937. 717 p., il., 20 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 85. Série V, Brasiliana). Inclui índice.
1518. PINHO, Wanderley. **História de um engenho do Recôncavo**: Matoim, Novo-Caboto, Fraguesia, 1552-1944, com numerosos clichês e desenhos de J. Wasth Rodrigues. Ilustrações de Wasth Rodrigues. Rio de Janeiro (RJ): Z.

- Valverde, 1946. 368 p., il., 30 est, 1 est. (desd.), 12 tabs., 100 retrs., 16 mapas, 3 mapas (desd.), 4to. (28 x 20 cm). Inclui índice. Inclui sumário dos capítulos.
1519. PINHO, Wanderley. **Salão e damas do segundo reinado**. Des. Wasth Rodrigues. 3. ed. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1959. 355 p., il., fots., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1520. PINTO, Corrêa. **Elogio do talento e da bravura**: (em louvor de Paulo Maranhão). Rio [de Janeiro]: Pongetti, 1956. 21 p., 26 cm.
1521. PINTO, Jorge. **Folhas que o vento traz**_. Rio de Janeiro (RJ): Empresa Queiroz, 1923. 382 p., 18 cm.
1522. PINTO, Nelson. **Historia da fusão do Automovel Club com o Club dos Diarios**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1958. 40 p., 19 cm.
1523. PINTO, Odorico Pires. **O Solar do Conde dos Arcos**. Rio [de Janeiro]: Ed. da UFRJ, 1972. 149 p., il., fac-sims, fots., retr, 24 cm.
1524. PIRAJÁ, Nair Miranda. **A biblioteca ambulante do soldado**: oito meses de funcionamento: maio-dezembro de 1943. S. Paulo (SP): [Emp. Graf. "Revista dos Tribunais"], 1944. 35 p., il., gravs., 23 cm.
1525. PIRES, Heliodoro. **O Aleijadinho**: gigante da arte no Brasil. São Paulo (SP): Melhoramentos, [1942]. 243 p., 25 cm. Inclui bibliografia.
1526. PIRES, Judith Nunes. **Rouge sentimental**: versos. César Carneiro Leão de Vasconcelos. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1935. 108 p., 20 cm.
1527. PIRES, Simeão Ribeiro. **Raízes de Minas**. Montes Claros (MG): Minas Gráfica, 1979. 395 p., il., mapa, gravs., 23 cm. Inclui bibliografia.
1528. PITANGA, Noemi. **"Quem canta ___"**: (busca-me em ti!). Rio [de Janeiro]: Adersen, 1932. 63 p., il., gravs. (algumas color), 16 cm.
1529. POE, Edgar Allan. **O corvo**. Tradução de Gondin da Fonseca. Rio de Janeiro (RJ): Livr. Quaresma, 1928. 15 p., 23 cm.
1530. POEMAS gallegos. Tradução de Alberto Muzzio. Buenos Aires (Argentina): Inter Nos, 1941. 35 p., 18 cm.
1531. POÈMES français d'écrivains brésilien. Francis de Miomandre. Coautoria de Luís Aníbal Falcão. Périgueux (França): Pierre Fanlac, 1967. 115 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
1532. POESIAS. Coautoria de João Roiz de Castello Branco, Branquinho da Fonseca. 2 ed. Lisboa (Portugal): Portugalíia, 1966. 188 p., 18 cm.
1533. POETAS novos de Portugal. Cecília Meireles. Rio de Janeiro (RJ): Dois Mundos, [1944]. 315 p., il., 21 cm. (Coleção Clássicos e Contemporâneos, 13).
1534. POIRÉE, Élie. **Chopin**. Paris: Henri Laurens, [1907]. 125 p., il., fots., 22 cm. (Les musiciens célèbres). Inclui bibliografia.

1535. POLIANO, Luiz Marques. **Ordens honoríficas do Brasil**: (história, organização, padrões, legislação). Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1943. 324 p., il. retr., gravs. (algumas color), 32cm.
1536. PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. **A defesa militar do porto e da cidade do Rio de Janeiro em quatro séculos**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1957. 120 p., il., mapas, 24 cm. Bibliografia: p. 119-120.
1537. PONGETTI, Henrique. **Encontro no aeroporto**: (impressões de viagem). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1958. 340 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1538. PONTES, Joel. **O aprendiz de crítica**. Comentário de Gilberto Freyre; Edição de Recife (PE). [Recife]: Prefeitura Municipal do Recife. Dep. de Documentação e Cultura, [1955]. v., 24 cm.
1539. PORCHAT, Edith. **Informações históricas sobre São Paulo no século de sua fundação**: (em ordem alfabética). São Paulo (SP): Martins, 1956. 180 p., 24 cm. Bibliografia: p. [161]-172Inclui glossário Inclui índice.
1540. PORTELADA, Antonio Carlos de Paula Ramos. **Últimas baladas**: poemas em prosa. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Nítida, 1959. 82 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1541. PORTELLADA, Antonio Carlos de Paula Ramos. **Queixas surdas**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1956. 41 p., 25 cm.
1542. PORTO ALEGRE, Augusto. **A fundação de Porto Alegre**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1906. vii, 246 p., [10] f. de lâms., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autro.
1543. PORTO, Aluizio. **Poemas do coração**: (1888-1891). João Dunshee de Abranches. São Paulo (SP): Typ. Brasil de Rothschild & Co., 1928. 114 p., 19 cm.
1544. PÔRTO, Aurélio. **Influencia do caudilhismo uruguayo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre (RS): Typographia do Centro, 1929. 85 p., 23 cm.
1545. PORTUGAL. Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique. **Exposição Henriquina**. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1960. 49 p., il., mapas, plantas, fac-sims, 24 cm. Contém dados bibliográficos.
1546. POZO, Andrés del. **Las ternuras**: poemas. Buenos Aires (Argentina): Talleres Gráficos, 1935. 87 p., il., gravs., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1547. PRADO, A. de Almeida. **Jornada de democracia**: (Discursos pronunciados na campanha eleitoral, como candidato ao cargo de governador do Estado de São Paulo). São Paulo (SP): Martins, [1948]. 129 p., 20 cm.
1548. PRADO, A. de Almeida. **Vultos e temas médicos**. São Paulo (SP): Saraiva, 1952. 326 p., il., gravs., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.

1549. PRADO, F. Silveira do. **A guarda policial fluminense**. Rio de Janeiro (RJ): Impr. do Exército, 1975. 95 p., il., 23 cm. Contém bibliografia.
1550. PRADO, F. Silveira do. **O Marechal de ferro**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1986. 9 p., 22 cm.
1551. PRADO, Rachel. **Lemuria e Atlantida**: estudo sobre os dois continentes desaparecidos. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1932. 65 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1552. PRATA, Ranulfo. **A longa estrada**: (contos). Rio de Janeiro (RJ): Anuário do Brasil, 1925. 238 p., 19 cm.
1553. PRATES, Homero. **Torre encantada**. [São Paulo: s. n.], 1917. 113 p., 32 cm.
1554. PRESCILIANO Silva. Bahia: Graphica da Escola de A. Artífices da Bahia, 1927. 15 p., 21 cm.
1555. PRINA, Carlo. **"Trilussa" e o Brasil**. Tradução de Paulo Duarte. [São Paulo?: s.n.], 1945. 261 p., il., grav., retrs., 22 cm. Inclui bibliografia do autor. .
1556. QUADROS, António. **Além da noite**: poemas. Ilustrações de Manuel Rodrigues Lapa. Lisboa (Portugal): Maurício & Monteiro, 1949. 143 p., il., grav. (algumas color), 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1557. QUEIROZ, Carlos Sanchez de. **A noção de tempo psicológico na atividade desportiva**. Rio de Janeiro (RJ): Laemmert, 1949. 66 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
1558. QUEIROZ, Carlos. **Desaparecido**: poemas. Lisboa: Edição do autor, 1935. 102 p., il., grav., 18 cm.
1559. QUEIROZ, Carlos. **Homenagem a Fernando Pessoa**: com os exerptos das suas cartas de amor e um retrato por almada. Coimbra (Portugal): Presença, 1936. 47 p., 20 cm.
1560. QUEIROZ, Dinah Silveira de. **A sereia verde**: contos. Santa Rosa. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1941. 239 p., 20 cm. Inclui índice.
1561. QUEIROZ, Dinah Silveira de. **O oitavo dia**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1956. 118 p., 22 cm. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=106584. Acesso em: 9 out. 2025.
1562. QUEIROZ, Laura Margarida de. **Canta, meu coração**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livros de Portugal, 1948. 151 p., 21 cm.
1563. QUEIROZ, Rachel de. **100 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1958. 347 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos da autora. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=130822. Acesso em: 9 out. 2025.

1564. QUEIROZ, Rachel de; BANDEIRA, Manuel. **Quatro romances**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1960. xxii, 492 p., il., 23 cm. Contém dados biobibliográficos da autora. Inclui índice. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=128388. Acesso em: 9 out. 2025.
1565. QUENTAL, Antero de. **Os sonetos completos de Anthero de Quental**. Oliveira Martins. Nova ed. Coimbra (Portugal): Imprensa da Universidade, 1922. 125 p., 21 cm.
1566. QUINQUELA MARTIN, Benito. **Benito Quinquela Martin**: pintor argentino. Buenos Aires (Argentina): s.n., 1933. 82 p., il., fots., 28 cm.
1567. QUINTANILHA, Dirceu. **A inutil espera**: poemas. Santa Rosa Carlos Drummond de Andrade *et al.* Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1950. 52 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1568. QUINTILIANO, Aylton. **Caminhos da esperança**: versos. Rio de Janeiro (RJ): Bruno Buccini, 1959. 110 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor na orelha.
1569. QUINTILIANO, Aylton. **Renegados**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): Editorial Andes, 1961. 190 p., 19 cm.
1570. RABELLO, Elizabeth Darwiche. **As elites na sociedade paulista na segunda metade do século xviii**. Elizabete V. Dorgam. São Paulo (SP): Ed. Comercial Safady Limitada, 1980. 218 p., 21 cm. Bibliografia: p. 212-218.
1571. RABELLO, Maróquina Jacobina. **A mulher**. Rio [de Janeiro: s.n.], 1922. 23 p., 24 cm.
1572. RABELLO, Maróquina Jacobina. **Cartas às moças**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1941. 157 p., il., retrs., gravs., 20 cm.
1573. RABELLO, Maróquina Jacobina. **Lembranças de viagem**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1941. 158 p., [14] f. de lâms., 20 cm.
1574. RABELLO, Maróquina Jacobina. **Parabolas**. [Lisboa]: Anuário Comercial de Portugal, 1929. 45 p., 22 cm.
1575. RABELLO, Maróquina Jacobina. **Parabolas**. Ilustrações de Eugène Burnand. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1942. 148 p., il., gravuras, 27 cm.
1576. RABELLO, Maróquina Jacobina. **Sermão da montanha**: bemaventuranças (S. Matheus v. 3-10). [Rio de Janeiro]: Laemmert, 1938. 27 p., 25 cm.
1577. RAEDERS, Georges. **D. Pedro II e o conde de Gobineau**: (Correspondências ineditas). São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1938. 624 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 109. Série V, Brasileira). Inclui índice.
1578. RAMALHO, J. **Poemas immortaes e outros**: (traduções e poesias). Rio [de Janeiro]: Typ. Baptista de Souza, 1940. 98 p., il., fot., 19 cm.

1579. RAMALHO, José A. C. **A cathedral**: (poemas, poesias e sonetos). 2 ed., rev. e augm. Rio [de Janeiro]: Typ. Baptista de Souza, 1939. 80 p., il., retr., 19 cm.
1580. RAMIRES, A. Isaías. **Canto em tom menor**: (poesias). Rio [de Janeiro: Imprensa do Exército], 1969. 19 p., 16 cm.
1581. RAMOS, Arthur. **A aculturação negra no Brasil**. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1942. 376 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 224. Série V, Brasileira). Inclui índiceInclui bibliografia.
1582. RAMOS, Arthur. **Guerra e relações de raça**. Coautoria de União Nacional dos Estudantes (Brasil). Rio [de Janeiro]: Departamento editorial da União Nacional dos Estudantes, [1943?]. 183 p., 20 cm. Inclui bibliografia.
1583. RAMOS, Arthur. **Introdução à antropologia brasileira**. Edição de Casa do Estudante do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1943-1947. v., il., mapas, 24 cm. (Coleção Estudos Brasileiros, 1- 1 A. Série B).
1584. RAMOS, Arthur. **Introdução à antropologia brasileira**: o negro na civilização brasileira. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, [19--]. 252 p., 21 cm. (Coleção Arthur Ramos, 1). Inclui bibliografia.Contém índice.
1585. RAMOS, Bernardo de Azevedo da Silva. **Inscrições e tradições da America prehistorica**: especialmente do Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1939. v., il., gravs., 31 cm.
1586. RAMOS, Dinorá Tomás. **Padre Antônio Tomás**: príncipe dos poetas cearenses. 2. ed. Fortaleza (CE): Tip. Aragão, 1958. 196 p., il., [1] retr., 22 cm.
1587. RAMOS, Luiza. **A renda de bilros e sua aculturação no Brasil**. Coautoria de Arthur Ramos. Rio de Janeiro (RJ): Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, 1948. 77, [6] p. de lâms., il., gravs., 24 cm. (Publicações da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia). Inclui bibliografia.
1588. RAMOS, Maria. **Banhado em flor**: (éstorias de uma guria). Euclides. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1963. 134 p., 22 cm. Inclui bibliografia da autora.
1589. RAMOS, Ribamar. **Instante perpétuo**: poesia. Jorge Gonçalves. Rio de Janeiro (RJ): Panfleto, 1957. 34 p., 24 cm.
1590. RANGEL, Armindo. **Outros poemas**. Rio [de Janeiro]: Ed. Albatros, 1933. 150 p., 19 cm. Inclui bibliografia.
1591. REBELO, Marques. **Antologia escolar brasileira**. [Rio de Janeiro]: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1967. 365 p., il., gravs. (algumas color), 24 cm. Inclui índice.
1592. REGINA, Sonia. **O Oriente cantou o amor no tempo**. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Vecchi, 1940. 134 p., 19 cm.
1593. REGINA, Sonia. **O pássaro de Jade**. Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, 1946. 143 p., 20 cm.

1594. REGINA, Tereza. **Grãos de areia**. Rio [de Janeiro]: Fundação Romão de Mattos Duarte, 1958. 39 p., 18 cm. Inclui bibliografia da autora.
1595. REGINA, Tereza. **Siderações**. Petrópolis (RJ): Papelaria Americana, 1959. 56 p., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1596. REHFELD, Paulo. **De guante e espada**: (contos do Rio de Janeiro antigo). Belo Horizonte (MG): Cultura Brasileira, 1946. 242 p., 20 cm.
1597. REHFELD, Paulo. **O amigo de Duclerc**. Belo Horizonte (MG): Queiroz Breyner, 1936. 354 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1598. REIS, Arthur Cezar Ferreira. **A Amazônia e a cobiça internacional**. Comentário de Américo Jacobina Lacombe. 3 ed. aum. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1968. 242 p., 21 cm. (Coleção Presença brasileira, 3). Inclui bibliografia do autor.
1599. REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Estadistas portugueses na Amazônia**. Rio de Janeiro (RJ): Dois Mundos, 1948. 202 p., 23 cm. (Estudos Históricos e Literários). Contém dados bibliográficos do autor.
1600. REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Historia do Amazonas**. Manaus (AM): [s.n.], 1931. 260 p., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1601. REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Temas amazônicos**. Manaus (AM): Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1983. 149 p., 22 cm.
1602. REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Território do Amapá**: perfil histórico. Edição de Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Brasil, Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 182 p., 23 cm. Bibliografia: p. 182-182.
1603. REIS, Claudio de Britto. **O Marquês de Pombal e as imagens da verdade**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1987. 573 p., il., retr., 22 cm.
1604. REIS, Claudio de Britto. **O Marquês de Pombal**: súmula de sua vida e obra. 2.ed. rev., aum. Rio de Janeiro (RJ): Ed. do Autor, 1982. 119 p., 22 cm.
1605. REIS, Fabio Aarão. **Mme. Chá**: poema teatral em 1 ato. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1936. 154 p., [5] f. de lâms., il., retrs., 20 cm.
1606. REMEMBER, Jules. **Desamor**. Montevideo (Uruguai): [s.n.], 1931. 75 p., 21 cm.
1607. RENAULT, Abgar. **Poemas ingleses de guerra**. Rio [de Janeiro: Jornal do Commercio, 1942. 45 p., il., grav., 24 cm.
1608. REQUIÃO, Altamirando. **Luz**. Bahia.: Typographia dos Dois Mundos, 1918. 204 p., il., retr., 23 cm.
1609. REYES, Alfonso. **A la memoria de Ricardo Güiraldes**. Rio de Janeiro (RJ): Litho-Typographica Fluminense, 1934. v., 27 cm.
1610. REYES, Alfonso. **Discurso por Virgilio**. México: Contemporaneos, 1931. [38] p., 23 cm.

1611. REYES, Alfonso. **El testimonio de Juan Peña**. Des. Manuel Rodríguez Lozano. Rio de Janeiro (RJ): Villas Boas, 1930. v., il., gravs., 29 cm.
1612. REYES, Alfonso. **La saeta**. Ilustrações de José Moreno Villa. Rio de Janeiro (RJ): Villas Boas, 1931. 51 p., il., gravs. (alguns color), 26 cm.
1613. REYES, Alfonso. **Otra voz**: 1925-1934. México: Fabula, 1936. 58 p., 23 cm.
1614. REYES, Alfonso. **Romances del Rio de Enero**. Maestricht (Holanda): Halcyon, 1933. 37 p., 25 cm.
1615. REYNOLDS, Gregorio. **Horas turbias**: (versos). La Paz: Edit. "Renacimiento", 1923. 239 p., 20 cm.
1616. REZENDE, Angélica de. **Lembrando Ouro Preto e Aleijadinho**. [Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1965]. 108 p., il., 22 cm. (Coleção Nossos avós contavam e cantavam).
1617. REZENDE, Angélica de. **Nossos avós contavam e cantavam**: ensaios folclóricos e tradições brasileiras. Belo Horizonte (MG): Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1949. 191 p., il. : gravs., música, 31 cm. Inclui bibliografia da autora.
1618. REZENDE, Angélica de. **Nossos avós contavam e cantavam**: ensaios folclóricos e tradições brasileiras. 2. ed. ampl., rev. e melhor. Belo Horizonte (MG): Carneiro e Cia. Ed., [19--]. 188 p., [32] p., il., fots., músicas, 31 cm.
1619. REZENDE, Celina Bezerra de. **O mundo cresceu quando meu filho nasceu**. Rio [de Janeiro]: Elos, 1962. 192 p., 19 cm.
1620. REZENDE, Enrique de. **Rosa dos ventos**. Ilustrações de Santa Rosa. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1957. 94 p., il., [1] retr., 23 cm.
1621. REZENDE, Octavio Murgel de. **A Revolução Franceza**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1939. 7 p., 23 cm.
1622. RIBAS, Oscar. **Ecos da minha terra**: dramas angolanos. Luanda (Angola): Lello, [19--]. 183 p., il., grav., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1623. RIBAS, Oscar. **Izomba**: associativismo e recreio. Luanda (Angola): Tip. Angolana, 1965. 136 p., il., fots., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1624. RIBAS, Oscar. **Missosso**: literatura tradicional angolana. Luanda (Angola): Tip. Angolana, 1964. v., il., gravs. (algumas color), 22 cm. Inclui bibliografia.
1625. RIBAS, Oscar. **Quilanduquilo**: contos e instantâneos. Luanda (Angola): Ed. do Autor, 1973. 185 p., 25 cm. Contém bibliografia do autor.
1626. RIBEIRO NETO, Oliveira. **Cantos de glória**. São Paulo (SP): Liv. Martins, [1946?]. 104 p., 19 cm. (Coleção turquesa, 3).
1627. RIBEIRO NETO, Oliveira. **Dia de Sol**. São Paulo (SP): [s. n.], 1928. 115 p., 20 cm.

1628. RIBEIRO NETO, Oliveira. **Sol na montanha**. São Paulo (SP): Liv. Martins, 1949. 90 p., 18 cm.
1629. RIBEIRO, Carlos Flexa. **Idéias modernas sôbre o gótico**: a controvérsia da ogiva. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1950. 80 p., il., gravs., 25 cm. Inclui índice. Inclui bibliografia.
1630. RIBEIRO, Carlos Flexa. **Velazquez e o realismo**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1949. 204 p., il., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia. Contém índice.
1631. RIBEIRO, Eurico Branco. **Pelas avenidas do Rotary**. São Paulo (SP): São Paulo Ed., 1961. 244 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1632. RIBEIRO, Iveta. **Cousas da vida**: contos. Rio de Janeiro (RJ): Braz Lauria, 1922. 207 p., 20 cm.
1633. RIBEIRO, Iveta. **Dizendo_**: collectanea de conferencias espiritas. [S.l.]: Braz Lauria, 1926. 227 p., 23 cm.
1634. RIBEIRO, Iveta. **Meus versos**. Rio de Janeiro (RJ): Pap. Confiança, 1927. [74] p., 19 cm.
1635. RIBEIRO, Iveta. **Mutação**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1935. 109 p., 19 cm.
1636. RIBEIRO, Joaquim. **Rui Barbosa e João Ribeiro**. [Rio de Janeiro]: Ministério da Educação e Cultura: Casa de Rui Barbosa, 1958. 75 p., [2] f. de lâms., il., retr., 23 cm.
1637. RIBEIRO, João Coelho Gomes. **Estudos contemporaneos**: (philosophia, historia, politica e diplomacia). São Paulo (SP): Duprat & C., 1907. 276 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1638. RIBEIRO, Joaquim. **A administração do Brasil holandês**. Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1957. 429 p., 25 cm.
1639. RIBEIRO, Joaquim. **Carta de Pero Vaz de Caminha**: (edição crítica). Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1929. 98 p., 18 cm.
1640. RIBEIRO, Joaquim. **História da romanização da América**. Edição de Serviço Nacional de Teatro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Serviço Nacional de Teatro, 1959. 322 p., 22 cm.
1641. RIBEIRO, Pedro Freire. **A missão Pimenta Bueno**: (1843-1847). Coautoria de Comissão de Estudo dos Textos da História do Brasil. [Rio de Janeiro]: Departamento de Imprensa Nacional, 1965. v., [10] f. de lâms., il., fac-sims., retrs., 24 cm. (Coleção documentos diplomáticos).
1642. RIBERA, Adolfo Luis; SCHENONE, Hector. **El arte de la maginería en el Rio de La Plata**. Edição de Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires (Argentina): Instituto de Arte Americano e Investigaciones Estéticas, 1948. 320 p., il. gravs., 29 cm.

1643. RICARDO, Cassiano. **Marcha para oeste:** (a influência da "Bandeira" na formação social e política do Brasil). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1942. v., il., 23 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 25). Inclui bibliografia.
1644. RICARDO, Cassiano. **Meu caminho até ontem:** (poemas escolhidos). São Paulo (SP): Saraiva, 1955. 254 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1645. RICARDO, Cassiano. **Poemas murais:** 1947-1948. Des. Oswald de Andrade Filho. São Paulo (SP): Revista dos Tribunais, 1950. 205 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1646. RICARDO, Jacy Gomide. **Atirei um limão verde.** São Paulo (SP): Novíssima, 1958. 120 p., 20 cm.
1647. RIMBAUD, Arthur. **Vogais = Voyelles.** Tradução de Gondin da Fonseca. Manuel Segalá. [Rio de Janeiro]: Livr. São José, 1956. v., grav. (algumas color), 23 cm.
1648. RIO MAIOR, João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa. **No centenário do terremoto grande.** 2. ed. corr. Lisboa: Ed. do Autor, 1955. 32 p., 26 cm. Inclui bibliografia do autor.
1649. RIO MAIOR, João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa. **Perfil do 1º Conde de Rio Maior.** Lisboa: Ed. do Autor, 1955. 138 p., il., retr., 20 cm. Inclui bibliografia.
1650. ROCHA FILHO. **Sombras do meio-dia:** poesia. Salvador (BA): S.A. Artes Gráficas, 1951. 83 p., 23 cm.
1651. RODRIGUES, Augusto. **A fé entre desencantos.** Apresentação de Clarival do Prado Valladares. Rio de Janeiro: s.n., 1980]. [30] p., il., grav., 30 cm. (Cadernos de poesia).
1652. RODRIGUES, Dilke de Barbosa. **Entre esmeraldas e rubis.** Rio de Janeiro (RJ): Typ. Fluminense, [19--]. 188 p., 20 cm.
1653. RODRIGUES, João Batista Cascudo. **A mulher brasileira:** direitos políticos e civís. Fortaleza (CE): Imprensa Universitária do Ceará, 1962. 257 p., il., retrs., 24 cm. (Coleção Massoroense, 11. Série C). Inclui bibliografia.
1654. RODRIGUES, José Honório. **Teoria da história do Brasil:** introdução metodológica. São Paulo (SP): Instituto Progresso Editorial, 1949. 355 p., il., grav., 22 cm. (11).
1655. RODRIGUES, Manuel Maria Sarmiento. **Aos estudantes de Moçambique.** Lourenço Marques (Moçambique): [s.n.], 1962. 15 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1656. RODRIGUES, Manuel Maria Sarmiento. **Esperanças e realidades da vida portuguesa:** (discursos, conferências, estudos) : 1950-1960. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Portugal), 1965. 229 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

1657. RODRIGUES, Wilson Woodrow. **A sombra de Deus**: poesias. Percy, Lau. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, [1941]. 72 p., 19 cm.
1658. RODRIGUEZ ALCALA, Hugo. **Poemas**: horas lricas. Asunción (Paraguai): Imprenta Nacional, 1939. 120 p., il., gravs., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1659. ROJAS, Rosa Maria. **La alcancia de cristal**. [S. l.: s.n.], 1932. 201 p., retr., 23 cm.
1660. RÓNAI, Paulo. **Gradus secundus**: livro de latim para segunda série ginásial. Ilustrações de Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1945. 216 p., il., gravs., 20 cm. Inclui bibliografias.
1661. RÓNAI, Paulo. **Gradus tertius**: livro de latim para terceira série ginásial. Ilustrações de Luís Jardim. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1946. 263 p., il., mapa, tabs., gravs., 20 cm. Inclui bibliografias.
1662. RONAL, Maia. **Segrêdo**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica "O cruzeiro", 1944. 201 p., 19 cm.
1663. RONDON, Frederico. **Uaupés**: hidrografia, demografia, geopolítica. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Militar, 1945. 259 p., [5] f. de lâms., il., mapas, 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1664. ROOSEVELT, Kermit. **The happy hunting-grounds**. New York: Charles Scribner's Sons, 1922. 182 p., il., retrs., 19 cm.
1665. ROQUETTE-PINTO, E. **Nota sobre o Nanduti do Paraguai**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1927. 27 p., il., gravs. (algumas color), 26 cm.
1666. ROQUETTE-PINTO, E. **Samambaia**. Ilustrações de A. Childe. Rio de Janeiro (RJ): Ariel, 1934. 225 p., il., 19 cm.
1667. ROQUETTE-PINTO, E. **Seixos Rolados**: (Estudos brasileiros). Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1927. 336 p., il., 19 cm.
1668. ROSA, João Guimarães. **Beijos de amor**. Afrânio Peixoto. Ilustrações de Ivo Cardoso. [S.l.: s.n.], 1932. ca. 52 p., il., desenhos, 19 cm.
1669. ROSA, Vilma Guimarães. **Acontecências**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1967. 137 p., 22 cm.
1670. ROSÁRIOS, Ottocar. **¿China roja líder en América Latina?**. Buenos Aires (Argentina): Emecé, 1965. 153 p., 19 cm.
1671. ROSCOE, Oswaldo. **Academicas**: (poesias). Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1947. 82 p., 20 cm.
1672. ROWER, Basílio. **A ordem franciscana no Brasil**. 2 ed. aum. Petrópolis (RJ): Vozes, 1947. 216, [16] p. de lâms, il., mapas, 24 cm. Inclui bibliografia: p. [9]-12.
1673. RUBIÃO, Eugenio. **Nos caminhos do evangelho**. Rio de Janeiro (RJ): [Irmãos Pongetti], 1939. 70 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.

1674. RUBIÃO, Eugenio. **Trovas**. Rio [de Janeiro]: Renato Americano. 31 p., [19--].
1675. RUIZ GUIÑAZÚ, Enrique. **Lord Strangford y la revolución de mayo**. Buenos Aires (Argentina): La Facultad, 1937. 304 p., [10] f. de estampas, il., 24 cm. Contém bibliografia.
1676. RUSSELL, Dora Isella. **Los barcos de la noche**. Montevideo: Talleres Gráficos, 1954. 70 p., il., fot., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1677. RUSSELL, Dora Isella. **Oleaje**. Ventura García Calderón. Coautoria de Juana de Ibarbourou. 2. ed. Montevideo: Talleres Gráficos, 1951. 156 p., il., fot., 17 cm. Inclui bibliografia da autora.
1678. SÁ, Alexina. **Amôr inocente**: (romance). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1953. 202 p., 19 cm.
1679. SÁ, Alexina. **Caxambu de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1957. 225 p., 23 cm.
1680. SÁ, Carlos. **Vozes distantes**. Rio de Janeiro (RJ): Canton & Reile, 1952. 55 p., 19 cm.
1681. SÁ, Simão Pereira de. **Historia topographica e bellica da nova colonia do sacramento do Rio da Prata**. Rio de Janeiro (RJ): Typographia Leuzinger, 1900. 221 p., il., mapa, 28 cm.
1682. SABINA, Maria. **Agua dormente**. Ilustrações de Gilberto. Rio de Janeiro (RJ): Lux, 1925. 114 p., il., desenhos, 20 cm.
1683. SABINA, Maria. **Canto solitário**. Comentário de Olegário Mariano. [S.l.: s.n.], 1964. 150 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1684. SABINA, Maria. **Entusiasmo**: poemas brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): Baptista de Souza & Comp., 1938. v., 19 cm. Inclui bibliografia da autora.
1685. SABINA, Maria. **O paiz sem caminhos_**. [S.l.]: Moderna, 1931. ca. [80] p., 19 cm.
1686. SABUGOSA, Antonio Maria José de Melo Cesar e Meneses. **Poemetos**. Des. Vera Casa Nova. Lisboa: Tip. Castro Irmão, 1882. 106 p., il., grav. (algumas color), 24 cm.
1687. SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Voyage aux sources du Rio S. Francisco et dans la province de Goyaz**. 1.ed. Paris (França): A. Bertrand, 1847-1848. 2 v., il., tab., 8vo. (14 x 21 cm). (Voyages dans l'interieur du Brésil, 3, 3 pt.). Inclui índice (v. 2).
1688. SALCES, Arsenio V. **Diafanidad**. Buenos Aires (Argentina): Porter Hnos., 1963. 65 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1689. SALES, Antônio. **Trovas do Norte**: 1891-1894. Ceará: A Padaria Espiritual, 1895. 157 p., 8vo. (11 x 18 cm). (Bibliotheca da Padaria Espiritual).
1690. SALES, Artur de. **Sangue Mão**: poema. Bahia.: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1928. 108 p., 23 cm. Inclui bibliografia.

1691. SALES, Joaquim de. **Se não me falha a memória**: (políticos e jornalistas do meu tempo). Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, [19--]. 314 p., 24 cm.
1692. SALGADO, Plínio. **Nosso Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1937. 232 p., il., gravs., 22 cm. (1.ª Série. História).
1693. SALGADO, Plínio. **O estrangeiro**: (chronica da vida paulista). São Paulo (SP): Helios, 1926. 337 p., 8vo. (19 x 15 cm).
1694. SALUSSE, Júlio. **A negra e o rei**: (novella delirante). Rio de Janeiro (RJ): Tip. B. de Souza, 1927. 119 p., 19 cm.
1695. SAMPAIO, A. J. de. **Biogeographia dinamica**: a natureza e o homem no Brasil ; noções geraes e estudo especial da "protecção à natureza" no Brasil. E. Roquette-Pinto. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1935. 337 p., il., 21 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 53. Série V, Brasiliana). Inclui índice.
1696. SAMPAIO, Augusta Franco de Sá de. **Impressões sertanejas atravez do feminismo**: contos e novella. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro, Freitas Bastos, Spicer & Cia, 1924. 195 p., 17 cm.
1697. SANCHES, Ilka. **País do longe**: (poesia). Rio de Janeiro (RJ): Laemmert, [19--]. 195 p., 20 cm.
1698. SANCHES. ILKA. **Baladas do nunca mais**: (poemas). Rio de Janeiro (RJ): Graf. Laemmert, [1952?]. 173 p., 20 cm. Inclui bibliografia.
1699. SANCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco. **Opera philosophica**. Coimbra (Portugal): J. de Carvalho, 1955. lxxv, 159 p., 28 cm. (Indita ao Rediviva, 5. Subsídios para a história da filosofia e da ciência em Portugal).
1700. SANCHEZ QUELL, Hipólito. **Los 50.000 documentos paraguayos llevados al Brasil**. Asunción (Paraguai): Ediciones Comuneros, 1976. 163 p., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
1701. SÁNCHEZ REGO, María del Carmen. **El espiritu creador del Niño y un teatro de títeres em la escuela primaria**. Buenos Aires (Argentina): La Facultad, 1943. 285 p., il., gravs., 20 cm.
1702. SANMARTIN, Olyntho. **Bandeirantes no Sul do Brasil**. Porto Alegre (RS): A Nação, 1949. 232 p., il., mapas, 25 cm.
1703. SANMARTIN, Olyntho. **Bento Manoel Ribeiro**: ensaio histórico. Porto Alegre (RS): Typ. do Centro, 1935. 261 p., 25 cm. Inclui apendice.
1704. SANMARTIN, Olyntho. **Mensagem**: temas literários. Porto Alegre (RS): A Nação, 1947. 254 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1705. SANT' ANNA, Oscar Guimarães. **Cachoeira maldita**: romance. Rio de Janeiro (RJ): [Gráfica Olímpica], 1970. 219 p., 22 cm.
1706. SANTA CRUZ, Romualdo Antonio de Seixas. **Memorias do Marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, Metropolitano e primaz do Brasil, do conselho de sua Magestade o Imperador, gram-cruz**

- da Ordem de Christo, Grande mestre Dignatario da Da Rosa....** Rio de Janeiro (RJ): Typographia Nacional, 1861. xx, 184 p., 8vo. (21 x 16 cm). Contém notas de rodapé.
1707. SANTANA, Gingeira. **Contributo para um dicionário de professores e alunos das aulas de comércio.** Lisboa: Anuário Comercial de Portugal, 1974. 59 p., 21 cm. Contém bibliografia.
1708. SANTANA, Moacir. **A grandeza imortal de "Os Sertões":** (ensaio crítico). Santa Maria (RS): Livraria Commercial Francisco Dania, [19--]. 38 p., 20 cm.
1709. SANTANA, Moacyr. **A nova Cidade de Deus:** (estudo sócio-histórico sobre as missões jesuíticas na América). Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1952. 160 p., 23 cm.
1710. SANT'ANNA, Nuto. **O preto Eusébio.** São Paulo (SP): Rossolillo, 1945. 196 p., 17 cm. Inclui bibliografia do autor.
1711. SANTARÉM, Manuel Francisco de Barros. **Quadro elementar das relações políticas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias.** Edição de Luís Augusto Rebelo da Silva, José da Silva Mendes Leal Júnior; Edição de Academia das Ciências de Lisboa. Paris (França): Casa de J. P. Aillaud; Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, [1842-1876]. 18 v., 8vo. (23 x 15 cm). Contém notas de rodapé.
1712. SANTARÉM, Manuel Francisco de Barros. **Quadro elementar das relações políticas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias.** Edição de Luís Augusto Rebelo da Silva, José da Silva Mendes Leal Júnior; Edição de Academia das Ciências de Lisboa. Paris (França): Casa de J. P. Aillaud; Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, [1842-1876]. 18 v., 8vo. (23 x 15 cm). Contém notas de rodapé.
1713. SANTIAGO, Lysandro de. **O testamento sentimental.** Ilustrações de Oswaldo Teixeira. Rio [de Janeiro]: Comp. Nac. Artes Graphics, 1928. 259 p., il., grav., 19 cm.
1714. SANTIAGO, Oswaldo. **Gritos do meu silêncio:** onde se enfeixam poesias suas. Onestaldo de Pennafort. Ilustrações de J. Ranulpho. Recife: [s.n.], 1926. c.a. 150 p., 19 cm.
1715. SANTOS, Cledenor. **Getulio no coração do Brasil.** Salvador (BA): Imprensa Royal, [1955]. 80 p., 21 cm.
1716. SANTOS, Ferreira dos. **Folhas esparsas.** Pernambuco: Imprensa Official, 1919. 119 p., il., 23 cm.
1717. SANTOS, Ferreira dos. **Suavidade:** poemas. Pernambuco: [A Pilheria S.A.], 1929. v., 17 cm.
1718. SANTOS, Francisco Marques dos. **A Guerra do Paraguay na medalhística brasileira.** São Paulo (SP): Typ. Siqueira, 1937. 93 p., il., grav., 23 cm. Inclui bibliografia.

1719. SANTOS, Francisco Marques dos. **Medalhas militares brasileiras**: (da época colonial ao fim do Primeiro Reinado). Rio de Janeiro (RJ): A Noite, 1937. 47 p., il., retrs., 8vo. (27 x 18 cm). Contém dados bibliográficos.
1720. SANTOS, Francisco Ruas. **Osório**: contribuição às comemorações do 1. centenário da Batalha de Tuiuti. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1967. 232 p., fots., gravs., mapas, 22 cm. (Biblioteca do Exército, 265, 60. Coleção General Benício). Bibliografia: p. 232.
1721. SANTOS, João Júlio dos. **Auroras de Diamantina e outros poemas**. Coautoria de Américo Pereira. Rio de Janeiro (RJ): A Noite, 1944. xl, 158 p., [10] p. de lâms., il., fac-sim., fots., retrs., 25 cm.
1722. SANTOS, José de Almeida. **Longe, lá longe**. Luanda (Angola): [s.n.], 1962. 64 p., 24 cm.
1723. SANTOS, José Ribeiro dos; RIBEIRO, Iveta. **"Duas almas"**. Rio de Janeiro (RJ): Sedegra, 1958. 113 p., 25 cm.
1724. SANTOS, Pierre. **Ilha sonâmbula**. Ilustrações de Yara Tupynambá. Belo Horizonte (MG): Edições Complemento, 1956. 35 p., il., gravs., 24 cm. (Plaquetas de poesia, 3).
1725. SANTOS, Roberto Pereira dos. **Monografia de Rio Bonito**: por ocasião do seu primeiro centenário. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1946. 158 p., [26] f. de lâms., il., retrs., fac-síms., 23 cm. Contém bibliografia.
1726. SANTOS, Sydney M. G. dos. **O legado de Vicente Licínio Cardoso**: (as leis básicas da filosofia da arte). Edição de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Ed. da UFRJ, [19--]. 652 p., 23 cm. Bibliografia: p. 651-652. Disponível em:
http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=2309. Acesso em: 9 out. 2025.
1727. SARMENTO, Olga de Moraes. **Sa majesté la reine Amélie de Portugal**: princesse de france. Paris (França): Éd. Le Livre, 1924. 69 p., 27 cm. Inclui bibliografia da autora.
1728. SASTRE, Micaela. **La flauta magica**: verso para el hogar y la escuela. Buenos Aires (Argentina): Casa Lottermoser, [195-]. 73 p., 19 cm.
1729. SAVAGET, Edna. **Breviário de Salvador**. Ilustrações de Darcy Penteado. Rio de Janeiro (RJ): Leitura, 1960. Contém dados bibliográficos.
1730. SAXE-COBURGO GOTHA E BRAGANÇA, Pedro Augusto de. **Trabalhos de mineralogia e numismática**: aspectos da vida de um príncipe brasileiro. Clado Ribeiro de Lessa. Estudo de Yolanda Marcondes Portugal. São Paulo (SP): Martins, 1958. 273 p., [20] p. de lâms., [1] p. dobrada, 24 cm. Contém dados bibliográficos de Clado Ribeiro de Lessa.
1731. SAYÃO, Léa. **Meu pai, Bernardo Sayão**. Edição de Brasil. Goiás (GO): Imprensa Universitária, 1964. 190 p., il., fac-sims., fots., mapas, retrs., 24 cm.

1732. SCARABÔTOLO, Hélio A. **A cooperação internacional em educação, ciência e cultura**. [S.l.]: Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1968. 88 p., 20 cm.
1733. SCHAUB-KOCH, Emile. **A obra animalista e monumental de Anna Hyatt-Huntington**: ensaio de estética. Tradução de António Gomes da Rocha Madahil. Braga (Portugal): Academia Nacional de Belas Artes (Lisboa), 1955. xvi, 98 p., il., grav., 21 cm.
1734. SCHETTINO, Lacyr. **Santa Teresa de Jesus**: poesia. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1958. 111 p., il., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1735. SCHMIDT, Afonso. **A vida de Paulo Eiró**. Organização de José A. Gonçalves. Ilustrações de Wasth Rodrigues. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1940. 288 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 182. Série V, Brasileira). Inclui índiceBibliografia: p. 271-88.
1736. SCHMIDT, Maria Junqueira. **Entre a vida e o sonho**__. São Paulo (SP): Cia. Graphico Ed. Monteiro Lobato, 1925. 215 p., 14 cm.
1737. SCHMIDT, Maria Junqueira. **Princesa Maria da Gloria**. Rio de Janeiro (RJ): F. Briguiet, 1934. 193 p., [10] p. de lâms., il., retrs., 19 cm. Contém dados bibliográficos da autora.
1738. SCRIVANO, Vicente Eduardo. **Sinfonia eterna**: poesias. São Paulo (SP): Edição N. A., 1941. 93 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1739. SÉ, E. Sento. **Ação de Dom Clemente no Museu de Arte Sacra**. Rio de Janeiro (RJ): Europa, 1979. 124 p., 22 cm.
1740. SEGUNDA visitação do Santo Ofício as partes do Brasil: pelo inquisidor e visitador o licenciado Marcos Teixeira: livro das confissões e ratificações da Bahia:1618-1620. Introdução de Eduardo d'Oliveira França, Sonia Aparecida de Siqueira. [São Paulo]: Museu Paulista, 1963. 547 p., 24 cm.
1741. SEIDL, Raimundo Pinto. **Glorias de outr'ora**: Riachuelo, Osorio, Guararapes. Rio [de Janeiro]: [s.n.], 1910. [48] p., il., grav. (algumas color), 27 cm.
1742. SEIDL, Roberto. **Nisia Floresta, 1810-1885**: a vida e a obra de uma grande educadora, precursora do abolicionismo da República e da emancipação da mulher no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1933. 45 p., 23 cm.
1743. SEMANA DA HISTÓRIA, 1., 1979, Franca, SP. **Memória da I Semana da História**. Coautoria de Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis. Franca (SP): Instituto de História e Serviço Social, 1979. 556 p., 22 cm.
1744. SENA, Jorge de. **O indesejado**: (António, Rei) : tragédia em quatro atos, em verso. [S.l.]: Cadernos das Nove Musas, 1949. 149 p., 23 cm.
1745. SENNA, Ernesto. **Deodoro**: subsídios para a história - notas de um reporter. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1913. 257 p., il., retrs., 27 cm.
1746. SENNA, Nelson de. **O que deve o Brasil à cultura e à cooperação germanicas**. Rio Grande do Sul: Rotermond, 1935. 59 p., 23 cm.

1747. SEQUEIRA, Ualter de. **Exaltação de amor**: (contos). Rio de Janeiro (RJ): Adersen, 1933. 173 p., 19 cm.
1748. SERAINE, Florival. **Através da literatura cearense**: (crítica). Fortaleza (CE): Edições Estudos, 1948. 117 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos.
1749. SERISAWA, Kojiro. **J'irai mourir a Paris**. Adaptação de Armand Pierhal. Paris (França): Robert Laffont, 1953. 259 p., 19 cm. (Collection Pavillons).
1750. SERPA, Phocion. **Calouro!**. Rio de Janeiro (RJ): Schmidt, 1935. 189 p., 19 cm.
1751. SERRANO, Antonio. **Arqueologia brasileira**: subsídios para a arqueologia do Brasil meridional. São Paulo (SP): Departamento de Cultura, 1937. 42 p., [30] f. de lâms., il., mapa, gravs., 23 cm.
1752. SERRANO, Antonio. **Etnografia de la antigua provincia del Uruguay**. Paraná: Talleres Gráficos Melchior, 1936. 207 p., il., retr., 18 cm.
1753. SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal**. 2. ed. rev. Lisboa: Verbo, [1978-1984]. 7 v., il., 24 cm. Inclui bibliografia Inclui índice.
1754. SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **O reinado de D. António Prior do Crato**. Coimbra (Portugal): Instituto de Alta Cultura (Portugal), 1956. v., il., gravs., fac-síms., 25 cm.
1755. SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **O Rio de Janeiro no século XVI**. Lisboa: Comissão Nacional das Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, 1965. 2 v., 25 cm. Inclui índice onomástico e geográfico.
1756. SÉVE, Franklin. **Renuncia**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1933. 244 p., 19 cm.
1757. SÉVE, Franklin. **Retalhos do mesmo panno**: versos. Rio [de Janeiro]: Empreza Graphica Editora, 1931. 194 p., il., retr., 23 cm.
1758. SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. José Arthur Rios. Introdução de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1968. 243 p., 21 cm.
1759. SHAND, William (versão). **Esculturas de Antonio Francisco Lisboa**: O Aleijadinho, 1738-1814. Organização de Horacio Coppola. Coautoria de Lorenzo Varela. Buenos Aires (Argentina): Ediciones de la Llanura, 1955. ca 169 p., il., 29 cm.
1760. SHELLEY, Percy Bysshe. **The poetical works of Percy Bysshe Shelley**. London (Inglaterra): Ward, Lock and Co., [18--]. 613 p., il., retr., 19 cm. (The "Chandos poets").
1761. SILVA, A. J. Pereira da. **O pó das sandalias**. Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro, 1923. 216 p., 18 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1762. SILVA, Armando Vieira da. **Portugal**: Oliveira Salazar. Maranhão: Tipogravura Teixeira, 1934. 48 p., 22 cm.

1763. SILVA, Arthur Nunes da. **Esmeraldas**. Rio [de Janeiro]: C. Mendes Júnior, 1943. 126 p., il., retr., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1764. SILVA, Da Costa e. **Zodiaco**. Ilustrações de Correia Dias. [Rio de Janeiro]: Off. Typ. Apollo, 1917. 136 p., il., gravs., 8vo. (19 x 14 cm).
1765. SILVA, Edmundo de Macedo Soares e. **As instituições de industria e comercio do Brasil = Industrial and commercial institutions in Brazil**. Rio de Janeiro (RJ): Crown, 1972. 799 p., il., retrs., 34 cm.
1766. SILVA, Francisco Gomes da. **Memórias**. Noronha Santos. Rio de Janeiro (RJ): Zelio Valverde: Irmãos Pongetti Editores, 1939. 240 p., [5] f. de lâms., 23 cm. Bibliografia: p. [225]-228. Índice onomástico: p. [231]-240.
1767. SILVA, Guilherme de Castro e. **Poemas novos**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1934. 104 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1768. SILVA, H. Pereira da. **Crítica de atelier**. Oswaldo Teixeira. Rio de Janeiro (RJ): Sociedade Editora e Gráfica, 1959. 218 p., il., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
1769. SILVA, H. Pereira da. **Diálogos com Machado de Assis**. Henrique Bernardelli. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1964. 93 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1770. SILVA, Hélio. **O poder militar**. Colaboração de Maria Cecília Ribas Carneiro. Porto Alegre (RS): L&PM, 1984. 565 p., 21 cm.
1771. SILVA, Henrique. **Sumé e o destino da nação Goyá**: epopéia dos bandeirantes. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1910. 61 p., 18 cm. (Folk-lore goyano).
1772. SILVA, Herminia Basile Nogueira da. **Cancioneiro franciscano**. Brasília (DF): O Cruzeiro, 1987. 40 p., 22 cm.
1773. SILVA, Jonas da. **Czardas**: [versos]. Manaus (AM): Livraria Academica, 1923. ca. 120 p., il., [1] retr., 19 cm.
1774. SILVA, José Bonifácio de Andrada e. **Discursos parlamentares do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva**. Coautoria de João Corrêa de Moraes. Rio de Janeiro (RJ): Typ. de Molarinho & Mont'Alverne, 1880. 614 p., il., retr., 21 cm.
1775. SILVA, José Luiz Rodrigues da. **Recordações da Campanha do Paraguay**. São Paulo (SP): Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos), [1924]. 128 p., il., fot., 18 cm.
1776. SILVA, Oliveira e. **O poema da humildade**. São Paulo (SP): Monteiro Lobato & Cia. Editores, 1924. 53 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor. .
1777. SILVA, Oliveira e. **O vôo interrompido**. Rio de Janeiro (RJ): A. C. Branco Filho, 1930. 183 p., 20 cm.
1778. SILVA, Raul de Andrada e. **Ensaio sobre a ditadura do Paraguai: 1814-1840**. São Paulo (SP): [s.n.], 1978. 267 p., 24 cm. (Coleção Museu Paulista. Ensaios, 3). Bibliografia: p. 245-261.

1779. SILVA, Raul de Andrada e; MATOS, Odilon Nogueira de; PETRONE, Pasquale. **A evolução urbana de São Paulo**. São Paulo (SP): [s.n], 1955. 122, [1] p., il., 24 cm. (Coleção da Revista de história, 5). Bibliografia: p. 119-122.
1780. SILVA-NIGRA, Clemente Maria da. **Frei Domingos da Conceição**: o escultor seiscentista do Rio de Janeiro. Salvador (BA): Tip. Beneditina, 1950. 32 p. de lâms., [55] p., il. : gravs., 32 cm. Inclui bibliografia do autor.
1781. SILVANO DE GODOI, Juan. **Monographias historicas**: Guerra do Paraguay. Rio Grande (RS): Carlos Pinto & Comp. Succs, 1895. 129 p., 22 cm.
1782. SILVEIRA NETTO, Manuel Azevedo da. **Do Guayra aos saltos do Iguassu**. Curitiba: Typ. do Diario Official, 1914.. 134 p., il., fots., mapas (alguns dobrados), 24 cm.
1783. SILVEIRA NETTO, Manuel Azevedo da. **Luar de inverno, 1895-1900**. Introdução de Nestor Victor. Coautoria de Andrade Muricy. 2. ed. Rio de Janeiro (Estado): Alba, 1927. 181 p., il., foto, 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1784. SILVEIRA NETTO, Manuel Azevedo da. **Ronda crepuscular**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Annuário do Brasil, 1923. 223 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1785. SILVEIRA, A. Azeredo da. **Imagens rítmicas**. [S.l.]: Civilização Brasileira, 1943. 131 p., 21 cm.
1786. SILVEIRA, Gomes da. **Pompéia resurgida**. Porto Alegre (RS): Barcellos, Bertaso & Cia., 1929. v., 19 cm.
1787. SILVEIRA, Luís. **Portugal nos arquivos do estrangeiro**. Lisboa: Instituto de Alta Cultura (Portugal), 1946. v., 26 cm.
1788. SILVEIRA, Porto da. **Caminhos da felicidade**. Rio de Janeiro (RJ): Revista de Língua Portuguesa, 1926. 242 p., 20 cm.
1789. SILVEIRA, Valdomiro. **Mixuângos**. Alceu Amoroso Lima, Humberto de Campos, Menotti Del Picchia. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1937. 258 p., 19 cm. Vocabulário p. [237]-258.
1790. SIMONSEN, Odette de São Felix. **Meu vestido de retalhos**. Rio de Janeiro (RJ): Empresa Gráfica Editora Paulo, 1930. 101 p., 22 cm.
1791. SINGERMANN, Berta. **Poesia universal**. Buenos Aires (Argentina): Siglo Veinte, 1961. 559 p., 23 cm.
1792. SIQUEIRA, Dulce A. **Ritmos e sombras**: (versos de ontem e de hoje). Recife: Guararapes, 1954. 179 p., 23 cm. Inclui bibliografia.
1793. SISNANDO, Jayme. **Alma boêmia**. Rio de Janeiro (RJ): Almanak Laemmert, 1939. 70 p., 20 cm.

1794. SISNANDO, Jayme. **Sertão bravo**: (romances). Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1937. 163 p., 20 cm. (Collecção Pongetti. Romances brasileiros).
1795. SKOWRONSKI, Tadeu. **Páginas brasileiras sobre a Polónia**: coletanea. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1942. 210 p., [16] p. de lâms., il., fots., gravs., 24 cm.
1796. SOARES, Alvaro Teixeira. **O gigante e o rio**: (ação de Mauá no Uruguai e Argentina), (1851-1878). Rio de Janeiro (RJ): Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1957. 335 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1797. SOARES, Henrique Duque-Estrada de Macedo. **A guerra de Canudos**. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Altina, 1902. 400 p., il., retrs., 8vo. (21 x 15 cm).
1798. SOARES, José Carlos de Macedo. **Conceitos de solidariedade continental**. Rio de Janeiro (RJ): Ministério das Relações Exteriores, Seção de Publicações, 1959. 146 p., 27 cm.
1799. SOARES, Teixeira. **Diplomacia do império no Rio Prata (até 1865)**. Rio de Janeiro (RJ): Brand, 1955. 293 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos.
1800. SOARES, Teixeira. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Conselho Federal de Cultura, 1972. 399 p., il., 24 cm. Inclui bibliografia.
1801. SOARES, Teixeira. **O drama da tríplice aliança**: (1865-1876). Rio de Janeiro (RJ): Brand, 1956. 359 p., 25 cm. Inclui bibliografia do autor.
1802. SOARES, Teixeira. **O Marquês de Pombal**: (a lição do passado e a lição do presente). Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1961. 270 p., 24 cm.
1803. SOARES, Teixeira. **Um grande desafio diplomático no século passado**: (navegação e limites na Amazônia, missão de Nascentes de Azambuja a Bogotá) : (1840-1928). [Rio de Janeiro?]: Conselho Federal de Cultura (Brasil), 1971. 229 p., il., gravs., 24 cm.
1804. SOBREIRA FILHO. **Luzes da cidade**. Ceará: Tip. Minerva, 1934. 118 p., il., gravs. (algumas color), 21 cm. Inclui bibliografia do autor.
1805. SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO. **Geographia do Brasil**: comemorativa do 1º centenario da independencia: 1822-1922. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Lith. Pimenta de Mello, [1922]. 10 v., il., gravs., 28 cm. Inclui bibliografia.
1806. SODRÉ, Emmanuel. **Lauro Sodré na história da República**. Austregésilo de Athayde. [S.l.]: Ed. do Autor, 1970. 169 p., [1] f. de lâm., 24 cm.
1807. SOROMENHO, Castro. **Calenga**: contos. Ilustrações de Manuel Ribeiro de Pavia. Lisboa: Inquérito, [1945]. 231 p., il., 20 cm.
1808. SOROMENHO, Castro. **Terra morta**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Estudante do Brasil, 1949. 228 p., 20 cm. (Coleção gaivota, 1). Inclui bibliografia do autor.

1809. SOUSA, José Newton Alves de. **Lira de sangue e de luz**: (dez poemas aflitos). Ilustrações de José Helvécio. Bahia.: Escola Tip. Salesiana, 1949. 23 p., il., 21 cm.
1810. SOUSA, José Newton Alves de. **Onde a pátria nasceu**: (poema à terra bahiana). Bahia.: [s.n., 194-?]. 23 p., 23 cm.
1811. SOUSA, Lincoln de. **Berceuse**. Manuel Bandeira, Peregrino Júnior, Luís Carlos. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. A Noite, [1946?]. 61 p., 20 cm.
1812. SOUSA, Lincoln de. **Cantigas do meu crepúsculo**: (trovas e quadras). Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, [1965]. 60 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1813. SOUSA, Lincoln de. **Contam que_**: (lendas de S. João d'el-Rey): Minas. 3 ed. São João del Rei: Casa do Castelo, 1938. 27 p., il., gravs., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1814. SOUSA, Lincoln de. **O rythmo do fogo fatuo**: contos, pensamentos, anotações, poemas em prosa, versos e leves esboços impressionistas á margem de desenhos e livros. Rio de Janeiro (RJ): Empr. Graphica ed., [1924]. 76 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1815. SOUSA, Lincoln de. **Poemas da minha ternura**. Rodrigo Octávio Filho, Joracy Camargo. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1966. 44 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1816. SOUSA, Lincoln de. **Poemas**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1957. 94 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1817. SOUSA, Lincoln de. **Vida literária**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1961. 169 p., 22 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1818. SOUSA, Pero Lopes de,. **Diário da navegação de Pero Lopes de Sousa**: 1530-1532. Avelino Teixeira da Mota. Jorge Morais Barbosa. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1968. 112 p., il., gravs., 23 cm.
1819. SOUZA, Álvaro Tavares de. **História da criação dos conselhos de medicina**. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1971. 22 p., 22 cm. Bibliografia: p. [20]-22.
1820. SOUZA, Bernardino José de. **Joanna Angélica**: a primeira heroína da Independência do Brasil. Salvador (BA): Imprensa Oficial do Estado (BA), 1922. 40 p., il., retrs., 23 cm. Contém bibliografia.
1821. SOUZA, Gilda de Mello e. **A moda no século XIX**: (ensaio de sociologia estética). São Paulo (SP): Empresa O Papel, [1953]. 93 p., il., gravs., fots., 24 cm. Inclui bibliografia.
1822. SOUZA, José Antonio Soares de. **Honório Hermeto no Rio da Prata**: (missão especial de 1851/52). São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1959]. 325 p., il., 20 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 297. Série V, Brasileira). Inclui índice.

1823. SOUZA, José Antonio Soares de. **Um caricaturista brasileiro no Rio da Prata**. Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1955. 84 p.. [60] p. de lâms., il., 23 cm. Inclui bibliografia.
1824. SOUZA, Luiz de Castro. **A medicina na Guerra do Paraguai**. [Rio de Janeiro]: s.n., 1972. 171 p., il., retrs., 23 cm. Inclui bibliografia.
1825. SOUZA, Luiz de Castro. **Os mártires do serviço de saúde na guerra do Paraguai**: (exército e marinha). Recife: Imprensa Oficial de Pernambuco, 1967. 36 p., 23 cm. Contém bibliografia.
1826. SOUZA, Luiz de Castro. **Oswaldo Cruz na Academia Brasileira**: (no centenário do grande sanitarista: 1872-1972). Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1972. 29 p., il., retr., 23 cm. Bibliografia: p. 28-29.
1827. SOUZA, Luiz de Castro; INOJOSA, Joaquim. **Na cadeira vinte seis sucedendo a cariocas autênticos**. Rio de Janeiro (RJ): Academia Carioca de Letras, 1978. 52 p., [14] p. de lâms., il., 25 cm.
1828. SOUZA, M. O. Marcondes de. **Fomos vencidos? _**. Rio [de Janeiro]: [s.n.], 1933. 182 p., [1] p. dobrada, 21 cm.
1829. SOUZA, Maria Mercedes Lopes de. **José Marcelino de Souza e sua obra administrativa no São Francisco**: [em 1905, 1906, 1907 e 1908]. Rodrigo Octávio Filho; Edição de Brasil. 3. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): Câmara dos Deputados, 1958. viii, 87, [83] p. de lâms., il., fac-sims., fots., gravs., mapas, retrs., 23 cm.
1830. SOUZA, Washington Peluso Albino de. **Ensaio sobre o ciclo do ouro**. Belo Horizonte (MG): Impr. Universitaria, 1978. 205 p., 23 cm. Contém dados bibliográficos.
1831. STANISLAWSKI, Dan. **The individuality of Portugal**: a study in historical-political geography. Austin (Texas): University of Texas Press, 1959. 248 p., mapas (algumas folhas dobradas), 24 cm. Contém bibliografia. Inclui índice.
1832. STEFANOVETCH, Ossep. **No tumulto da vida**. [Rio de Janeiro]: Typ. Baptista de Souza, 1930. 198 p., 19 cm.
1833. STEIN, Stanley J. **Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba**. Tradução de Edgar Magalhães. Luís Ventura. [São Paulo]: Brasiliense, [1961]. 372 p., il., map., tab., 21 cm.
1834. STENDARDO, Alfredo. **Il faro di Rio = O farol do Rio**. Tradução de Helena Parente Cunha. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1965. 63 p., il., desenhos, 23 cm.
1835. STUDART, Heloneida. **A culpa**: romance. Paulo Macedo. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1964. 256 p., 20 cm.
1836. SUED, Ibrahim. **20 anos de caviar**. [Rio de Janeiro]: Edições Bloch, 1972. 204 p., il., retrs., 21 cm.
1837. SULLY PRUDHOMME. **Poésies de Sully Prudhomme**: (1866-1872). Paris (França): A. Lemerre, 1877. 243 p., 15 cm.

1838. SYLOS, Honório de. **Itararé! Itararé!_**: notas de campanha. São Paulo (SP): J. Olympio, 1933. 264 p., il., fac-síms., mapa, 19 cm.
1839. SYMPSON, Pedro Luiz. **Grammatica da lingua brasileira**: (brasilica, tupi ou nheéngatù). 4. ed. [Rio de Janeiro?]: Comissão Brasileira de Estudos Patrios, [1933]. 136 p., il., retr., 20 cm.
1840. TABAÍÁ, Arnaldo. **A mulher dos cabellos azues**: poema. Rio [de Janeiro]: Typ. Nacional, 1924. 148 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1841. TABAÍÁ, Arnaldo. **Badú**: romance. Afrânio Peixoto. Ilustrações de Cornélio Penna. Rio [de Janeiro]: Guanabara, 1932. 159 p., il., grav., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1842. TABLEAU de la France par les ecrivains illustres. Georges Duhamel. Paris: Aux Editions de La Colonne Vendôme, 1948. 201 p., gravs. (algumas color), 20 cm. Inclui bibliografia.
1843. TABOUIS, Geneviève. **Chamavam-me Cassandra**. Tradução de Fernando Tude de Sousa. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Pan-Americana, 1942. 335 p., 23 cm.
1844. TACLA, Lisette Villar de Lucena. **Aquarelas de Portugal**. Ilustrações de José Maria de Almeida. Rio de Janeiro (RJ): H. Antunes, 1960. 101, [4] f., il., aquarelas, 24 cm.
1845. TAPAJÓS, Manuel Pedro Monteiro. **Questão de Limites**: fronteira sul do Amazonas. Rio de Janeiro (RJ): Typ. L'Etoile du Sud, 1898. 147 p., il., mapas, 8vo. (12 x 19 cm). Disponível em: <http://www.archive.org/stream/fronteirasuldoa00tapagoog#page/n7/mode/2up>. Acesso em: 9 out. 2025.
1846. TAPAJÓS, Vicente. **O regime de capitánias hereditárias**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Nacional, [1981?]. 71 p., 21 cm. Contém dados bibliográficos.
1847. TAPAJÓS, Vicente; TAPAJÓS, Hugo; TAPAJÓS, Eduardo. **A Amazônia no século XIX**: contribuição do coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajós para o seu desenvolvimento. Manaus (AM): Fundação Cultural do Amazonas, 1979. 232 p., il., [1] retr., 21 cm. (Série Torquato Tapajós). Bibliografia: p. 225-229.
1848. TAUNAY, Afonso de E. **Guia da secção historica do Museu Paulista**. São Paulo (SP): Imprensa Official do Estado, 1937. 122 p., [48] f. de estampas, il.: retr., 24 cm.
1849. TAUNAY, Afonso de E. **Historia geral das bandeiras paulistas**. São Paulo (SP): Typ. Ideal, 1924-1936. 7 v., 23 cm. Inclui índice.
1850. TAUNAY, Afonso de E. **Memorias para a historia da capitania de S. Vicente hoje chamada de São Paulo e noticias dos annos em que se descobrio o Brazil**. Anotações de Afonso de E. Taunay. 3. ed. São Paulo (SP): Weiszflog Irmãos, 1920. 383 p., il., gravs., 22 cm. Inclui bibliografia. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000011936&bbm/6780#page/1/mode/2up>. Acesso em: 9 out. 2025.

1851. TAUNAY, Afonso de E. **Na era das bandeiras**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1920. 149 [383-531] p., [3] f. de lâms., fac-sím., mapa, 23 cm. Contém dados bibliográficos do autor. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=25004. Acesso em: 9 out. 2025.
1852. TAVARES, Adelmar. **A angústia de Fagundes Varela**: Conferência na Academia Brasileira de Letras, na sessão realizada a 16 de Outubro de 1941, comemorativa do centenário do Poeta. Rio de Janeiro (RJ): Bedeschi, 1941. 27 p., 23 cm.
1853. TAVARES, Adelmar. **A linda mentira....** Rio de Janeiro (RJ): Paulo, Pongetti, 1925. 159 p., il, ret., 20 cm.
1854. TAVARES, Adelmar. **A luz do altar**: (palavras de louvor e de saudade). Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1934. 146 p., 17 cm.
1855. TAVARES, Adelmar. **Myriam**: luz dos meus olhos... versos. 2. ed. aumentada Rio de Janeiro (RJ): Albuquerque & Neves, 1919. xii, 155 p., 21 cm.
1856. TAVARES, Adelmar. **Noite cheia de estrelas**: luz dos meus olhos (Myriam) : poesias. Rio [de Janeiro]: Paulo Pongetti & Cia, 1928. 166 p., 17 cm.
1857. TAVARES, Adelmar. **Noite cheia de estrelas**: versos. Rio de Janeiro (RJ): Pimenta de Mello, 1923. 1v., 19 cm.
1858. TAVARES, Adelmar. **O caminho enluarado**. 3 ed. aum. Rio [de Janeiro]; S. Paulo (SP): Freitas Bastos, [1939]. 142 p., 18 cm. Inclui bibliografia do autor.
1859. TAVARES, Adelmar. **O caminho enluarado**: (versos). Rio de Janeiro (RJ): Paulo, Pongetti, 1932. 110 p., 19 cm.
1860. TAVARES, Adelmar. **Poesias completas**. Rio de Janeiro (RJ): Zelio Valverde, [1953]. 232 p., il., fot., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1861. TAVARES, Aurélio de Lyra. **A engenharia militar portuguesa na construção do Brasil**. [S.l.]: Imprensa do Exército, 1965. 188 p., 25 cm.
1862. TAVARES, Aurélio de Lyra. **O Brasil de minha geração**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1976-1977. 2 v., ret., 21 cm. (Coleção General Benício, v.141. Coleção General Benício, v.141, 141, v.151. Coleção General Benício).
1863. TAVARES, Aurélio de Lyra. **Temas do nosso tempo**. Rio de Janeiro (RJ): Edição do Autor, 1978. 253 p., 21 cm.
1864. TAVARES, Aurélio de Lyra; LINS, Ivan. **Posse na cadeira número vinte da Academia Brasileira de Letras**: 2 de junho de 1970. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1970. 74 p., 25 cm.
1865. TAVARES, Eunice. **"Gênese _"**: (poemas filosóficos). Guillermo Saravi. Salto (Uruguai): [s.n.], 1942. 104 p., 20 cm.

1866. TÁVORA, Juarez. **Uma vida e muitas lutas**: memórias. Eugênio Hirsch. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1973-. 3 v., il., fots., 21 cm. (Biblioteca do Exército, 464. Coleção General Benício, 133, 144 e 156). Inclui índice.
1867. TEIXEIRA, Armando F. **Rosas de bronze e rosas de papel**. Poços de Caldas: Gráf. Tupy, 1965. 187 p., il., gravs., 22 cm.
1868. TEIXEIRA, Danton. **A navegação fluvial e lacustre do Rio Grande do Sul no ponto de vista militar**. Edição de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1950. 23 p., il., mapa (algumas folhas dobradas), 23 cm.
1869. TEIXEIRA, José Luis. **Páginas**: parahistórias curtas. Porto Alegre (RS): Edições Coluna, [1959]. 54 p., 16 cm. (Coleção Humanitarista Hamsintromh).
1870. TEIXEIRA, Luís. **Roteiro de todos os sinais na costa do Brasil**. Edição de Max Justo Guedes; Edição de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Coautoria de Biblioteca da Ajuda. Rio de Janeiro (RJ): INL, 1968. 186 p., il., mapas (alguns color.), fac-sims, 28x38 cm. (Dicionário da Língua Portuguesa, 10. Textos e vocabulários).
1871. TELES, Gilberto Mendonça. **Planície**: (poemas). Nazareno Confaloni. Goiânia (GO): Associação Brasileira de Escritores, 1958. 99 p., il., gravs., 19 cm. Contém dados bibliográficos.
1872. TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Vassouras**: estudo da construção residencial urbana. Rio de Janeiro: s.n.], 1961. v., il. gravs., 29 cm. Inclui bibliografia.
1873. TELLES, Lygia Fagundes. **Ciranda de pedra**. 2. ed. rev Rio de Janeiro (RJ): O Cruzeiro, 1955. 212 p., 21 cm. (Coleção Contemporânea, n.6).
1874. TENÓRIO, Oscar Accioly. **México revolucionário**: (pequenos commentários sobre a revolução mexicana e suas consequências). Adelmo de Mendonça. Rio de Janeiro (RJ): Folha Acadêmica, 1928. 232 p., 23 cm.
1875. THE Salazar Bridge. Portugal: Gabinete da Ponte sobre o Tejo, 1966. 152 p., il., fots., mapas, retrs., algumas colors, 31 cm.
1876. THEBAR, Angelo Rodrigues. **Aria do coração**. [S.l.]: Apollo, 1936. 40 p., il., fot., 17 cm.
1877. THOMAZ, Joaquim. **Anchieta**. Rio de Janeiro (RJ): [Guanabara], 1954. 329 p., [7] p. de estampas, 19 cm.
1878. THOMAZ, Joaquim. **Goa, marco de glória e de fé**. Belo Horizonte (MG): Imprensa Oficial, 1957. 146 p., 23 cm. Bibliografia: p. [147].
1879. THOMAZ, Joaquim. **La dogarésse**: (poème-fantasie). Paris (França): Guillaume Frères, 1970. 123 p., 16 cm.
1880. THOMAZ, Joaquim. **O baile das borboletas**: (sonetos e canções). 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Laemmert, 1959. 374 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.

1881. THOMAZ, Joaquim. **Vinhas com as mãos cheias de rosas**. Rio [de Janeiro]: Guanabara, 1952. 333 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1882. TIGRE, Bastos. **Conceitos e preceitos**. Rio de Janeiro (RJ): s.n., 1946. 63 p., 14 cm.
1883. TIGRE, Bastos. **Entardecer**: poesias. Rio de Janeiro: Typ. Fluminense], 1935. 194, v p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1884. TIGRE, Bastos. **Recitália**: (poesias para recitar). Rio de Janeiro (RJ): H. Bastos Tigre Ed., 1943. 204 p., 18 cm.
1885. TIGRE, Bastos. **Sol de inverno**. [S.l.: s.n., 19--]. 144 p., il., [1] graura, 20 cm.
1886. TOCANTINS, Leandro. **Cosmoinfância**: (poemas desgarrados). Rachel de Queiroz. Ilustrações de Poty. Rio de Janeiro (RJ): Artenova, 1969. 47 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia do autor.
1887. TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida**: uma interpretação da Amazônia. Apresentação de Gilberto Freyre. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro (RJ): Record, 1968. 352 p., 21 cm. (Coleção Presença brasileira, 2). Inclui bibliografia do autor.
1888. TOLENTINO, Bruno. **1957 anulação 1963 e outros reparos**. São Paulo (SP): Massao Ohno, 1963. 92 p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
1889. TOLIPAN, Léonie. **Menino grande, e outras criaturas**. Poty. Comentário de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro (RJ): Livr. São José, 1965. 168 p., 18 cm.
1890. TOLLENARE, L. F. de. **Notas dominicaes tomadas durante uma viagem em Portugal e no Brasil em 1816, 1817, e 1818**: parte relativa a Pernambuco. Tradução de Alfredo de Carvalho. Oliveira Lima. Recife: Empreza do Jornal do Recife, 1905. 261 p., [14] f. de lâms., il., 22 cm. (Estudos Brasileiros).
1891. TORNAGHI, Newton. **Mentiras**. [S.l.: s.n., 19--]. 112 p., il., retr., 19 cm.
1892. TORRES, Alberto. **O Problema Nacional Brasileiro**: introdução a um programma de organização nacional. Coautoria de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1914. xxvii, 150 p., 24 cm. Contém daods bibliográficos do autor.
1893. TORRES, Alberto. **Vers la paix**: études sur l'établissement de la paix générale et sur l'organization de l'orde international. Coautoria de Imprensa Nacional (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1909. viii, 115 p., 26 cm.
1894. TÔRRES, João Camilo de Oliveira. **A democracia coroada**: (teoria política do império do Brasil). Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1957. 589 p., [6] f. de lâms., il., fac-síms., gravs., 23 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 93). Bibliografia: p. [565]-578Inclui índice onomástico.
1895. TORRES, Murilla. **Avante!**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1930. 64 p., 19 cm. Inclui bibliografia.

1896. TORRES, Vasconcelos. **O conceito de religião entre as populações rurais**. Apresentação de Oliveira Viana. Rio de Janeiro (RJ): A. Coelho Branco Fº, 1941. 58 p., 19 cm. (Série Monografias). Contém dados bibliográficos do autor.
1897. TOURINHO, Eduardo. **Alma e corpo da Bahia**. Ilustrações de Mário de Murtas. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Pongetti, 1953. 357 p., il., 27 cm. Bibliografia: p. 353-357. Contém dados bibliográficos do autor.
1898. TOURINHO, Eduardo. **Cantico perdido**: poemas. Rio de Janeiro (RJ): Annuário do Brasil, 1927. 141 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1899. TRAVASSOS, Renato. **Meus filhos**. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1939. 126 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor (orelha).
1900. TRIGUEIROS, Luís Forjaz. **Campos Elísios**: páginas minhotas. [S.l.: s.n.], 1956. 128 p., 20 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1901. TRIGUEIROS, Luís Forjaz. **Monólogo em Éfeso**. Amadora (Portugal): Bertrand Brasil, [1972?]. 280 p., 20 cm. (Colecção Autores Portugueses).
1902. TRIGUEIROS, Luís Forjaz. **Novas perspectivas**: temas de literatura (1962-1968). Lisboa: União Gráfica, 1969. 290 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1903. TRIGUEIROS, Luís Forjaz. **O carro do feno**: contos e novelas. Amadora (Portugal): Livr. Bertrand, 1974. 272 p., 19 cm. (Colecção Autores Portugueses). Inclui bibliografia do autor.
1904. TRIGUEIROS, Luís Forjaz. **Ventos e marés**. Coautoria de Sociedade de Expansão Cultural (Portugal). Lisboa (Portugal): Sociedade de Expansão Cultural, [1967]. 224 p., 19 cm. (Grandes cronistas portugueses contemporâneos). Contém dados bibliográficos do autor.
1905. TRINDADE, Raimundo. **Arquidiocese de Mariana**: subsídios para sua história. 2 ed. Belo Horizonte (MG): Impr. Of., 1953. v., 24 cm.
1906. TUBINO, José Maria Delgado. **Canções de mar e volta**. Barcelona (Espanha): [S.l.], 1951. 29 p., 25 cm.
1907. TULLIO, Claudio. **Flôr de escumilha**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1934. [8] p., 22 cm. Inclui bibliografia do autor.
1908. TYGEL, Simon. **Penser**: poèmes. Guilherme de Almeida. São Paulo (SP): Ed. Alarico, 1951. 58 p., 20 cm. Inclui bibliografia.
1909. TYGEL, Simon. **Rouge et blanc**. São Paulo: Marico, 1952. 46 p., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1910. UM HOMEM de caráter. Amazonas: Cruzeiro do Sul, [19--]. 93 p., il., retr., 23 cm.
1911. UM SÉCULO de poesia. Curitiba: [Centro Paranaense Feminino de Cultura], 1959. 629 p., il., fots., 27 cm. Contém dados bibliográficos.

1912. UMA FILHA de D. Pedro I: Dona Maria Amélia. Organização de Sylvia Lacerda Martins de Almeida. São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1973]. 172 p., il., 21 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 354. Série V, Brasiliana). Inclui índice.
1913. URRUTIGARAY, C. G. **Lampadário**. [Rio de Janeiro]: [Ed. do Autor], 1946. 133 p., il., gravs., 20 cm. Inclui bibliografia do autor.
1914. VAL, Waldir Ribeiro do. **Vida e obra de Raimundo Correia**. Apresentação de Augusto Meyer; Coautoria de Instituto Nacional do Livro (Brasil). Rio de Janeiro (RJ): INL, 1960. 326 p., [6] p. de lâms., il., fac-síms., retrs., 24 cm. (Coleção B 3, 3. Biografia). Bibliografia: p. [305]-311 Cronologia: [293]-298 Inclui índice. Inclui bibliografia de Raimundo Correia: p. [299]-303 "Algumas cartas de Raimundo Correia": p. [181]-[289].
1915. VALADÃO, Alfredo. **Lourenço Ribeiro**: primeiro diretor e professor do Curso jurídico de Olinda e primeiro comentador da Constituição do Império. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1949. 46 p., 24 cm.
1916. VALADÃO, Alfredo. **Vultos nacionais**. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Freitas Bastos, 1974. 497 p., 23 cm.
1917. VALENCIA, Guillermo. **Obras poeticas completas**. Baldomero Sanin Cano. Madrid (Espanha): M. Aguilar, 1948. 869 p., il., fots., 13 cm.
1918. VALENCIA, Guillermo. **Sus mejores poemas**. Madrid (Espanha): Sociedad Española de Librería, 1919. 252 p., 17 cm. (Coleccion "Andres Bello"). Inclui bibliografia.
1919. VALLADÃO, Haroldo. **Direito, solidariedade, justiça**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1943. 205 p., 23 cm.
1920. VALLADÃO, Haroldo. **História do direito especialmente do direito brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP): Freitas Bastos, 1973. v., 23 cm.
1921. VALLADÃO, Haroldo. **Le Brésil et la provence**. São Paulo (SP): Empresa graphica da "Revista dos tribunaes", 1960. 14 p., 23 cm.
1922. VALLADÃO, Haroldo. **Le droit latino-american**. Paris: Librairie du Recueil Sirey, 1954. 32 p., 23 cm.
1923. VALLADARES, Benedicto. **Na esteira dos tempos**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1957. 71 p., 23 cm.
1924. VALLEJOS, M. A. Raul. **Goce musical**: (sonetos). Santa Fé (Argentina): Imprenta Martinez Hermanos, 1941. 118 p., 24 cm. Inclui bibliografia do autor.
1925. VARGAS NETTO, Manuel do Nascimento. **Joá**. 2. ed. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1927. 55 p., 17 cm.
1926. VARGAS NETTO, Manuel do Nascimento. **Tú**. Ilustrações de Sótero Cósme. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1922. [40] p., il., gravs. (algumas color), 25 cm.

1927. VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro. **Cartas sobre a "prosopopeia" de Bento Teixeira Pinto e sobre "O peregrino da America" de Nuno Marques Pereira**. Coautoria de Alcides Bezerra. Rio de Janeiro (RJ): Arquivo Nacional, 1929. 21 p., 24 cm. (Publicações do Arquivo Nacional).
1928. VARZI, Rosa. **La sonrisa perdida**. Montevideo (Uruguai): Independencia, 1949. 69 p., 22 cm.
1929. VASCONCELLOS, Dora Alencar. **Surdina do contemplado**: (poesias). Gilberto Amado. A. Pastor. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1958. 173 p., 23 cm.
1930. VASCONCELLOS, Henrique Pinheiro de. **The world state or the new order of common sense**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica Olímpica, 1944. 239 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1931. VASCONCELLOS, Max. **Vias brasileiras de comunicação**: estrada de ferro Central do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional, 1947. 373 p., il., desenhos, fots. (algumas dobradas), 24 cm.
1932. VASCONCELLOS, Salomão de. **Bernardo Pereira de Vasconcellos**: seu tempo e sua obra. Belo Horizonte (MG): [s.n.], 1953. 78 p., [2] f. de lâms., il., 24 cm.
1933. VASCONCELLOS, Salomão de. **Cadeira n. 6**: elogio de Arduino Bolivar. Edição de Academia Mineira de Letras. Belo Horizonte (MG): Academia Mineira de Letras, 1953. 50 p., 23 cm.
1934. VASCONCELLOS, Salomão de. **Marianna e seus templos**. Belo Horizonte (MG): Queiroz Breyner, 1938. 116 p., il., fots., gravs., 23 cm.
1935. VASCONCELLOS, Salomão de. **Soláres e vultos do passado**. Euclides da Cunha. Belo Horizonte (MG): Livr. Nicolai, [19--?]. 104 p., il., fots., retrs., 25 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1936. VASCONCELLOS, Violeta Branca Menescal de. **Rythmos de inquieta alegria**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. do Jornal do Commercio, 1935. 244 p., 19 cm.
1937. VASCONCELOS, Abner de. **Perfil do educador Antonio Augusto de Vasconcelos**. Rio de Janeiro (RJ): Aurora, 1955. 215 p., il., [1] retr., 23 cm.
1938. VASCONCELOS, Beatriz Botelho. **Um caderno de versos**. Ilustrações de Guignard. S.l.: Edições Edifício, [1949]. 45 p., il., gravs., 22 cm. (Poetas, 7).
1939. VASCONCELOS, César Carneiro Leão de. **Poemas para esquecer**. [S.l.]: Empreza Brasil Editora, [19--]. 183 p., 17 cm. Contém dados bibliográficos do autor (orelha).
1940. VASCONCELOS, Frazão de. **Contribuição dos portugueses para o conhecimento do Amazonas no século XVII**. Lisboa: Bertrand, 1951. 24 p., 24 cm.
1941. VASCONCELOS, Genaro de. **Tempo de angustia**: poemas. Campos dos Goytacazes (RJ): Clube de Poesia de Campos, 1955. 37 p., 23 cm.

1942. VASCONCELOS, Genserico de. **História militar do Brasil**: 1ª conferência: introdução: Da influencia do factor militar na organização da nacionalidade. [Rio de Janeiro]: Imprensa Militar, 1920. 559 p., il., mapas (alguns dobrados), 23 cm.
1943. VEIGA, A. Cesar. **A ideologia na educação**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1940. 255 p., 20 cm. Inclui bibliografia.
1944. VELA, Rubén. **Poemas**. Estudo de Bella Jozef. Petrópolis (RJ): Vozes, 1972. 193 p., il., grav., 20 cm.
1945. VELLASCO, Alarico. **Meu primogênito**: (discursos e escritos vários). Apresentação de Amilcar Armando Botelho de Magalhães. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1953. 96 p., il., retrs., 23 cm.
1946. VELLINHO, Moysés. **Capitania d'El-Rei**: aspectos polêmicos da formação Rio-Grandense. Porto Alegre (RS): Globo, 1964. 261 p., 22 cm. (Coleção Província. (Coleção Província ;, 20). Inclui bibliografia.
1947. VELOSO, José Maria de Queirós. **O reinado do Cardeal D. Henrique**. Lisboa (Portugal): Empresa Nacional de Publicidade, 1946. v., 23 cm. Inclui bibliografias do autor Inclui índice.
1948. VENÂNCIO FILHO, Francisco. **Educar-se para educar**. Rio de Janeiro (RJ): Ariel, 1931. 258 p., 19 cm.
1949. VENTURELLI SOBRINHO. **Alvorecer**. Rio de Janeiro (RJ): Brasil Contemporâneo, 1926. 68 p., il., retr., 19 cm.
1950. VENTURELLI SOBRINHO. **Escombros de Alvorada**: drama em cinco actos: versos. Rio de Janeiro (RJ): Officina Graphica do Mundo Medico, 1930. 108 p., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1951. VENTURELLI SOBRINHO. **Império verde da Amazônia**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca do Exército, 1964. 113 p., il., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1952. VERA CRUZ, Branca Maria de. **Nós dois....** Rio de Janeiro (RJ): Leite Ribeiro, 1923. ca 50 f., 16 cm.
1953. VERDE, Cesário. **Cesário Verde**: poesia. Coautoria de Alceu Amoroso Lima, Roberto Alvim Corrêa. Organização de Martinho Nobre de Melo. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1958. 83 p., il., grav., 17 cm. (Nossos Clássicos, 17). Bibliografia: p. [75]-78.
1954. VERGARA, Pedro. **Isaurinha**: (elegias). Porto Alegre (RS): Ed. Globo, 1970. 29 p., 22 cm.
1955. VERGARA, Pedro. **Terra impetuosa**. Porto Alegre (RS): Livr. do Globo, 1927. 78 p., 23 cm.
1956. VERÍSSIMO, Inácio José. **Euclides da Cunha**. São José do Rio Pardo (SP): s.n., 1954. 26 p., 22 cm.

1957. VERÍSSIMO, Inácio José. **Pombal, os Jesuítas e o Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa do Exército, 1961. 440 p., 24 cm. Contém dados bibliográficos.
1958. VERLAINE, Paul. **Festas galantes**. Tradução de Onestaldo de Pennafort. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1958. 152 p., il., [1] retr., 19 cm. (Obras Imortais, 15). Contém dados bibliográficos do tradutor.
1959. VIANA FILHO, Luís. **A vida do Barão do Rio Branco**. Rio de Janeiro (RJ): J. Olympio, 1959. 457 p., il., fots. fac-sím., 24 cm. (Coleção Documentos brasileiros, 106). Inclui bibliografia do autor.
1960. VIANA, Oliveira. **Populações meridionaes do Brasil**. São Paulo (SP): Monteiro Lobato, 1920. 348 p., 24 cm.
1961. VIANA, Oliveira. **Problemas de política objetiva**. 2. ed. aumentada São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1947. 299 p., il., retrs., 19 cm. (Brasiliana. Brasiliana, Série 5).
1962. VIANA, Oliveira. **Raça e assimilação**. São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1932. 235 p., 18 cm. (Brasiliana, Série 5).
1963. VIANNA, Helio. **Dentro e fora do Brasil: viagens**. Rio de Janeiro (RJ): Companhia Editora Americana, 1955. 195 p., 19 cm. (Biblioteca do Exército, 216). Contém dados bibliográficos do autor.
1964. VIANNA, Helio. **São Paulo no arquivo de Mateus**. Rio de Janeiro (RJ): Biblioteca Nacional, Divisão de Publicações e Divulgação, 1969. 126 p., 20 cm.
1965. VIANNA, José Feliciano Lobo. **A epopéia da Laguna: comemoração que se impõe, dívida sagrada a resgatar**. Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Militar, 1920. 125 p., il., (algumas color.), 23 cm. Inclui bibliografia.
1966. VICTORINO, José. **Poetas capichabas: (commentários)**. Rio de Janeiro (RJ): Adersen, 1934. 200 p., 19 cm.
1967. VICTORINO, Virginia. **Fascinação: peça em 3 actos**. Lisboa: J. Rodrigues, 1933. 224 p., 19 cm. (Colecção Afra, 6). Contém dados bibliográficos da autora.
1968. VIDAL, Barros. **A tortura da carne**. Rio de Janeiro (RJ): Alba, 1933. 177 p., 19 cm.
1969. VIDAL, Reis. **Padre Cicero: Joaseiro visto de perto, o Padre Cicero Romão Baptista : sua vida e sua obra**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1936. 166 p., [15] f. de lâms., il., retrs., 19 cm.
1970. VIEIRA FILHO, J. J. **A origem da Assistência Social: (a Rainha D. Leonor, sua época e a criação das Misericórdias)**. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1942. 15 p., il., retr., 24 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1971. VIEIRA, Antonio. **Obras escolhidas**. Anotações de Hernâni Cidade. António Sérgio. Lisboa (Portugal): Sá da Costa, [1951-1954]. 12 v, 8vo. (19 x 13 cm). (Colecção de Clássicos Sá da Costa).

1972. VIEIRA, Hermes. **Ouro Preto**: o homem e a época. São Paulo (SP): Ed. Nacional, [1949]. 452 p., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 268. Série V, Brasileira). Inclui índiceInclui bibliografia.
1973. VIEIRA, Oldegar Franco. **Fôlhas de chá**. São Paulo (SP): Cadernos da Hora Presente, 1940. 126 p., il., grav., 17 cm.
1974. VILAS, Cârmio. **Penumbra**. Rio de Janeiro (RJ): Typ. Benedicto de Sousa, 1927. 107 p., il., grav., 19 cm.
1975. VILFREDO, Benedicto. **Bandeira branca**: poemas da Amazônia, poemas vagabundos, poemas da cidade. Rio [de Janeiro]: Zelio Valverde, [1944]. 99 p., 20 cm.
1976. VILHENA, Luiz dos Santos. **Recopilação de noticias da capitania de S. Paulo**: dividida em duas partes e acompanhada de duas plantas geographicas intereçantes e pouco vulgares para servir na parte que convier de elementos para a historia brasilica. Bahia.: Imprensa Official do Estado da Bahia, 1935. 90 p., 22 cm.
1977. VILLAÇA, Antonio Carlos. **Junqueira Freire**: poesia. Rio de Janeiro (RJ): AGIR, 1962. 87 p., il., [1] retr., 16 cm. (Nossos Clássicos, 66).
1978. VILLAR, Frederico. **Almirante Joaquim Marques Lisbôa, marquês de Tamandaré, patrono da marinha nacional**: (sua época, sua vida, sua glória). Rio de Janeiro (RJ): Departamento de Imprensa Nacional, 1950. 350 p., il., fots, retrs., 28 cm.
1979. VILLELA, Annibal Villanova; SUZIGAN, Wilson. **Politica do governo e crescimento da economia brasileira 1889-1945**. Rio de Janeiro (RJ): IPEA/INPES, 1973. 468 p., il., gráfs., tabs., 21 cm. (Monografia, 10). Inclui bibliografia.
1980. VILLELA, Iracema Guimarães. **A hora do chá**: comedia num acto. Rio de Janeiro (RJ): [S.l.], 1923. 41 p., 19 cm. Contém dados bibliográficos do autor.
1981. VILLELA, Iracema Guimarães. **A senhora Condessa**: romance. Rio de Janeiro (RJ): Irmãos Pongetti Editores, 1939. 340 p., 20 cm. Inclui bibliografia da autora.
1982. VISCONTI, E. Vitor. **Aurora de simbolos**: poesia. [S.l.: s.n., 19--]. ca. 36 p., 18 cm.
1983. VIVEIROS, Esther de. **Apelo à mulher**. Rio de Janeiro (RJ): Jornal do Commercio, 1945. 171 p., 22 cm.
1984. WAGLEY, Charles. **Four papers presented in the Institute for Brazilian Studies**. Coautoria de Otávio Gouveia de Bulhões. Nashville (Estado Unidos): Vanderbilt University Press, 1951. 138 p., 23 cm.
1985. WAHRLICH, Beatriz M. de Souza. **Reforma administrativa na era de Vargas**. Rio de Janeiro (RJ): Ed. da FGV, 1983. xvi, 908 p., 21 cm. Bibliografia: p. 858-875. ISBN 85-225-0077-00.

1986. WALDVOGEL, Luiz. **Cântaro partido**: versos. São Paulo (SP): Revista dos Tribunais, 1939. 100 p., 19 cm.
1987. WANDERLEY, Nelson Freire Lavenère. **História da Força Aérea Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Brasileira, 1975. 384, [14] p., il., (algumas colors.), 27 cm. Contém índice onomástico.
1988. WANDERLEY, Palmyra. **Roseira brava**. Natal (RN): S. A. Revista da Cidade, [19--]. 184 p., 25 cm.
1989. WEAVER, Eunice. **Florence nightingale**: (1820-1910). Rio de Janeiro (RJ): Centro Brasileiro de Publicidade, 1934. 107 p., 18 cm. (Pioneiros do Ideal, 1).
1990. WILDE, Oscar; CLAUDEL, Paul; POE, Edgar Allan. **Poemas da angustia alheia**. Tradução de Gondin da Fonseca, Machado de Assis. Rio de Janeiro (RJ): Livr. Quaresma, 1931. 143 p., 25 cm.
1991. WILLEKE, Venancio. **Missões franciscanas no Brasil**: (1500-1975). Petrópolis (RJ): Vozes, 1974. 201 p., il., mapa, 21 cm. (História ; 3). (Publicações CID). Bibliografia: p. 194-196. Índice: 197-201. .
1992. WILLEMS, Emilio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo (SP): Ed. Nacional, 1946. 609 p., il., 19 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 250. Série V, Brasileira). Inclui índice dos nomes próprios.
1993. WINZ, Antonio Pimentel. **História da casa do trem**. Apresentação de Josué Montello; Edição de Museu Histórico Nacional (Brasil). [Rio de Janeiro]: Museu Histórico Nacional, 1962. xi, 676 p., il., 28 cm. (Estudos & Documentos, 1, 1). Inclui índice e dados bibliográficos. Disponível em: http://www.academia.org.br/acervo/terminal/index.php?codigo_sophia=33201. Acesso em: 9 out. 2025.
1994. WOLFF, Egon. **Participação e contribuição de judeus ao desenvolvimento do Brasil**. Coautoria de Frieda Wolff. Rio de Janeiro (RJ): [s.n], 1985. 181 p., il., fots., 22 cm. Inclui bibliografia.
1995. WOLFF, Egon; WOLFF, Frieda. **D. Pedro II e os Judeus**. S.l.: Editora B'Nai B'rith S/C, 1983. 60 p., il., gravs., 21 cm. Inclui bibliografia.
1996. WOLFF, Maurice. **Le roman de Clotilde de Vaux et de Auguste Comte**. Paris: Librairie Académique Perrin, 1929. 285 p., il., fot., 19 cm. Inclui bibliografia.
1997. WOOD, Henry. **Mildred Arkell**. London; Melbourne (Austrália); Toronto (Canadá): Ward, Lock and Co., [19--]. 512 p., il., gravs., 19 cm. Inclui bibliografia do autor.
1998. WORM, Fritz. **Gottfried Keller**: worte der verehrung. Düsseldorf: Verlag, 1921. 27 p., 17 cm.
1999. ZAMENHOF, L. L. **Essência e futuro da idéia de língua internacional**. Tradução de Ismael Gomes Braga. Rio de Janeiro (RJ): "Língua Auxiliar", 1937. 86 p., xxxi p., 19 cm. Inclui índice.

2000. ZICO, José Tobias. **Caraça**: peregrinação, cultura e turismo : 1770-1975. 2. ed. Belo Horizonte (MG): Ed. São Vicente, 1977. 205 p., [8] f. de lâms., il., algumas color., 23 cm.
2001. ZURARA, Gomes Eanes de. **Crónica de Tomada de Ceuta**: por El-Rei D. João I. Colaboração de Francisco Maria Esteves Pereira. Lisboa: Academia das Sciencias de Lisboa, [1915]. cxv, 341 p., 32 cm. (Comemoração do quinto centenário da tomada de Ceuta. Textos históricos). Contém bibliografias.